

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



A NECRÓPOLE ROMANA DA ROUCA (ALANDROAL, ÉVORA)

ANA MÓNICA DA SILVA ROLO

VOL. II
ANEXO 3

MESTRADO EM ARQUEOLOGIA

2010

A necrópole romana da Rouca (Alandroal, Évora)

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



A NECRÓPOLE ROMANA DA ROUCA (ALANDROAL, ÉVORA)

ANA MÓNICA DA SILVA ROLO

VOL. II
ANEXO 3

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARQUEOLOGIA
ORIENTADA PELO PROF. DOUTOR CARLOS FABIÃO

2010

VOL. II – ANEXO 3

ÍNDICE

ANEXO 3:	Catálogo	228
	Sepulturas 1 e 2	229
	Sepultura 3	240
	Sepultura 4	244
	Sepultura 5	284
	Sepultura 6	293
	Sepultura 7	299
	Sepultura 8	300
	Sepultura 9	308
	Sepultura 10	312
	Sepultura 11	315
	Sepultura 12	325
	Sepultura 13	328
	Sepultura 14	332
	Sepultura 15	358
	Sepultura 16	390
	Sepultura 17	404
	Sepultura 18	408
	Sepultura 19	421
	Sepultura 20	422
	Sepultura 21	423
	Sepultura 22	424
	Sepultura 23	426
	Sepultura 25	427
	Sepultura 28	428
	Sepultura 29	429
	Sepultura 30	450
	Sepultura 32	460
	Sepultura 33	464
	Sepultura 34	483
	Sepultura 35	492
	Sepultura 36	496
	Placas Funerárias (Material Sem Indicação de Contexto de Sepultura)	499

ANEXO 3

CATÁLOGO

A organização do presente Catálogo obedece aos critérios previamente definidos no Capítulo IV.1.1. (volume I), pelo que neste âmbito se impõem apenas algumas breves considerações de carácter prático.

Este Catálogo apresenta o conjunto de todos os materiais devidamente identificados na Col. MNA 0156, ou seja, materiais com nº Inv. MNA e contexto de sepultura conhecidos. As fichas descritivas referentes às placas funerárias, igualmente atribuídas à necrópole da Rouca mas sem contexto de sepultura conhecido, são apresentadas no final do Catálogo. A referência à existência de espólio metálico, material orgânico e/ou lítico eventualmente atribuídos a uma sepultura é sempre feita nas «Observações Gerais» referentes a cada conjunto funerário. O mesmo procedimento se verifica para os materiais não identificados/ localizados na Col. MNA 0156, e neste caso as informações apresentadas correspondem à descrição contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA). Procurou-se que o conjunto de informação relativa a cada peça ou fragmento(s) fosse o mais completo possível, de modo a possibilitar uma identificação inequívoca dos materiais estudados num eventual futuro tratamento e gestão da Col. MNA 0156. Em relação ao espólio metálico, importa notar que sempre que foi possível individualizar e identificar os materiais disponíveis se optou por apresentar as respectivas dimensões (no caso de fragmentos indeterminados ou de conjuntos compostos por vários itens, essa informação é omissa).

Todas as peças ou fragmentos que permitiram identificação ou reconstituição de forma foram desenhados, e a totalidade dos itens que compõem o conjunto de materiais apresentado foi fotografada, tendo sido utilizadas duas escalas possíveis:



Escala 5 cm



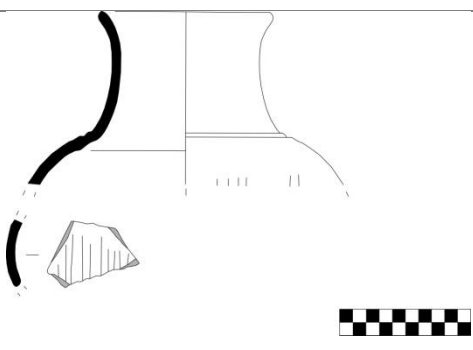
Escala 15 cm

Na apresentação dos desenhos de peças ou fragmentos disponíveis utilizou-se sempre a escala  (5 cm).

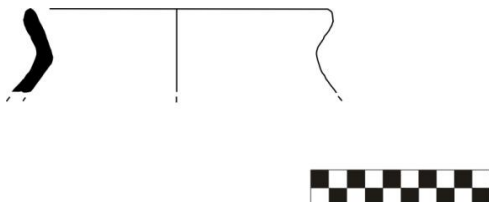
Na apresentação das leituras de texto constante de exemplares de Epigrafia Funerária, ou de marcas de oleiro e grafitos, procurou-se seguir as normas de publicação epigráfica (ENCARNAÇÃO, 1998), e, no segundo caso, a adaptação destas (tanto quanto possível) às características particulares do texto em questão, tendo em conta as propostas de Poveda Navarro (1999, p. 215) e Fernández et al. (1992, p. 46), e recorrendo à utilização de signos convencionais de fácil interpretação.

Sempre que, ao longo do presente Catálogo, são feitas alusões a peças constantes da Colecção do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida, deverá ter-se em consideração que as informações veiculadas foram obtidas através da consulta *on-line* do catálogo da respectiva Colecção, conforme endereço electrónico indicado no Anexo 1 (Documentação e Fontes) do presente trabalho (vol. I). Por este motivo, escusámo-nos a citar o referido endereço e limitámo-nos a apresentar a indicação dos números de inventário das peças em questão (por exemplo, CE01023).

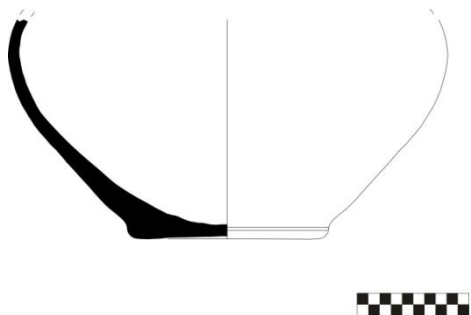
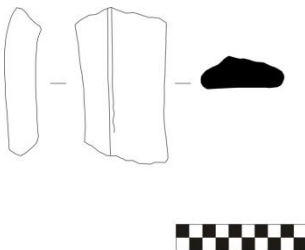
SEPULTURAS 1 e 2					
Catálogo:	cc-1		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 687	Forma:	Pote	Tipo:	III
1376	Contentor(es):		Volume(s):	4	Proveniência:
1354			4		Sepulturas 1 e 2
Descrição:	Fragmentos de bojo, colo e bordo de recipiente com forma de pote. Bojo com provável perfil ovóide ou hemisférico. Colo alto, bicurvo, delimitado na zona inferior por duas caneluras. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior.				
Pasta:	Grupo A-3, com quantidade abundante de partículas de cerâmica moída. Cor castanha amarelada clara (Munsell, 10YR, 6/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas, e com aparente aplicação de engobe de cor cinzenta escura (Munsell, 2.5YR, 4/0).				
Decoração:	Fragmentos de bojo parecem apresentar decoração de linhas verticais paralelas incisas.				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	-	12,5 cm	9,3 cm	6,2 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e muito incompleta, mas permitindo identificação da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – meados do séc. II.				
Foto:					
 Conjunto de fragmentos identificado com o nº Inv. MNA 15 687  Fragmento de bordo identificado com o nº Inv. MNA 15 687  Conjunto de fragmentos de bojo identificados como volume 4 de contentor 1354  Conjunto de fragmentos de colo identificados como volume 4 de contentor 1354					
Desenho:					

	
Observações Gerais:	*O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa ainda um conjunto variado de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas diversas, atribuído às sepulturas 1 e 2. Em associação com o referido conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 687 encontravam-se dois fragmentos de vidro, não mencionados na descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) ou na respectiva Ficha de Contentor. Note-se que a Ficha de Inventário Geral (MNA) descreve o conjunto designado com o número de inventário 15 687 como “<i>lote de fragmentos cerâmicos de dois ou mais vasos. Restos de 2 sep. primeiro exploradas pela gente do museu</i>”. Optámos por considerar que os diferentes materiais cerâmicos (Catál. cc-2, cc-3, cc-4, cc-5, cc-6) e os fragmentos vítreos (Catál. vi-1) associados terão partilhado o mesmo contexto de achado – sepulturas 1 e 2. ** Note-se que na presente Ficha Descritiva se optou por reunir materiais com diferentes referências de localização por se ter constatado tratarem-se de fragmentos pertencentes ao mesmo recipiente de cerâmica comum. Com base na nossa observação dos materiais, verificou-se que o conjunto de fragmentos identificado com o número 15 687 (contentor 1376, volume 4) e atribuído às sepulturas 1/ 2, apresentava colagem com um conjunto de fragmentos sem qualquer indicação de nº Inv. MNA, e apenas identificado como volume 4 de contentor 1354. Com base na nossa observação dos materiais, coloca-se a ainda hipótese de o conjunto de fragmentos, sem indicação de nº Inv. MNA mas que integra a Col. MNA 0156, identificado como <u>volume 6 de contentor 1361</u>, poder pertencer à mesma peça dos conjuntos de fragmentos acima apresentados. Paralelos com potes de perfil sinuoso (tipo 3-a/ 3-b) documentados na cerâmica comum das necrópoles alto-alentejanas (NOLÉN, 1985, p. 123-125, Est. XLVI, nº 495; Est. XLVII, nº 497). De assinalar as semelhanças registadas, em termos decorativos, entre a peça acima descrita e a peça de Elvas documentada por Nolen (1985, p. 221, nº 495, Est. XLVII) – ambas as peças apresentam decoração de golpes incisos, na zona do bojo e ombro no caso da peça da Rouca, e no ombro e bordo no caso da peça de Elvas. O esquema decorativo da peça nº 495 DE NOLÉN, leva a autora a sugerir uma aproximação à cerâmica grés tardo-romana de Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, 112-126, Est.s XXXV-LI); contudo, não identificámos neste grupo de cerâmicas de Conímbriga quaisquer paralelos para a peça cc-1 da Rouca. A nosso ver, os paralelos (em termos formais) mais aproximados para a peça acima descrita identificados na cerâmica comum de Conímbriga correspondem à peça nº 258 de cerâmica cinzenta fina, de tradição indígena, e a três exemplares de cerâmica cinzenta fina polida, e de cronologia alto-imperial (ALARCÃO, 1974a, p. 58-71, Est. XI, nº 258; p. 87-90, Est. XXII-XXIII, nºs 474, 475 e 460). A este respeito, note-se que a própria coloração da pasta da peça cc-1 encontra correspondência nas tonalidades comuns à cerâmica fina cinzenta de tradição indígena representada em Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p. 59), sugerindo possíveis semelhanças ao nível da composição das diferentes pastas e processo de cozedura. O perfil do colo em «S» marcado por canelura, comum a cc-63 e à peça nº 497 de Nolen (proveniente de Terena), está também associado a uma cronologia do Alto Império (NOLÉN, 1985, p. 124-125 e 221, Est. XLVII, nº 497), e encontra paralelos em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 106-107, Est. VIII, C 6.3; Est. XXXI, E 2.10; Est. XLII, E 10.11) Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p. 90-93, Est. XXIV, nº 512). Os paralelos identificados na cerâmica comum de Santo André, nomeadamente nos potes de tipo 3-a/ 3-b, estão associados, grosso modo, a enterramentos de finais do séc. I d.C. e inícios do séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 106-107 e 128, Est. VIII, C 6.3; Est. XXXI, E 2.10; Est. XXXVI, E 5.11, Est. XLII, E 10.11). Os paralelos identificados em Santo André, e designadamente a peça C 6.3, aproximam-nos da forma II dos vasos globulares da cerâmica comum emeritense, datável da segunda metade do séc. I d.C. – primeiro quartel do séc. II (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 38, Fig. 7, nº 36). Quer no caso de Santo André, quer no caso do estudo da cerâmica comum emeritense, os diferentes autores chamam a atenção para as semelhanças formais (semelhanças com a forma Mayet XXI) (MAYET, p. 56, est. XXVI, nºs 195) e de fabrico (fabrico de boa qualidade, cuidado) com a produção de cerâmica de paredes finas (VIEGAS ET AL., 1981, p. 106-107; SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 38). No caso da peça da Rouca consideramos que não se afigura verosímil tal aproximação, não apenas pelas diferenças ao nível do fabrico, mas também pelas diferenças formais (o perfil do colo de cc-1 não encontra correspondência na forma Mayet XXI). (Relativamente aos paralelos enunciados, e designadamente no que concerne aos paralelos identificados em Santo André e na cerâmica comum das necrópoles alto-alentejanas, convém registar que se privilegiou a existência de evidentes semelhanças formais com a peça da Rouca, independentemente da categorização – «peças com colo baixo»/ «peças com colo alto» - feita pelos diferentes autores.) Encontramos ainda semelhanças (em termos de fabrico, perfil do bojo e colo, e/ou tipo de decoração) com peças provenientes da necrópole de Valdoca, uma das quais (nº 3 da sepultura 141) associada a cerâmicas finas e vidros que nos remetem para uma cronologia de meados do séc. I – inícios do séc. II (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 21,

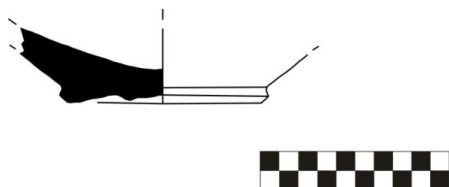
	Est. IV, sep. 31; p. 45-47, Est. XII, sep. 141, nº 3; p. 101, Est. XXXV, nº 7). No espólio da necrópole de Monte do Farrobo, encontramos uma peça de cerâmica cinzenta com perfil idêntico ao de cc-1, proveniente de uma sepultura datável dos anos 50 a 150 d.C. (ALARCÃO, 1974b, p. 10 e 28, Est. I, sep. 15, nº 2).
--	---

SEPULTURAS 1 e 2						
Catálogo:	cc-2		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 687*	Forma:	Pote (?)	Tipo:	?	
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	4	Proveniência:	Sepulturas 1 e 2
Descrição:	Fragmento de bordo de recipiente com possível forma de pote. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior, com face interna oblíqua.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha amarelada (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície externa com vestígios de aparente aplicação de aguada ou engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-	-	2,3 cm		8,2 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e muito incompleta, mas permitindo identificação da respectiva forma.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – meados do séc. II (?).					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa ainda um conjunto variado de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas diversas, atribuído às sepulturas 1 e 2. Em associação com o referido conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 687 encontravam-se dois fragmentos de vidro, não mencionados na descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) ou na respectiva Ficha de Contentor. Note-se que a Ficha de Inventário Geral (MNA) descreve o conjunto designado com o número de inventário 15 687 como “<i>lote de fragmentos cerâmicos de dois ou mais vasos. Restos de 2 sep. primeiro exploradas pela gente do museu</i>”. Optámos por considerar que os diferentes materiais cerâmicos (Catál. cc-1, cc-3, cc-4, cc-5, cc-6) e os fragmentos vítreos (Catál. vi-1) associados terão partilhado o mesmo contexto de achado – sepulturas 1 e 2. As características da pasta aproximam-na do fragmento de base e bojo identificado, ao longo do presente Catálogo, como cc-60, e atribuído à sepultura 32 da necrópole em estudo. Contudo, o mau estado de conservação dos fragmentos, a ausência de colagens, e o facto de se tratar de peças com contextos de achado presumivelmente diferentes, levam-nos a considerá-las como duas peças distintas. (A comprovar-se tratarem-se de fragmentos de uma mesma peça, as diferenças em termos de coloração das pastas facilmente se explicariam em função de fenómenos tafonómicos a que o material cerâmico possa ter sido sujeito.) (CFR. CATÁL. SEP. 32, CC-60) Em função do carácter incompleto da peça apenas nos é possível propor uma identificação genérica com a forma «pote». A forma muito comum do bordo encontra-se bem representada nos potinhos e potes da cerâmica comum					

	alto-alentejana (NOLAN, 1985, p. 114-126, Est.s XLI; Est. XLVI, nº 495), bem como nos potes de tipo 2-a de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 104 e 128, Est. XXXIV, E 5.3; Est. LVIII, I 3.4), associados a enterramentos de finais do séc. I d.C. – inícios do séc. II. Encontramos ainda semelhanças, em termos de perfil do bordo, na cerâmica comum de Mérida (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 24-25, Fig. 4, nº 9; p. 39-40, Fig. 8, nº 39) e de Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p. 81-85, Est. XIX, nºs 403B, 404, 405). Em função das características indistintas do fragmento disponível, a cronologia proposta baseia-se fundamentalmente no restante espólio atribuído ao contexto das sepulturas 1-2 da necrópole da Rouca, e, na ausência de materiais arqueológicos datantes, circunscreve-se à diacronia de utilização estimada para este espaço funerário.
--	--

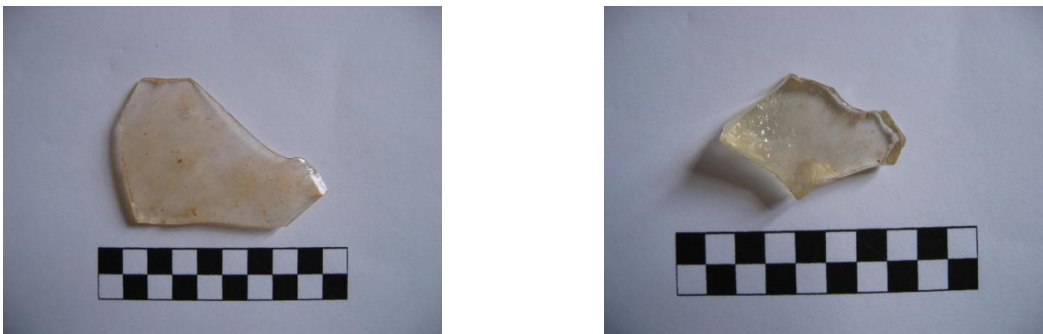
SEPULTURAS 1 E 2						
Catálogo:	cc-3		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 687*	Forma:	Bilha (?)		Tipo:	I
Localização MNA: **	Contentor(es):	1376 1413	Volume(s):	4 2	Proveniência:	Sepulturas 1 e 2
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base, bojo e asa de recipiente com possível forma de bilha. Assentamento discoidal, com ligeiro engrossamento externo. Corpo com perfil elipsoidal. Uma asa de fita simétrica.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/6 – 5/8).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície externa com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8).					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	8,4 cm	19,4 cm		9,6 cm	-	
Estado de Conservação:	Deficiente. Peça fragmentada e muito incompleta, comprometendo uma identificação precisa da respectiva forma.					
Cronologia:	Segunda metade do séc.I d.C.– primeiro quartel do séc.II.					
Foto:	 					
Desenho:	 					
Observações Gerais:	*O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa ainda um conjunto variado de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas diversas, atribuído às sepulturas 1 e 2. Em associação com o referido conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 687 encontravam-se dois fragmentos de vidro, não mencionados na descrição contida em Ficha de Inventário antigo (MNA) ou na respectiva Ficha de Contentor. Note-se que a Ficha de Inventário Geral (MNA) descreve o conjunto designado com o número de inventário 15 687 como “ lote de fragmentos cerâmicos de dois ou mais vasos. Restos de 2 sep. primeiro exploradas pela gente do museu”. Optámos por considerar que os diferentes materiais cerâmicos (Catál. cc-1, cc-2, cc-4, cc-5, cc-6) e os fragmentos vítreos (Catál. vi-1) associados terão partilhado o mesmo contexto de achado – sepulturas 1 e 2. ** Note-se que na presente Ficha Descritiva se optou por reunir materiais com diferentes referências de localização por se ter constatado tratarem-se de fragmentos pertencentes ao mesmo recipiente de cerâmica comum. Com base na nossa observação dos materiais, verificou-se que o conjunto de fragmentos identificado com o número 15 687 (contentor 1376, volume 4) e atribuído às sepulturas 1/ 2, apresentava colagem com um conjunto de					

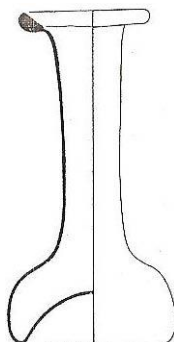
	fragmentos sem qualquer indicação de número de inventário, e apenas identificado como volume 2 de contentor 1413. Apesar de anotação associada a este segundo conjunto de fragmentos referir – “<i>será 15 698/ sem nº de s.</i>” – a não correspondência com a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 698 (“<i>fragmento de vaso em forma de tigela baixa com terra dentro, com base ou pé</i>”), levou-nos a considerar tratar-se de um eventual lapso na identificação da peça, e a associar os referidos fragmentos ao material cerâmico inventariado com o número 15 687. Paralelos com bilhas de tipo 3-b de Nolen (NOLEN, 1985, p. 49-50 e 180, Est. XI, nºs 73, 74, 75, 76), e com bilhas de tipo 3 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 79-81, Est. XXI, D 13.7; Est. XLI, E 10.4 e E 10.5; Est. LV, I 1.1; Est. LVII, I 3.1; Est. LX, J 1.7). Possíveis semelhanças com bilha proveniente de sepultura 128 da necrópole de Valdoca, para a qual Alarcão propõe como paralelos bilhas provenientes de Horta das Pinas e Herdade do Padrão (respectivamente os nºs 77 e 75 documentados por Nolen) (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 41 e 43, Est. X, nº 1) (NOLEN, 1985, p. 180, Est. XI, nº 75; Est. XII, nº 77). Sem paralelos na cerâmica comum emeritense, reforçando assim a ideia de se tratar de uma produção de âmbito local/ regional. Com base nos paralelos conhecidos, Nolen sugere para esta forma uma cronologia entre a segunda metade do séc. I e o primeiro quartel do séc. II (NOLEN, 1985, p. 49-50; Nolen, 1995-1997, p. 368). Esta cronologia encontra correspondência na peça proveniente de Valdoca, associada a unguentários de vidro datáveis a partir da segunda metade do séc. I até finais do séc. II/ séc. III (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 42-43).
--	--

SEPULTURAS 1 E 2						
Catálogo:	cc-4		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 687*	Forma:	Tigela (?)		Tipo:	III-a**
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	4	Proveniência:	Sepulturas 1 e 2
Descrição:	Fragmento de base de recipiente com possível forma de tigela. Assentamento em aresta com engrossamento externo e canelura concêntrica. Possível imitação de forma de <i>Terra Sigillata Draggendorf</i> 35.					
Pasta:	Grupo A-1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O precário estado de conservação do fragmento disponível impossibilita a identificação de uma eventual aplicação de aguada ou engobe.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	5 cm		1,9 cm		-	
Estado de Conservação:	Deficiente.					
Cronologia:	Flávios – meados do séc. II d.C..					
Foto:						
Desenho:						
Observações Gerais:	*O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa ainda um conjunto variado de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas diversas, atribuído às sepulturas 1 e 2. Em associação com o referido conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 687 encontravam-se dois fragmentos de vidro, não mencionados na descrição contida em Ficha de Inventário antigo (MNA) ou na respectiva Ficha de Contentor. Note-se que a Ficha de Inventário Geral (MNA) descreve o conjunto designado com o número de inventário 15 687 como “<i>lote de fragmentos cerâmicos de dois ou mais vasos. Restos de 2 sep. primeiro exploradas pela gente do museu</i>”. Optámos por considerar que os diferentes materiais cerâmicos (Catál. cc-1, cc-2, cc-3, cc-5, cc-6) e os fragmentos vítreos (Catál. vi-1) associados terão partilhado o mesmo contexto de achado – sepulturas 1 e 2. ** Em função das características do fragmento acima descrito, e das respectivas semelhanças (em termos de pasta e características formais) com as peças identificadas no presente Catálogo como cc-65 e cc-28, consideramos viável poder tratar-se de uma imitação das formas de <i>terra sigillata</i> Draggendorf 35 ou 36. Tendo em consideração as características dos materiais disponíveis optou-se por integrar a peça acima descrita nas tigelas de tipo III-a da cerâmica comum da Rouca.					

SEPULTURAS 1 E 2					
Catálogo:	cc-5	Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 687*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	4	Proveniência: Sepulturas 1 e 2
Descrição:	Fragmento de bojo de recipiente com forma indeterminada.				
Pasta:	Grupo A-2. Cor castanha avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 4/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	*O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa ainda um conjunto variado de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas diversas, atribuído às sepulturas 1 e 2. Em associação com o referido conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 687 encontravam-se dois fragmentos de vidro, não mencionados na descrição contida em Ficha de Inventário antigo (MNA) ou na respectiva Ficha de Contentor. Note-se que a Ficha de Inventário Geral (MNA) descreve o conjunto designado com o número de inventário 15 687 como " <i>lote de fragmentos cerâmicos de dois ou mais vasos. Restos de 2 sep. primeiro exploradas pela gente do museu</i>". Optámos por considerar que os diferentes materiais cerâmicos (Catál. cc-1, cc-2, cc-3, cc-4, cc-6) e os fragmentos vítreos (Catál. vi-1) associados terão partilhado o mesmo contexto de achado – sepulturas 1 e 2.				

SEPULTURAS 1 E 2					
Catálogo:	cc-6		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 687*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	4	Proveniência: Sepulturas 1 e 2
Descrição:	Fragmentos de bojo de recipiente com forma indeterminada.				
Pasta:	Grupo A-1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	O aspecto erodido das superfícies dos fragmentos impossibilita a identificação do respectivo tratamento.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	-		-		-
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	*O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa ainda um conjunto variado de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas diversas, atribuído às sepulturas 1 e 2. Em associação com o referido conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 687 encontravam-se dois fragmentos de vidro, não mencionados na descrição contida em Ficha de Inventário antigo (MNA) ou na respectiva Ficha de Contentor. Note-se que a Ficha de Inventário Geral (MNA) descreve o conjunto designado com o número de inventário 15 687 como “<i>lote de fragmentos cerâmicos de dois ou mais vasos. Restos de 2 sep. primeiro exploradas pela gente do museu</i>”. Optámos por considerar que os diferentes materiais cerâmicos (Catál. cc-1, cc-2, cc-3, cc-4, cc-5) e os fragmentos vítreos (Catál. vi-1) associados terão partilhado o mesmo contexto de achado – sepulturas 1 e 2.				

SEPULTURAS 1 E 2					
Catálogo:	vi-1		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 687*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	4	Proveniência: Sepulturas 1 e 2
Descrição:	Vidro transparente quase incolor, com ligeira tonalidade amarelada, de qualidade 2 (presença de bolhas de ar, irizado). Conjunto de dois fragmentos de bojo de peça(s) com forma(s) indeterminada(s).				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	-	-	-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Os dois fragmentos de vidro acima descritos encontravam-se associados a um conjunto variado de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas diversas, identificados com o número 15 687. (Cfr. CATÁL., SEP.1-2, CC-1 A CC-6) A este respeito note-se que, de acordo com a Ficha de Inventário Geral (MNA), os materiais originalmente inventariados com o número 15 687 corresponderiam a um " lote de fragmentos cerâmicos de dois ou mais vasos. Restos de 2 sep. primeiro exploradas pela gente do museu", não sendo mencionada a existência de qualquer material vítreo. Para além disso, e segundo a listagem de conteúdo de contentores, o volume 4 do contentor 1376 identificado com o número 15 687 seria apenas composto por fragmentos cerâmicos. Não obstante esta discrepância entre os dados disponíveis e os materiais, e guardando as devidas reservas quanto à identificação do material vítreo em questão, optámos por referir na presente Ficha Descritiva a localização atribuída ao número 15 687 e considerar a possibilidade de o espólio cerâmico identificado com o referido número e os fragmentos vítreos poderem ter partilhado o mesmo contexto de achado – sepulturas 1 e 2. Com base na observação dos materiais, coloca-se a hipótese de os dois fragmentos acima descritos poderem pertencer ao mesmo recipiente de vidro (razão pela qual se optou por reunir o conjunto numa mesma Ficha Descritiva). Registe-se contudo, que as características dos referidos fragmentos não nos permitem uma confirmação segura da hipótese apresentada.				

SEPULTURA 3						
Catálogo:	vi-2		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 710	Forma:	Unguentarium	Tipo:	Isings 28-b (?)	
Localização MNA:	Contentor(es):	1309	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 3
Descrição:	Vidro soprado, transparente verde-gelo, de qualidade 2 (presença de bolhas de ar, ocorrência de filandras, aspecto ligeiramente leitoso). Base muito côncava, reservatório bulbiforme. Colo alto e cilíndrico. Bordo revirado para o exterior e logo dobrado para dentro, sobre si mesmo (ALARCÃO, 1978, p. 106 e 112, nº 21, Est. IV). Semelhanças com tipos Isings 28-b e Isings 82-A(1) (ISINGS, 1957, p. 43 e 97-98), e com os unguentários de reservatório bulbiforme de um modo geral.					
Decoração:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média		
	4,2 cm	8,8 cm	3,5 cm	0,1 cm		
Estado de Conservação:	Muito bom					
Cronologia:	Séc. II d.C.					
Bibliografia de Referência:	ALARCÃO, 1978, p. 106 e 112, Est. IV, nº 21.					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Escala 1:2 (Alarcão, 1978, Est. IV, nº 21)						
Observações Gerais:	Com o mesmo número de Inventário Geral existe espólio metálico igualmente atribuído à sepultura 3 (Catál. mt-1). Os únicos paralelos exactos identificados para a peça acima descrita encontram-se na colecção de vidro romano do Museu de Arte Romano de Mérida (CE04991, CE01031, CE01032, CE06548, CE00427). São evidentes as semelhanças, a nível formal e da qualidade do vidro, entre a peça da Rouca e os exemplares encontrados em					

	Mérida, que compõem o Grupo III dos unguentários estudados por Caldera de Castro (1983, p. 46-48, Fig. 12-d). A autora considera esta forma como uma variante dos seus Grupos I e II, correspondentes, respectivamente, às formas Isings 8 e 28, e todos os exemplares provenientes de contextos datáveis apontam para uma cronologia do séc. II. De referir que o significativo número de unguentários com estas características morfológicas documentados em território emeritense (dos quais apenas enumerámos alguns exemplos) deixa antever tratar-se de um fabrico local (CALDERA DE CASTRO, 1983, p. 67-68). Em território actualmente português, não nos foi possível identificar paralelos exactos para o reservatório bulbiforme com a base acentuadamente côncava que caracteriza a peça acima descrita. O paralelo mais aproximado parece corresponder a um unguentário proveniente de Aramenha que, apesar das diferenças ao nível do bordo e base, apresenta um perfil similar ao da peça da Rouca (Alarcão, 1971b, p. 198-199, Est. IV, nº 19). Possíveis paralelos também com balsamário atribuído à sepultura 35 da necrópole de Monte do Farrobo, datável dos anos 50 d.C. a 150 (ALARCÃO, 1974b, p. 15 e 32, Est. VI, sep. 35, nº 3). De acordo com Alarcão, este tipo de unguentários bulbiformes começam a ser produzidos no Ocidente a partir da segunda metade do séc. I d.C. (ALARCÃO, 1971b, p. 198). A partir das fotografias publicadas no artigo da autoria de Abel Viana sobre os vidros romanos em Portugal (VIANA, 1960-61), identificámos semelhanças formais com unguentário proveniente de Juromenha que, segundo o autor, corresponde ao seu tipo VI (VIANA, 1960-61, p. 32 e 35, Est. III, nº 53). Possíveis paralelos também com unguentários semi-globulares da colecção documentada por Barkóczi, aos quais o autor atribui uma cronologia do séc. II d.C. (1996, p. 80, Est. XIX, nºs 236 e 237). A nosso ver a classificação tipológica de vi-2 não é linear. De um modo geral, a peça acima descrita apresenta semelhanças com a forma Isings 82-A(1) (o reservatório em forma de campânula aproxima-a desta forma, mas a ausência de estrangulamento entre o reservatório e o colo não nos permite integrá-la nesta tipologia), o que nos remeteria para uma cronologia a partir da segunda metade do séc. I d.C. (ALARCÃO, 1974b, p. 198), ou de finais do séc. I d.C. até finais do séc. II/ inícios do séc. III (ISINGS, 1957, p. 97-98). Todavia, tendo em conta os paralelos identificados em Mérida, e o particularismo desta forma, sugere-se uma identificação genérica com a forma Isings 28-b, uma tipologia que permite diversas variações morfológicas, e designadamente uma aproximação a perfis campanulados, datáveis do séc. II a IV. Assim, considerando a cronologia dos paralelos conhecidos (CALDERA DE CASTRO, 1983, p. 46-48), bem como as características do próprio vidro da peça em análise, propõe-se para vi-2 uma cronologia do séc. II.
--	--

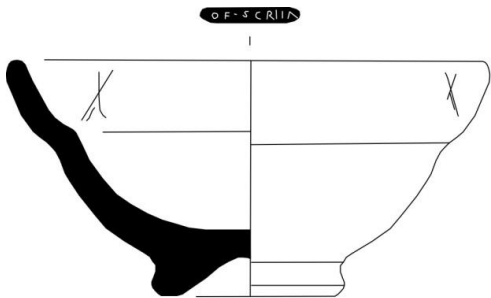
SEPULTURA 3 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com informação contida em listagem de conteúdo de contentores e em Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), o espólio da sepultura 3 incluiria material metálico identificado com os números **983.985.1** (aparentemente correspondente ao número 15 710 de Inventário Geral – MNA) e **983.985.2**.

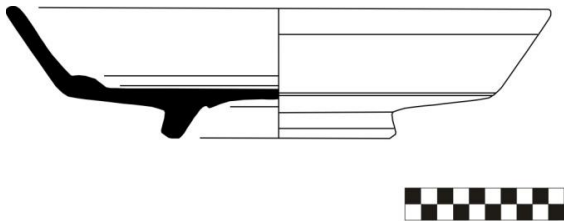
Atente-se no entanto que, de acordo com Inventário Geral (MNA), não se conhece qualquer espólio metálico atribuído ao contexto da sepultura 3 da necrópole da Rouca. Assim sendo, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado do espólio em questão, e questionamo-nos se poderá tratar-se de uma lacuna do Inventário Geral, ou de um eventual lapso na designação do número de inventário dos materiais, quer em Fichas de Contentor, quer em Inventário de Metais (MNA, 1983).

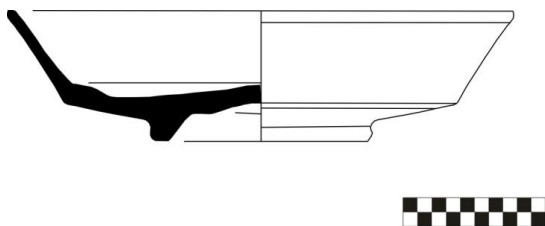
SEPULTURA 3						
Catálogo:	mt-1		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:	983.985.1 (15 710?) *	Forma:	Prego (?)			
Localização MNA:	Contentor(es):	1820	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 3
Descrição:	Ferro. Fragmentos de prego (?). Haste de aparente secção rectangular. Cabeça ovalada.					
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)	
	6,5 cm		0,7 cm x 0,4 cm		2,6 cm x 2,25 cm	
Estado de Conservação:	Mau. O mau estado de conservação e as concreções que envolvem o espólio metálico em questão dificultaram a respectiva identificação e caracterização.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) – 15 710 – existe um recipiente de vidro com forma de <i>unguentarium</i> , atribuído à sepultura 3 (Catál. vi-2). Segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), o número 15 710 corresponderia somente a um “ <i>artefacto de vidro em forma de pequeno vaso cilíndrico com a base larga e mamilar, o bordo saliente e levemente emburinado (?)</i> , fundo externo muito côncavo (<i>Unguentarium</i>) ” (Catál. vi-2), não sendo mencionado qualquer espólio metálico atribuído à sepultura 3. Contudo, o material metálico acima apresentado é mencionado em Ficha de Contentor e em Inventário de Metais da necrópole da Rouca (MNA, 1983), como tratando-se de espólio proveniente da sepultura 3.					

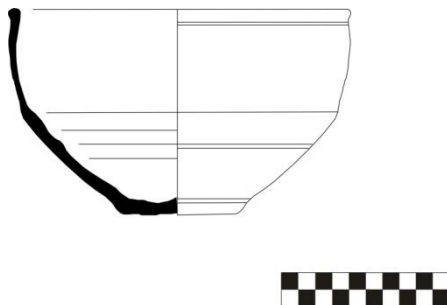
SEPULTURA 3					
Catálogo:	mt-2		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:	983.985.2	Forma:	Indeterminada		
Localização MNA: *	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 3 (?)**
Descrição:	Ferro. Fragmentos incaracterísticos (de acordo com a nossa observação dos materiais, o referido conjunto de espólio metálico parece incluir possíveis fragmentos de pregos ou preguetas, com corpo de secção rectangular).				
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).				
Foto:	 				
Observações Gerais:	* Contentor e respectivo volume de armazenamento desconhecidos. A consulta de listagem de conteúdo de contentores revelou-se infrutífera da identificação e localização do material designado com o número 983.985.2. ** Recorde-se que, segundo Inventário Geral (MNA), não é atribuído qualquer espólio metálico à sepultura 3. Contudo, o material metálico acima apresentado é mencionado no Inventário de Metais da necrópole da Rouca (MNA, 1983), como tratando-se de espólio proveniente da sepultura 3.				

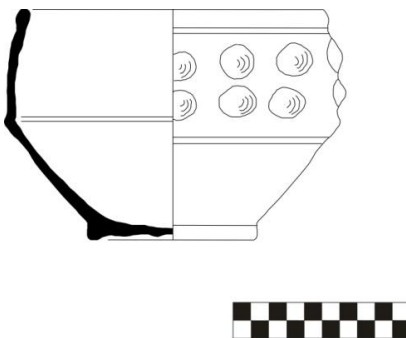
SEPULTURA 4						
Catálogo:	ts-1		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica		
Nº Inv. MNA:	15 630 *	Forma:	Taça	Tipo:	Drag. 27	
Localização MNA:	Contentor(es):	1354	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido. Corpo com perfil tronco-cônico invertido, formado por dois quartos de círculo. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 27.					
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 10R, 6/4).					
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/6), homogêneo e brilhante.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados: OF·SCRIL[N] (?) Grafitos pós-cozedura inscritos nas faces externa e interna do bordo: motivos em X.					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura	
	3,3 cm		4,2 cm		8,5 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte do bordo fragmentado.					
Cronologia: **	Meados do séc. I – séc. IV d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166).					
Foto:	  Grafito na superfície interna do bordo  Grafito na superfície externa do bordo					
Desenho:						

Observações Gerais:	*O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa um recipiente de cerâmica comum (Catál. cc-7) e um conjunto de fragmentos de vidro (Catál. vi-3), com a mesma proveniência. Atente-se para a correspondência dos materiais com a descrição contida em Ficha de Inventário antigo (MNA) relativa ao número 15 630: <i>"conjunto terroso concrecionado a que estão aderentes um vaso de barro cozido (...), uma pequena tigela arretina e um prato de vidro fragmentado"</i>. ** A cronologia apresentada é a genericamente proposta para a produção/ utilização desta forma (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166). Contudo, tendo em conta as características formais de ts-1, bem como o âmbito cronológico definido pelos restantes materiais que integram o conjunto funerário da sepultura 4, somos levados a sugerir para a peça em análise uma cronologia da segunda metade do séc. I – inícios do séc. II d.C..
----------------------------	---

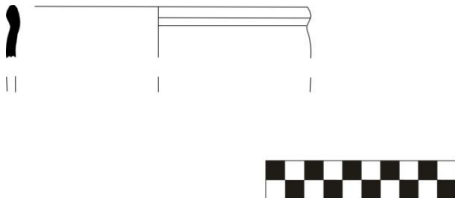
SEPULTURA 4					
Catálogo:	ts-2		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 639	Forma:	Prato	Tipo:	Drag. 15/17
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido. Fundo externo ligeiramente côncavo, com ressalto. Paredes esvasadas e lisas, com moldura interna em quarto de círculo (meia cana). Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 15/17.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8), pouco homogêneo e de brilho irregular.				
Decoração:	Linha horizontal incisa na zona inferior do corpo, abaixo da carena.				
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	6,9 cm		4 cm		16,8 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte do bordo fragmentado (reconstituído).				
Cronologia: *	Segunda metade do séc. I – séc. IV d.C..				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Apesar de genericamente se atribuir o início da produção da forma Draggendorf 15/17 a meados do séc. I d.C. (30/40) (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166), a cronologia proposta para ts-2 prende-se com o facto da peça em questão corresponder formalmente à segunda variante da produção hispânica desta forma, com a parede lisa esvasada, posterior à segunda metade do séc. I d.C. (VIEGAS, 2003, p. 144). Em virtude das semelhanças registadas, em termos formais e de fabrico, entre a peça acima descrita e ts-3, igualmente atribuída ao contexto da sepultura 4, coloca-se a hipótese de corresponderem a produtos com a mesma origem de fabrico (oleiro/ olaria).				

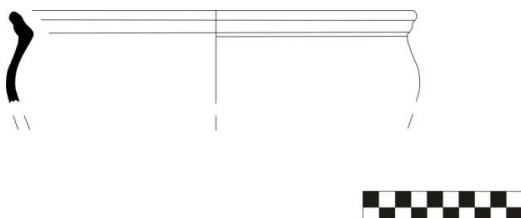
SEPULTURA 4						
Catálogo:	ts-3		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica		
Nº Inv. MNA:	15 791	Forma:	Prato		Tipo:	Drag. 15/17
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	6	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido. Fundo externo ligeiramente côncavo, com ressalto. Paredes esvasadas e lisas, com moldura interna em quarto de círculo (meia cana). Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 15/17.					
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8), pouco homogêneo e de brilho irregular.					
Decoração:	Linha horizontal incisa na zona inferior do corpo, abaixo da carena.					
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro.					
Dimensões:	Diâmetro Máximo Estimado		Altura		Diâmetro de Abertura	
	7,2 cm		4,5 cm		17,6 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte do bordo fragmentado (reconstituído).					
Cronologia: *	Segunda metade do séc. I – séc. IV d.C..					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* Apesar de genericamente se atribuir o início da produção da forma Draggendorf 15/17 a meados do séc. I d.C. (30/40) (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166), a cronologia proposta para ts-3 prende-se com o facto da peça em questão corresponder formalmente à segunda variante da produção hispânica desta forma, com a parede lisa esvasada, posterior à segunda metade do séc. I d.C. (VIEGAS, 2003, p. 144). Em virtude das semelhanças registadas, em termos formais e de fabrico, entre a peça acima descrita e ts-2, igualmente atribuída ao contexto da sepultura 4, coloca-se a hipótese de corresponderem a produtos com a mesma origem de fabrico (oleiro/ olaria).					

SEPULTURA 4					
Catálogo:	pf-1		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 628	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII
Localização MNA:	Contentor(es): 1309	Volume(s):	4	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo com perfil tronco-cónico invertido. Bordo espessado, de extremo arredondado, voltado para o exterior, e delimitado por caneluras. Forma Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXII, nº 516).				
Pasta:	Grupo 1-a. Cor branca (Munsell, 10YR, 8/1).				
Superfície:	Superfície externa com aplicação de engobe de cor amarela avermelhada (Munsell, 5YR, 5/8).				
Decoração:	Zona inferior do bojo decorada com duas caneluras.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	3,2 cm		6cm		10 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça com intervenção de restauro e reconstituição de forma. Contudo, a intervenção de restauro e reconstituição de forma dificulta a caracterização do tratamento das respectivas superfícies e identificação de eventual decoração.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	Tendo em conta que a forma Mayet XLIII tende a apresentar decoração em barbotina ou guilhocché, sendo as formas lisas pouco frequentes (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143), não podemos deixar de nos questionar se pf-1 corresponde efectivamente a um desses exemplares pouco comuns ou se, pelo contrário, a actual ausência de decoração é apenas resultado da intervenção de restauro a que a peça foi sujeita.				

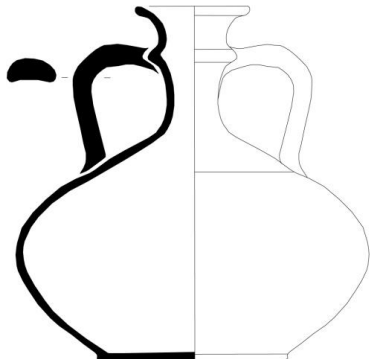
SEPULTURA 4					
Catálogo:	pf-2		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:*	15 673	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII
Localização MNA:	Contentor(es): 1420	Volume(s): 2	Proveniência:		Sepultura 4
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo com perfil tronco-cônico invertido. Bordo espessado, de extremo arredondado, voltado para o exterior, e delimitado por canelura. Forma Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXVIII, nºs 563-570).				
Pasta:	Grupo 1-b. Cor rosa (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 8/3).				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe, irregular e com reflexos metálicos, de cor que varia entre o amarelo avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 7/8) e o castanho-escuro avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 2.5/2).				
Decoração:	Zona média do bojo decorada com canelura. Zona superior do bojo decorada com fiadas horizontais de mamilos de barbotina.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	4,4 m		6,4 cm		8,6 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta (falta parte do corpo e bordo).				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* Anotação associada à peça acima descrita refere: "SERÁ 15 673/ ? S. 4/ D. / (no verso) (37) / HÁ OUTRO Nº ANT. TB?". O cruzamento de dados obtidos a partir da consulta de Ficha de Contentor e de Inventário Geral (MNA) levou-nos a considerar fiável a hipótese de se tratar efectivamente do nº Inv. MNA 15 673, atribuído à sepultura 4. Note-se a aparente correspondência com a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) referente a este número: "<i>pequeno vaso de barro cozido. Pasta branca, forma cilindro-cônica com a zona superior decorada com duas séries horizontais de pequenos mamilos. Cheio de terra. Incompleto. Alt. 0,062/ D. 0,090</i>". Paralelos (em termos formais e ao nível do padrão decorativo) identificados entre o espólio das necrópoles de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 56, Fig. 16, nºs 10 e 13), Horta das Pinas (VIANA & DEUS, 1956, p. 178, Est. VI,				

	nº 36; SEPÚLVEDA & CARVALHO, 1998, p. 261-262, nº 6), e Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 154, Est. XXXIII, E 3.4 e E 4.2), bem como em Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 36, Pl. VIII, nºs 69-70) e Mérida (MAYET, 1975, p. 106-107). A cronologia proposta baseia-se na cronologia genericamente atribuída à forma Mayet XLIII pelos autores citados; contudo, não podemos deixar de salientar que a decoração mamilada apresentada pela peça em análise se encontra normalmente associada a uma cronologia de Cláudio a Vespasiano (NOLEN, 1976, p. 196), remetendo-nos assim fundamentalmente para o terceiro quartel do séc. I d.C..
--	---

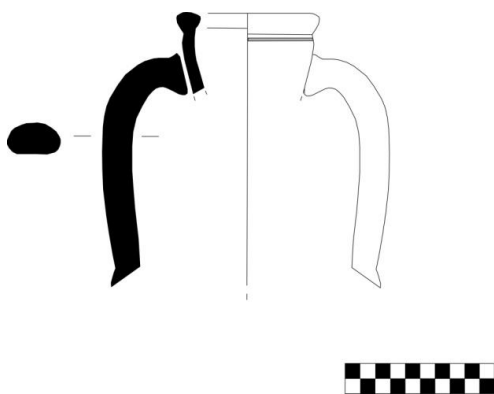
SEPULTURA 4					
Catálogo:	pf-3		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 722-a *	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII (?)
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmentos de bojo e bordo de recipiente com forma de taça. Bordo espessado, de extremo arredondado, e delimitado por canelura. Possível forma Mayet XLIII (?)				
Pasta:	Grupo 1-a. Cor branca (<i>Munsell</i> , 5YR, 8/1). (O mau estado de conservação dos fragmentos dificulta a análise da pasta.)				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe de cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/8).				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	-		2,3 cm		7,8 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta mas aparentemente permitindo a identificação da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143) (?)				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico acima descrito encontravam-se outros fragmentos de recipiente de cerâmica de paredes finas, uma asa de recipiente de vidro com forma indeterminada, e um conjunto de ossos carbonizados (Catál. pf-4, vi-8, mo-3). Com o mesmo nº de Inventário Geral (MNA) e igual proveniência, mas com a letra – b, temos um conjunto de fragmentos diversos (cerâmica, vidro, materiais orgânicos – Catál. cc-13, cc-14, vi-9, mo-4). Note-se que, segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), os nºs 15 722-a e b corresponderiam a: “Dois lotes de fragmentos, um de um pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de artefactos de ferro”. A descrição do material cerâmico não parece coincidir com o conjunto de fragmentos acima descrito (nem com o restante conjunto de material cerâmico assim identificado). Também não nos foi possível atestar uma efectiva correspondência no que diz respeito ao espólio metálico, uma vez que não se localizou material metálico identificado com o nº Inv. MNA 15 722-a/-b no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (MNA Col. 0156). Apesar da ambiguidade dos dados disponíveis, optou-se por assumir a identificação atribuída à peça – nº Inv. MNA 15 722-a, e o respectivo contexto de achado – sepultura 4. A confirmar-se a correspondência com a forma Mayet XLIII, o diâmetro de abertura estimado para a peça seria inferior às dimensões médias da maioria dos exemplares desta forma (MAYET, 1975, p. 99).				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	pf-4		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 722-a *	Forma:	Taça		Tipo: Mayet 634
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmento de bojo e bordo de recipiente com forma de taça. Bordo boleado, voltado para o exterior, com ressalto interno. Possível forma Mayet 634 (MAYET, 1975, Pl. LXXV, nº 634) (?)				
Pasta:	Pasta com características gerais comuns ao Grupo 1-b distinguindo-se pela rara presença de partículas de cerâmica moída. Pasta de textura fina, moderadamente branda, com elementos não plásticos (vestígios de calcite, micas, e ferruginosos). Cor branca rosada (Munsell, 7.5YR, 8/2).				
Superfície:	Superfície externa com vestígios de aplicação de engobe de cor amarela avermelhada (Munsell, 5YR, 6/8).				
Decoração:					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	-		2,8 cm		12,6 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta mas permitindo a identificação da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 153)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico acima descrito encontravam-se outros fragmentos de recipiente de cerâmica de paredes finas, uma asa de recipiente de vidro com forma indeterminada, e um conjunto de ossos carbonizados (Catál. pf-3, vi-8, mo-3). Com o mesmo nº de Inventário Geral e igual proveniência, mas com a letra – <u>b</u>, temos um conjunto de fragmentos diversos (cerâmica, vidro, materiais orgânicos – Catál. cc-13, cc-14, vi-9, mo-4). Note-se que, segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), os nºs 15 722-<u>a</u> e <u>b</u> corresponderiam a: “Dois lotes de fragmentos, um de um pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de artefactos de ferro”. A descrição do material cerâmico não parece coincidir com o conjunto de fragmentos acima descrito (nem com o restante conjunto de material cerâmico assim identificado). Também não nos foi possível atestar uma efectiva correspondência no que diz respeito ao espólio metálico, uma vez que não se localizou material metálico identificado com o nº Inv. MNA 15 722-a/-b no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (MNA Col. 0156). Apesar da ambiguidade dos dados disponíveis, optou-se por assumir a identificação atribuída à peça – nº Inv. MNA 15 722-<u>a</u>, e o respectivo contexto de achado – sepultura 4. ** A classificação tipológica proposta baseia-se nas semelhanças com o exemplar emeritense documentado por Mayet (1975, p. 116, Pl. LXXV), designadamente ao nível do perfil do bordo e pela possibilidade de se tratar de uma forma lisa, uma vez que o fragmento disponível não apresenta quaisquer vestígios de decoração. Todavia, o fragmento disponível não nos permite confirmar se se trataria efectivamente de uma forma lisa ou se, pelo contrário, apresentaria a típica decoração em quilhoché que caracteriza as formas Mayet 633 (MAYET, 1975, Pl.				

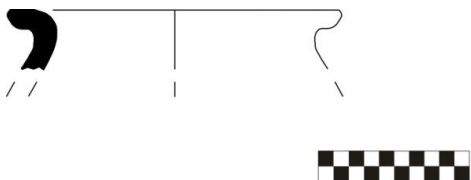
	LXXV; RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996 a, p. 153, Fig. 6), igualmente de fabrico emeritense e com cronologia de Tibério-Cláudio a inícios do séc. II. Tendo em conta as características da pasta de pf-4, bem como as semelhanças formais com o exemplar da forma 634 documentado por Mayet (1975, p. 116, Pl. LXXV), considera-se viável propor uma origem emeritense para a peça da Rouca. Sem paralelos identificados no espólio proveniente das necrópoles elvenses (VIANA & DEUS, 1950b, 1955c, 1956; SEPÚLVEDA & CARVALHO, 1998), de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966) e Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou em Torre de Ares (NOLEN, 1994), Miróbriga (NOLEN, 1976-1977), e Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976).
--	---

SEPULTURA 4					
Catálogo:	cc-7		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 630 *	Forma:	Bilha	Tipo:	III-b
Localização MNA:	Contentor(es):	1334	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro engrossamento externo. Corpo com perfil elipsoidal. Colo alto e cilíndrico, com dobra próxima do bordo. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior. Asa de fita simétrica que liga zona superior do colo à parte superior do corpo.				
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	Superfície externa alisada.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	8,6 cm	15,7 cm	15,5 cm	4,8 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça fragmentada e incompleta (falta parte do bordo e lábio).				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios/ meados do séc. II.				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O mesmo número de Inventário Geral designa um recipiente de <i>sigillata</i> (Catál. ts-1) e um conjunto de fragmentos de vidro (Catál. vi-3), com a mesma proveniência. Atente-se para a correspondência dos materiais com a descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 630: "conjunto terroso concrecionado a que				

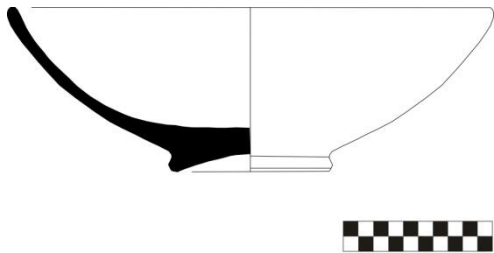
	<i>estão aderentes um vaso de barro cozido (...), uma pequena tigela arretina e um prato de vidro fragmentado”.</i> A peça acima descrita apresenta dois orifícios no bojo, que podem sugerir uma acção intencional com o objectivo de inutilizar o recipiente cerâmico em questão para servir assim à sua função de espólio funerário, ou ser resultado apenas de vicissitudes dos trabalhos de escavação. A peça acima descrita tem paralelos com as bilhas do tipo 5 definido por Nolen (1985, p. 52-56). Em termos de perfil do bojo, apresenta semelhanças formais com bilha de tipo 5-a de Nolen (1985, p. 53, Est. XIV, nº 89), e com bilha G 3.14 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 164, Est. LI). No que diz respeito ao colo com dobra e bordo evasado, cc-7 apresenta inúmeros paralelos na cerâmica comum alto-alentejana, constatando-se assim o uso recorrente da conjugação do colo e bordo com tais características nas diferentes tipologias de bilhas documentadas por Nolen, e designadamente nos seus tipos 1-c, 1-e, 2-a, 2-d, 2-e, 2-f, e 5-d (NOLAN, 1985, p. 38-39, Est.s II e III, nºs 16 e 17; p. 40, Est. IV, nº 24; p. 44-45, Est. VIII, nº 61; p. 45-47, Est. X, nº 67; p. 47, Est. X, nº 69; p. 47, Est. X, nºs 70 e 71; p. 53-54, Est. XIV, nº 97). O mesmo tipo de bordo encontra-se representado numa peça proveniente da sepultura 236 de Valdoca, sem datação precisa (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 57-58, Est. XVII, sep. 236, nº 1), e na forma II da cerâmica comum emeritense, associado a uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 43-44 e 80, Fig. 9, nº 45). Pelos paralelos enumerados, e em especial pelos paralelos identificados na cerâmica das necrópoles alto-alentejanas, na qual a associação colo moldurado/ bordo evasado tende a remeter-nos para cronologias do período flaviano a meados do séc. II, e tendo em consideração o restante espólio atribuído à sepultura 4 da Rouca, consideramos viável propor para esta forma uma cronologia a partir da segunda metade do séc. I d.C. até inícios/meados do séc. II.
--	---

SEPULTURA 4						
Catálogo:	cc-8		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 671-b *	Forma:	Bilha	Tipo:	IV	
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição:	Fragmentos de colo, bordo e asa de recipiente com forma de bilha. Bordo moldurado, de extremo plano, com pequeno lábio voltado para o exterior, com engrossamento interno. Asa de fita simétrica que ligaria zona superior do colo a zona superior do bojo.					
Pasta:	Grupo C-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas, e com aparente aplicação de engobe (mesma cor da pasta).					
Decoração:	Limite inferior do bordo, delimitado por dobra, com vestígios de pintura branca (<i>Munsell</i> , 10YR, 8/2).					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	-	-		2,1 cm	4,4 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e muito incompleta mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia:	Meados do séc. I d.C. (40/50) – finais do séc. I/ inícios do séc. II (?)					
Foto:						
 						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico descrito na presente Ficha Descritiva encontravam-se dois conjuntos de fragmentos de recipientes de cerâmica comum com formas indeterminadas, e um fragmento de osso carbonizado (Catál. cc-14, cc-11, mo-1). Questionamo-nos se alguns destes conjuntos de fragmentos, aparentemente identificados com o nº Inv. MNA 15 671-b, não poderão corresponder a dois dos volumes 3 do contentor 1371 (que designam num caso “<i>fragmentos cerâmicos</i>”, e noutro “<i>fragmentos ósseos</i>”), sem indicação de número de inventário mas atribuídos à sepultura 4 da necrópole da Rouca (?). Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, consideramos com as devidas reservas a presumível identificação e o contexto de achado atribuído aos materiais em questão. Os paralelos mais aproximados para o perfil da peça acima descrita parecem encontrar-se em exemplares documentados na região ampuritana, datáveis do período augustal e da primeira metade do séc. II d.C. (CASAS					

	GENOVER ET AL., 1990, p. 132 e 133, nº 286 a; p. 222 e 223, nº 439), e em <i>Caesaraugusta</i> (BELTRÁN LLORIS ET AL., 1980, p. 140, 142 e 143, nº III F 1362, 146, 1368, 149). Com o mesmo número de Inventário Geral, mas com a letra <u>a</u> e sem contexto de achado conhecido, dispomos de um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica de paredes finas com forma indeterminada (Catál. Pf-14). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa aos números 15 671-a e 15 671-b, refere: <i>“dois lotes de fragmentos de vasos de barro cozido, sendo um de paredes finas e pasta branca. O B é constituído por uma asa e pouco mais. É da sepult. 4”</i>. Em função da aparente correspondência dos materiais disponíveis com a informação contida na Ficha de Inventário, consideramos verosímil que os fragmentos acima descritos correspondam efectivamente ao conjunto designado 15 671-b, proveniente da sepultura 4.
--	--

SEPULTURA 4					
Catálogo:	cc-9		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 722-b *	Forma:	Pote (?)	Tipo:	(?)
Localização MNA: **	Contentor(es):	1361	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmento de bordo de recipiente com possível forma de pote. Bordo em aba, de extremo arredondado, voltado para o exterior.				
Pasta: ***	Grupo A-2. Cor cinzenta escura (<i>Munsell</i> , 5Y, 4/1).				
Superfície:	Aparentemente ambas as superfícies alisadas. O precário estado de conservação do fragmento dificulta a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	-	-	1,9 cm	10,8 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Fragmento permite a identificação da forma da respectiva peça.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (?).				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Em associação com o fragmento acima descrito encontravam-se outros fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada, um conjunto de três fragmentos de recipiente de vidro com forma indeterminada, uma amostra de carvão e um conjunto de ossos carbonizados (Catál. cc-15, vi-1, mo-4). Com o mesmo nº de Inventário Geral (MNA) e igual proveniência, mas com a letra – <u>a</u>, temos um conjunto de fragmentos diversos (cerâmica de paredes finas, vidro, materiais orgânicos – Catál. pf-3, pf-4, vi-3, mo-3). Note-se que, segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), os nºs 15 722-<u>a</u> e <u>b</u> corresponderiam a: “Dois lotes de fragmentos, um de um pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de artefactos de ferro”. A descrição do material cerâmico não parece coincidir com o conjunto de fragmentos acima descrito (nem com o restante conjunto de material cerâmico assim identificado). Também não nos foi possível atestar uma efectiva correspondência no que diz respeito ao espólio metálico, uma vez que não se localizou material metálico identificado com o nº 15 722-<u>a/</u> -<u>b</u> no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). Apesar da ambiguidade dos dados disponíveis, optou-se por assumir a identificação atribuída à peça – número 15 722 –<u>b</u> – e o respectivo contexto de achado – sepultura 4. ** Registe-se ainda que se optou por apresentar a localização atribuída a esta peça na respectiva caixa de armazenamento. Contudo, na lista de conteúdo de contentor 1361, não é feita qualquer referência ao nº de Inventário Geral 15 722-b.				

	*** O precário estado de conservação do fragmento dificultou a caracterização do respectivo grupo de fabrico, designadamente no que se refere à identificação do tratamento das superfícies e modo de cozedura. Com as devidas reservas, assumimos a identificação com as características gerais do Grupo A-2. Em função do carácter incompleto da peça apenas nos é possível propor uma identificação genérica com a forma «pote». A forma do bordo encontra paralelos nos potes de tipos 2-f e 2-k da cerâmica comum alto-alentejana (Nolen, 1985, p. 121 e 219, Est. XLIV, nº 469; p. 122-123, Est. XLV, nºs 483-484), associados a cronologias do séc. II – meados do séc. III, e do período Flávios-Trajano a finais do séc. III, respectivamente. Encontramos ainda semelhanças, em termos de perfil do bordo, com potes d tipo X-A-4 de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 539). Em função das características indistintas do fragmento disponível, a cronologia proposta baseia-se fundamentalmente no restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 4 da necrópole da Rouca, e deve ser encarada com as devidas reservas.
--	--

SEPULTURA 4					
Catálogo:	cc-10		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 635 (?) *	Forma:	Tigela	Tipo:	II-a
Localização MNA: **	Contentor(es):	1361	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Assentamento em aresta com ligeiro engrossamento externo e desvão. Copa sobre o hemisférico, de paredes esvasadas. Bordo de extremo arredondado.				
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8).				
Superfície:	Superfície externa com alisamento. Ambas as superfícies com vestígios de aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 5/8).				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	5,2 cm		5,4 cm		16 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte de bordo e parede fragmentada.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Atente-se para a existência de outro conjunto de materiais aparentemente também designados com o nº Inv. MNA 15 635, mas com diferente referência de localização (Catál. pf-12, cc-41, e cc-43). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 635 refere: “<i>vaso de barro cozido, fino, verniz avermelhado, forma de tigela com base ou pé redondo (terra dentro)</i>”. Alt. 0,053 / D. 0,149”. Com base na informação de Inventário Geral (MNA), considera-se verosímil uma aparente correspondência entre a peça em estudo e o material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 635, e atribuído à sepultura 4 da necrópole da Rouca. ** Apesar de se ter optado por apresentar a referência de localização indicada na caixa de armazenamento da peça em estudo, convém notar que confrontando a respectiva Ficha de Contentor, se verificou que nenhum dos volumes que integrariam o contentor 1361 é identificado com o nº Inv. MNA 15 635. Na verdade, coloca-se a hipótese da peça acima apresentada poder corresponder ao volume 8 do contentor 1376, descrito como “<i>uma taça</i>”, identificada com o número 15 635 e atribuída ao contexto da sepultura 4. (Em associação com a peça acima descrita encontrava-se um conjunto de fragmentos de material de restauro, identificados como volume 8 do contentor 1376, e que aparentemente pertencem à peça em questão.)				

	Face à ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação do número de Inventário e contexto de achado da peça acima descrita. (CFR. CATÁL., SEP. 16, PF-12, CC-41 E CC-43) Paralelos com tigelas de tipo 3-b de Nolen (NOLEN, 1985, p. 97, Est. XXXIV, nºs 323 e 326), às quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 373). Semelhanças com peça nº 126 de Serrões (VIANA & DEUS, 1955, p. 67), e com alguns exemplares provenientes de Santo André [VIEGAS ET AL., 1981, p. 97-100, Est. I, B 2(2); Est. V, C 3.1; Est. XII, C 9.2; Est. XV, D 2.2(2); Est. XXIV, D 17.2; Est. XXVIII, E 1.3.1(2)], associados a enterramentos datáveis da segunda metade do séc. I d.C., e de finais do séc. I – inícios do séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Semelhanças também com peças encontradas em Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 62, Est. XVI, sep. 216, nº 2; p. 77, Est. XXIV, sep. 329, nº 1; p. 95-96, Est. 466, nºs 1 e 2), das quais apenas a peça nº 1 da sepultura 329 apresenta contexto datável através da associação a um fragmento de unguentário de vidro atribuído ao séc. I d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 77). Eventuais paralelos com a forma III-A-I de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 530). Sem paralelos identificados na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).
--	--

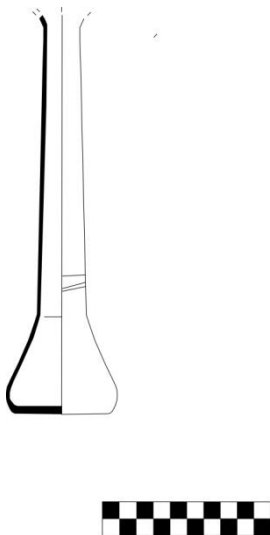
SEPULTURA 4					
Catálogo:	cc-11		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 671-b*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmento de bojo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada.				
Pasta:	Grupo C-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	Aparentemente ambas as superfícies alisadas. O mau estado de conservação dos fragmentos não permite a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico descrito na presente Ficha Descritiva encontravam-se um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma de bilha, um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada, e um fragmento de osso carbonizado (Catál. cc-8, cc-14, mo-1). Questionamo-nos se alguns destes conjuntos de fragmentos, aparentemente identificados com o nº Inv. MNA 15 671-b, não poderão corresponder a dois dos volumes 3 do contentor 1371 (que designam num caso "<i>fragmentos cerâmicos</i>", e noutro "<i>fragmentos ósseos</i>"), sem indicação de número de inventário mas atribuídos à sepultura 4 da necrópole da Rouca (?). Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, consideramos com as devidas reservas a presumível identificação e o contexto de achado atribuído aos materiais em questão. Com o mesmo número de Inventário Geral, mas com a letra <u>a</u> e sem contexto de achado conhecido, dispomos de um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica de paredes finas com forma indeterminada (Col. MNA 0156, N. Inv. MNA 15 671-a). A descrição em Ficha de Inventário antigo (MNA), relativa aos números 15 671-a e 15 671-b, refere: "<i>dois lotes de fragmentos de vasos de barro cozido, sendo um de paredes finas e pasta branca. O B é constituído por uma asa e pouco mais. É da sepult. 4</i>".				

SEPULTURA 4						
Catálogo:	cc-12		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 701-a/-b/-d*	Forma:	Indeterminada		Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	4	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição:	Fragmentos de bojo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada (possível bilha?).					
Pasta:	Grupo C-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-		-		-	
Estado de Conservação:	Mau.					
Cronologia:	-					
Foto:						
						
Desenho:-						
Observações Gerais:	* Em associação com o conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 701-a/ -b/ -c encontravam-se um conjunto de fragmentos de metal com forma indeterminada, uma amostra de carvão, e um fragmento de lítico (Catál. mt-3, mo-2, li-2). Com o mesmo número de inventário e a mesma proveniência, mas identificado com o número 15 701-c, dispomos de um conjunto de fragmentos de vidro (Catál. vi-5, vi-6). A descrição em Ficha de Inventário antigo (MNA), relativa aos números 15 701-a/ -b/ -c/ -d, refere: “<i>Quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vitreos e torrões</i>”, não permitindo a identificação e individualização dos materiais que originalmente corresponderam a cada uma das referidas parcelas (-a, -b, -c, e -d). Por este motivo, optou-se por manter e assumir a identificação atribuída aos materiais – número 15 701 -a/ -b / -d , e o respectivo contexto de achado – sepultura 4. Com base na nossa observação dos materiais, colocamos a possibilidade de o material cerâmico acima descrito poder estar relacionado com parte dos fragmentos identificados com o número 15 671-b (Catál. cc-14) e 15 722-b (Catál. cc-15), com a mesma proveniência – sepultura 4 – e aparentemente pertencendo ao mesmo recipiente de cerâmica comum.					

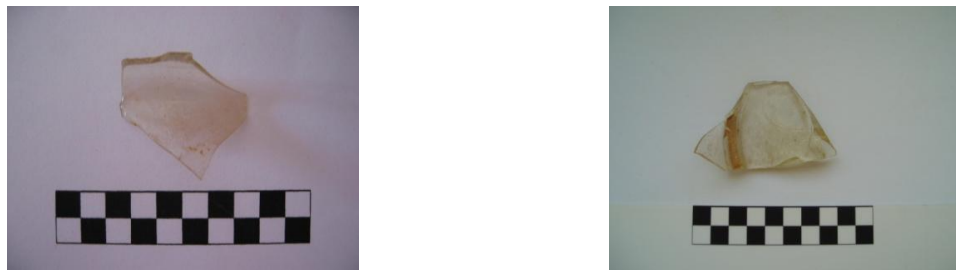
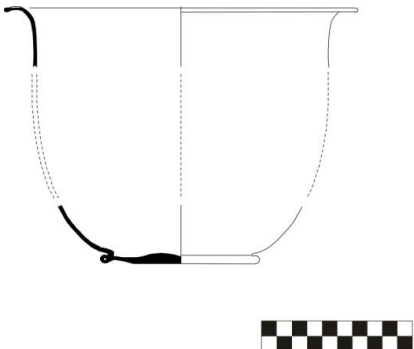
SEPULTURA 4					
Catálogo:	cc-13		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 701-a/-b/-d*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmento de bojo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada.				
Pasta:	Grupo D-1. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 8/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O mau estado de conservação dos fragmentos dificulta a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	Vestígios de aplicação de pintura de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o conjunto de fragmentos cerâmicos identificado com o número 15 701-a/ -b/ -d encontravam-se um conjunto de fragmentos de metal com forma indeterminada, uma amostra de carvão, e um fragmento de lítico (Catál. mt-3, mo-2, li-2). Com o mesmo número de inventário e a mesma proveniência, mas identificado com o número 15 701-c, dispomos de um conjunto de fragmentos de vidro (Catál. vi-5, vi-6). A descrição em Ficha de Inventário antigo (MNA), relativa aos números 15 701-a/ -b/ -c/ -d, refere: "Quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vítreos e torrões", não permitindo a identificação e individualização dos materiais que originalmente corresponderam a cada uma das referidas parcelas (-a, -b, -c, e -d). Por este motivo, optou-se por manter e assumir a identificação atribuída aos materiais – número 15 701 -a/ -b / -d , e o respectivo contexto de achado – sepultura 4.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	cc-14	Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 671-b *	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmentos de bojo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada.				
Pasta:	Grupo A-1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8).				
Superfície:	O mau estado de conservação dos fragmentos não permite a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico descrito na presente Ficha Descritiva encontravam-se um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma de bilha, um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada, e um fragmento de osso carbonizado (Catál. cc-8, cc-11, mo-1). Questionamo-nos se alguns destes conjuntos de fragmentos, aparentemente identificados com o nº Inv. MNA 15 671-b, não poderão corresponder a dois dos volumes 3 do contentor 1371 (que designam num caso “fragmentos cerâmicos”, e noutro “fragmentos ósseos”), sem indicação de número de inventário mas atribuídos à sepultura 4 da necrópole da Rouca (?). Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, consideramos com as devidas reservas a presumível identificação e o contexto de achado atribuído aos materiais em questão. Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA), mas com a letra <u>a</u> e sem contexto de achado conhecido, dispomos de um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica de paredes finas com forma indeterminada (Catál. pf-14). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa aos números 15 671-a e 15 671-b, refere: “dois lotes de fragmentos de vasos de barro cozido, sendo um de paredes finas e pasta branca. O B é constituído por uma asa e pouco mais. É da sepult. 4”. Com base na nossa observação dos materiais, colocamos a possibilidade de o material cerâmico acima descrito poder estar relacionado com os fragmentos que integram os conjuntos 15 701-a/ -b/ -d (Catál. cc-11) e 15 722-b (Catál. cc-15), com a mesma proveniência – sepultura 4 – e aparentemente pertencendo ao mesmo recipiente de cerâmica comum.				

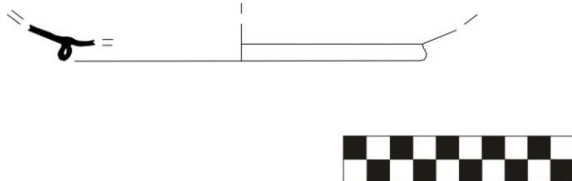
SEPULTURA 4					
Catálogo:	cc-15	Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 722-b *	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:**	Contentor(es):	1361	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmentos de bojo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada.				
Pasta:	Grupo B -1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8).				
Superfície:	O precário estado de conservação do fragmento dificulta a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o fragmento acima descrito encontravam-se outros fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada, um conjunto de três fragmentos de recipiente de vidro com forma indeterminada, uma amostra de carvão e um conjunto de ossos carbonizados (Catál. cc-9, vi-9, mo-4). Com o mesmo nº de Inventário Geral e igual proveniência, mas com a letra – <u>a</u>, temos um conjunto de fragmentos diversos (cerâmica de paredes finas, vidro, materiais orgânicos – Catál. pf-3, pf-4, vi-3, mo-3). Note-se que, segundo Ficha de Inventário antigo (MNA), os nºs 15 722-<u>a</u> e <u>b</u> corresponderiam a: “Dois lotes de fragmentos, um de um pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de artefactos de ferro”. A descrição do material cerâmico não parece coincidir com o conjunto de fragmentos acima descrito (nem com o restante conjunto de material cerâmico assim identificado). Também não nos foi possível atestar uma efectiva correspondência no que diz respeito ao espólio metálico, uma vez que não se localizou material metálico identificado com o nº 15 722-a/ -b no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (MNA Col. 0156). Apesar da ambiguidade dos dados disponíveis, optou-se por assumir a identificação atribuída à peça – número 15 722-<u>b</u> – e o respectivo contexto de achado – sepultura 4. ** Registe-se ainda que se optou por apresentar a localização atribuída a esta peça na respectiva caixa de armazenamento. Contudo, na lista de conteúdo de contentor 1361, não é feita qualquer referência ao nº de Inventário Geral 15 722-b. Com base na nossa observação dos materiais, colocamos a possibilidade de o material cerâmico acima descrito poder estar relacionado com parte dos fragmentos identificados com o número 15 671-b (Catál. cc-10) e 15 701-a/ -b/ -d (Catál. cc-12), com a mesma proveniência – sepultura 4 – e aparentemente pertencendo ao mesmo recipiente de cerâmica comum.				

SEPULTURA 4						
Catálogo:	vi-3		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 711	Forma:	Unguentarium	Tipo:	Isings 28-b	
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição:		Vidro soprado, transparente verde-gelo, de qualidade 1/2 (escassas bolhas de ar, de reduzidas dimensões). Base plana, pequeno reservatório cónico. Colo alto e cilíndrico, ligeiramente estrangulado na base. Bocal esvasado. Forma Isings 28-b (ISINGS, 1957, p. 42).				
Decoração:		Parte inferior do colo decorada com finas linhas incisadas horizontais paralelas.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média		
	2,7 cm	11,5 cm	-	p,1 cm		
Estado de Conservação:		Bom. Peça incompleta (falta parte do bordo).				
Cronologia:		Segunda metade do séc. I – inícios do séc. II d.C..				
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:		Paralelos com unguentários provenientes de necrópole de Santo André, para os quais os autores sugerem uma possível identificação com a forma Isings 28-b, e consequentemente com uma cronologia a partir de Cláudio/Nero até ao séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 43-44, Est. V, C 3.5; Est. XX, D 12.4; Est. XXII, D 15/16.2; Est. XXXIII, E 4.7). Semelhanças com peça possivelmente proveniente de Torre de Ares (ALARCÃO, 1970, p. 254 e 256, nº 46), e com unguentários provenientes de Fronteira (Alentejo) (ALARCÃO, 1971a, p. 27 e 30, nº 14) e Caveira (ALARCÃO, 1978, p.				

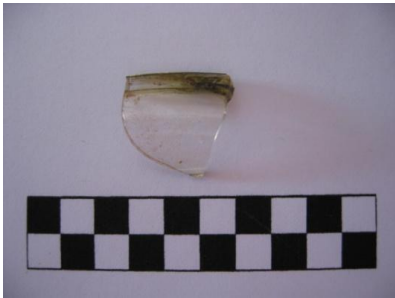
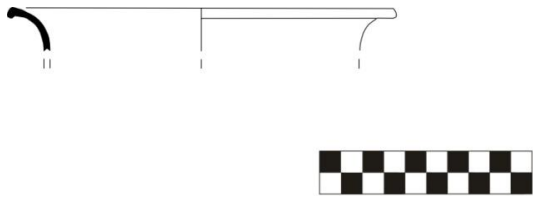
	107, 112, Est. IV nº 22), aos quais é atribuída uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. e inícios do séc. II. Também na colecção de vidro romano do Museu Nacional de Arte Romano (Mérida) encontramos paralelos para a peça da Rouca (CE05859, CE06027). Ambas as peças, aparentemente não datáveis, são provenientes da necrópole oriental de Emerita Augusta. Evidentes semelhanças formais com unguentário proveniente da sepultura 24 de necrópole romana em Ravena, ao qual se atribui uma cronologia a partir de finais do séc. I d.C. (MONTEVECCHI & LEONI, 1999, p. 24 e 27, Fig. 9). Sem paralelos exactos identificados no espólio vítreo das necrópoles alto-alentejanas (VIANA, 1960-1961; ALARCÃO & ALARCÃO, 1967). A cronologia proposta baseia-se, não só nas características morfológicas e tipologia de vi-3, mas também nos limites temporais definidos pelo conjunto do espólio atribuído à sepultura 4 da necrópole da Rouca.
--	---

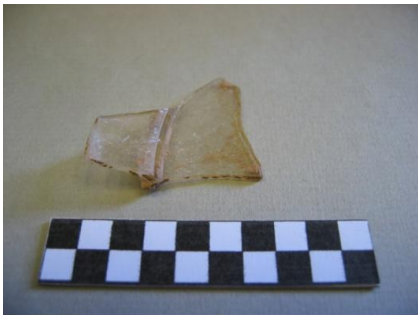
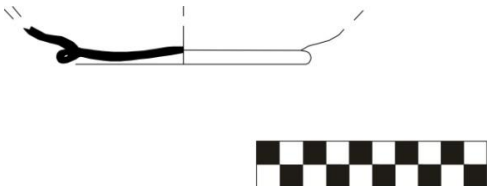
SEPULTURA 4					
Catálogo:	Vi-4		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 701-c *	Forma:	Taça		Tipo: Isings 42-a (?)
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Vidro incolor, com ligeira tonalidade amarelada (perceptível na fractura), de qualidade 2 (presença de bolhas de ar, e superfície externa ligeiramente irisada). Fragmentos de base, bojo, colo e bordo de recipiente com forma de taça. Pé anelar tubular, apertado com turqueses. Parede em S alongado. Bordo engrossado e polido ao fogo, revirado para o exterior. Possível forma Isings 42-a (ISINGS, 1957, p. 58).				
Decoração:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Estimada		Diâmetro de Abertura	Espessura Média
	5,2 cm	8,3 cm		10,6 cm	0,1 cm
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (inícios).				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* Em associação com o material vítreo acima descrito encontravam-se outros fragmentos de recipientes de vidro (Catál. vi-6, vi-7). Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) e a mesma proveniência, mas com as letras <u>-a/</u> <u>-b,</u> <u>-d,</u> temos um conjunto de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, um conjunto de fragmentos de metal com forma indeterminada, uma amostra de carvão, e um fragmento de lítico (Catál. cc-11, cc-12, mt-3, mo-2, li-2). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) refere: “<i>Quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vitreos e torrões</i>”. Com base na nossa observação dos materiais, coloca-se a possibilidade do conjunto de fragmentos acima descrito poder estar relacionado com o conjunto de fragmentos inventariado com o número <u>15 630</u> (Catál. vi-8), e consequentemente pertencerem ao mesmo recipiente de vidro. A ausência de colagens não permitiu a confirmação desta hipótese. (CFR. CATÁL., SEP. 4, vi-8) A forma reconstituída de vi-5 encontra possíveis paralelos em taças provenientes de Aramenha, de tipo Isings 42, às quais se atribui uma cronologia compreendida, grosso modo, entre a segunda metade ou último terço do séc. I ao séc. II d.C. (ALARCÃO, 1971b, p. 192 e 194, nº 6, Est. I; NEVES, 1972, p. 27-28, Est. VIII, nº 7). Registem-se igualmente as semelhanças (formais e em termos de qualidade do vidro) com uma taça, de contexto de achado desconhecido, que integra a colecção de vidro do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida (CE01023). Tendo em conta a similaridade entre a peça da Rouca e a peça emeritense coloca-se a hipótese de poderem corresponder a produtos com uma origem de fabrico comum.				

	O perfil reconstituído da peça da Rouca apresenta ainda semelhanças com perfil de taças de bordo em aba e pé tubular do vidro do Noroeste peninsular, datáveis de finais do séc. II – séc. III d.C. (CRUZ, 2009, vol. II, p. 141-142); e com taças fundas de bordo tubular provenientes de Viladonga, atribuídas ao período Baixo-Imperial (séc.s IV-V d. C.) (CRUZ, 2007, p. 17, Fig.4). Tendo em conta os paralelos identificados, parece-nos verosímil uma efectiva identificação com a variante a) da forma Isings 42 e, assim sendo, com uma cronologia de produção/ utilização desde época Flávia até ao séc. II (e eventualmente mais tarde) (ISINGS, 1957, p. 58). Em função do restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 4, propomos para a peça em questão uma cronologia da segunda metade do séc. I d.c. a inícios do séc. II, inclusive.
--	---

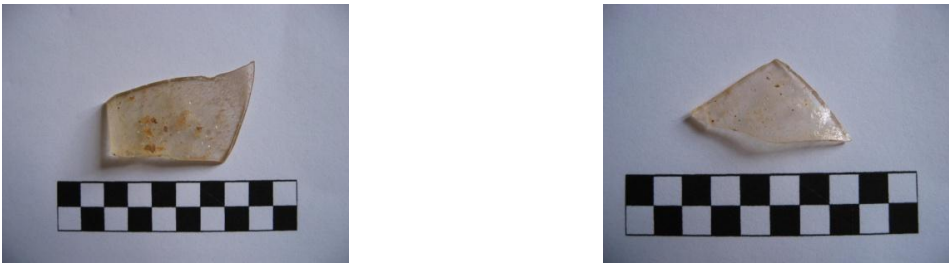
SEPULTURA 4					
Catálogo:	vi-5		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 680	Forma:*	Taça (?)	Tipo:*	Indeterminado
Localização MNA:	Contentor(es):	1420	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Vidro transparente, quase incolor, ligeiramente tingido de tonalidade amarelada (perceptível na fractura), de qualidade 2 (presença de bolhas de ar, picado e riscado, ligeira irisão). Conjunto de fragmentos de base e bojo de recipiente com possível forma de taça.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	7,6 cm	0,8 cm	-	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia: *	(?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O precário estado de conservação dos fragmentos disponíveis condicionou o estudo e classificação dos mesmos, não permitindo ir além da hipotética identificação formal. A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) refere: "<i>Torrão com fragmentos de vaso de vidro em forma talvez de pequeno prato</i>". Com base na nossa observação dos materiais, coloca-se a possibilidade do conjunto de fragmentos acima descrito poder estar relacionado com os fragmentos vítreos que integram o conjunto inventariado com o número <u>15 722-b</u> (Catál. vi-10), e consequentemente pertencerem ao mesmo recipiente de vidro. (CFR. CATÁL., SEP. 4, VI-10)				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	vi-6		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 701-c *	Forma:	Taça (?)	Tipo: **	Indeterminado
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Vidro soprado, transparente incolor, com ligeira tonalidade amarelada, de qualidade 2 (as dimensões reduzidas dos fragmentos dificultam a caracterização do qualidade do vidro). Fragmentos de bordo de recipiente com possível forma de taça. Bordo simples e boleado na continuidade da parede.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	8,3 cm	14, 4 cm	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia: **	Finais do séc. I d.C. – meados do séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o material vítreo acima descrito encontravam-se outros fragmentos de recipientes de vidro (Catál. vi-4, vi-7). ** O precário estado de conservação dos fragmentos disponíveis condicionou o estudo e classificação dos mesmos. As características dos fragmentos acima descritos levam-nos a sugerir uma possível identificação com as taças de bordo simples, em vidro moldado incolor (LMI), com produção documentada no Noroeste Peninsular (Braga e Astorga), e associadas à forma Rütli 19 (CRUZ, 2009, vol. II, p. 35 e 51). Para esta tipologia o autor propõe uma cronologia de finais do séc. I d.C. a meados do séc. III (CRUZ, 2009, vol. II, p. 51). Tendo em conta o restante espólio atribuído à sepultura 4, bem como as características do vidro em análise, sugeriríamos os inícios do séc. II como <i>terminus ante quem</i> para o fabrico e utilização da peça em questão. Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) e a mesma proveniência, mas com as letras <u>-a/</u> <u>-b</u>, <u>-d</u>, temos um conjunto de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, um conjunto de fragmentos de metal com forma indeterminada, uma amostra de carvão, e um fragmento de lítico (Catál. cc-11, cc-12, mo-2, e li-2). A descrição em ficha de Inventário Geral (MNA) refere: "Quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vítreos e torrões".				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	vi-7		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 701-c *	Forma:	Taça (?)	Tipo: **	Indeterminado
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 4
Descrição: **	Vidro soprado, transparente incolor, com ligeira tonalidade amarela esverdeada, de qualidade 2 (presença de bolhas de ar). Fragmento de bordo de recipiente com possível forma de taça. Bordo engrossado e polido ao fogo, revirado para o exterior.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
		1 cm	9 cm	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Em associação com o material vítreo acima descrito encontravam-se outros fragmentos de recipientes de vidro (Catál. vi-4, vi-6). Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) e a mesma proveniência, mas com as letras <u>-a/</u> <u>-b,</u> <u>-d,</u> temos um conjunto de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, um conjunto de fragmentos de metal com forma indeterminada, uma amostra de carvão, e um fragmento de lítico (Catál. cc-11, cc-12, mt-3, mo-2, li-2). A descrição em ficha de inventário antigo refere: “<i>Quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vítreos e torrões</i>”. ** As características do bordo acima descrito levam-nos a sugerir uma possível identificação com a variante a) da forma Isings 42 – taças de bordo arredondado, em aba horizontal, e paredes convexas – à qual se atribui uma cronologia a partir de época Flávia até ao séc. II (e eventualmente mais tarde) (ISINGS, 1957, p. 58).				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	vi-8		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 630 *	Forma:	Taça (?)	Tipo:	Indeterminado
Localização MNA:	Contentor(es):	1334	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 4
Descrição: **	Vidro soprado (?), transparente incolor, de qualidade 2/3 (escassa presença de bolhas de ar mas aspecto opaco e irisado). Conjunto de fragmentos de base e bojo de recipiente com possível forma de taça.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	5,4 cm	0,8 cm	-	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia: **	(?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O mesmo número de Inventário Geral (MNA) designa um recipiente de terra sigillata (Catál. ts-1) e um recipiente de cerâmica comum (Catál. cc-7), com a mesma proveniência. Atente-se para a correspondência dos materiais com a descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 630: <i>"conjunto terroso concrecionado a que estão aderentes um vaso de barro cozido (...), uma pequena tigela arretina e um prato de vidro fragmentado"</i>. ** O precário estado de conservação dos fragmentos disponíveis condicionou o estudo e classificação dos mesmos. Com base na nossa observação dos materiais, coloca-se a possibilidade de o conjunto de fragmentos acima descrito poder estar relacionado com espólio vítreo inventariado com o número <u>15 701-c</u> (Catál. vi-4), e consequentemente pertencerem ao mesmo recipiente de vidro. A ausência de colagens não permitiu confirmar tratarem-se efectivamente de dois conjuntos de fragmentos de uma mesma peça – uma taça de tipo Isings 42-a, com provável cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – séc. II. (CFR. CATÁL., SEP. 4, VI-4)				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	vi-9		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 722-a *	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Vidro translúcido incolor, de qualidade 2/3 (abundantes bolhas de ar, por vezes alongadas). Asa de fita de recipiente com forma indeterminada.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	-	-	-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O material vítreo acima descrito encontrava-se associado a um conjunto de fragmentos de recipientes de cerâmica de paredes finas, e a um conjunto de ossos carbonizados (Catál. pf-3, pf-4, mo-3). Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) e igual proveniência, mas com a letra – <u>b</u>, temos um conjunto de materiais diversos (cerâmica, vidro, materiais orgânicos – Catál. cc-14, cc-15, vi-9, mo-4). Note-se que descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), referente aos nºs 15 722-<u>a</u> e <u>b</u>, não menciona a existência de material vítreo no conjunto originalmente inventariado com os referidos números: “Dois lotes de fragmentos, um de um pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de artefactos de ferro”. Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, guardamos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado do material vítreo acima descrito, ainda que na presente Ficha Descritiva se tenha optado por manter e assumir o número de inventário e contexto de sepultura atribuídos.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	vi-10		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 722-b *	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:**	Contentor(es):	1361	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Vidro transparente incolor, com ligeira tonalidade amarelada, de qualidade 2/3 (presença de bolhas de ar, aspecto ligeiramente opaco e riscado). Conjunto de fragmentos de bojo de recipiente com forma indeterminada.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	-	-	-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Este conjunto de fragmentos vítreos encontrava-se associado a um conjunto de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, uma amostra de carvão e um conjunto de ossos carbonizados (Catál. cc-14, cc-15, mo-4). Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) e igual proveniência, mas com a letra – <u>a</u>, temos um conjunto de materiais diversos (cerâmica de paredes finas, vidro, materiais orgânicos - Catál. pf-3, pf-4, vi-8, mo-3). ** Optou-se por apresentar a localização atribuída a esta peça na respectiva caixa de armazenamento. Contudo, na lista de conteúdo do contentor 1361, não é feita qualquer referência ao nº Inv. MNA 15 722-b. Para além disso, a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) referente aos nºs 15 722-<u>a</u> e <u>b</u> não menciona a existência de material vítreo no conjunto originalmente inventariado com os referidos números: “Dois lotes de fragmentos, um de um pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de artefactos de ferro”. Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, guardamos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado do material vítreo acima descrito, ainda que na presente Ficha Descritiva se tenha optado por manter e assumir o número de inventário e contexto de sepultura atribuídos. Com base na nossa observação dos materiais, coloca-se a possibilidade do conjunto de fragmentos acima descrito poder estar relacionado com o conjunto de fragmentos inventariado com o número <u>15 680</u> (Catál. vi-5), e consequentemente pertencerem ao mesmo recipiente de vidro. (CFR. CATÁL., SEP. 4, VI-5)				

SEPULTURA 4 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação contida em Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 4 seria ainda composto por: dois conjuntos de **materiais orgânicos**, inventariados com os números **15 724** e **15 732-b**, para além dos materiais orgânicos associados a outros conjuntos anteriormente descritos (15 671-b, 15 701-a/ -b/ -d, 15 722-a, e 15 722-b); **material lítico**, inventariado com o número **15 679-b**, para além do material lítico associado ao conjunto 15 701-a/ -b/ -d; e **espólio metálico**, inventariado com os números **15 722-a** e **15 722-b**, **15 723** e **15 745**, para além dos fragmentos de metal associados ao conjunto 15 701-a/ -b/ -d.

Ao mesmo contexto de achado – sepultura 4 – são atribuídos três conjuntos de material cerâmico inventariados com os números **15 720**, **15 721** e **15 799**. Relativamente a estes últimos, bem como ao espólio metálico identificado com os números 15 722-a e 15 722-b, 15 723 e 15 745, apresentamos apenas a informação contida nas respectivas Fichas de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – Coleção MNA 0156.

SEPULTURA 4					
Catálogo:	mt-3		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:	15 701-a/ -b/ -d*	Forma:	Indeterminada		
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmentos de metal (ferro?) com forma indeterminada (um dos fragmentos apresenta forma circular - possível argola?).				
Dimensões:	Diâmetro Estimado			Espessura Média	
	2,6 cm			0,5 cm	
Estado de Conservação:	Mau.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	*O material metálico acima apresentado encontrava-se associado a um conjunto composto por fragmentos de recipientes de cerâmica comum, material orgânico e um fragmento de lítico. (Catál. cc-12, Cc-13, mo-2, li-2). Descrição em Ficha de Inventário antigo (MNA), relativa a números 15 701-a/ -b/ -c e -d, refere apenas “<i>quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vitreos, e torrões</i>”, não mencionando a existência de espólio metálico no conjunto originalmente inventariado com os referidos números (questionamo-nos se poderá tratar-se de uma lacuna na descrição do conjunto de materiais assim inventariado). Para além disso, convém notar que a consulta do Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) também não revelou material metálico identificado com os números 15 701-a/ -b/ -c ou -d. Mantendo as devidas reservas quanto à identificação e proveniência dos fragmentos metálicos em análise, optou-se por assumir para os mesmos a identificação e o contexto de achado apresentados para o espólio associado.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	mo-1		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 671-b*				
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmento de osso incinerado.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Os materiais acima apresentados encontravam-se associados a três conjuntos de fragmentos de recipientes de cerâmica comum (Catál. cc-9, cc-10 e cc-11). Apesar de descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa a números 15 671-a e -b, não fazer qualquer referência a material osteológico, optou-se por assumir para o fragmento em análise a identificação e o contexto de achado do espólio cerâmico associado.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	mo-2		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 701-a/ -b/ -d*				
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Carvões.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Os materiais acima apresentados encontravam-se associados a um conjunto de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, fragmentos de metal com forma indeterminada, e um fragmento de lítico (Catál. cc-12, cc-13, mt-3, li-2). Uma das anotações associadas ao conjunto de materiais identificado com o número 15 701-a/ -b/-d indica: “(4)/ nº 15 701-b/ Terra do interior do vaso”. Em primeiro lugar, note-se que a descrição em Ficha de Inventário antigo (MNA), relativa aos números 15 701-a/ -b/ -c/ -d, refere: “Quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vítreos e torrões”, não permitindo a identificação e individualização dos materiais que originalmente corresponderam a cada uma das referidas parcelas (-a, -b, -c, e -d). Por este motivo, optou-se por manter e assumir a identificação atribuída aos materiais – número 15 701 –a/ -b / -d , e o respectivo contexto de achado – sepultura 4. Em segundo lugar, atente-se para a não correspondência entre o material antracológico disponível e as descrições citadas, o que nos leva a questionar sobre uma eventual desarticulação do conjunto originalmente inventariado com os números 15 701-a/ -b/ -c/ -d.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	mo-3		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 722-a*				
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 4
Descrição: Fragmentos de ossos incinerados.					
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Os materiais acima apresentados encontravam-se associados a conjunto composto por fragmentos de recipientes de cerâmica de paredes finas e um fragmento vítreo (Catál. pf-3, pf-4, vi-8). Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa aos números 15 722-a e -b, refere: <i>"Dois lotes de fragmentos, um de pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de ferro"</i>.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	mo-4		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 722-b				
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 4
Descrição: Conjunto composto por carvões e fragmentos de ossos incinerados.					
Foto:					
					
Observações Gerais:	-				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	mo-5		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 724				
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Amostra de sedimento.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) refere “uma porção de terra escura”, atribuída à sepultura 4.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	mo-6		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 732-b				
Localização MNA: *	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 4 **
Descrição:**	Conjunto composto por carvões e um fragmento de osso incinerado.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Anotação junto de materiais apenas indica – “vitrina 157, 2ª prateleira, sector direito”. A consulta da listagem de conteúdo de contentores revelou-se infrutífera na identificação da referência de armazenamento dos referidos materiais. ** Informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) parece sugerir que apenas parte deste conjunto de carvões seria proveniente da sepultura 4: “lote de bagos de carvão de madeira da sepultura nº 4 (parte)”. Com o mesmo número de Inventário Geral, mas com a letra <u>a</u>, existe um conjunto de carvões atribuídos ao contexto da sepultura 5 (Catál. mo-7).				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	li-1		Categoria:	Lítico	
Nº Inv. MNA:	15 679-b				
Localização MNA.*	Contentor(es):	1371	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Lítico com vestígios de carvão e terra.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Optou-se por referir a localização referida na caixa de armazenamento dos materiais acima descritos, porém, segundo lista de conteúdo de contentores, o referido volume 4 do contentor 1371 é descrito como “<i>fragmento cerâmico</i>”. Colocamos a hipótese de poder tratar-se de um eventual lapso na designação do número de inventário e atribuição do contexto de achado, uma vez que é o número 15 679-a que, de acordo com Ficha de Inventário Geral (MNA), corresponde a material cerâmico, atribuído à sepultura 10 e não à sepultura 4. Note-se que não foi possível localizar ou identificar o material originalmente inventariado com o número 15 679-a no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) refere: “<i>pequeno calhau informa com vestígios de fuligem</i>”. Questionamo-nos se o material em análise poderá ter estado associado à estrutura da sepultura, ou eventualmente a um espaço de <i>ustrinum</i>.				

SEPULTURA 4					
Catálogo:	li-2	Categoria:	Lítico		
Nº Inv. MNA:	15 701-a/ -b/ -d *				
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 4
Descrição:	Fragmento de lítico (aparentemente sujeito à acção do fogo).				
Foto:					
Observações Gerais:	* O material lítico acima apresentado encontrava-se associado a um conjunto composto por fragmentos de recipientes de cerâmica comum, material orgânico e espólio metálico (Catál. cc-12, cc-13, mo-2, mt-3). Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa a números 15 701-a/ -b/ -c e -d, refere: "<i>quatro lotes de restos da sep. nº 4 que abrangem fragmentos cerâmicos, vítreos, e torrões</i>".				

SEPULTURA 4						
Nº Inv. MNA:	15 722-a/ -b *		Categoria:	Metal	Forma:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1820	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Dois lotes de fragm., um de um pequeno vaso de colo ornamentado em relevo e outro de pequenos ossos e pedaços de artefactos de ferro"					
Observações Gerais:	* Tendo em conta a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa a números 15 722-a e -b e os materiais disponíveis identificados com os referidos números de inventário (Catál. pf-3, pf-4, cc-14, cc-15, vi-8, vi-9, mo-3, mo-4), não se verifica uma efectiva correspondência, pelo que permanecem muitas reservas quanto à clara identificação e contexto de achado destes materiais. Ainda que a consulta da listagem de conteúdo de contentores tenha possibilitado obter a referência de localização destes materiais, a consulta do Inventário de Metais (MNA, 1983) provenientes da necrópole da Rouca (Col. MNA 0156) não nos permitiu identificar espólio metálico inventariado com os números 15 722-a ou 15 722-b, atribuídos a espólio da sepultura 4.					

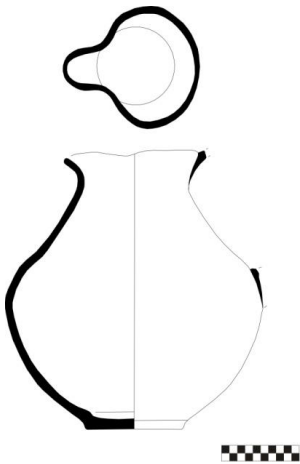
SEPULTURA 4						
Nº Inv. MNA:	15 723		Categoria:	Metal	Forma:	Pregos
Localização MNA:*	Contentor(es):	1820	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	" Um lote de fragmentos de artefactos de ferro (pregos, etc)."					
Observações Gerais:	* Apesar de se tratar de espólio não localizado no conjunto dos materiais provenientes da necrópole da Rouca (Col. MNA 0156), a consulta da listagem de conteúdo de contentores possibilitou a identificação do respectivo contentor e volume de armazenamento. A consulta do Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) não nos permitiu identificar uma eventual correspondência entre os materiais acima descritos e os novos números de inventário atribuídos ao espólio metálico daquela estação arqueológica.					

SEPULTURA 4						
Nº Inv. MNA:	15 745		Categoria:	Metal	Forma:	<i>Speculum (?)</i>
Localização MNA:*	Contentor(es):	1797	Volume(s):	22	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Artefacto metálico em forma de lâmina circular levemente concavo-convexa [sic] e com uma face polida e outra não, semeada de pequenos borbulhões de óxido de cobre (<i>speculum?</i>). D. 0,115 E. 0,0015".					
Observações Gerais:	* Apesar de se tratar de espólio não localizado no conjunto dos materiais provenientes da necrópole da Rouca (Col. MNA 0156), a consulta da listagem de conteúdo de contentores possibilitou a identificação do respectivo contentor e volume de armazenamento. A consulta do Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) não nos permitiu identificar uma eventual correspondência entre os materiais acima descritos e os novos números de inventário atribuídos ao espólio metálico daquela estação arqueológica.					

SEPULTURA 4						
Nº Inv. MNA:	15 720		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>"Lote de fragm.de umvaso de barro cozido com fundo plano."</i>					
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu a identificação de materiais designados com o nº Inv. MNA 15 720. As dimensões do recipiente cerâmico não constam da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA).					

SEPULTURA 4						
Nº Inv. MNA:	15 721		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>"Um lote de fragm.de umvaso de barro cozido com fundo concavo [sic]."</i>					
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu a identificação de materiais designados com o nº Inv. MNA 15 721. As dimensões do recipiente cerâmico não constam da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA).					

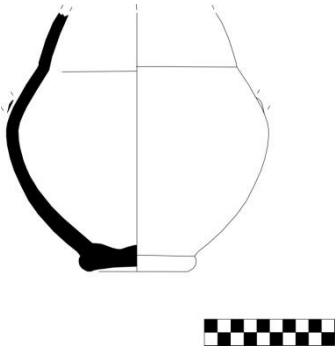
SEPULTURA 4						
Nº Inv. MNA:	15 799		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 4
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>"Vaso de barro cozido, cordiforme com pequeno bordo. Reparado mas incompleto. Alt. 0,125 D. 0,150"</i>					
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu a identificação de materiais designados com o nº Inv. MNA 15 799.					

SEPULTURA 5					
Catálogo:	cc-16		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 614	Forma:	Jarro	Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1415	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 5
Descrição:	Assentamento discoidal. Corpo com perfil ovóide. Colo largo, baixo e afunilado. Boca trilobada. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Vestígios de arranque de asa de fita que ligava zona média do corpo a bordo.				
Pasta:	Grupo A-2. Cor amarelo avermelhado (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 6/6).				
Superfície:	Superfície externa alisada e com vestígios de aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8). As superfícies da peça apresentam-se bastante erodidas dificultando uma identificação precisa do respectivo tratamento e acabamento.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	6,1 cm	16,4 cm	17,3 cm	8,4 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça incompleta (falta parte do bordo e asa).				
Cronologia:	Séc. I d.C. – séc. II (ou séc. III) (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Semelhanças com jarros de tipo 7-d ou 7-e de Nolen (NOLAN, 1985, p. 59-60, Est. XIX, nº 123 ou 129), o que presumivelmente nos remete para uma cronologia do séc. III em diante (NOLAN, 1995-1997, p.370). Note-se que no segundo caso (peça nº 129, proveniente de Vila Viçosa), o exemplo apresentado por Nolen apresenta um perfil				

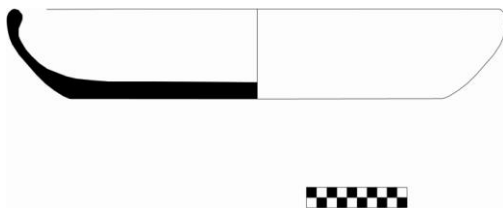
	bastante mais esguio do que a peça acima descrita (NOLAN, 1985, Est. XIX, nº 129). Refiram-se ainda as semelhanças, em termos de perfil, registadas com o tipo 7-f de Nolan (1985, p. 60, Est. XIX, nº 130), embora a peça da Rouca não apresente o gargalo moldurado como a peça proveniente de Horta das Pinas. O tipo 7-f de Nolan é datável dos séc.s I-II d.C.. Paralelos com peças provenientes de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 85, 132-133, e 149, Est. XXII, D 15/16.6) e Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974a, p. 14, e 23-24, sep. 32, nº 6, Est. IX), datáveis de meados ou finais do séc. I d.C. a meados do séc. II. Paralelos ainda com exemplares de cerâmica comum ampuritana, procedentes de Tolegassos (Viladamat) e datáveis do séc. I d.C. (CASAS I GENOVER ET AL., 1990, p. 164 e 186-187, nºs 379-380). Não se reconheceu a existência de paralelos em Conímbriga, Valdoca ou Mérida.
--	---

SEPULTURA 5						
Catálogo:	cc-17		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 620	Forma:	Púcaro	Tipo:	I	
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	8	Proveniência:	Sepultura 5
Descrição:	Assentamento discoidal. Bojo com perfil ovóide. Colo delimitado por canelura. Bordo sensivelmente biselado, voltado para o exterior e com face interna oblíqua. Duas asas de duplo rolo que ligam zona média do bojo a bordo.					
Pasta:	Grupo B-3. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).					
Superfície:	Superfície externa alisada e com aplicação de aguada (mesma cor da pasta).					
Decoração:	Zona média do corpo delimitada por canelura.					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura	Diâmetro de Abertura		
	4, 1 cm	9,3 cm	10,5 cm	7,6 cm		
Estado de Conservação:	Bom. Peça com intervenção de restauro e reconstituição de forma.					
Cronologia:*	Meados/ segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II ou meados do séc. III (?)					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	Paralelos com púcaros de tipo 2-a de Nolen (1985, p. 71, Est. XXIII e XXIV, nºs 161, 162, 164, 166, e 167), e semelhanças, em termos de perfil do bojo, com exemplares do tipo 1-b de Nolen (1985, p. 69, Est XXI, nº 144). Possíveis paralelos com os púcaros de tipo 2 de Santo André, associados as enterramentos datáveis do período flaviano [VIEGAS ET AL., 1981, p. 88-90 e 130, Est. IV, C 1.3; Est. XIV, D 2.1 (3)], com peça nº 1 da sepultura 101 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 33, Est.VIII), e com púcaro proveniente da sepultura 25 de Monte do Farrobo (enterramento datável do primeiro quartel do séc. II d.C.) (Alarcão, 1974b, p. 13, Est. VI, sep. 25, nº 1). Sem paralelos exactos identificados na cerâmica comum emeritense – semelhanças em termos de perfil com forma I definida por Sánchez Sánchez (1992, p. 55-56, Fig. 14, nº 70), mas diferenças ao nível do bordo. * Nolen atribui a esta forma uma datação de época flaviana a meados do séc. III, com base nos exemplares provenientes dos enterramentos 62 de Padrãozinho e 8 de Torre das Arcas (NOLAN, 1995-1997, p. 370). Contudo, entre o espólio da Rouca, o único púcaro de tipo I proveniente de contexto datável (cc-33, sep. 14) encontra-se associado a cerâmica de paredes finas – formas Mayet XLIII e XX-A, e a um exemplar de sigillata hispânica da					

	forma 35, remetendo-nos assim para um âmbito cronológico sensivelmente de meados/ segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II, e não permitindo confirmar a continuidade do fabrico da forma durante o séc. III, conforme proposta da autora citada.
--	---

SEPULTURA 5					
Catálogo:	cc-18	Categoria	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 714	Forma:	Púcaro	Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1334	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 5
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base e bojo de recipiente com forma de púcaro. Assentamento discoidal. Bojo com perfil ovóide. Colo delimitado por canelura. Vestígios de arranque de asa na zona média do bojo.				
Pasta:	Grupo B-3. Cor castanho avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/4).				
Superfície:	Superfície externa alisada.				
Decoração:	Zona superior do corpo delimitada por canelura.				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	4,3 cm	10 cm	9,7 cm	-	
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada, mas permitindo a identificação da forma.				
Cronologia:*	Meados/ segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II ou meados do séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Registe-se que, através da observação dos materiais, se verificou que um dos fragmentos de cerâmica comum que compunha o conjunto identificado com o nº Inv. MNA 15 719, atribuído à sepultura 34 da necrópole da Rouca (Catál. cc-68 a cc-71), pertencia à peça acima descrita, e consequentemente a espólio proveniente da sepultura 5. Questionamo-nos em que medida se tratou apenas de um lapso no agrupamento e armazenamento dos materiais ou, pelo contrário, poderá colocar-se em causa a identificação e contexto de achado do material cerâmico em questão. Paralelos com púcaros de tipo 2-a de Nolen (1985, p. 71, Est. XXIII e XXIV, nºs 161, 162, 164, 166, e 167), e semelhanças, em termos de perfil do bojo, com exemplares do tipo 1-b de Nolen (1985, p. 69, Est XXI, nº 144). Possíveis paralelos com os púcaros de tipo 2 de Santo André, associados as enterramentos datáveis do período flaviano [VIEGAS ET AL., 1981, p. 88-90 e 130, Est. IV, C 1.3; Est. XIV, D 2.1 (3)], e com peça nº 1 da sepultura 101 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 33, Est.VIII). Sem paralelos exactos identificados na cerâmica comum				

	emeritense – semelhanças em termos de perfil com forma I definida por Sánchez Sánchez (1992, p. 55-56, Fig. 14, nº 70), mas diferenças ao nível do bordo. * Nolen atribui a esta forma uma datação de época flaviana a meados do séc. III, com base nos exemplares provenientes dos enterramentos 62 de Padrãozinho e 8 de Torre das Arcas (NOLEN, 1995-1997, p. 370). Contudo, entre o espólio da Rouca, o único púcaro de tipo I proveniente de contexto datável (cc-33, sep. 14) encontra-se associado a cerâmica de paredes finas – formas Mayet XLIII e XX-A, e a um exemplar de sigillata hispânica da forma 35, remetendo-nos assim para um âmbito cronológico sensivelmente de meados/ segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II, e não permitindo confirmar a continuidade do fabrico da forma durante o séc. III, conforme proposta da autora citada.
--	--

SEPULTURA 5						
Catálogo:	cc-19		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 814	Forma:	Prato*		Tipo:	I-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1389	Volume(s):	5	Proveniência:	Sepultura 5
Descrição:	Assentamento discoidal. Paredes arqueadas e envasadas. Bordo espessado, de extremo arredondado, voltado para o interior.					
Pasta:	Grupo A-1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2,5YR, 5/8).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície externa com sinais de exposição à acção do fogo.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	18 cm		4,3 cm		24 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça completa mas com paredes fragmentadas.					
Cronologia:	Flávios – inícios/ meados do séc. II (?)					
**						
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* Em função dos evidentes vestígios de exposição à acção do fogo nas superfícies externas da peça, e do fundo raso da mesma, colocamos a possibilidade de um eventual uso doméstico (culinário) da peça. Assim sendo, e de acordo com Nolen, a designação mais correcta a adoptar seria «frigideira» (1985, p.81). Semelhanças com pratos de tipo 6-a de Nolen (1985, p. 87-88, Est. XXXI, nº 278-279), e com forma I-B-3 de pratos de cerâmica comum de São Cucufate (Pinto, 2003, p. 85). Eventuais semelhanças com pratos de tipo 6 de santo André (VIEGAS ET AL, 1981, p. 95, Est.s IX e XXXIII, C 7.6 e E 2.14), e paralelos com pratos de tipo B de cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 34-35, Fig. 7, nº 31). ** Nolen atribui a esta forma uma datação de época flaviana a meados do séc. III (NOLAN, 1995-1997, p. 372). Contudo, em virtude da escassez de material datante associado aos exemplares desta forma provenientes da necrópole da Rouca (cc-19 e cc-66), não dispomos de dados seguros que nos permitam confirmar a continuidade do seu fabrico durante o séc. III, conforme proposta da autora citada. Assim sendo, confirma-se apenas uma diacronia de fabrico/ utilização desde a segunda metade do séc. I d.C. a inícios/ meados do séc. II.					

SEPULTURA 5 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

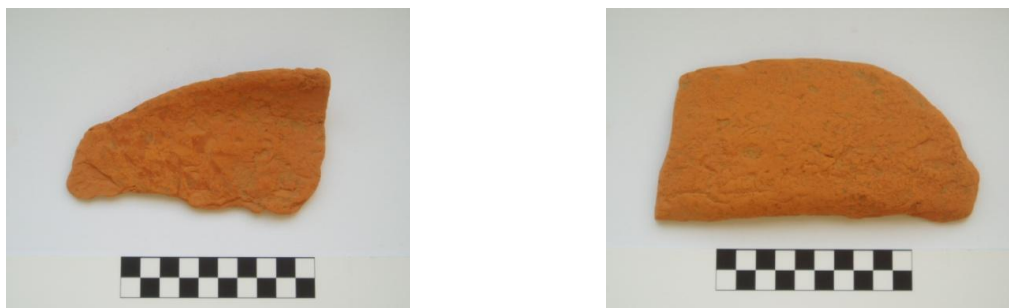
De acordo com a informação contida em Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 5 seria ainda composto por um conjunto de materiais orgânicos inventariado com o número **15 732-a**, e três conjuntos de material cerâmico inventariados com os números **15 665**, **15 669-a**, e **15 692**. Relativamente a estes três últimos conjuntos, apresentamos apenas a informação contida nas respectivas Fichas de Inventário antigo (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – Coleção MNA 0156.

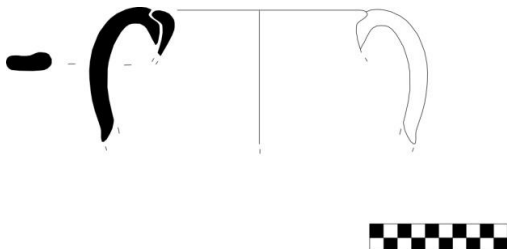
SEPULTURA 5						
Catálogo:	mo-7		Categoria:	Orgânico		
Nº Inv. MNA:	15 732-a					
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 5
Descrição:	Conjunto composto por carvões e fragmentos de ossos incinerados.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* Anotação junto de materiais apenas indica: “<i>Vitrine 157/ 4ª Prateleira/ Sector Direito</i>”. A consulta da listagem de conteúdo de contentores revelou-se infrutífera na identificação da referência de armazenamento dos referidos materiais. A descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) refere: “<i>Lote de bagos de carvão do fundo da sep. nº 5</i>”. Com o mesmo número de Inventário Geral, mas com a letra <u>-b</u>, existe um conjunto de carvões atribuídos ao contexto da sepultura 4 (Catál. mo-6).					

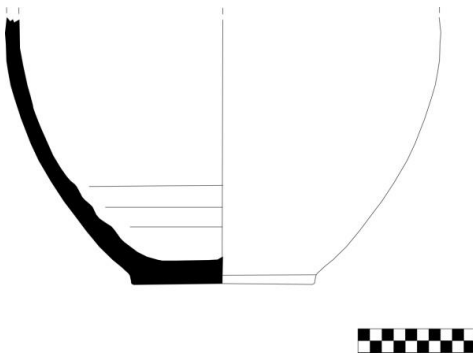
SEPULTURA 5						
Nº Inv. MNA:	15 665		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 5
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Vaso de barro cozido em fragmentos, forma de grande tigela com pequena base, bordo redondo, paredes espessas. Alt. 0,095 D. 0,233"					
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu a identificação de materiais designados com o nº Inv. MNA 15 665.					

SEPULTURA 5						
Nº Inv. MNA:	15 669-a		Categoria:	Cerâmica Utilitária Vidro	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 5
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Dois lotes de fragmentos cerâmicos e um fragmento vítreo. O A é da sep.5."					
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu a identificação de materiais designados com o nº Inv. MNA 15 669-a. A descrição apresentada em Ficha de Inventário Geral (MNA) refere-se simultaneamente aos números 15 669-a e 15 669-b. O nº Inv. MNA 15 669-b encontra-se identificado, correspondendo a um conjunto de fragmentos de cerâmica de paredes finas, sem indicação de contexto de achado.					

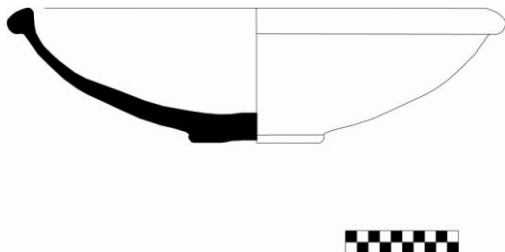
SEPULTURA 5						
Nº Inv. MNA:	15 692		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:	Contentor(es):	1406 (?)	Volume(s):	2 (?)	Proveniência:	Sepultura 5
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Três fragmentos de um vaso com asa."					
Observações Gerais:	Apesar de não ter sido possível identificar e localizar os materiais em questão no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – Colecção 0156 MNA, a consulta da listagem de conteúdo de contentores permitiu a identificação, entre os volumes 2 do contentor 1406, de "uma taça" designada com o nº Inv. MNA 15 692, atribuída à necrópole da Rouca mas sem indicação de contexto de sepultura. Tendo em conta a descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) mantemos algumas reservas quanto a uma efectiva correspondência entre a referida peça e o recipiente cerâmico originalmente inventariado com o número 15 692.					

SEPULTURA 6					
Catálogo:	ts-4		Categoria:	Terra Sigillata Clara A	
Nº Inv. MNA:	15 725*	Forma:	Prato		Tipo: Hayes 31
Localização MNA:	Contentor(es): 1389	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 6
Descrição:	Fragmentos de base, parede e bordo de recipiente com possível forma de prato. Bordo de extremo arredondado inclinado para o exterior. Forma de Terra Sigillata Clara A Hayes 31.				
Pasta:**	Fabrico A2 ou A/D. Pasta de textura fina, compacta mas de textura branda. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/8).				
Superfície:	O mau estado de conservação dos fragmentos impossibilita a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro. (?)				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	18 cm		11 cm		22,2 cm
Estado de Conservação:	Regular. Apesar do precário estado de conservação dos fragmentos disponíveis é possível a identificação e reconstituição da forma da peça.				
Cronologia:	Primeira metade do séc. III d.C. (CARANDINI, 1981, p. 54, Tav. XXIV, nº 6).				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* De acordo com descrição em ficha de Inventário Geral (MNA), o número 15 725 corresponderia a “<i>um lote de fragmentos cerâmicos de um ou mais vasos</i>”. Na mesma ficha acrescenta-se a seguinte nota: “<i>fragmento de vaso e de prato – cinzas e ossos – uma tegula [sic] por cima da tampa (frag.)</i>”. ** O acentuado desgaste do conjunto de fragmentos disponíveis dificulta a identificação tipológica e caracterização do fabrico da peça. Atendendo aos dados disponíveis somos levados a considerar tratar-se de um produto da fase de fabrico A2, associada a uma cronologia do séc. III d.C. e ao uso de um engobe mate e granuloso, comparativamente aos fabricos mais antigos (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCIA, 2005, p. 229 e 234). A presença de uma peça com cronologia do séc. III d.C. no conjunto do espólio atribuído à sepultura 6 da necrópole da Rouca implicará repensar as cronologias concebidas para as formas de cerâmica comum associadas e, neste sentido, ponderar em que medida formas geralmente datadas dos séc.s I e II d.C. não poderão ter tido uma diacronia de utilização e/ou produção mais alargada.				

SEPULTURA 6						
Catálogo:	cc-20		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 648*	Forma:	Púcaro (?)	Tipo:	II	
Localização MNA:	Contentor(es):	1413	Volume(s):	4	Proveniência:	Sepultura 6
Descrição:	Fragmentos de asa e bordo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada (possível púcaro). Bordo voltado para o exterior, com face interna oblíqua. Asa de fita ligeiramente assimétrica.					
Pasta:	Grupo D-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 7/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.					
Decoração:						
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura		
	-	-	1,6 cm	6,3 cm		
Estado de Conservação:	Mau. Peça fragmentada e incompleta, não permitindo uma identificação segura da respectiva forma.					
Cronologia:	Flávios – séc. II/III d.C..					
**						
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* O conjunto de fragmentos acima apresentado encontrava-se associado a um recipiente de cerâmica comum com forma de tigela (imitação de forma de <i>terra sigillata</i> Dragendorff 36), identificado com o número de inventário 15 648 (Catál. cc-18). De acordo com descrição em Ficha de Inventário antigo (MNA), o número 15 648 corresponderia apenas a um “vaso de barro cozido. Pasta grosseira, forma de larga tigela baixa, pequena base, bordo grosso, arredondado”, pelo que se desconhece a identificação e contexto de achado do conjunto de fragmentos em análise. Ainda assim optou-se por atribuir um número de Catálogo e individualizar o citado conjunto de fragmentos cerâmicos na presente Ficha Descritiva, mantendo o número de Inventário Geral (MNA) e a localização conhecidas. ** A associação da peça acima descrita a um exemplar de <i>sigillata</i> clara A (ts-4) confirma a ampla cronologia de fabrico/ utilização desta forma, conforme defendida por Sánchez-Sánchez (1992, p. 58) e Nolen (1995-1997, p. 370-371). Possíveis paralelos com púcaros de tipos 2-a e 2-c de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 71, Est. XXIII, nº 162, 166; Est. XXIV, nºs 169 e 174), e paralelos formais (em termos de perfil do bojo, mas não ao nível do bordo) com púcaros de tipo 3-a de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 73-74, Est. XXVI, nºs 192, 193 e 194). Os paralelos mais aproximados para esta forma encontram-se na forma V dos púcaros da cerâmica comum emeritense, à qual Sánchez Sánchez atribui uma cronologia do período flaviano ao séc. II – III (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 58, Fig. 14, nº 75). Não se conhecem paralelos exactos para esta forma em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), São Cucufate (PINTO, 2003), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966).					

SEPULTURA 6						
Catálogo:	cc-21		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 700	Forma:	Bilha		Tipo:**	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	1413 1376	Volume(s):	3 4	Proveniência:	Sepultura 6
Descrição:	Fragmentos de base e bojo de recipiente de cerâmica comum com possível forma de bilha. Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Corpo com perfil ovóide.					
Pasta:	Grupo C-1. Cor amarelo avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/6).					
Superfície:	Superfície externa alisada e com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8). Superfície interna com caneluras decorrentes do fabrico a torno.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	7,6 cm	18 cm		11 cm	-	
Estado de Conservação:	Deficiente. Peça fragmentada e incompleta, comprometendo a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. III.					
Foto:						
 						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* De acordo com lista de conteúdo de contentores, o volume 3 do contentor 1413 é descrito como uma “<i>taça fragmentada</i>”, sem indicação de número de inventário e com origem incerta, o que suscita algumas dúvidas quanto à efectiva correspondência com a peça acima descrita. Note-se que na presente Ficha Descritiva se optou por reunir fragmentos com diferentes referências de localização por se ter constatado tratarem-se de fragmentos pertencentes ao mesmo recipiente de cerâmica comum. Os dois fragmentos de bojo que correspondem ao volume 4 de contentor 1376 encontravam-se identificados com o número de inventário 15 687, atribuído a espólio das sepulturas 1-2 da necrópole da Rouca. Com base na observação dos materiais, e uma vez constatada a correspondência entre os diferentes conjuntos de fragmentos, optou-se por assumir a correspondência com a peça identificada com o número 15 700, e consequentemente o respectivo contexto de achado – sepultura 6. ** O facto de apenas dispormos da base e de parte do bojo da peça dificultou-nos a respectiva caracterização tipológica. Assim, e em função da morfologia conhecida de cc-21 sugerimos eventuais semelhanças e paralelos					

	(em termos do perfil da base e bojo) com peça proveniente de Vila Viçosa, ilustrativa do tipo 1-c de Nolen, tipo datável, segundo a autora, de época flaviana a meados do séc. III (?) (NOLAN, 1985, p. 38-39 e 175, Est. III, nº 18; Nolen, 1995-1997, p. 367). Para além disso, identificamos aparentes semelhanças formais com peças do espólio da necrópole de Santo André, representativas das bilhas de tipos 1 (1-a e 1-c) e 2 (2-b e 2-c) da cerâmica comum daquela necrópole (VIEGAS ET AL., 1981, p. 76-78, 137, 142e 158, Est.s II, X, e XL, B 5.4, C 8.1e E 7.10; p. 78-79, 141 e 143, Est.s IX e XII, C 7.4 e C 9.4). Os possíveis paralelos identificados em Santo André correspondem a enterramentos da segunda metade ou finais do séc. I a inícios do séc. II d.C. (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Note-se que, ao contrário do que se verifica em alguns dos paralelos propostos, o fabrico da peça da sepultura 6 da Rouca indicia uma clara produção de origem local/ regional – pasta C, com abundância de minerais ferromagnesianos, e aplicação de engobe vermelho, típica da tradição alto-alentejana. Estas características levam-nos a considerar uma aproximação ao conjunto de bilhas em forma de cabaça ou falsa cabaça documentadas na cerâmica comum alto-alentejana (NOLAN, 1985, p. 48-50, e 232) e em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 79-82). Em função da ambiguidade dos dados disponíveis e da decorrente impossibilidade de definição de uma categoria tipológica concreta (se considerarmos que o critério base para a classificação tipológica da cerâmica comum alto-alentejana corresponde à diferenciação de colos e bordos, ausentes na peça da Rouca, os paralelos apresentados afiguram-se como meras tentativas de aproximação a uma possível caracterização formal da mesma), baseamos a nossa proposta cronológica fundamentalmente na análise do restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 6.
--	--

SEPULTURA 6						
Catálogo:	cc-22		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 648*	Forma:	Tigela**		Tipo:	III-b
Localização MNA:	Contentor(es):	1413	Volume(s):	4	Proveniência:	Sepultura 6
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Copa elipsoidal. Bordo de extremo arredondado, em aba descaída. Imitação de forma de <i>terra sigillata</i> Draggendorf 36					
Pasta:	Grupo C -1. Cor castanha avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/3).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O precário estado de conservação dos fragmentos disponíveis impossibilita a identificação de eventual aplicação de aguada ou engobe.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	5,5 cm		5,9 cm		23 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada, com precária intervenção de restauro, mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia: ***	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. III.					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* A peça acima apresentada parece coincidir com descrição contida em Ficha de Inventário antigo (MNA) relativa ao número 15 648: “vaso de barro cozido. Pasta grosseira, forma de larga tigela baixa, pequena base, bordo grosso, arredondado”. Contudo, em associação com a referida peça encontrava-se um conjunto de fragmentos de asa e bordo de recipiente de cerâmica comum com possível forma de púcaro, sem indicação de número de inventário (Catál. cc-19). ** No presente caso considerou-se mais apropriado adoptar a terminologia de Vaz Pinto (PINTO, 2003, p.85), ainda que Nolen atribua a designação de «prato» a peças com diâmetro entre 15 e 25 cm (NOLAN, 1985, p. 81). Semelhanças com a peça identificada no presente Catálogo como Cc-28. Paralelos com as tigelas de tipo 7-f de Nolen (1985, p. 107, Est. XXXIX, nº 405-407) e com prato proveniente de sepultura 36 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 22, Est. V, sep. 36, nº 1). Eventuais paralelos com as tigelas de Santo André, na sua maioria com aplicação de engobe vermelho (VIEGAS ET AL, 1981, p. 97-98, Est. VIII, C 6.2). Comparativamente à forma III-b da Rouca (ilustrada pela peça acima descrita), note-se que os paralelos identificados em Santo André apresentam uma diferença notória no que diz respeito à modelação do bordo, delimitado por canelura.					

	***A cronologia proposta baseia-se fundamentalmente no conjunto do espólio atribuído à sepultura 6 da necrópole da Rouca. De registar que as duas tigelas que ilustram o tipo III-b da cerâmica comum da Rouca (Catál. cc-22 e cc-28) se encontram associadas a materiais com cronologias diversas – a partir da segunda metade do séc. I d.C. e até ao séc. III, pelo que se deve considerar a possibilidade de uma cronologia de produção e utilização desta forma mais alargada do que os contextos das sepulturas de origem deixam antever.
--	---

SEPULTURA 6 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

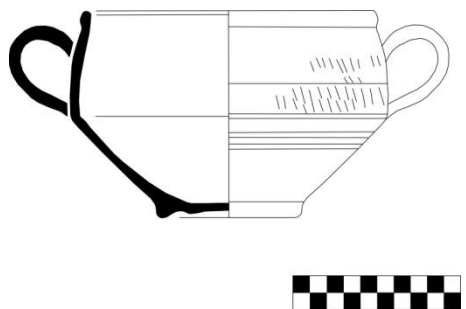
De acordo com a informação contida em Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 6 seria ainda composto por espólio metálico inventariado com o número **15 817-a**. Relativamente a este número de inventário, apresentamos apenas a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão no conjunto do espólio metálico proveniente da necrópole da Rouca – Coleção MNA 0156.

SEPULTURA 6						
Nº Inv. MNA:	15 817-a		Categoria:	Metal	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	1820 (?)	Volume(s):	5 (?)	Proveniência:	Sepultura 6
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>Lote de seis bronzes muito oxidados, das sepulturas nºs 6, 9, 11, 18, 35 e outro sem indicação.</i>					
Observações Gerais:	Para além da não localização dos materiais originalmente inventariados com o nº Inv. MNA 15 817-a no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – Coleção MNA 0156, a consulta do Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983) também não nos permitiu identificar qualquer correspondência entre os citados materiais e os novos números de inventário atribuídos, uma vez que o referido inventário não menciona qualquer espólio metálico atribuído às sepulturas 6, 9, 11, e 35. * A referência de localização apresentada consta da respectiva Ficha de Contentor, não nos tendo sido possível no entanto identificar estes materiais no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). Com o mesmo número de inventário, mas com a letra <u>b</u>, temos espólio metálico atribuído à sepultura 36 (Catál. mt-20 e mt-21).					

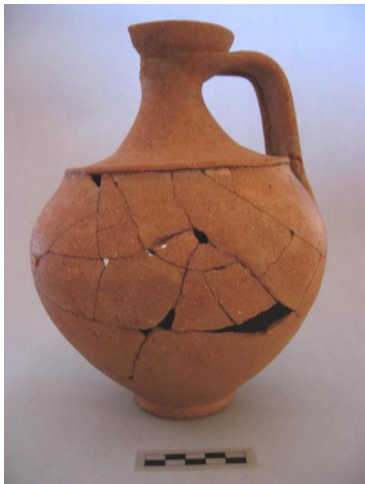
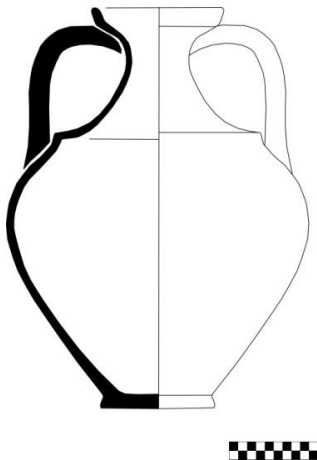
SEPULTURA 7 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação do Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 7 seria apenas composto por espólio metálico inventariado com o número **15 748-b**. Segundo informação contida no mesmo Inventário, o espólio originalmente inventariado com o número 15 748-b parece ter integrado um conjunto de materiais mais vasto: “ *(papel junto que dizia: muitas (dezenas) cabeças de pregos, argolas e cinzas; tudo do lado N., e uma argola de ferro/ Não tinha vasos/ ao de cima um pedaço de imbrex/ Foi da sepultura em que apareceram mais ossos/ Camadas de cinzas, 0,03 de espessura (?)/ do lado N.; do S. nada havia. /*”. Apesar de, com base nos dados e materiais disponíveis, não nos ter sido possível identificar e localizar os materiais orgânico e cerâmico supra citados, consideramos a anotação transcrita de fundamental importância para a compreensão do espaço funerário e contexto de achado em questão.

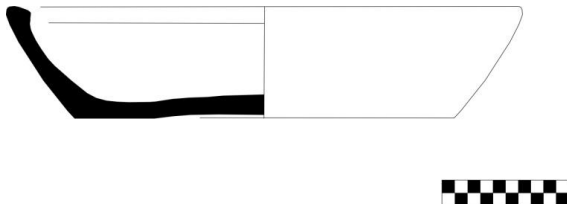
SEPULTURA 7					
Nº Inv. MNA:	15 748-b		Categoria:	Metal	Forma: Prego Argola
Localização MNA:*	Contentor(es):	1820	Volume(s):	5	Proveniência: Sepultura 7
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	“ <i>Fragments de artefactos de ferro, um em forma de argola e outro de prego. Diâmetro daquela 0,045 C. deste: 0,060</i> <i>(papel junto que dizia: muitas (dezenas) cabeças de pregos, argolas e cinzas; tudo do lado N., e uma argola de ferro/ Não tinha vasos/ ao de cima um pedaço de imbrex/ Foi da sepultura em que apareceram mais ossos/ Camadas de cinzas, 0,03 de espessura (?)/ do lado N.; do S. nada havia. /</i>”.				
Observações Gerais:	* Apesar de se tratar de espólio não localizado no conjunto dos materiais provenientes da necrópole da Rouca (Col. MNA 0156), a consulta da listagem de conteúdo de contentores possibilitou a identificação do respectivo contentor e volume de armazenamento. A consulta do Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983) não nos permitiu identificar uma eventual correspondência entre os materiais acima descritos e os novos números de inventário atribuídos, uma vez que o referido inventário não menciona qualquer espólio metálico atribuído à sepultura 7. Com o mesmo número de inventário, mas com a letra <u>a</u>, deveria existir um conjunto de material orgânico, sem contexto de sepultura conhecido, que não nos foi possível localizar e identificar no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.				

SEPULTURA 8					
Catálogo:	pf-5		Categoria	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 631	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII-A
Localização MNA:	Contentor(es): 1345	Volume(s):	2	Proveniência:	Sepultura 8
Descrição:	Assentamento em aresta com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo carenado com perfil tronco-cônico invertido, com carena acentuada por caneluras. Bordo espessado, de extremo arredondado, e delimitado por canelura. Duas asas de fita simétrica que ligam a zona média do bojo à zona superior do bojo. Forma Mayet XLIII A (MAYET, 1975, Pl. LXIV, nº 529 e 535).				
Pasta:	Grupo 1-b. Cor branco rosado (Munsell, 5YR, 8/2).				
Superfície:	Superfície externa alisada e com vestígios de aplicação de engobe de cor amarela avermelhada (Munsell, 5YR, 6/8). (O acentuado desgaste das superfícies dificulta a identificação do tratamentos das mesmas.)				
Decoração:	Zona média do bojo decorada com caneluras. Zona superior do bojo decorada com duas bandas de guilhoché (aplicado verticalmente) separadas por uma fina ranhura.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	4 cm		6 cm		8,6 cm
Estado de Conservação:	Bom.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Atente-se para informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA): “<i>pequeno vaso de barro cozido, claro, forma de tigela cilindro-cônica, decorada de incisões verticais, bicurvada. Dentro vasos.</i>” Registe-se a existência de material orgânico aparentemente identificado com o número 15 631 [associado à peça inventariada com número 15 811 (Catál. Cc-24)]. Apesar de anotação anexa ao material orgânico indicar “S.(epultura) 8/ 15 631”, mantemos sérias dúvidas quanto a esta identificação (de acordo com Inventário Geral MNA, o número 15 631 designaria apenas o recipiente cerâmico acima descrito), pelo que se optou por associar o referido conjunto aos materiais sem indicação de nº Inv. MNA e/ou com proveniência incerta que integram a Col. MNA 0156.				

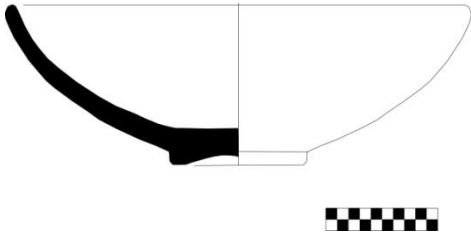
	A peça em análise encontra inúmeros paralelos entre o espólio proveniente das necrópoles de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 56 e 59, Fig. 17, n.ºs 36 e 38), Horta das Pinas (VIANA & DEUS, 1956, p. 178 e 180, Est.s V e VI, n.ºs 40, 41 e 57; SEPÚLVEDA & CARVALHO, 1998, p. 259, n.º 2); Herdade do Padrão (VIANA & DEUS, 1956, p. 192, Est.s XXIV-XXV, n.ºs 224 e 225; SEPÚLVEDA & CARVALHO, 1998, p. 258-259, n.ºs 1 e 3), e Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 153-154, Est.s XXII-XXIII, D 15/ 16.16, E 2.9, E 4.5). A cronologia proposta (baseada na classificação formal da peça) é consentânea com o âmbito cronológico tendencialmente associado à técnica decorativa aplicada (Cláudio – Flávios) (NOLAN, 1976, p. 196).
--	---

SEPULTURA 8						
Catálogo:	cc-23		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 610	Forma:	Bilha		Tipo:	II-b
Localização MNA:	Contentor(es):	1420	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 8
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo. Corpo com perfil ovóide. Colo cilíndrico, delimitado por ressalto na zona inferior. Bordo de extremo arredondado, em forma de “L” evasado. Asa de fita que liga parte superior do bojo a parte superior do colo.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/6).					
Superfície:	Superfície externa alisada.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	6,4 cm	16,3 cm		22,1 cm	7,2 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte do bordo fragmentado.					
Cronologia:	Flávios – inícios/meados do séc. II d.C..					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	Paralelos com bilha de tipo 1-h de Nolen (NOLAN, 1985, p.41, Est. V, nº 27), à qual a autora atribui uma cronologia de época flaviana a inícios do séc. II (NOLAN, 1995.1997, p. 367). O bordo que caracteriza esta forma encontra ainda paralelos na forma VI das bilhas da cerâmica comum emeritense, para a qual Sánchez Sánchez (1992, p. 46, Fig. 10, nº 51) propõe como paralelos uma bilha proveniente da necrópole de Padrãozinho, que ilustra o tipo 1-j das					

	bilhas documentadas por Nolen, com uma cronologia de finais do séc. I – séc. III (NOLAN, 1985, p. 41-42, Est. V, nº 31), e uma peça proveniente da sepultura 13 de Monte do Farrobo, datável de 150 d.C. a 250 (ALARCÃO, 1974b, p. 9, Est. III, sep. 13, nº 2). Tendo em conta os paralelos identificados na cerâmica comum alto-alentejana (NOLAN, 1985, p.41, Est. V, nº 27), bem como a análise do restante espólio atribuído à sepultura 8 da Rouca, consideramos viável atribuir a esta forma uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. a inícios/meados do séc. II.
--	---

SEPULTURA 8						
Catálogo:	cc-24		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 658	Forma:	Prato*		Tipo:	II
Localização MNA:	Contentor(es):	1389	Volume(s):	8	Proveniência:	Sepultura 8
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Corpo com perfil tronco-cónico invertido. Bordo boleado, e ligeiramente biselado, voltado para o interior.					
Pasta:	Grupo C-1. Cor castanha avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/3).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície externa com sinais de exposição à acção do fogo.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	14,5 cm		4,3 cm		15 cm	
Estado de Conservação:	Bom.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.					
**						
Foto:						
 						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* As dimensões da peça acima descrita permitiriam, de acordo com a terminologia proposta por Nolen, o uso da designação «pratel», designação aplicável, segundo a autora, a peças com diâmetro de abertura não superior a 15 cm (NOLAN, 1985, p. 81). De acordo com a terminologia adoptada para o estudo da cerâmica comum de São Cucufate, cc-24 corresponderia a um «prato covo», e designadamente à forma II-B-2 (PINTO, 2003, p. 85 e 529). Paralelos com pratéis de tipo 4-a de Nolen (NOLAN, 1985, p. 86, Est. XXVIII, nºs 261 e 262), aos quais a autora atribui uma cronologia a partir da segunda metade do séc. I d.C. até meados do séc. III (NOLAN, 1995-1997, p. 371). Paralelos ainda com alguns pratos de tipo 2 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 93, Est.s XXV e LVII), e com exemplares de Conímbriga – prato nº 103, identificada como prato covo (ou frigideira) de produção indígena, associada a níveis claudianos – flavianos (ALARCÃO, 1974a, p. 54-55, Est. VI), e pratel nº 667, associado a produções do Baixo-Império (ALARCÃO, 1974a, p. 109, Est. XXXII). Possíveis com pratos de sepultura 6 da necrópole da Herdade do Reguengo (CAEIRO, 1974/77, p. 236, LIII, nºs 6 e 7) Propomos também semelhanças com pratos associados ao espólio cerâmico de Silveirona (CUNHA, 2004, p. 189-190 e 227-228, nºs 15 e 115), cujas semelhanças formais e aparentes semelhanças em termos de pasta com a peça da Rouca nos levam a colocar a hipótese de se tratar de produtos de uma mesma olaria. ** A cronologia proposta baseia-se fundamentalmente no conjunto de espólio atribuído à sepultura 8 da necrópole da Rouca. Por este motivo, e atendendo também a alguns dos paralelos mais aproximados identificados para a					

	peça em questão (VIEGAS ET AL., 1981, p. 93, Est.s XXV e LVII; ALARCÃO, 1974a, p. 54-55, Est. VI), não nos é possível confirmar o âmbito cronológico de época flaviana até meados do séc. III proposto por Nolen (1995-1997, p. 371).
--	---

SEPULTURA 8					
Catálogo:	cc-25		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 811	Forma:	Tigela	Tipo:	II-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1415	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 8
Descrição:	Assentamento discoidal com desvão. Copa hemisférica, de paredes esvasadas. Bordo de extremo arredondado, sensivelmente vertical.				
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha amarelada (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas e com possível aplicação de engobe de cor cinzenta (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 5/0).				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	5,7 cm		6,8 cm		19,6 cm
Estado de Conservação:	Bom.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Em associação com a peça acima descrita encontrava-se um conjunto composto por terra e fragmentos de osso carbonizado, com a seguinte anotação anexa: "S.(epultura) 8/ 15 631". No entanto, e uma vez que a aparente identificação do referido conjunto não encontra confirmação nos dados contidos no Inventário Geral (MNA), considerámos mais rigoroso incluir o referido conjunto entre os materiais sem indicação de número de inventário e/ou com proveniência incerta que integram a Col. MNA 0156. Paralelos com tigelas de tipo 3-b de Nolen (NOLAN, 1985, p. 97, Est. XXXIV-V, nºs 325-328), às quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II (NOLAN, 1995-1997, p. 373). Esta forma apresenta semelhanças com alguns exemplares provenientes de Santo André [VIEGAS ET AL., 1981, p. 97-100, Est. I, B 2(2); Est. V, C 3.1; Est. XII, C 9.2; Est. XV, D 2.2(2); Est. XXIV, D 17.2; Est. XXVIII, E 1.3.1(2)], associados a enterramentos datáveis da segunda metade do séc. I d.C., e de finais do séc. I – inícios do séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Semelhanças também com peças encontradas em Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 62, Est. XVI, sep. 216, nº 2; p. 77, Est. XXIV, sep. 329, nº 1; p. 95-96, Est. 466, nºs 1 e 2), das quais apenas a peça nº 1 da sepultura 329 apresenta contexto datável através da associação a um fragmento de unguentário de vidro atribuído ao séc. I d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 77).				

SEPULTURA 8 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação contida em Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 8 integraria ainda um conjunto de material orgânico inventariado com o número **15 735-a**, relativamente ao qual apresentamos apenas a informação contida na respectiva Ficha de Inventário antigo (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – colecção MNA 0156.

SEPULTURA 8					
Nº Inv. MNA:	15 735-a		Categoria:	Orgânico	
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 8
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>“Torrão de barro com a forma do vaso que o continha. D.(âmetro) 0,115”</i>				
Observações Gerais:	Com o mesmo número de inventário, mas com a letra <u>-b</u>, deveria existir um outro conjunto de material orgânico, sem indicação de contexto de sepultura, que também não nos foi possível localizar e identificar no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca (Colecção MNA 0156). À luz dos dados disponíveis, coloca-se a hipótese de o conjunto de terra e fragmentos de osso incinerado que se encontrava acondicionado, nas reservas do MNA, em associação com a peça com o nº Inv. MNA 15 811, poder ter originalmente integrado o torrão de terra ao qual foi atribuído o nº Inv. MNA 15 735 – a, proveniente da sepultura 8.				

SEPULTURA 9					
Catálogo:	mo-8		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 706-b*				
Localização MNA:	Contentor(es):	1309	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 9
Descrição:	Fragmentos de ossos incinerados.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Registe-se que os conjuntos inventariados com os números Inv. MNA 15 706-a, 15 706-b, e 15 706-c são descritos na mesma Ficha de Inventário Geral (MNA) como “três lotes de restos que constam de fragmentos de rocha, carvões e osso (sep. 9 – 2ª parte)”. Uma vez que não nos foi possível identificar qual a “parte” proveniente da sepultura 9, optámos por incluir os três conjuntos no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto ao seu contexto de achado.				

SEPULTURA 9					
Catálogo:	mo-9		Categoria:	Orgânico Lítico	
Nº Inv. MNA:	15 706-a*				
Localização MNA:**	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 9
Descrição: Conjunto composto por amostra de sedimento, fragmentos líticos e carvões.					
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Registe-se que os conjuntos inventariados com os números 15 706-a, 15 706-b, e 15 706-c são descritos na mesma Ficha de Inventário Geral (MNA) como “três lotes de restos que constam de fragmentos de rocha, carvões e osso (sep. 9 – 2ª parte) ”. Uma vez que não nos foi possível identificar qual a “parte” proveniente da sepultura 9, optámos por incluir os três conjuntos no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto ao seu contexto de achado. ** Anotação inscrita na caixa de armazenamento do conjunto acima apresentado indica: “Gab. Paleo/ Arm.º Gavetas/ Vit.157 – 4ª prat. sec. dir.º/ 9 – 15 706-a/ amostra + frag.ºs/ Necrópole da Rouca (sep 9 – 2ª parte)/ MNA 156”. Desconhece-se qualquer outra referência de localização (designadamente o contentor e volume de armazenamento) dos materiais em questão. Para além disso, entre os materiais encontravam-se diferentes anotações fornecendo informação contraditória quanto à identificação do conjunto: “(17)/ nº 15 797”; e “ (9)/ nº 15 706-a”. Tendo em conta a informação contida no Inventário Geral (MNA), e uma vez que os materiais inventariados com o número 15 797 se encontram devidamente localizados e identificados no conjunto do espólio da necrópole da Rouca, consideramos mais viável uma correspondência do conjunto acima descrito com os materiais originalmente inventariados com o número 15 706-a.				

SEPULTURA 9						
Catálogo:	mo-10		Categoria:	Orgânico Lítico		
Nº Inv. MNA:	15 706-c*					
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	7	Proveniência:	Sepultura 9
Descrição:	Conjunto composto por sedimento e fragmentos líticos (xisto) incaracterísticos.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* Registe-se que os conjuntos inventariados com os números 15 706-a, 15 706-b, e 15 706-c são descritos na mesma ficha de inventário como “três lotes de restos que constam de fragmentos de rocha, carvões e osso (sep. 9 – 2ª parte)”. Uma vez que não nos foi possível identificar qual a “parte” proveniente da sepultura 9, optámos por incluir os três conjuntos no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto à sua proveniência. Em associação com os materiais acima apresentados e com os materiais identificados com número de Inventário Geral (MNA) 15 731 (Catál. mo-10), encontrava-se uma amostra de sedimento, sem qualquer identificação. Após consulta da respectiva Ficha de Contentor, verificou-se que um dos volumes 7 do contentor 1371 corresponderia a um saco contendo terra solta, sem indicação do respectivo número de inventário mas atribuído à sepultura 10. À luz dos dados disponíveis mantemos as devidas reservas quanto a uma eventual identificação do contexto de achado da referida amostra, pelo que se optou por incluí-la no conjunto dos materiais sem número de inventário ou contexto de sepultura conhecidos que integram a Col. MNA 0156.					

SEPULTURA 9						
Catálogo:	mo-11		Categoria:	Orgânico Lítico		
Nº Inv. MNA:	15 731					
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	7	Proveniência:	Sepultura 9
Descrição:	Conjunto composto por sedimento, esquirolas de osso incinerado, e fragmentos líticos (xisto).					
Foto:						
Observações Gerais:	Anotação junto dos materiais acima descritos refere: “15 731/ com indicação de moedas – não está”. Anotação junto de ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 731 refere: “carvão/ osso/ moeda de cobre/ mais nada”. Relativamente ao espólio referido, registre-se que não consta no Inventário Geral (MNA) nenhuma moeda identificada como sendo proveniente da necrópole romana da Rouca, pelo que se trata naturalmente de material que nos foi impossível de localizar e identificar no conjunto do espólio da estação arqueológica em questão. Em associação com os materiais acima apresentados e com os materiais identificados com número de Inventário Geral (MNA) 15 706-c (Catál. mo-9), encontrava-se uma amostra de sedimento, sem qualquer identificação. Após consulta da respectiva Ficha de Contentor, verificou-se que um dos volumes 7 do contentor 1371 corresponderia a um saco contendo terra solta, sem indicação do respectivo número de inventário mas atribuído à sepultura 10. À luz dos dados disponíveis mantemos as devidas reservas quanto a uma eventual identificação do contexto de achado da referida amostra, pelo que se optou por incluí-la no conjunto dos materiais sem número de inventário ou contexto de sepultura conhecidos que integram a Col. MNA 0156.					

SEPULTURA 9					
Catálogo:	Li-3		Categoria:	Lítico	
Nº Inv. MNA:	15 706-a*				
Localização MNA:	Contentor(es):	1420	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 9
Descrição:	Xisto. Fragmentos incaracterísticos.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Registe-se que os conjuntos inventariados com os números 15 706-a, 15 706-b, e 15 706-c são descritos na mesma Ficha de Inventário Geral (MNA) como “<i>três lotes de restos que constam de fragmentos de rocha, carvões e osso (sep. 9 – 2ª parte)</i>” . Uma vez que não nos foi possível identificar qual a “<i>parte</i>” proveniente da sepultura 9, optámos por incluir os três conjuntos no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto ao seu contexto de achado. Com o mesmo nº Inv. MNA – 15 706-a – existe um conjunto composto por amostra de sedimento, material lítico e carvões, que optámos igualmente por incluir no espólio atribuído à sepultura 9 (Catál. mo-8).				

SEPULTURA 9 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação do Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 9 integraria ainda espólio metálico inventariado com o número **15 817-a**. No presente Catálogo limitamo-nos a apresentar a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão entre o espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

SEPULTURA 9					
Nº Inv. MNA:	15 817-a		Categoria:	Metal	Forma: ?
Localização MNA:	Contentor(es):	1820 (?)	Volume(s):	5 (?)	Proveniência: Sepultura 9
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	“Lote de seis bronzes muito oxidados, das sepulturas nºs 6, 9, 11, 18, 35 e outro sem indicação.”				
Observações Gerais:	Para além da não localização dos materiais originalmente inventariados com o número 15 817-a no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – Colecção 0156 MNA, a consulta do Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983) também não nos permitiu identificar qualquer correspondência entre os citados materiais e os novos números de inventário atribuídos, uma vez que o referido inventário não menciona qualquer espólio metálico atribuído às sepulturas 6, 9, 11, e 35. * A referência de localização apresentada consta da respectiva Ficha de Contentor, não nos tendo sido possível no entanto identificar estes materiais no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). Com o mesmo nº Inv. MNA, mas com a letra <u>b</u>, temos espólio metálico atribuído à sepultura 36 (Catál. mt- 20 e mt-21).				

SEPULTURA 10					
Catálogo:	mo-12		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 712-a				
Localização MNA.*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 10 (?)
Descrição:	Carvões.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Anotação anexa a materiais indica: “<i>Vitrine 157/ 3ª Prateleira/ Sector Esquerdo</i>”. O nº Inv. MNA 15 712 é referido na listagem de conteúdo de contentores identificando um dos volumes 7 do contentor 1371; contudo, a descrição não corresponde aos materiais acima apresentados ou à informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA). Registe-se que os conjuntos inventariados com os números 15 712-a e 15 712-b são descritos na mesma Ficha de Inventário Geral (MNA) como “<i>dois lotes de terra negra. (...) (sep. 10 parte)</i>”. A descrição parece não corresponder exactamente ao conjunto acima descrito, ainda que seja identificado na caixa de armazenamento como se tratando efectivamente do nº 15 712-a. O saco contendo os materiais apresenta a anotação “10”, o que parece sugerir tratar-se da “<i>parte</i>” proveniente da sepultura com esse mesmo número, pelo que se optou por assumir a identificação apresentada. Com o mesmo número de inventário – 15 712-a – existe um conjunto composto por uma amostra de sedimento e fragmentos líticos (Catál. mo- 12), a qual, na impossibilidade de identificar qual a “<i>parte</i>” dos materiais proveniente da sepultura 10, optámos por incluir também no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto ao seu contexto de achado. Note-se que o mesmo número de inventário, mas com a letra <u>b</u>, designa um conjunto de material diverso (Catál. mo-14). Os conjuntos inventariados com os números 15 712-a e 15 712-b são descritos na mesma Ficha de Inventário Geral (MNA) como “<i>dois lotes de terra negra. (...) (sep. 10 parte)</i>”. Uma vez que não nos foi possível identificar qual a “<i>parte</i>” proveniente da sepultura 10, optámos por incluir os três conjuntos disponíveis no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto ao seu contexto de achado.				

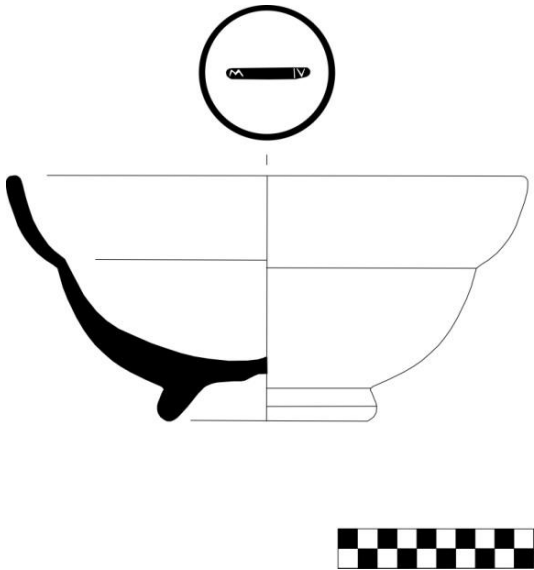
SEPULTURA 10						
Catálogo:	mo-13		Categoria:	Orgânico Lítico		
Nº Inv. MNA:	15 712-a					
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 10 (?)
Descrição:	Conjunto composto por amostra de sedimento e fragmentos líticos.					
Foto:						
Observações Gerais:	* Anotação inscrita na caixa de armazenamento do conjunto acima apresentado indica: “<i>Gab. Paleo/ Arm.º Gavetas/ vitr. 157 – 3ª prat. sec. Central/ 15 712 – A e B/ (amostras e frag.ºs)/ Necrópole da Rouca/ sep.10 e s/ nº/ MNA 0156</i>”. O nº Inv. MNA 15 712 é referido na listagem de conteúdo de contentores identificando um dos volumes 7 do contentor 1371; contudo, a descrição não corresponde aos materiais acima apresentados ou à informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA). Verificou-se contudo que um dos volumes 7 do contentor 1371 é descrito como um saco contendo “<i>terra solta</i>”, sem indicação de número de inventário mas atribuído à sepultura 10. Tendo em conta os materiais disponíveis, coloca-se a hipótese de poder tratar-se de materiais originalmente inventariado com o número 15 712-a ou 15 712-b. Anotação anexa aos materiais indica: “<i>vit./ 157/ 3ª prat./ sect./ central</i>”. Com o mesmo nº Inv. MNA – 15 712-a – existe uma amostra de carvões que, apesar de não corresponderem de forma inequívoca à descrição contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) (os conjuntos inventariados com os números 15 712-a e 15 712-b são descritos na mesma ficha de inventário como “<i>dois lotes de terra negra. (...) (sep. 10 parte)</i>”), optámos por incluir no espólio atribuído à sepultura 10 (Catál. mo-11). Note-se que o mesmo número de inventário, mas com a letra <u>-b</u>, designa um conjunto de material diverso (Catál. mo-14). Os conjuntos inventariados com os números 15 712-a e 15 712-b são descritos na mesma Ficha de Inventário Geral (MNA) como “<i>dois lotes de terra negra. (...) (sep. 10 parte)</i>”. Uma vez que não nos foi possível identificar qual a “<i>parte</i>” proveniente da sepultura 10, optámos por incluir os três conjuntos disponíveis no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto ao seu contexto de achado.					

SEPULTURA 10						
Catálogo:	mo-14		Categoria:	Orgânico Lítico		
Nº Inv. MNA:	15 712-b					
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 10 (?)
Descrição:	Conjunto composto por amostra de sedimento, fragmentos líticos indeterminados, carvões e fragmentos de ossos incinerados.					
Foto:						
Observações Gerais:	*Anotação inscrita na caixa de armazenamento do conjunto acima apresentado indica: “<i>Gab. Paleo/ Arm.º Gavetas/ vitr. 157 – 3ª prat. sec. Central/ 15 712 – A e B/ (amostras e frag.ºs)/ Necrópole da Rouca/ sep.10 e s/ nº/ MNA 0156</i>”. O nº Inv. MNA 15 712 é referido na listagem de conteúdo de contentores identificando um dos volumes 7 do contentor 1371; contudo, a descrição não corresponde aos materiais acima apresentados ou à informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA). Verificou-se contudo que um dos volumes 7 do contentor 1371 é descrito como um saco contendo “<i>terra solta</i>”, sem indicação de número de inventário mas atribuído à sepultura 10. Tendo em conta os materiais disponíveis, coloca-se a hipótese de poder tratar-se de materiais originalmente inventariados com o número 15 712-a ou 15 712-b. Note-se que o mesmo nº Inv. MNA, mas com a letra <u>a</u>, designa dois conjuntos de material orgânico e lítico (Catál. mo-11 e mo-12). Os conjuntos inventariados com os números 15 712-a e 15 712-b são descritos na mesma Ficha de Inventário Geral (MNA) como “<i>dois lotes de terra negra. (...) (sep. 10 parte)</i>”. Uma vez que não nos foi possível identificar qual a “<i>parte</i>” proveniente da sepultura 10, optámos por incluir os três conjuntos no espólio da referida sepultura, ainda que mantendo as devidas reservas quanto ao seu contexto de achado.					

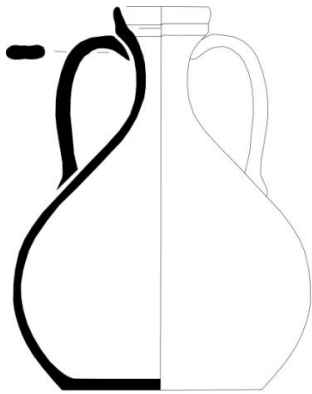
SEPULTURA 10 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação contida em Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 10 integraria ainda espólio cerâmico inventariado com o número 15 679-a. Relativamente a este número de inventário, apresenta-se apenas a informação contida na ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – colecção 0156 MNA.

SEPULTURA 10						
Nº Inv. MNA:	15 679-a		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 10
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	“ <i>Fragmentos de vasos de barro (um ou mais) com parte do torrão</i> ”					
Observações Gerais:	Através da consulta da listagem de conteúdo de contentores verificou-se que um dos volumes 4 do contentor 1371 é identificado com o número 15 679-b, sendo descrito como “fragmento cerâmico” e atribuído à sepultura 4. Questionamo-nos se não poderá tratar-se de um eventual lapso na designação do número de inventário e atribuição do contexto de achado, uma vez que é o número 15 679-a que, de acordo com Ficha de Inventário Geral (MNA), corresponde a material cerâmico, atribuído à sepultura 10 e não à sepultura 4. O número 15 679-b designa material lítico, proveniente da sepultura 4, e devidamente identificado no conjunto do espólio da necrópole da Rouca (Catál. li-1).					

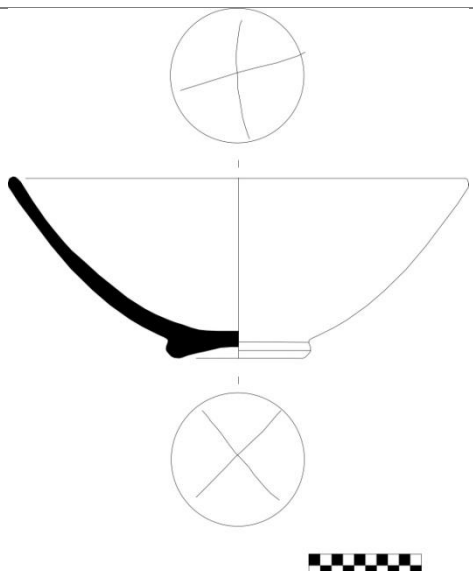
SEPULTURA 11					
Catálogo:	ts-5		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 694-b*	Forma:	Taça	Tipo:	Drag. 27
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 11
Descrição:	Assentamento anelar, com pé desenvolvido e ressalto. Corpo com perfil tronco-cónico, formado por dois quartos de círculo. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 27.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 10R, 6/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8), homogéneo e brilhante.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados, delimitada por círculo inciso: MI[---][N] (?)				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	5,3 cm		6,1 cm		13 cm
Estado de Conservação:	Bom.				
Cronologia: **	Meados do séc. I – séc. IV d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166).				
Foto:					
Desenho:					

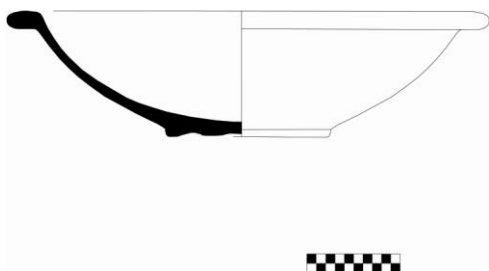
Observações Gerais:	* No Inventário Geral (MNA) não se faz referência ao número 15 694-b, mas apenas ao número 15 694, descrito como: “<i>três lotes de fragmentos de vasos e um torrão com a forma do vaso que o continha</i>”. Em listagem de conteúdo de contentor 1367 verificou-se que o número 15 694-b é efectivamente referido enquanto volume 4 e descrito como “<i>uma taça</i>”, mas que não se lhe atribui qualquer proveniência ou contexto de achado. Contudo, com base na observação dos materiais e à luz dos dados disponíveis – anotação na própria peça, descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), e registos de Fichas de Contentores – parece-nos viável aceitar a identificação e proveniência apresentadas. ** A cronologia apresentada é a genericamente proposta para a produção/ utilização desta forma (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166). Contudo, tendo em conta as características formais de ts-5, bem como o âmbito cronológico definido pelos restantes materiais que integram o conjunto funerário da sepultura 4, somos levados a sugerir para a peça em análise uma cronologia da segunda metade do séc. I – inícios do séc. II d.C..
-----------------------------------	--

SEPULTURA 11					
Catálogo:	cc-26		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 613	Forma:	Bilha		Tipo: V
Localização MNA:	Contentor(es):	1372	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 11
Descrição:	Assentamento discoidal. Corpo com perfil piriforme. Colo afunilado. Bordo apurado, de extremo arredondado, em «L». Vestígios de arranque de asa na parte superior do corpo. Asa de fita simétrica.				
Pasta:	Grupo D-2. Cor rosa (Munsell, 7.5YR, 8/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O precário estado de conservação das superfícies da peça não possibilitou a identificação de eventual aplicação de aguada ou engobe.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	9 cm	13,5 cm	17,5 cm	4 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça com colo e bordo fragmentados mas permitindo reconstituição de forma.				
Cronologia:*	Meados do séc. I d.C. – séc. III.				
Foto:	 				
Desenho:	 				
Observações Gerais:	Paralelos com as bilhas de tipo 1-j e 1-k de Nolen (NOLAN, 1985, Est.s V, VI, VIII, nºs 29, 34, 37 e 44), e com bilhas de forma VII de cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, p. 48, Fig. 10, nº 52). Possíveis paralelos formais com peça proveniente da sepultura 13 de Monte do Farrobo, datável de 150 a 250 d.C. (ALARCÃO, 1974b, p. 9 e 24, Est. III, sep. 13, nº 2), com peças de Conímbriga, associadas a níveis trajânicos e a níveis do Baixo Império				

	(ALARCÃO, 1974a, p. 98, Est. XXVIII, nº 586; ALARCÃO ET AL., 1976, p. 45-47, Pl. X, nºs 14 e 15), e com peça proveniente de Aramenha, sem cronologia precisa (NEVES, 1972, p. 23 e 25, Est. V, nº 36). Sem paralelos identificados em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981). A forma mais semelhante encontrada em Valdoca corresponde a uma peça identificada como jarro, proveniente da sepultura 420, sem cronologia definida (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 88, Est. XXX, sep. 420, nº 1). As características morfológicas da peça da Rouca remetem-nos para uma cronologia a partir de meados do séc. II, altura em que o bordo liso terá começado a substituir o bordo canelado (NOLAN, 1985, p. 44; SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 47). Um paralelo identificado no espólio associado à necrópole da Silveirona, datável do séc. II, apresenta semelhanças (em termos do perfil do bojo e da pasta) com cc-26, mas distingue-se pelo bordo ainda decorado com sulcos horizontais (CUNHA, 2004, p. 214, nº 75). * A cronologia proposta baseia-se, não só nos paralelos identificados, mas também no conjunto de espólio atribuído à sepultura 11 da necrópole da Rouca. Nolan defende para esta forma uma cronologia genérica de finais do séc. I d.C. até ao séc. III (NOLAN, 1995-1997, p. 367-368); contudo, a associação da peça acima descrita a um exemplar de sigillata hispânica da forma Dragendorff 27, de cronologia alto imperial, leva-nos a considerar verosímil que seu fabrico possa recuar a meados ou segunda metade do séc. I d.C..
--	---

SEPULTURA 11						
Catálogo:	cc-27		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 808	Forma:	Tigela*		Tipo:	II-b
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 11
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e desvão. Copa hemisférica, de paredes muito esvasadas, quase rectas. Bordo de extremo arredondado.					
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas e com aparente aplicação de aguada da mesma cor da pasta.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	Grafitos pós-cozedura inscritos na base e fundo interno da peça: motivos em X (possíveis motivos cruciformes ou numerais).					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	5,8 cm		7,8 cm		20 cm	
Estado de Conservação:	Bom.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.					
Foto:						
  Grafito em X na base da peça  Grafito em X no fundo interno da peça						
Desenho:						

	
Observações Gerais:	* Apesar das dimensões da peça permitirem optar pela designação «malga», considerou-se que, em virtude do fabrico bastante cuidado da peça e da espessura regular das suas paredes, seria viável adoptar a designação «tigela». A este respeito atente-se, por exemplo, às peças nºs 338 e 397 documentadas por Nolen (1985, p. 97, Est. XXXV, nº 338; p. 105, Est. XXXIX, nº 397) e que, apesar de apresentarem dimensões idênticas ou superiores às da peça da Rouca, a autora considerou como «tigelas» e não como «malgas». Paralelos com malgas de tipo 1-a e 1-c de Nolen (NOLAN, 1985, p. 97, Ests. XXXIII, nºs 295 e 302), às quais a autora atribui uma cronologia do séc. II a meados do séc. III (NOLAN, 1995-1997, p. 372). Semelhanças com algumas malgas de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 98-100, Est. XI, C 8.14; Est. XXX, E 2.3; Est. LV, I 1.17; Est. LVIII, I 3.7), semelhanças (essencialmente em termos de perfil da copa) com peças provenientes de sepulturas 383 e 427 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p.s 86 e 89, Est. XXIX, sep. 383; Est. XXXI, sep. 427, nº 2), e com peça proveniente da sepultura 18 de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b, p. 25, Est. V, sep. 18, nº 1) – paralelos que, de um modo geral, nos remetem para cronologias da segunda metade do séc. I d.C. a inícios do séc. II. Eventuais paralelos com as tigelas de tipo III-A-2 de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 530). Sem paralelos identificados em Conímbriga (ALARCÃO, 1974a) ou na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).

SEPULTURA 11					
Catálogo:	cc-28		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 809	Forma:	Tigela*		Tipo: III-b
Localização MNA:	Contentor(es): 1371	Volume(s):	6	Proveniência:	Sepultura 11
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro engrossamento externo e canelura concêntrica. Corpo com perfil elipsoidal. Bordo de extremo arredondado, em aba descaída. Imitação de forma de <i>Terra Sigillata Draggendorf</i> 36.				
Pasta:	Grupo A-1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O aspecto erodido da peça dificulta uma identificação segura do tratamento das respectivas superfícies, mas a parede externa apresenta vestígios de aparente aplicação de engobe da mesma cor da pasta.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	7 cm	6,1 cm		23 cm	
Estado de Conservação:	Bom.				
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. III.				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* No presente caso optou-se por manter a terminologia de Vaz Pinto (PINTO, 2003, p.85), ainda que Nolen atribua a designação de «prato» a peças com diâmetro entre 15 e 25 cm (NOLAN, 1985, p. 81). Semelhanças com a peça identificada no presente Catálogo como Cc-22. Paralelos com as tigelas de tipo 7-f de Nolen (1985, p. 107, Est. XXXIX, nº 405-407) e com prato proveniente de sepultura 36 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 22, Est. V, sep. 36, nº 1). Eventuais paralelos com as tigelas de Santo André, na sua maioria com aplicação de engobe vermelho (VIEGAS ET AL, 1981, p. 97-98, Est. VIII, C 6.2). Comparativamente à forma III-b da Rouca (ilustrada pela peça acima descrita), note-se que os paralelos identificados em Santo André apresentam uma diferença notória no que diz respeito à modelação do bordo, delimitado por canelura. ** Relativamente à cronologia proposta convém registar que as duas tigelas que ilustram o tipo III-b da cerâmica				

	comum da Rouca (Catál. cc-22 e cc-28) se encontram associadas a materiais com cronologias diversas – a partir da segunda metade do séc. I d.C. e até ao séc. III, pelo que se deve considerar a possibilidade de uma cronologia de produção e utilização desta forma mais alargada do que o contexto da sepultura 11 deixa antever (segunda metade do séc. I d.C.– inícios do séc. II).
--	--

SEPULTURA 11					
Catálogo:	cc-29		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 813	Forma:	Prato*	Tipo:	III
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 11
Descrição:	Assentamento discoidal com desvão. Corpo com perfil tronco-cónico invertido. Bordo espessado, de extremo arredondado, voltado para o interior.				
Pasta:	Grupo A-1. Cor castanho avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície externa com sinais de exposição à acção do fogo.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	17,7 cm		4,3 cm		24 cm
Estado de Conservação:	Bom.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – meados do séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Em função dos evidentes vestígios de exposição à acção do fogo nas superfícies externas da peça, e do fundo raso da mesma, colocamos a possibilidade de um eventual uso doméstico (culinário) da peça. Assim sendo, e de acordo com Nolen, a designação mais correcta a adoptar seria «frigideira» (1985, p.81). Paralelos com pratos de tipo 5 de Nolen (1985, p. 87, Est. XXXI, nº 269), aos quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. até, pelo menos, finais do séc. II (NOLAN, 1995-1997, p. 372). Semelhanças com pratos de tipo 3 e 5 de Santo André (VIEGAS ET AL, 1981, p. 94, Est.s XXXVII, LIX e LII, E 6.3, I 3.12, e G 3.29), e possíveis paralelos com pratos de tipo I-B-8 de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 85). Sem paralelos conhecidos nas necrópoles de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b) ou Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), mas semelhanças formais com peças nº 635 e 635ª de Conímbriga, associados a contextos dos séc.s IV e V (ALARCÃO, 1974a, p. 107, Est. XXIX).				

SEPULTURA 11 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

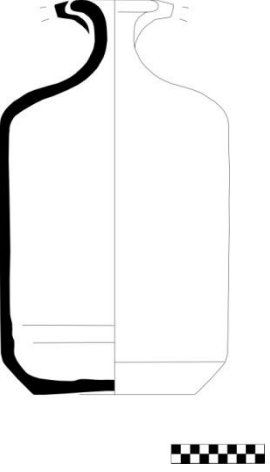
De acordo com a informação contida em Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 11 integraria ainda dois conjuntos de material cerâmico e orgânico com os números **15 664** e **15 676-b**, e espólio metálico originalmente inventariado com o número **15 817-a**. Relativamente a estes números de inventário, apresentamos apenas a informação contida na ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão no conjunto do espólio metálico proveniente da necrópole da Rouca – colecção 0156 MNA.

SEPULTURA 11					
Nº Inv. MNA:	15 664	Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 11
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Fragmentos de vasos de barro cozido em forma de prato, com terra dentro."				
Observações Gerais:	A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter qualquer informação sobre a localização destes materiais.				

SEPULTURA 11					
Nº Inv. MNA:	15 676-b	Categoria:	Orgânico	Forma:	
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 11
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):*	"Dois lotes de torrões com a forma mais ou menos exacta dos vasos que os contiveram. O maior (B) é da sepultura 11."				
Observações Gerais:	* Note-se que a descrição de Inventário Geral (MNA) é relativa aos números 15 676-a e 15 676-b. A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter qualquer informação sobre a localização dos materiais originalmente inventariados com o número 15 676-b. O conjunto originalmente inventariado com o número 15 676-a, sem indicação de contexto de sepultura, também não foi identificado no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca.				

SEPULTURA 11					
Nº Inv. MNA:	15 817-a	Categoria:	Metal	Forma:	?
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 11
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Lote de seis bronzes muito oxidados, das sepulturas nºs 6, 9, 11, 18, 35 e outro sem indicação."				
Observações Gerais:	Note-se que neste caso não nos foi possível estabelecer uma correspondência com os dados do inventário elaborado em 1983, uma vez que o referido inventário não menciona qualquer espólio metálico atribuído às sepulturas 6, 9, 11, e 35.				

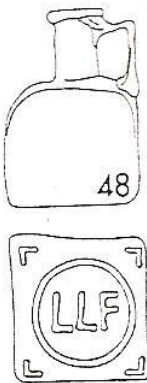
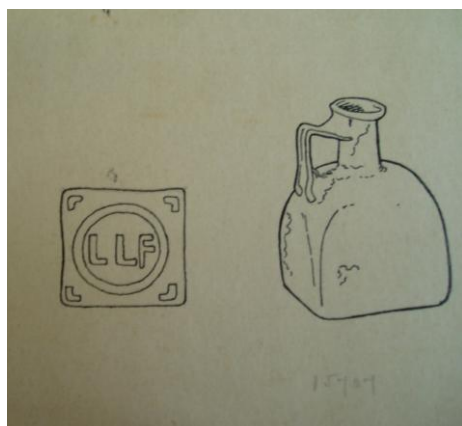
SEPULTURA 12						
Catálogo:	cc-30		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA.*	15 691 15 690-a 15 690-b	Forma:	Garrafa		Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1309 1389	Volume(s):	1 1	Proveniência:	Sepultura 12
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base, bojo, colo e bordo de recipiente de cerâmica comum com forma de garrafa. Assentamento discoidal, de base ligeiramente facetada. Corpo com perfil cilíndrico, e com ombro carenado. Bordo em aba, de extremo arredondado. Asa de fita simétrica.					
Pasta:	Grupo A-1. Cor castanho avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 4/4).					
Superfície:	Superfície externa alisada. Ambas as superfícies com sinais de exposição à acção do fogo. Atente-se que o precário estado de conservação dos fragmentos (textura e coloração alteradas pela exposição à acção do fogo) dificulta a identificação do tipo de pasta e respectivo grupo de fabrico, bem como do tratamento das respectivas superfícies. A coloração dos fragmentos parece sugerir que a peça tenha sido sujeita à acção do fogo já depois de se encontrar fragmentada. Actualmente a pasta apresenta uma coloração que vai do castanho avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 4/4) ao cinzento azeitona (<i>Munsell</i> , 5Y, 5/2).					
Decoração:						
Marca/ Grafitos:						
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	8,4 cm	12 cm		20,6 cm		3 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada mas permitindo a identificação da forma.					
Cronologia: **	Flávios – meados do séc. II ou séc.III (?)					
Foto:						
 Colagem de fragmentos de base e bojo identificados com os números 15 691 e 15 690-a  Colagem de fragmentos de bojo identificados com os números 15 690-a / 15 690-b  Fragmento que integra o conjunto identificado com o número 15 690-b						
Desenho:						

	
Observações Gerais:	* Após observação dos materiais que compõem a colecção MNA 0156, verificou-se que os fragmentos designados com o número 15 691 (contentor 1309, volume 1) apresentavam colagens com fragmentos dos conjuntos inventariados com os números <u>15 690 (-a)</u> e <u>15 690-b</u> (contentor 1389, volume 1), sem contexto de sepultura atribuído [segundo o Inventário Geral (MNA)], correspondendo assim a um único recipiente de cerâmica comum. Tendo em conta os dados disponíveis e a evidência de estarmos perante o mesmo recipiente cerâmico, optou-se por agrupar os diferentes conjuntos de fragmentos na mesma Ficha Descritiva e por considerar a possibilidade de se tratar de espólio proveniente da sepultura 12, informação que supomos poder ter-se perdido, em virtude da desarticulação do conjunto de materiais, num momento anterior à realização das Fichas de Inventário Geral (MNA). Registe-se ainda a existência de um fragmento de bojo identificado apenas como <u>volume 3 de contentor 1404</u> (sem indicação de número de inventário ou contexto de sepultura) da Col. MNA 0156 que, com base na observação dos materiais, parece também pertencer ao recipiente cerâmico acima descrito. Uma vez que não se verificaram colagens com os fragmentos dos diferentes conjuntos enumerados na presente Ficha Descritiva, assumiu-se não haver dados conclusivos que nos permitissem integrar o referido fragmento no conjunto de material cerâmico em análise. Atente-se para a descrição relativa a números de inventário 15 690-a, -b e -c: “<i>Três lotes de fragmentos cerâmicos sem designação de sepultura.</i>” (Os três conjuntos de materiais encontram-se devidamente identificados no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca.) A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa a número 15 691 refere: “Um lote de fragmentos de um vaso talvez de uma forma cilíndrica. / Sep.12 (Por cima da tampa restos de um vaso; por baixo carvão e ossos e ferro”. Semelhanças com as garrafas de tipo 4-d de Nolen (NOLEN, 1985, p. 51, Est. XIII, nº 85), garrafas de tipo 4 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 82 e 168, Est. LIX, I 3.11), e com garrafa da sepultura 244 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 65, Est. XVII). ** Nolen atribui a esta forma uma datação de época flaviana a meados do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 369). Em virtude da escassez de material datante associado aos exemplares desta forma provenientes da necrópole da Rouca (cc-30 e cc-64), não dispomos de dados que nos permitam afinar a cronologia proposta, mas tendo em conta o paralelo identificado em Valdoca e a respectiva associação a sigillata clara C (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 65, Est. XVII), sugerimos que o terminus ante quem do fabrico desta forma se possa prolongar até ao séc. III d.C..

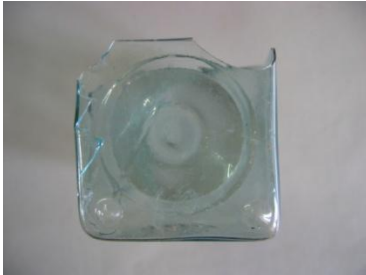
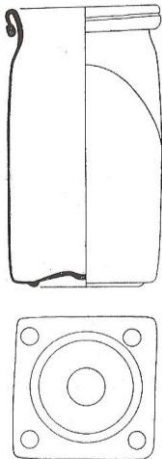
SEPULTURA 12 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação do Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 12 integraria, numa primeira análise, apenas o conjunto de material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 691. Contudo, segundo o Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), o contexto da sepultura 12 terá também fornecido espólio metálico, identificado com o número **983.988.1**. Tendo em conta a informação adicional incluída na Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 691 – “(Por cima da tampa restos de um vaso, por baixo carvão e ossos e **ferro**.)” – parece-nos verosímil a existência de espólio metálico proveniente da sepultura 12. Neste sentido, questionamo-nos sobre a eventual existência de material antracológico e osteológico igualmente proveniente do contexto da sepultura 12, mas não identificado como tal no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).

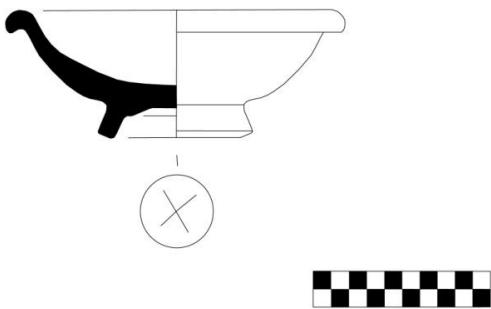
SEPULTURA 12					
Catálogo:	mt-4		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:	983.988.1/ 15 693-a (?) *	Forma:	Indeterminada		
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	17	Proveniência: Sepultura 12
Descrição:	Ferro. Fragmento incaracterístico – possível fragmento de prego de secção quadrangular (?).				
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Após consulta da respectiva Ficha de Contentor verificou-se que o volume 17 do contentor 1795 é identificado com o número 15 693-a, sendo descrito como um fragmento de prego de ferro e atribuído à sepultura 12. Todavia, e segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), o número 15 693-a designaria “<i>três lotes de utensílios (pregos, arma? gancho) de ferro sem designação de sepultura</i>”. Assim, e em virtude da ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado do fragmento acima descrito. A tratar-se efectivamente de espólio da sepultura 12, consideramos com reservas a identificação do número de inventário originalmente atribuído ao espólio metálico proveniente deste contexto. Atente-se que, de acordo com Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983), o conjunto de materiais originalmente inventariados com o número 15 693 (-a) encontra-se distribuído por diversos novos números de inventário e diferentes contextos de achado. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 14, MT-6, MT-7 E MT-8)				

SEPULTURA 13					
Catálogo:	vi-11		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 707	Forma:	Garrafa	Tipo:	Isings 50-a
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 13 (?)
**					
Descrição:*	Vidro soprado em molde. Garrafa com corpo prismático, de secção quadrangular. Colo cilíndrico. Bordo dobrado (?). Uma asa de fita. Forma Isings 50-a (ISINGS, 1957, p. 63-65).				
Decoração/ Marca:*	Fundo externo com marca nominal – LLF – inscrita num círculo em relevo e com quatro apoios em L nos cantos.				
Dimensões:*	Largura	Altura	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	7 cm x 7,2 cm	10,2 cm	?	?	
Estado de Conservação:	?*				
Bibliografia de Referência:	ALARCÃO & ALARCÃO, 1967, p. 17. ALARCÃO, 1975, p. 50-51 e 53, nº 48. ALARCÃO, 1978, p. 102.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. II.				
Foto: (Peça não disponível)					
Desenho:-					
 48  Escala não indicada (ALARCÃO, 1975, P. 51, Nº 48) Desenho com autoria e data de execução desconhecidas (MNA – Legado JLV, Desenhos de Peças Arqueológicas: Caixa 1)					
Observações Gerais:	* Não nos foi possível localizar esta peça no conjunto do espólio proveniente da Rouca. Apesar de se encontrar estudada e publicada, desconhece-se o paradeiro deste recipiente de vidro desde, pelo menos, meados da década de 70 do século XX (ALARCÃO, 1975, p. 53). Assim sendo, a descrição da peça em questão encontra-se naturalmente comprometida e sujeita a lacunas (cor e qualidade do vidro, tipo de bordo, dimensões, estado de conservação). Note-se que as dimensões apresentadas constam da Ficha de Inventário Geral (MNA). Não se conhecem registos fotográficos da peça, exceptuando o referido por Alarcão (1975, p.53), e aparentemente as únicas representações gráficas existentes correspondem aos desenhos abaixo apresentados. ** Informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) não é precisa quanto ao contexto de sepultura da peça acima descrita: “Sep. 13 ou 14”. Em virtude da ausência de dados que nos permitam confirmar o contexto de achado da peça, a opção de associá-la à sepultura 13 é meramente funcional e deverá ser considerada com as devidas reservas. Encontram-se identificadas, em território actualmente português, outras peças de vidro com a marca nominal «L.L.F.»: um fragmento de base proveniente de Conímbriga, atribuído à segunda metade do séc.I d.C. – inícios do séc. II (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 167-169 e 178, nº 67, Est. XXXVI); uma garrafa de tipo Isings 50, de origem desconhecida mas constante do espólio do Museu Arqueológico de Vila Viçosa, igualmente datável da segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (ALARCÃO & ALARCÃO, 1967, p. 16-18, nº 33; Alarcão, 1975, p. 50-51, nº 47); e uma garrafa quadrangular alta, proveniente de Monte Mozinho (ALARCÃO, 1975c, p. 50-51, nº 50; CRUZ, 2009, vol. II, p.				

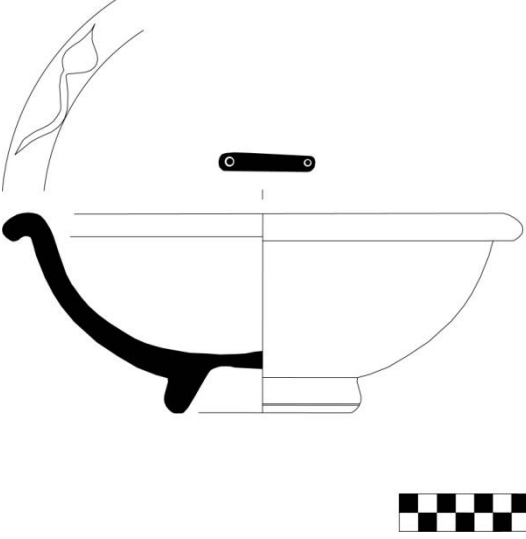
	223-224). De registar que apesar de se encontrarem paralelos para a marca em questão, não se encontram paralelos para o esquema decorativo associado (CRUZ, 2009, vol. I, p. 308). Paralelos formais identificados na colecção do Museu Nacional de Arte Romano (CE05821, CE05822), e designadamente no grupo I das garrafas do conjunto do vidro romano estudado por Caldera de Castro (1983, p. 17-19). Quanto à marca nominal apresentada pela peça da Rouca, não se identificaram quaisquer paralelos de proveniência emeritense. De acordo com Isings (1957, p. 63-65), com os paralelos identificados, e com a aparente diacronia geral de utilização do espaço funerário da Rouca, afigura-se verosímil a atribuição a vi-11 de uma cronologia compreendida entre a segunda metade do séc. I d.C. e o séc. II (inclusive).
--	--

SEPULTURA 13						
Catálogo:	vi-12		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 708	Forma:	Frasco***	Tipo:	Isings 62	
Localização MNA:*	Contentor(es):	1354 1371	Volume(s):	7 7	Proveniência:	Sepultura 13 (?)**
Descrição:*	Vidro soprado em molde, transparente, verde-gelo, de qualidade 2 (presença de bolhas de ar e impurezas negras). Boião, de secção quadrangular. Base ligeiramente côncava. Corpo prismático de ombros arredondados. Bocal circular. Bordo ligeiramente esvasado, repuxado para o exterior e para baixo, formando uma gola. Forma Isings 62 (ISINGS, 1957, p. 81) ou Morin-Jean 13 (MORIN-JEAN, 1922-1923, p. 60-61).					
Decoração:	Fundo externo apresenta quatro botões (em relevo) aos cantos e uma coroa circular (também em relevo) delimitando motivo central (ALARCÃO, 1978, p. 110, nº 10).					
Dimensões:*	Largura	Altura	Diâmetro de Abertura	Espessura Média		
	5,5 cm x 5,5 cm	10, 7 cm	5,9 cm	0,1 cm		
Estado de Conservação:	Bom. Peça fragmentada na base e bojo.					
Bibliografia de Referência:	ALARCÃO, 1978, p. 102, 105 e 110, nº 10, Est. II.					
Cronologia:	Séc. I d.C. (Flávios) – séc. II (inícios, ou durante todo o séc. II) (CRUZ, 2009, vol. II, p. 191).					
Foto:	 					
Desenho:-	 Escala 1: 2 (ALARCÃO, 1978, EST. II, Nº 10)					
Observações Gerais:	* Após observação dos materiais que compõem a Colecção MNA 0156, constatou-se que um fragmento de bojo de recipiente de vidro, aparentemente sem nº Inv. MNA, e apenas identificado como volume 7 de contentor 1371,					

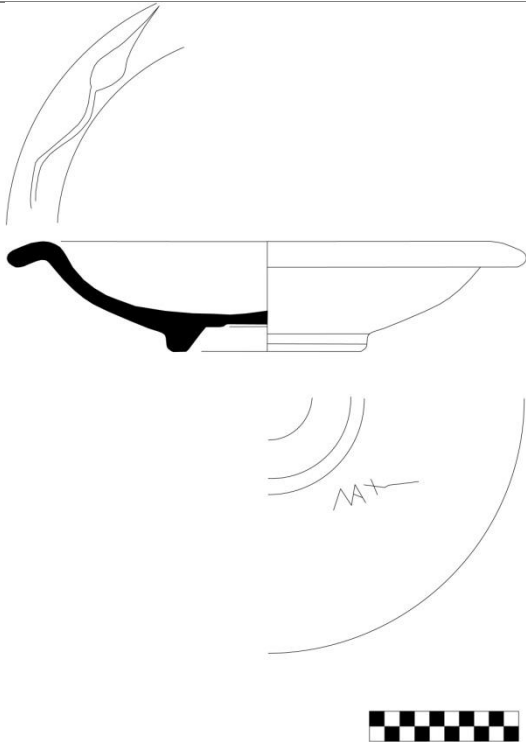
	apresentava colagem com a peça acima descrita. Consultada a respectiva Ficha de Contentor verificou-se que um dos volumes 7 de contentor 1371 é efectivamente designado com o nº Inv. MNA 15 708 e atribuído à sepultura 13 ou 14; contudo a descrição apresentada – “4 frag.s vidro” – não corresponde ao material vítreo por nós identificado. ** Informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) não é precisa quanto ao contexto de achado da peça acima descrita, atribuindo-lhe apenas a mesma proveniência e contexto de sepultura da peça identificada com o nº Inv. MNA 15 708 (Catál. vi-11) – “Sep. 13 ou 14”. Em virtude da ausência de dados que nos permitam confirmar o contexto de achado da peça, a opção de associá-la à sepultura 13 é meramente funcional e deverá ser considerada com as devidas reservas. *** Tendo em conta as características formais da peça em questão, considerou-se que não existiam elementos que justificassem a distinção «boião» / «frasco», conforme proposta por Cruz (2009, vol. I, p. 133). Por este motivo optou-se pela classificação formal «frasco», considerada como a mais adequada à peça em estudo. Paralelos formais com espólio vítreo de Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 170 e 179, Est. XXXVI, nºs 80-82). Os paralelos em questão são identificados com a forma Isings 62, e enquadram-se no conjunto de vidro soprado, de cor verde azulada, datável, grosso modo, dos anos 60 a 125 d.C. (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 169-170). Paralelos também com frasco quadrangular de bordo em aba documentado no conjunto de vidro do Noroeste peninsular, datável de meados do séc. I d.C. ao séc. II (inícios, ou eventualmente todo o séc. II) (CRUZ, 2009, vol. II, p. 191-192); e com urna de vidro proveniente de Abicada (Mexilhoeira Grande), datável de finais do séc. I – séc. II (ALARCÃO, 1968, p. 19, Est. VI, nº 25). Possíveis paralelos ainda com peças integrantes da colecção do Rei D. Manuel que, não obstante a particularidade de apresentarem as faces côncavas, correspondem a boiões de tipo Isings 62 (ALARCÃO, 1976b, p. 58 e 60, Est. II, nºs 10 e 11). A forma da peça da Rouca encontra ainda paralelos na forma 55 dos vidros de Herculano, e, tendo em conta as características do bordo, mais propriamente nos exemplares datáveis da segunda metade do séc. I d.C. à primeira metade do séc. II (SCATOZZA HÖRCHT, 1986, p. 68, Tav. XXXVIII, nºs 246, 248-249). Sem paralelos identificados no espólio vítreo das necrópoles alto-alentejanas (VIANA, 1960-1961; ALARCÃO & ALARCÃO, 1967). O esquema decorativo da base de vi-12 corresponde ao tipo de decoração comumente aplicado nas garrafas de vidro de corpo prismático, e encontra os seus paralelos mais aproximados em garrafas provenientes de Conímbriga (ALARCÃO, 1975, p. 48, nº 5) e Aramenha (NEVES, 1972, p. 30-31, Est. X, nº 14). A produção e/ou utilização deste tipo de frascos de vidro quadrangulares parece estar documentada desde meados do séc. I d.C. (período flaviano), prolongando-se por todo o séc. II e eventualmente até aos séc.s III a V, conforme parecem atestar achados mais tardios (Stein e Ravena) (ISINGS, 1957, p. 81). A cronologia apresentada para vi-12 vai ao encontro da proposta por Cruz (2009, vol. II, p. 191), e dos limites cronológicos inferidos para a utilização do espaço funerário da Rouca.
--	---

SEPULTURA 14					
Catálogo:	ts-6		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 638	Forma:	Taça		Tipo: Drag. 35
Localização MNA:	Contentor(es): 1354	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido e ressalto. Corpo com perfil tronco-cônico invertido. Bordo de extremo arredondado, em aba descaída. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 35.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8), homogêneo e relativamente brilhante.				
Decoração:	O aspecto erodido da peça não permite identificar uma eventual decoração do bordo com folhas de água de barbotina.				
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro. Grafito pós-cozedura inscrito na base: motivo em X.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	3,8 cm	3,5 cm		9 cm	
Estado de Conservação:	Bom Peça fragmentada, com intervenção de restauro e reconstituição de forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I – séc. II d.C..				
Foto:	  Grafito em X na base da peça				
Desenho:					
Observações Gerais:	Diferentes anotações junto a peça indicam: “Cont(entor) 1354 – vol(ume) 3/ Necrópole da Rouca/ (Alandroal)/ MNAE 0156”; “ Cont(entor) 1255 – vol(ume) 4/ Cortiçal, Necrópole/ MNAE 0353”. Com base na consulta de Fichas de Contentores, verificou-se uma aparente correspondência entre um dos volumes 3 do contentor 1354 e a peça identificada com o número de Inv. MNA 15 638, atribuída à sepultura 14.				

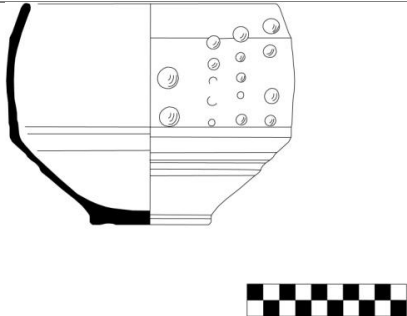
SEPULTURA 14						
Catálogo:	ts-7		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica		
Nº Inv. MNA:	15 649	Forma:	Taça		Tipo:	Drag. 35
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	6	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido. Corpo com perfil tronco-cônico invertido. Bordo de extremo arredondado, em aba descaída. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 35.					
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8), homogêneo e brilhante.					
Decoração:	Bordo decorado com folhas de água de barbotina.					
Marca/ Grafitos:*	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados, delimitada por círculo inciso: O[---]O					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura	
	5,2 cm		5,1 cm		13 cm	
Estado de Conservação:	Bom Peça fragmentada, com intervenção de restauro e reconstituição de forma.					
Bibliografia de Referência:	COMFORT, 1959, p. 3, nº 9, e Fig. 1, nº 3. ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 8; Fig. 14, nº 2; e p. 552. ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 119.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I – séc. II d.C..					
Foto:	 Marca de oleiro no fundo interno da peça					
Desenho:						

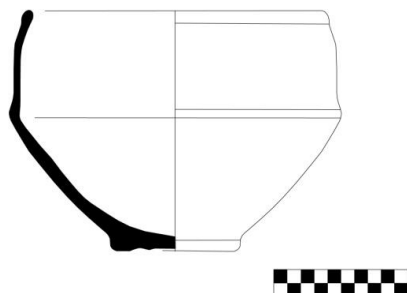
	
Observações Gerais:	Diferentes anotações junto a peça indicam: “<i>Cont(endor) 1367 – vol(ume) 4/ Nec(rópole) da Rouca/ Alandroal/ MNAE 0156</i>”; “<i>Cont(endor) 1371 – vol(ume) 1/ Nec(rópole) da Rouca/ Alandroal/ MNAE 0156</i>”; “<i>Cont(endor) 1376 – vol(ume) 4/ Nec(rópole) da Rouca/ MNAE 0353</i>”. Com base na consulta de Fichas de Contentores, constatou-se que a peça originalmente inventariada com o número 15 649 na verdade corresponderia a um dos volumes 6 do contentor 1376, e não a qualquer das restantes localizações supra-citadas. * A leitura proposta resulta da nossa observação da peça. A peça em questão consta do Inventário Especial de Arqueologia do MNA – Marcas Figulinas e Grafitos, correspondendo ao número 57. A leitura da marca de oleiro apresentada na respectiva ficha é: IO[---]. Por sua vez, Comfort (1959, p. 3, nº 9) apresenta como leitura da marca de oleiro da peça em estudo – OPIC^I, leitura que é mantida por Almagro Basch & Caballero Zoreda (1968-1972, p. 539, nº8) e por Mezquiriz (1985, p. 135, nº 234), ainda que, no primeiro caso, os autores atribuam o fabrico da peça ao oleiro <i>MICCIO</i>; enquanto, no segundo caso, a autora defende uma possível atribuição ao oleiro hispânico <i>OPILM</i>, até à data apenas representado por este exemplar da Rouca (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 119. Em função dos dados disponíveis, colocam-se as devidas reservas em relação às diferentes propostas apresentadas.

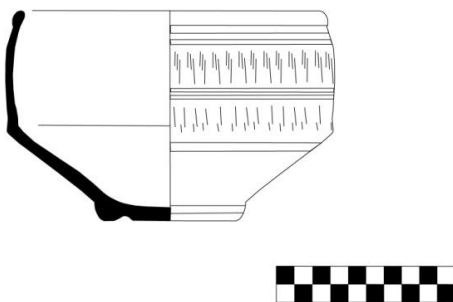
SEPULTURA 14					
Catálogo:	ts-8		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 656	Forma:	Prato	Tipo:	Drag. 36
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 14
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido e ressalto. Paredes arqueadas. Bordo de extremo arredondado, em aba descaída. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Dragendorf 36.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8), homogéneo e brilhante.				
Decoração:	Bordo decorado com folhas de água de barbotina.				
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro. Grafito nominal pós-cozedura inscrito na superfície externa das paredes: <u>MAX</u>				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	3,5 cm		5,1 cm		18,8 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça completa.				
Bibliografia de Referência:	COMFORT, 1959, p. 3, nº 7.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I – séc. IV d.C..				
Foto:	  Grafito nominal na parede externa da peça				
Desenho:					

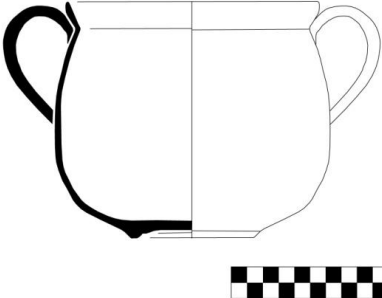
	
Observações Gerais:	Diferentes anotações junto a peça indicam: “<i>Cont(entor) 1367 – vol(ume) 4/ Nec(rópole) da Rouca/ Alandroal/ MNAE 0156</i>”; “<i>Cont(entor) 1371 – vol(ume) 1/ Nec(rópole) da Rouca/ Alandroal/ MNAE 0156</i>”; “<i>Cont(entor) 1376 – vol(ume) 4/ Nec(rópole) da Rouca/ MNAE 0353</i>”. Com base na consulta de Fichas de Contentores, constatou-se a peça originalmente inventariada com o número 15 656 na verdade corresponderia a um dos volumes 7 do contentor 1379, e não a qualquer das localizações supra-citadas. Segundo Comfort, a peça acima descrita corresponderia à forma de <i>terra sigillata</i> hispânica Draggendorf 35 (1959, p. 3, nº 7), e não à forma Draggendorf 36, conforme propomos no presente Catálogo.

SEPULTURA 14					
Catálogo:	pf-6		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 629 (?)*	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII
Localização MNA:**	Contentor(es):	1354 1404	Volume(s):	6 3	Proveniência: Sepultura 14
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base, bojo e bordo de recipiente de cerâmica de paredes finas com forma de taça. Base de assentamento discoidal com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo carenado com perfil tronco-cônico invertido. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma Mayet LXIII (MAYET, 1975, Pl. LXIX, nº 579).				
Pasta:	Grupo 1-a. Cor branca (Munsell, 10YR, 8/1).				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe, regular, de cor vermelha (laranja carregado) (Munsell, 2.5YR, 6/8).				
Decoração:	Zona média do corpo decorada com duas caneluras. Zona superior do bojo decorada com fiadas verticais de pequenos mamilos e pérolas de barbotina.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	6,8 cm		8 cm		3,5 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:	 Colagem de fragmentos identificados como volume 6 de contentor 1354 e volume 3 de contentor 1404  Conjunto de fragmentos identificado como volume 3 de contentor 1404  Conjunto de fragmentos identificado como volume 3 de contentor 1404				
Desenho:					

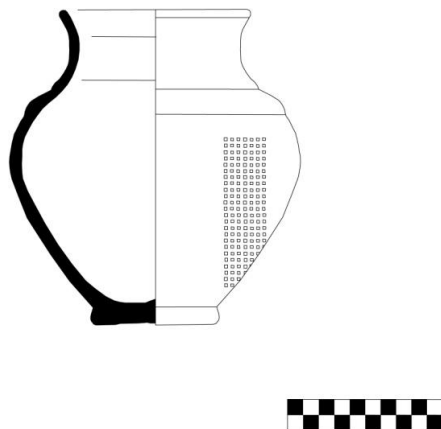
	
Observações Gerais:	* Registe-se que a peça acima descrita não apresentava qualquer indicação de nº Inv. MNA. Contudo, o cruzamento de dados obtidos a partir da consulta de Fichas de Contentores e de Inventário Geral (MNA) levou-nos a considerar a possibilidade de se tratar do material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 629, atribuído à sepultura 14. A peça apresentada parece coincidir com descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 629: <i>“pequeno vaso de barro cozido, amarelo avermelhado, forma de tigela alta cilindro-cônica: decorada de zonas de pequenos mamilos cónicos, cheio de terra. Reparações. (...) Alt 0,069 D 0,086”</i>. ** Incluímos no conjunto de materiais acima descrito, dois conjuntos de fragmentos de bordo e bojo, sem indicação de nº Inv. MNA e com origem incerta, apenas identificados como <u>volumes 3</u> do <u>contentor 1404</u>, mas que verificámos apresentarem colagem com os fragmentos inicialmente identificados com o número 15 629. Anotações associadas a um dos dois conjuntos referidos indicavam: <i>“Cont. 1404 vol. 3/ Necrópole da Rouca/ (Alandroal) ou/ Herdade do Reguengo (Monforte)/ (...) MNAE – 0156”</i>; e <i>“Alandroal/ Peças sem/ nº/ mas no armário”</i>. A consulta da respectiva Ficha de Contentor revelou-se inconclusiva: apesar de se ter confirmado a correspondência entre o material cerâmico acima apresentado e um dos volumes 3 de contentor 1404, não é indicado qualquer número de inventário e a proveniência atribuída é simplesmente “Alandroal”. Contudo, através da observação dos materiais, constatámos tratarem-se efectivamente de fragmentos da peça acima descrita e identificada com o número 15 629, pelo que integrámos os referidos fragmentos no respectivo conjunto de origem. A cronologia proposta baseia-se na cronologia genericamente atribuída à forma Mayet XLIII pelos autores citados; contudo, não podemos deixar de salientar que a decoração com fiadas alternadas de mamilos e pérolas de barbotina apresentada pela peça em análise se encontra normalmente associada a uma cronologia de Nero a Vespasiano (NOLEN, 1976, p. 196), remetendo-nos assim fundamentalmente para o terceiro quartel do séc. I d.C.. No caso particular da peça em análise, a técnica de execução do padrão decorativo revela-se pouco minuciosa e cuidada. O paralelo mais aproximado foi identificado em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 148, Est. XX, D 12.3).

SEPULTURA 14					
Catálogo:	pf-7		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 650	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII (?)
Localização MNA:	Contentor(es): 1328	Volume(s):	9	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Assentamento discoidal com canelura concêntrica. Bojo carenado com perfil tronco-cônico invertido. Bordo de extremo arredondado, sensivelmente vertical, delimitado por canelura. Forma Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXII, n.ºs 510 e 516).				
Pasta:	Grupo 1-a. Cor branca (Munsell, 10YR, 8/2).				
Superfície:	Superfície externa com vestígios de aplicação de engobe de cor amarela avermelhada (Munsell, 5YR, 6/8 – 7/8). (O acentuado desgaste das superfícies dificulta a identificação do tratamento das mesmas.)				
Decoração:	Zona média do corpo delimitada por canelura.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	4,6 cm		8,7 cm		10,8 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada, com precária intervenção de restauro, mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Tendo em conta que a forma Mayet XLIII tende a apresentar decoração em barbotina ou guiloché, sendo as formas lisas pouco frequentes (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143), não podemos deixar de nos questionar se pf-7 corresponde efectivamente a um desses exemplares pouco comuns ou se, pelo contrário, a actual ausência de decoração é apenas resultado do precário estado de conservação e da intervenção de restauro a que a peça foi sujeita. Paralelos identificados entre o espólio das necrópoles de Serrones (VIANA & DEUS, 1955, p. 56 e 63, Fig. 16, n.ºs 17 e 15) e Herdade do Padrão (VIANA & DEUS, 1956, p. 191, Est. VI, nº 213).				

SEPULTURA 14					
Catálogo:	pf-8		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 657	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII
Localização MNA:	Contentor(es): 1309	Volume(s):	6	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo carenado com perfil tronco-cônico invertido. Bordo de extremo arredondado, voltado para o interior. Forma Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXIII, nºs 522-527).				
Pasta:	Grupo 1-b. Cor branca rosada (Munsell, 5YR, 8/2).				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe cuja cor varia entre o vermelho (laranja carregado) (Munsell, 2.5YR, 6/8) e o vermelho claro (Munsell, 2.5YR, 5/8).				
Decoração:	Zona média do bojo decorada com caneluras. Zona superior do bojo decorada com duas bandas de guilhoché (aplicado obliquamente) separadas por uma fina ranhura, assinalada por linhas horizontais paralelas.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	3,8 cm		5,7 cm		8,4 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça com fragmentada e incompleta, com precária intervenção de restauro e reconstituição de forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Anotação inscrita na própria peça indica "10", e outra anotação associada à peça indica "s(epultura) 10". Apesar das anotações referidas parecerem atribuir a peça ao contexto da sepultura 10, os dados disponíveis e a informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) levam-nos a não considerar esta indicação e a integrar este recipiente de paredes finas no conjunto do espólio atribuído à sepultura 14 da necrópole da Rouca. Paralelos identificados em Mérida (MAYET, 1975, p. 101-103, Pl. LXIII – LXV), Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 34-35, Pl. VII, nº 56), e nas necrópoles de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 59, Fig.s 16 e 18, nºs 7, 43 e 52) e Santo André [VIEGAS ET AL., 1981, p. 152, Est. XXVIII, E 1.3.1 (3)]. A cronologia proposta (baseada na classificação formal da peça) é consentânea com o âmbito cronológico tendencialmente associado à técnica decorativa aplicada (Cláudio – Flávios) (NOLEN, 1976, p. 196).				

SEPULTURA 14					
Catálogo:	pf-9		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:*	15 794 15 726-a (?) 15 666 (?)	Forma:	Taça	Tipo:	Mayet XX A (?)
Localização MNA:*	Contentor(es):	1328 1354 1361	Volume(s):	4 6 3	Proveniência: Sepultura 14
Descrição:	Assentamento em aresta com engrossamento externo. Bojo com perfil ovóide. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior. Duas asas de fita simétrica que ligam zona média do corpo a bordo. Forma Mayet XX A (MAYET, 1975, Pl. XXV, nº 191) (?)				
Pasta:	Grupo 2. Cor amarela avermelhada (Munsell, 7.5YR, 7/6 – 8/6).				
Superfície:	Superfície externa com vestígios de aplicação de engobe cuja cor varia entre o amarelo avermelhado (Munsell, 5YR, 6/8) e o cinzento-escuro avermelhado (Munsell, 5YR, 4/2).				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	4 cm		7,5 cm		7,9 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta, mas permitindo identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Primeira metade do séc. I d.C. (?) (MAYET, 1975, p. 55-56).				
Foto:	 Peça identificada com Nº Inv. MNA 15 794  Fragmento que integrava o conjunto identificado com o Nº Inv. MNA 15 666  Fragmento que integra o conjunto identificado com Nº Inv. MNA 15 726-a  Conjunto identificado como Volume 6 de Contentor 1354				
Desenho:					
Observações Gerais:	* Note-se que na presente Ficha Descritiva se optou por reunir materiais com diferentes números de Inventário e diferentes referências de localização em virtude de se ter constatado tratarem-se de fragmentos pertencentes à				

	mesma peça. Com base na observação dos materiais, verificou-se que um conjunto de fragmentos de bojo, bordo e asa de recipiente de cerâmica de paredes finas, identificado com o número <u>15 726-a</u> (Contentor 1354, Volume 6), sem contexto de sepultura atribuído, apresentava colagem com a peça identificada com o nº Inv. MNA 15 794 e atribuída à sepultura 14. De acordo com a Ficha de Inventário Geral (MNA), o conjunto designado com o número 15 726-a é descrito como um <i>“pequeno lote de fragmentos de um vaso de barro cozido com fundo reintrante./ (talvez avulso: o papel diz apenas: Bello)”</i> e, segundo listagem de conteúdo de contentores, corresponderia a um dos volumes 6 do contentor 1354. Contudo, na respectiva Ficha de Contentor, os materiais designados com o número 15 726-a são descritos como <i>“quatro fragmentos cerâmicos”</i>, e atribuídos ao contexto da sepultura 18 (note-se que é o nº Inv. MNA 15 726-b, devidamente identificado no conjunto do espólio proveniente da Rouca, que designa espólio atribuído à sepultura 18, e não o número 15 726-a). Dada a incongruência dos dados disponíveis (as descrições em Ficha de Inventário Geral e Ficha de Contentor não permitem uma correspondência concreta e irrefutável com os materiais em questão) mantemos algumas reservas quanto à identificação e contexto de achado deste conjunto de fragmentos e optamos por privilegiar a relação entre estes e a peça identificada com o número 15 794, e a consequente integração no contexto da sepultura 14. Perante a hipótese de se ter verificado um lapso na designação do nº Inv. MNA e/ ou na atribuição do respectivo contexto de sepultura, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e localização do conjunto originalmente inventariado com o número 15 726-a; todavia, e se considerarmos a hipótese de se tratar efectivamente do conjunto originalmente inventariado com o número 15 726-a, seria assim possível definir o contexto de achado de um conjunto de materiais até à data classificado como <i>“avulso”</i>. Com base na observação dos materiais, verificou-se ainda que um fragmento de asa pertencente a peça acima descrita encontra-se integrado no conjunto identificado com o número <u>15 666</u>, atribuído à sepultura 29 (Contentor 1361, Volume 3). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 666 não nos permite confirmar a correspondência entre o fragmento de asa e os materiais originalmente inventariados com o número em questão. Uma vez que não restam dúvidas quanto à associação com a peça identificada com o número 15 794, e dada a ambiguidade dos dados disponíveis, coloca-se mais uma vez a hipótese de se tratar de um lapso na identificação e atribuição do número de inventário aos diferentes conjuntos de materiais. Verificou-se ainda a existência de dois fragmentos de bojo associados a material sem indicação de nº Inv. MNA e/ou com proveniência incerta, apenas identificado como <u>volume 6 de contentor 1354</u>, mas igualmente pertencentes à peça acima descrita. Em virtude da comprovada existência de diferentes conjuntos de material cerâmico com números de inventário e referências de localização diversos, colocamos a seguinte hipótese: a eventual desarticulação dos conjuntos de materiais exumados durante a escavação da necrópole poderá ter antecedido a elaboração do Inventário Geral (MNA), facto que explicaria uma eventual duplicação de registos e de atribuição de números de inventário relativamente a conjuntos de fragmentos pertencentes a uma mesma peça, e naturalmente a um contexto de achado em comum. Não tendo sido identificados quaisquer paralelos exactos para a peça acima descrita, e atendendo às formas de paredes finas documentadas por Mayet (1975) e Minguez (1991), sugere-se uma correspondência com as características gerais da forma Mayet XX, e nomeadamente com a variante XX A (MAYET, 1975, p. 55-56, Pl. XXV, nº 191). A confirmar-se a classificação tipológica proposta haveria que atentar a dois aspectos fundamentais – a respectiva origem de fabrico e cronologia de produção. Em primeiro lugar, note-se que os exemplares da forma XX documentados por Mayet são provenientes, na sua maioria, de Maiorca e Menorca (MAYET, 1975, p. 55-56, Pl. XXV); por este motivo, e considerando a ausência de paralelos, questionamo-nos em que medida a forma Mayet XX, à semelhança da forma Mayet X, não será um produto fabricado pelos oleiros das Ilhas Baleares (e não da Bética conforme poderíamos ser levados a pensar em virtude das características da pasta de pf-9). Considerando tratar-se de uma forma pouco frequente em função da circunscrita difusão extrainsular destes produtos, não podemos deixar de nos interrogar também sobre o seu aparecimento entre o espólio da necrópole em estudo. Em segundo lugar, e apesar de Mayet propor para a sua variante XX A uma cronologia de finais do período augustano – período claudiano (MAYET, 1975, p. 55), os vestígios de aplicação de engobe revelados pela peça da Rouca levam-nos a considerar como mais verosímil uma datação a partir de inícios do reinado de Cláudio – Nero (NOLAN, 1976-1977, p. 428-429), cronologia consentânea, grosso modo, com a cronologia atribuída aos exemplares das variantes B e C da forma Mayet XX (MAYET, 1975, p. 56).
--	---

SEPULTURA 14					
Catálogo:	cc-31		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 623	Forma:	Potinho	Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	10	Proveniência: Sepultura 14
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro engrossamento externo. Bojo com perfil em «S». Colo baixo, e ombros marcados por duas caneluras. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior.				
Pasta:	Cerâmica cinzenta (evidentes semelhanças em termos de composição mineralógica e de textura com a variante 3 da pasta B, mas aparentemente associada a um modo de cozedura B). Cor cinzenta escura (Munsell, 7.5YR, 4/0).				
Superfície:	Superfície externa alisada e com aplicação de engobe de cor cinzenta muito escura (Munsell, 7.5YR, 3/0).				
Decoração:	Bojo da peça apresenta decoração de carretilha, formando fiadas paralelas de pequenos rectângulos impressos.				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	3,9 cm	9,2 cm	9,9 cm	6 cm	
Estado de Conservação:	Muito bom.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	Anotação junto a peça indica: “Vit.(rina) 17 – chão (79)/ 15 623”. A peça acima descrita corresponde, de um modo geral, às características do tipo I dos designados «potinhos alentejanos» (NOLAN, 2004, p. 85), ainda que não tenhamos encontrado paralelos exactos para o perfil bicurvo do colo da peça da Rouca (a não ser o pote G 4.3 proveniente de Santo André, e mencionado abaixo). O bocal				

apertado tende a estar associado ao tipo II destes potinhos (NOLAN, 2004, p. 87), bem documentado em Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b) ou Torres de Ares (NOLAN, 1994); contrariamente, o bordo revirado para o exterior é comum aos potinhos de produção alto-alentejana. Tendo em conta as características gerais da peça, bem como o contexto arqueológico e geográfico a que esta se encontra associada, considerou-se verosímil podermos estar perante uma variante local/ regional do tipo I desta forma.

De um modo genérico, a peça em questão identifica-se com os potinhos de tipo 1-a de Nolan (1985, p. 114-116, Est. XLI, nº 423), aos quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. a inícios do séc. II (NOLAN, 1995-1997, p. 374). Em termos formais, e não obstante as diferenças em termos de pasta e de dimensões, cc-31 encontra semelhanças no pote de tipo 1-c documentado por Nolan, e proveniente de Terena (NOLAN, 1985, p. 117, Est. XLI, nº 436). Para além disso, note-se que a conjugação do colo bicurvo com o bordo esvasado aproxima a peça da Rouca dos potes de perfil sinuoso das necrópoles elvenses (tipo 3 de Nolan), igualmente associados a cronologias alto-imperiais (NOLAN, 1985, p. 123-125, Est. XLVII, nºs 494 e 497). Possíveis paralelos com potinhos de Santo André (Viegas et al., 1981, p. 102-103, Est. XIV, D 1 (4); Est. LXI, J3.3), associados, grosso modo, a enterramentos da segunda metade do séc. I / finais do séc. I a inícios de séc. II d.C. (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Mas é nos potes de tipo 3 da necrópole de Montargil, e mais propriamente na variante 3-b (potes de perfil sinuoso com colo baixo), que cc-31 encontra paralelos mais aproximados para o seu perfil (Viegas et al., 1981, p. 106-107, Est. LIII, G 4.3). Em relação a este último paralelo, é curioso notar as semelhanças, não só em termos formais e de esquema decorativo, mas também ao nível da pasta (VIEGAS ET AL., 1981, p. 165). No que diz respeito ao tratamento das superfícies, a peça de Santo André distingue-se de cc-31 por não apresentar a aplicação de engobe. Ainda assim, e atendendo às características das peças, coloca-se a hipótese de poderem tratar-se de produtos de um mesmo oleiro.

Em termos de acabamento é de notar que, nenhum dos potinhos do tipo 1 de Santo André apresenta a aplicação de engobe cinzento ou negro. Na verdade, do conjunto de potes da necrópole de Montargil apenas o pote D 1(6), de tipo 4 (perfil anguloso) e associado a um enterramento de cronologia flaviana ou sensivelmente posterior, apresenta a aplicação de engobe negro (VIEGAS ET AL., 1981, p. 108, Est. XIV). Entre a cerâmica comum das necrópoles elvenses, sete de um total de 15 potinhos de tipo 1 apresentam vestígios de aplicação de engobe cinzento ou negro (NOLAN, 1985, p. 214-215, Est. XLI, nºs 423, 424, 430, 433 e 434).

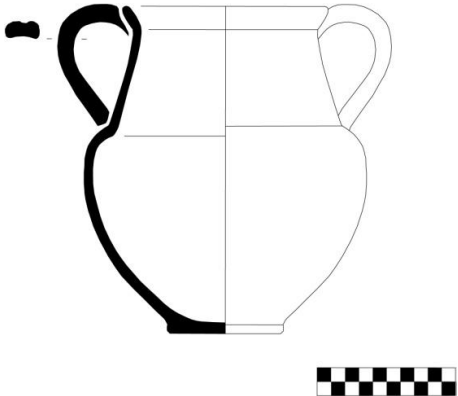
Apesar das semelhanças registadas, em termos de pastas, esquema decorativo e/ou tratamento de superfícies, com peças de cerâmica comum de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 10-11, Est. I, sep. 8, nº 1; p. 45-48, Est. XII, sep. 141, nº 3; p. 49, Est. XII, sep. 153, nº 3; p. 63, Est. XVI, sep. 218, nº 2) ou Torre de Ares (NOLAN, 1994, p. 143, Est. 32, cr-134), não encontramos paralelos formais exactos para a peça da Rouca no espólio destas estações onde apenas se parece encontrar a variante II dos potinhos alentejanos (Nolan, 2004, p. 87). De registar porém, as semelhanças formais com pote da sepultura 15 de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b, p. 10 e 28, Est. II).

De assinalar ainda os paralelos (ao nível da pasta, esquema decorativo e tipo de acabamento) com peças de Conímbriga, de cerâmica cinzenta, provenientes de contextos estratigráficos do séc. I – inícios do séc. II d.C. (ALARCÃO, 1974a, p. 99-100, Est. XXVIII, nºs 606-608), e semelhanças (em termos de perfil do colo) com potinhos de cerâmica siltosa atribuíveis a estratos do séc. I d.C. – inícios do séc. II da mesma estação arqueológica (ALARCÃO, 1974a, p. 90-91, Est. XXIV, nºs 512 a 515).

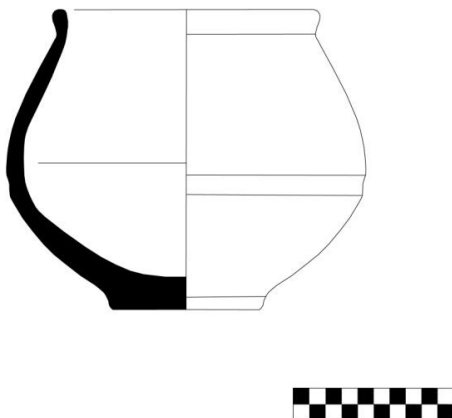
A cronologia proposta baseia-se, não só nos paralelos conhecidos, mas fundamentalmente no espólio datante (*sigillata* e cerâmica de paredes finas) atribuído ao mesmo contexto de sepultura da peça cc-31. A este respeito é de registar que o paralelo identificado para esta forma na sepultura 2 da necrópole de El Pradillo (HABA QUIRÓS, 1998, p. 334, Fig. 11, nº 4; DEL AMO, 1973, p. 68, nº 6), anteriormente citado, se encontrava associado a exemplares de *terra sigillata* de formas Drag. 15/17, 27 e 35, à semelhança do que se verifica com os potes de tipo I do espólio da Rouca (Catál. cc-31, sep. 14; e Catál. cc-53, sep. 29).

SEPULTURA 14					
Catálogo:	cc-32		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 793	Forma:	Púcaro	Tipo:	III
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	9	Proveniência: Sepultura 14
Descrição:	Assentamento discoidal. Bojo com perfil elipsoidal. Colo alto, sensivelmente vertical, delimitado inferiormente por canelura, e delimitado na zona superior por cordão saliente. Bordo de extremo arredondado, sensivelmente vertical. Uma asa de rolo que liga zona superior do bojo a zona superior do colo.				
Pasta:	Grupo C-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/8).				
Superfície:	Superfície externa alisada e com vestígios de aplicação de pintura branca (<i>Munsell</i> , 10YR, 8/2).				
Decoração:	Zona inferior do corpo com vestígios de pintura branca. Asa com vestígios de decoração de pintura a branco formando linhas verticais paralelas.				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura
	3,6 cm	9,4 cm		8,2 cm	8 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça com intervenção de restauro e reconstituição de forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	A intervenção de restauro a que a peça foi submetida dificulta, não só a leitura do perfil (eventual identificação de vestígios da existência de uma segunda asa), mas também a identificação do tratamento da superfície da peça. Semelhanças com púcaro proveniente da necrópole da Cardeira (NOLÉN, 1985, p. 77-78, Est. XXVIII, nº 215), com paralelos na necrópole de El Pradillo, datáveis a partir da segunda metade do séc. I (DEL AMO, 1973, p. 62-64, nº 3;				

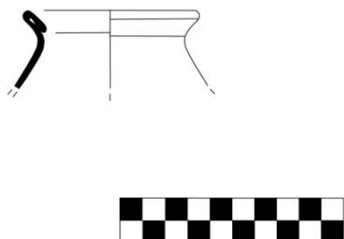
	p. 84, nº 1). Com a mesma identificação – nº Inv. MNA 15 793 – mas diferente localização (Contentor 1904, Volume 12) dispomos de um fragmento vítreo de recipiente com forma indeterminada (Catál. vi-14). Uma vez que, de acordo com Inventário Geral (MNA), o número 15 793 não corresponderia a material vítreo, mantemos algumas reservas quanto à identificação do referido fragmento.
--	---

SEPULTURAS14					
Catálogo:	cc-33		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 795	Forma:	Púcaro	Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	9	Proveniência: Sepultura 14
Descrição:	Assentamento discoidal. Bojo com perfil ovóide. Colo alto e divergente, delimitado inferiormente por canelura. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior, e com face interna oblíqua. Uma asa de fita simétrica que liga parte superior do bojo a bordo.				
Pasta:	Grupo C-2. Cor vermelha (Munsell, 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	Superfície externa alisada. O aspecto erodido da superfície externa da peça dificulta a identificação do respectivo acabamento.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	4 cm	10 cm	11,4 cm	7,2 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça com precária intervenção de restauro e reconstituição de forma. A intervenção de restauro a que a peça foi submetida dificulta, não só a leitura do perfil (eventual identificação de vestígios da existência de uma segunda asa), mas também a identificação do tratamento da superfície da peça.				
Cronologia:*	Meados/ segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II ou meados do séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	A intervenção de restauro a que a peça foi submetida dificulta a leitura do respectivo perfil, e nomeadamente a eventual identificação de vestígios da existência de uma segunda asa. Pelas características formais da peça consideramos verosímil que originalmente a peça acima descrita fosse munida de duas asas.				

	Paralelos com púcaros de tipo 2-a de Nolen (NOLAN, 1985, p. 71, Est. XXIII, nºs 161, 162 e 164), aos quais a autora atribui uma cronologia de época flaviana a meados do séc. III (NOLAN, 1995-1997, p. 370). Possíveis paralelos com os púcaros de tipo 2 de Santo André, associados as enterramentos datáveis do período flaviano [VIEGAS ET AL., 1981, p. 88-90 e 130, Est. IV, C 1.3; Est. XIV, D 2.1 (3)], e com peça nº 1 da sepultura 101 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 33, Est.VIII). Sem paralelos exactos identificados na cerâmica comum emeritense – semelhanças em termos de perfil com forma I definida por Sánchez Sánchez (1992, p. 55-56, Fig. 14, nº 70), mas diferenças ao nível do bordo. * Nolen atribui a esta forma uma datação de época flaviana a meados do séc. III, com base nos exemplares provenientes dos enterramentos 62 de Padrãozinho e 8 de Torre das Arcas (NOLAN, 1995-1997, p. 370). Contudo, entre o espólio da Rouca, a peça acima descrita corresponde ao único púcaro de tipo I proveniente de contexto datável e que, pela associação a cerâmica de paredes finas – formas Mayet XLIII e XX-A, e a um exemplar de sigillata hispânica da forma 35, nos remete para um âmbito cronológico sensivelmente de meados/ segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II, não permitindo confirmar a continuidade do fabrico da forma durante o séc. III, conforme proposta da autora citada.
--	--

SEPULTURAS14						
Catálogo:	cc-34		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 797	Forma:	Pote	Tipo:	II-b	
Localização MNA:	Contentor(es):	1334	Volume(s):	2	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Assentamento discoidal. Bojo com perfil ovóide. Bordo espessado, de extremo arredondado, ligeiramente voltado para o exterior.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (Munsell, 10R, 5/6).					
Superfície:	Superfície externa alisada, e com sinais de exposição à acção do fogo.					
Decoração:	Zona média inferior do bojo decorada com canelura.					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura		
	4,5 cm	11 cm	9,1 cm	8 cm		
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada (e incompleta, com precária intervenção de restauro e reconstituição de forma.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	Em associação com a peça acima descrita encontrava-se um conjunto de fragmentos de bojo e bordo de recipiente de cerâmica comum com forma de tigela, sem qualquer identificação. Com base na descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 797, e em Ficha de Contentor, não nos foi possível identificar o número de inventário originalmente atribuído ao citado conjunto de fragmentos; contudo, através da observação dos materiais, constatámos tratar-se de fragmentos de peça inventariada com nº Inv. MNA 15 641, proveniente da sepultura 18, pelo que foram integrados no respectivo conjunto de origem (Catál. cc-48). No presente caso, os sinais de exposição à accção do fogo evidenciados pela peça levam-nos a questionar se são					

	apenas resultado do contacto da peça com as cinzas funerárias, ou se poderão estar relacionadas com uma original utilização doméstica. Sem paralelos exactos na cerâmica comum das necrópoles alto alentejanas, mas possíveis semelhanças (em termos de perfil do bojo) com potes de tipo 2-a, 2-g e 2-h de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 118 e 121-122, Est. XLII, nº 441; Est. XLV, nºs 475, 476, e 479), com cronologias a partir da segunda metade do séc. I d.C. em diante (tipo 2-a), e do período flaviano e séc. II (tipos 2-g e 2-h) (NOLÉN, 1995-1997, p. 374). O paralelo mais aproximado corresponde a um pote proveniente de sepultura 424 (não datável) da necrópole de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 89, Est. XXIX, sep. 424). Ainda no espólio da mesma necrópole é possível identificar outras peças com perfis semelhantes ao da peça da Rouca mas que, de um modo geral, se caracterizam por apresentarem maiores dimensões, bojo mais alto e bordo simples, recto e com face interna oblíqua (VIEGAS ET AL., 1981, p. 22, Est. XXXVI, sep. 40, nº 1; p. 55, Est. XV, sep. 172, nº 4). É ainda possível encontrar paralelos na cerâmica comum emeritense, nomeadamente nas panelinhas de forma 1, associada a achados do séc. I – II (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 24-25 e 79, Fig. 4, nº 9), e nos recipientes globulares de forma A-III (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 38, Fig. 7, nº 37), associados a achados nos columbários do séc. II – segunda metade do séc. III. Neste último caso é de registar que não se considera viável que a peça acima descrita tenha sido usada para beber, tal como sugere Sánchez Sánchez para este tipo de recipientes que designa como «vasos» (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 37). Ambas as formas apresentam em comum com a peça da Rouca a base plana, o bojo baixo de perfil ovóide e o colo curto. Contudo, distinguem-se de cc-34 pelo perfil dos bordos. Não se conhecem peças idênticas à acima descrita entre o espólio cerâmico da necrópole de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981); o paralelo mais aproximado registado corresponderia a um potinho de tipo 2-a, proveniente de uma sepultura datável do período flaviano ou alguns anos mais tarde (VIEGAS ET AL., 1981, p. 104, 128, e 139, Est. IV, C 1.4), ainda que sejam evidentes as diferenças formais entre as duas peças. Em São Cucufate é possível estabelecer eventuais paralelos com potinhos de tipo X-A-2 ou X-A-3 (PINTO, 2003, p. 539). Sem paralelos identificados em Conímbriga. O único dos paralelos datáveis identificado em Valdoca encontrava-se associado a uma lucerna da primeira metade do séc. I d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 55-56, sep. 172). Tendo em conta o conjunto do espólio da nossa sepultura 14, propomos uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. a inícios do séc. II.
--	--

SEPULTURA 14						
Catálogo:	vi-13		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 743 (?)*	Forma:	Frasco	Tipo:	Isings 68 (?)	
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 14 (?)*
Descrição:	Vidro soprado livremente ou em molde, transparente, verde-gelo, de qualidade 2/3 (abundantes bolhas de ar, aspecto ligeiramente picado). Conjunto de fragmentos de bojo e bocal de recipiente de vidro com possível forma de frasco. Bocal circular. Bordo esvasado, repuxado para fora e dobrado para dentro sobre si mesmo. Possível forma Isings 68 (Isings, 1957, p. 88-89).					
Decoração:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média		
	-	1,7 cm	3,8 cm	0,1 cm		
Estado de Conservação:	Mau.					
Cronologia:	Séc. I d.C. (Flávios) – séc. II.					
Foto:						
Desenho:-						
Observações Gerais:	*Anotação associada ao conjunto de fragmentos indica: "(14)/ nº 15 743/ estão 3/ peças de vidro!?". De acordo com listagem de conteúdo de contentores, um dos volumes 1 do contentor 1328 é designado com o número 15 743, mas a descrição apresentada – "27 fragmentos de vidro" – não permite determinar a correspondência com o conjunto de fragmentos acima descrito. Para além disso, a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 743 não parece coincidir com os materiais em análise: "copioso lote de fragmentos de um ou mais vasos de vidro delgado, decorado com finas nervuras, fundo largo, côncavo. D(iâmetro). do fundo: 0,084". Tendo em conta a ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos sérias reservas quanto à identificação do nº Inv. MNA (aparentemente) atribuído ao conjunto acima apresentado, e consequentemente quanto ao respectivo contexto de achado. Com base na observação dos materiais, e no cruzamento de dados contidos em Inventário Geral (MNA) e em Fichas de Contentores, afigura-se verosímil a hipótese de o referido conjunto poder ter estado associado a um outro conjunto de fragmentos, também designado como um dos volumes 1 do contentor 1328, de identificação duvidosa - nº Inv. MNA 15 742? (Catál. vi- 16), mas cujas características parecem permitir uma correspondência com a descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA). A comprovar-se tal associação estaríamos perante um total de 28 fragmentos vítreos de peças diversas, e não de um único recipiente (conforme Ficha de Inventário Geral), que comporiam o conjunto designado (em Ficha de Contentor) com o número 15 743, e atribuído à sepultura 14. (CFR. CATÁL., SEP. 15, VI-16) O precário estado de conservação do conjunto de fragmentos em análise dificulta uma identificação segura do respectivo processo de fabrico, bem como da respectiva forma e tipologia. São de assinalar as semelhanças registadas com um bordo proveniente de São Cucufate, identificado como um unguentário com forma de boião de tipo Isings 68, e atribuível ao séc. II (NOLAN, 1988, p. 36-37, Est. IV, nº 86). Possíveis paralelos também com a forma de frasco ovóide de bordo dobrado documentada no conjunto do vidro do Noroeste peninsular, e que o autor associa à forma Isings 67 e a uma cronologia de finais do séc. I – séc. II (CRUZ, 2009. vol. II. p. 193-194).					

	A provável forma definida pelos fragmentos identificados como vi-13 permitiria conceber a respectiva aproximação ao tipo Isings 67 – frasco ovóide ou bulbiforme; porém, o perfil do bordo da nossa peça não parece encontrar correspondência em qualquer das variantes desta forma (Isings, 1957, p. 86-88). Assim, em função das semelhanças assinaladas com o exemplar de São Cucufate, somos levados a considerar uma provável identificação com a forma Isings 68, e consequentemente com uma cronologia a partir de meados do séc. I d.C. (a partir dos Flávios) – séc. II/ III. No caso da peça da Rouca, atendendo à diacronia geral de utilização da necrópole, e em especial ao conjunto de espólio atribuído ao contexto da sepultura 14, não nos parece que a cronologia de vi-13 ultrapasse os inícios do séc. II. Registem-se ainda as evidentes semelhanças com um bordo constante da colecção de vidro romano do Museu Nacional de Arte Romano, e proveniente do teatro romano de Mérida (CE06135). Tendo em conta a similaridade em termos de perfil do bordo, características do vidro, e dimensões (o bordo proveniente de Mérida apresenta 3,8 cm de diâmetro de abertura, tal como vi-13), coloca-se a hipótese de poderem tratar-se de bordos do mesmo tipo de recipientes, com um eventual fabrico comum.
--	--

SEPULTURA 14					
Catálogo:	vi-14		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 793 (?)*	Forma:	Indeterminada		Tipo: -
Localização MNA:	Contentor(es):	1904	Volume(s):	12	Proveniência: Sepultura 14 (?)
Descrição:	Vidro translúcido, incolor, de qualidade 2/3 (presença de bolhas de ar, aspecto opaco e irisado). Fragmento de bojo de recipiente com forma indeterminada.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	-	-	-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Com a mesma identificação – nº Inv. MNA 15 793 – mas diferente localização (Contentor 1328, Volume 9) dispomos de um recipiente de cerâmica comum com forma de púcaro (Catál. cc-33). De facto, de acordo com Inventário Geral (MNA), o número 15 793 corresponderia apenas a material cerâmico, e não a material vítreo, pelo que mantemos algumas reservas quanto à identificação do fragmento acima apresentado, e consequentemente quanto ao respectivo contexto de achado. (Cfr. CATÁL., SEP. 14, CC-32) Colocamos assim algumas hipóteses: poder tratar-se efectivamente de parte integrante do conjunto originalmente designado com o número 15 793 mas que, por lapso e omissão, não foi mencionado e incluído na descrição dos materiais em Ficha de Inventário Geral (MNA); ou, uma vez que o número <u>15 739-a</u>, descrito como “<i>fragmento de bojo de vaso de vidro fino, sem indicação de sepultura</i>” não foi identificado no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca, consideramos verosímil a hipótese de poder corresponder ao material acima descrito e de o mesmo, por lapso, ter sido registado como 15 793 em Ficha de Contentor e em anotação associada ao fragmento, e consequentemente atribuído à sepultura 14. Relativamente a esta segunda possibilidade, convém atentar para o facto de dispormos na Col. MNA 0156 de outro fragmento vítreo sem indicação de nº Inv. MNA e com proveniência incerta, apenas identificado como volume 1 de contentor 1413, para o qual se coloca a mesma hipótese.				

SEPULTURA 14 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 14 integra ainda um conjunto de material orgânico e espólio metálico inventariados com o número 15 677 e 15 678-a, respectivamente. Segundo o Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), o espólio metálico atribuído ao contexto da sepultura 14 encontra-se agora identificado com os novos números de inventário – 983.989.1, 983.989.2, 983.989.3, e 983.989.4.

Recorde-se ainda a existência de dois recipientes de vidro, inventariados com os números 15 707 e 15 708, cuja indicação do contexto de achado nas respectivas Fichas de Inventário Geral (MNA) não é precisa – “Sep. 13 ou 14”, pelo que se deverá manter em aberto a possibilidade destas peças terem integrado o conjunto de materiais proveniente da sepultura 14, ao invés do espólio da sepultura 13. (Cfr. CATÁL., SEPULTURA 13, VI-11 E VI-12)

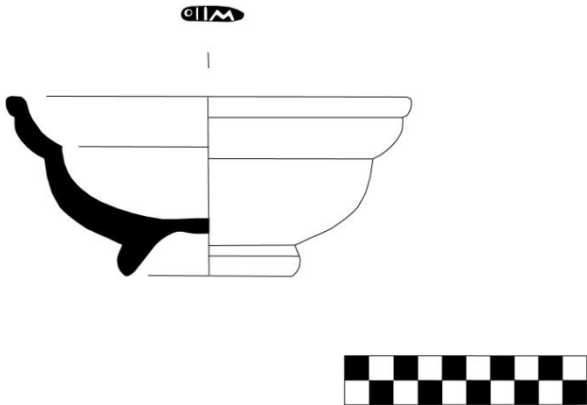
SEPULTURA 14					
Catálogo:	mt-5		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:*	15 678-a/ 983.989.1	Forma:	Pregos		
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	16	Proveniência: Sepultura 14
Descrição:	Ferro. Conjunto composto por pregos (cerca de 15) e fragmentos de pregos.				
Estado de Conservação:	Deficiente (destacamento lamelar). Apesar do precário estado de conservação dos materiais, é possível identificar a respectiva forma.				
Foto:	 				
Observações Gerais:	* De acordo com Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) e Ficha de Contentor, os materiais identificados com o número 983.989.1 correspondem aos materiais originalmente inventariados com o número 15 678-a. A descrição contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) parece corresponder ao conjunto em análise: “<i>Fragmentos quase destruídos de pregos de ferro de larga cabeça e grossos</i>”. Com o mesmo número de inventário, mas com a letra <u>-b</u>, temos um conjunto composto por fragmentos de recipiente de cerâmica comum e fragmentos de cerâmica de construção, atribuído à sepultura 15 (Catál. cc-35 e cco-1).				

SEPULTURA 14						
Catálogo:	mt-6		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:*	15 693-a/ 983.989.2	Forma:	Prego(s)			
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	18	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Ferro. Prego e fragmentos de prego(s). Haste de secção quadrangular. Cabeça ovalada.					
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)	
	7,3 cm		0,7 cmx 0,7 cm		1,4 cm x 1,45 cm	
Estado de Conservação:	Deficiente (destacamento lamelar). Apesar do precário estado de conservação dos materiais, é possível identificar a respectiva forma.					
Foto:						
 						
Observações Gerais:	* De acordo com Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) e Ficha de Contentor, os materiais identificados com o número 983.989.2 correspondem a espólio originalmente inventariado com o número 15 693-a. Todavia, e segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), o número 15 693-a designaria “três lotes de utensílios (pregos, arma? gancho) de ferro sem designação de sepultura”. Assim, e em virtude da ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado dos materiais acima descritos. Atente-se que, de acordo com Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983), o conjunto de materiais originalmente inventariados com o número 15 693 (-a) encontra-se distribuído por diversos novos números de inventário e diferentes contextos de achado. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 12, MT-4; CATÁL. SEPULTURA 14, MT-7 E MT-8)					

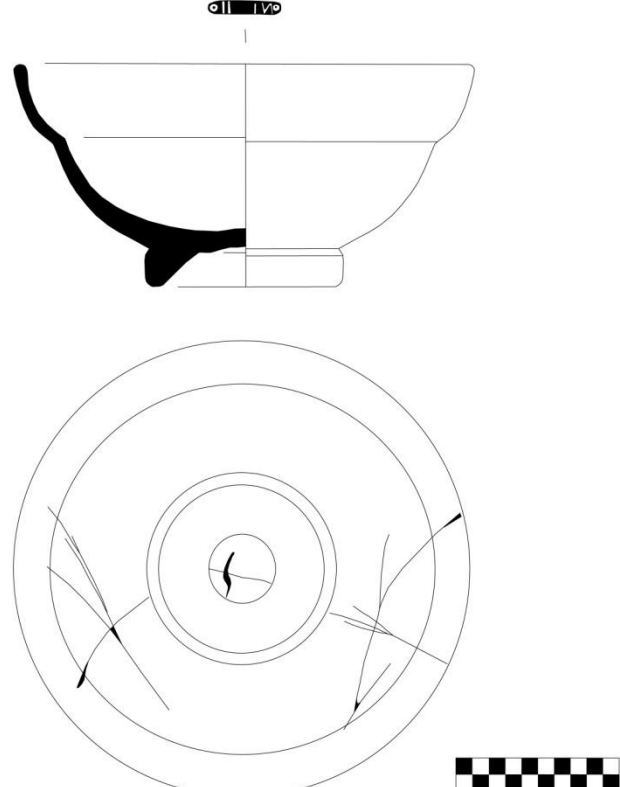
SEPULTURA 14						
Catálogo:	mt-7		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:*	15 693-a/ 983.989.3	Forma:	Prego(s)			
Localização MNA:**	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Ferro. Prego e fragmentos de prego(s). Haste de secção rectangular. Cabeça ovalada.					
Dimensões:	Comprimento Conservado	Corpo (secção)		Cabeça (secção)		
	6,8 cm	0,5 cm x 0,4 cm		1,7 cm x 2 cm		
Estado de Conservação:	Deficiente (destacamento lamelar). Apesar do precário estado de conservação dos materiais, é possível identificar a respectiva forma.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* De acordo com Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), os materiais identificados com o número 983.989.3 correspondem a espólio originalmente inventariado com o número 15 693-a. Todavia, e segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), o número 15 693-a designaria “três lotes de utensílios (pregos, arma? gancho) de ferro sem designação de sepultura”. Assim, e em virtude da ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado dos materiais acima descritos. Atente-se que, de acordo com Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983), o conjunto de materiais originalmente inventariados com o número 15 693 (-a) encontra-se distribuído por diversos novos números de inventário e diferentes contextos de achado. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 12, MT-4; CATÁL., SEPULTURA 14, MT-6 E MT-8) ** A consulta de Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), bem como de listagem de conteúdo de contentores, não permitiu identificar o contentor e volume de armazenamento do material metálico acima apresentado.					

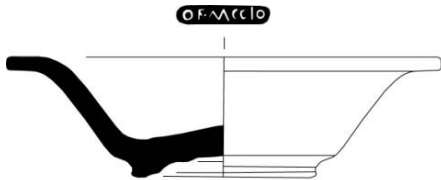
SEPULTURA 14						
Catálogo:	mt-8		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:*	15 693-a/ 983.989.4	Forma:	Prego(s)			
Localização MNA:**	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Ferro. Prego e fragmentos de prego(s). Haste de secção rectangular. Cabeça ovalada.					
Dimensões:	Comprimento Conservado	Corpo (secção)		Cabeça (secção)		
	6,5 cm	0,8 cm x 0,7 cm		2,2 cm		
Estado de Conservação:	Deficiente (destacamento lamelar). Apesar do precário estado de conservação dos materiais, é possível identificar a respectiva forma.					
Foto:						
Observações Gerais:	* De acordo com Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), os materiais identificados com o número 983.989.4 correspondem a espólio originalmente inventariado com o número 15 693-a. Todavia, e segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), o número 15 693-a designaria “três lotes de utensílios (pregos, arma? gancho) de ferro sem designação de sepultura”. Assim, e em virtude da ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado dos materiais acima descritos. Atente-se que, de acordo com Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983), o conjunto de materiais originalmente inventariados com o número 15 693 (-a) encontra-se distribuído por diversos novos números de inventário e diferentes contextos de achado. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 12, MT-4; CATÁL., SEPULTURA 14, MT-6 E MT-7) ** A consulta de Inventário de Metais (MNA, 1983) e de listagem de conteúdo de contentores não permitiu identificar o contentor e volume de armazenamento do material acima apresentado.					

SEPULTURA 14						
Catálogo:	mo-15		Categoria:	Orgânico		
Nº Inv. MNA:	15 677					
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 14
Descrição:	Fragmentos de ossos incinerados.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	-					

SEPULTURA 15					
Catálogo:	ts-9		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 634	Forma:	Taça	Tipo:	Drag. 27
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Assentamento anelar, com pé desenvolvido. Corpo com perfil tronco-cónico invertido, formado por dois quartos de círculo. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior, delimitado por canelura. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 27.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 10R, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8), pouco brilhante. O acentuado desgaste das superfícies da peça não permite uma caracterização mais rigorosa do engobe.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados (marca quase ilegível devido ao desgaste da superfície interna da peça): OFM (?)				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	3,5 cm		3,6 cm		8,2 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça completa mas com acentuado desgaste das superfícies.				
Cronologia:	Meados do séc. I – séc. IV d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166).				
Foto:	  Marca de oleiro no fundo interno da peça				
Desenho:					
Observações Gerais:	-				

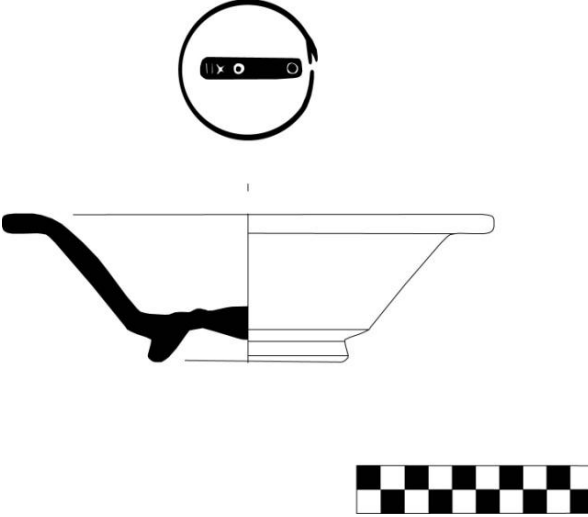
SEPULTURA 15					
Catálogo:	ts-10		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 651	Forma:	Taça		Tipo: Drag. 27
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido. Corpo com perfil tronco-cônico invertido, formado por dois quartos de círculo. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Dragendorf 27.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 10R, 6/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/6), relativamente homogêneo e pouco brilhante.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados, delimitada por círculo inciso: O[---]MO Grafito pós-cozedura inscrito na base: possível motivo em X (?). Grafitos pós-cozedura inscritos na superfície externa do corpo: linhas simples, sobrepostas. Motivo indecifrável.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	6,6 cm	13,8 cm		5,6 cm	
Estado de Conservação:	Bom.				
Bibliografia de Referência:	COMFORT, 1959, p.3, nº 3.				
Cronologia:*	Meados do séc. I – séc. IV d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166).				
Foto:					
  Marca de oleiro no fundo interno da peça  Grafitos (?) nas paredes externas da peça  Grafito em X (?) na base da peça					
Desenho:					

	
Observações Gerais:	A peça acima descrita consta do Inventário Especial de Arqueologia do MNA – Marcas Figulinas e Grafitos, correspondendo ao número 58. Os grafitos na peça são descritos como “traços intencionais no bojo” e a leitura da marca interna apresentada na respectiva Ficha de Inventário Especial de Arqueologia (MNA) é: “O[---]”. Note-se que Comfort não apresenta qualquer proposta de leitura para a marca de oleiro da peça acima descrita, considerando-a ilegível (1959, p.3, nº 3). *A cronologia apresentada é a genericamente proposta para a produção/ utilização desta forma (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166). Contudo, tendo em conta as características formais de ts-10, bem como o âmbito cronológico definido pelos restantes materiais que integram o conjunto funerário da sepultura 15, somos levados a sugerir para a peça em análise uma cronologia da segunda metade do séc. I – inícios do séc. II d.C..

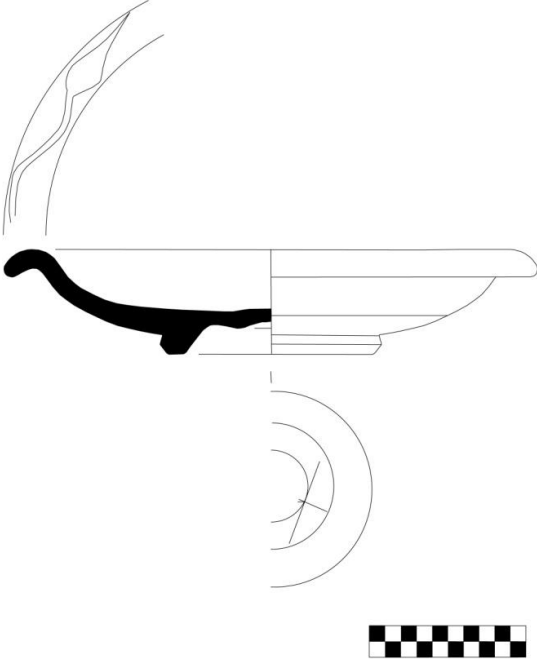
SEPULTURA 15					
Catálogo:	ts-11		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA.*	15 647	Forma:	Taça		Tipo:** Drag. 46
Localização MNA.*	Contentor(es):	1389	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Assentamento anelar, com pé. Fundo externo ligeiramente côncavo, com ressalto. Corpo com perfil tronco-cônico invertido. Bordo em aba, voltado para o exterior. Forma de Terra Sigillata Hispânica Draggendorf 46.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (Munsell, 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (Munsell, 2.5YR, 4/8), homogêneo e pouco brilhante.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados: OF·M[II]CCIO				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	2,6 cm	9,4 cm		3,9 cm	
Estado de Conservação:	Bom.				
Bibliografia de Referência:	OLEIRO, 1951, p. 97, nº 37. ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 4; p. 541-542 e 550; Lãm. V, nº 6. COMFORT, 1959, p.2, nº 2, e Fig.1, nº 2. MAYET, 1984, p. 153 e Pl. CCXIV, nº 385. MEZQUÍRIZ, 1985, p. 131, nº 184 (Miccio). ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 113.				
Cronologia:	Finais (último quartel) do séc. I – séc. II d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 189).				
Foto:					
  Marca de oleiro no fundo interno da peça					
Desenho:					
 					
Observações Gerais:	* Diferentes anotações junto a peça indicam: "Cont(entor) 1328 – vol(ume) 3/ Nec(rópole) da Rouca/ (sep.(ultura) 15)/ 15 697/ MNAE 0156"; "Cont(entor) 1371 – vol(ume) 3/ Nec(rópole) da Rouca/ Alandroal/ MNAE 0156". Com base na consulta de Fichas de Contentores e na descrição de Ficha de Inventário Geral (MNA), constatou-se a peça inventariada com o número 15 647 na verdade corresponderia a um dos volumes 2 do contentor 1389, e não a qualquer das restantes localizações supra-citadas.				

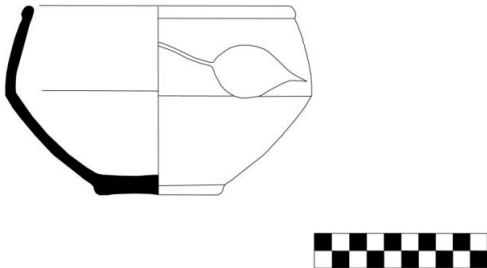
	** De registar que a peça em questão é descrita, em alguma da bibliografia de referência citada, como correspondendo à forma Draggendorf 31 (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 4, e p. 541-542 e 550; MEZQUÍRIZ, 1985, p. 131, nº 184). No presente trabalho considerou-se mais adequada a classificação como forma Draggendorf 46, conforme definida por Mezquíríz (1961, p. 67-68) e apresentada por Mayet (1984, p. 153 e Pl. CCXIV, nº 385). A peça acima descrita consta do Inventário Especial de Arqueologia do MNA – Marcas Figulinas e Grafitos, correspondendo ao número 53. A leitura da marca interna apresentada na respectiva Ficha de Inventário Especial de Arqueologia (MNA) coincide genericamente com a leitura apresentada na presente Ficha Descritiva. Relativamente à marca de oleiro da peça em questão Mayet defende duas leituras possíveis – OF·MCCIO ou OF·MICCIO – colocando-se neste último caso a hipótese de o primeiro I não se encontrar visível, por omissão ou por nexa com a letra M (1984, 153, nº 385). A marca de oleiro da peça acima descrita encontra os seus paralelos mais aproximados em Cástulo [ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 541 – OF·MICCIO(---)], Mérida (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 112 – OF·MICCIO), e Ampúrias [MAYET, 1984, p. 154 – OFM[...]CIO(?)]. É irrefutável a atribuição da peça acima descrita à oficina do oleiro hispânico <i>MICCIO</i> (<i>Tritium Magallum</i>). Neste sentido atente-se para a elevada representatividade numérica de exemplares de sigillata provenientes desta oficina no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156) (Catál. ts-12, ts-14, ts-15).
--	---

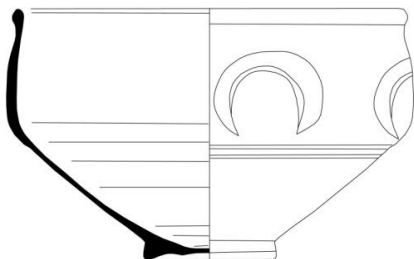
SEPULTURA 15					
Catálogo:	ts-12		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 636	Forma:	Taça		Tipo:* Drag. 46
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Assentamento anelar, com pé. Fundo externo convexo. Corpo com perfil tronco-cônico invertido. Bordo em aba, voltado para o exterior. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 46.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8), homogêneo e pouco brilhante.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados delimitada por círculo concêntrico: IIX[---]O				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	4 cm		3 cm		10,2 cm
Estado de Conservação:	Bom.				
Bibliografia de Referência:	COMFORT, 1959, p. 3, nº 5. ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, P. 539, Nº 5; P. 542 E 550; LÂM. V, Nº 7. MAYET, 1984, p. 153 e Pl. CCXIV, nº 392. MEZQUÍRIZ, 1985, p. 131, nº 184 (<i>MICCIO</i>). ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 113.				
Cronologia:	Finais (último quartel) do séc. I – séc. II d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 189).				
Foto:					
  Marca de oleiro no fundo interno da peça					
Desenho:					

	
Observações Gerais:	Anotação junto a peça indica: "Vit.(rina) 27 – CHÃO (63)/ 15 636/ ROUCA". * De registar que a peça em questão é descrita, em alguma da bibliografia de referência citada, como correspondendo à forma Draggendorf 31 (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 5, e p. 542 e 550; MEZQUIRIZ, 1985, p. 131, nº 184). No presente trabalho considerou-se mais adequada a classificação como forma Draggendorf 46, conforme definida por Mezquiriz (1961, p. 67-68) e apresentada por Mayet (1984, p. 153 e Pl. CCXIV, nº 392). De acordo com Comfort, a marca interna da peça em análise deveria ler-se: IIXOFMIC – ou seja, EX OF(<i>ficina</i>) MIC(<i>cionis</i>) (1959, p.3, nº 5). Mayet mantém a leitura apresentada por este autor, acrescentando-lhe apenas a devida pontuação IIX·OF·MIC (1984, p.153 e Pl. CCXIV, nº 392). Ambos os autores atribuem assim a peça à oficina de <i>MICCIO</i>, oleiro que terá laborado na zona de <i>Tritium Magallum</i> durante a segunda metade do séc. I – séc. II d.C.. Neste sentido atente-se para a elevada representatividade numérica de exemplares de <i>sigillata</i> provenientes desta oficina no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156) (Catál. ts-11, ts-14, ts-15). A marca de oleiro da peça acima descrita encontra o seu paralelo mais aproximado em <i>Bracara Augusta</i> (MORAIS, 2004, vol. II, p. 229, nº 46 - IIX·OFIMIC). Anotação inscrita na própria peça indica: "56 15". Facilmente se compreende o significado desta anotação se tivermos em conta que a peça acima descrita, para além de atribuída ao contexto da sepultura 15, consta do Inventário Especial de Arqueologia do MNA – Marcas Figulinas e Grafitos, correspondendo ao número 56. A leitura da marca interna apresentada na respectiva Ficha de Inventário Especial de Arqueologia (MNA) é: IIX·[---]. Relativamente à marca interna refere-se "que parece igual às duas anteriores", reportando-se assim às peças inventariadas com os nºs Inv. MNA 15 642 (nº 54 Inv. Especial de Arqueologia MNA) e 15 644 (nº 55 Inv. Especial de Arqueologia MNA), ambas provenientes da sepultura 16 (Catál. ts-14 e ts-15, respectivamente).

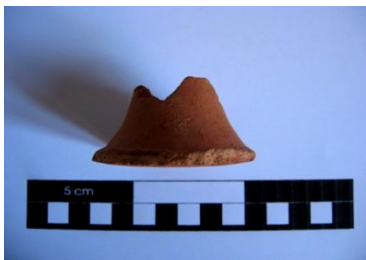
SEPULTURA 15					
Catálogo:	ts-13		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 790	Forma:	Prato	Tipo:	Drag. 36
Localização MNA:	Contentor(es):	1354	Volume(s):	5	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Assentamento anelar, com pé. Fundo interno com ressalto. Paredes arqueadas. Bordo de extremo arredondado, em aba descaída. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 36.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8), homogêneo e brilhante.				
Decoração:	Bordo decorado com folhas de água de barbotina.				
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro. Grafito pós-cozedura inscrito na base: possível motivo cruciforme (?)				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	3,2 cm		16,7 cm		6,3 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça fragmentada e incompleta.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I – séc. IV d.C..				
Foto:	  Grafito na base da peça				
Desenho:					

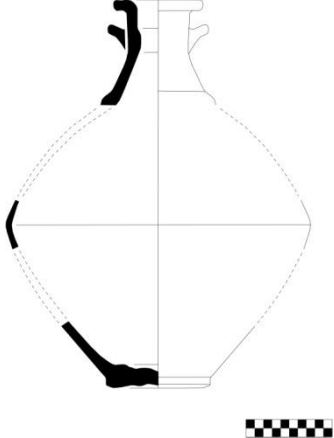
	
Observações Gerais:	Anotações inscritas na própria peça indicam: “8/ 2ª SEP(ultura)”; “Nº 8”; e “s(epultura) 2”. Desconhece-se o significado destas anotações, e se eventualmente poderão fornecer informações fidedignas sobre o contexto de achado da peça acima descrita. À luz dos dados disponíveis, e em virtude da comprovada correspondência entre o material cerâmico em análise e a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), considerou-se fiável assumir a identificação do nº Inv. MNA e contexto de achado apresentados.

SEPULTURA 15					
Catálogo:	pf-10		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 632	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII
Localização MNA:*	Contentor(es):	1328 1309	Volume(s):	6 3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo. Bojo carenado com perfil tronco-cónico invertido. Bordo de extremo arredondado, voltado para o interior. Forma Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXIX, nºs 580 e 583).				
Pasta:	Grupo 1-b. Cor branca rosada (Munsell, 7.5YR, 6/3).				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe: superfície interna com aplicação de engobe de cor vermelha (laranja carregado) (Munsell, 2.5YR, 5/8), homogéneo; superfície externa com aplicação de engobe, irregular, de cor que varia entre o vermelho (laranja carregado) (Munsell, 2.5YR, 5/8) e o cinzento muito escuro (Munsell, 5YR, 3/1), com reflexos metálicos.				
Decoração:	Zona superior do bojo decorada de folhas de água de barbotina.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	3,3 cm	8,6 cm	5,3 cm	7,6 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça incompleta mas com intervenção de restauro. Superfícies bastantes erodidas.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:	  Fragmento de bordo identificado como volume 3 de contentor 1309				
Desenho:					
Observações Gerais:	* Incluímos no conjunto de materiais acima descrito dois fragmentos de bordo de recipiente de cerâmica de paredes finas, sem indicação de nº Inv. MNA, apenas identificados como volume 3 do contentor 1309 [e apresentando a anotação “s(epultura) 15”], que constatámos apresentarem colagem com a peça identificada com o nº Inv. MNA 15 623. De assinalar que as dimensões de pf-10, designadamente o diâmetro de abertura e a altura, são inferiores às dimensões médias da maioria dos exemplares desta forma (MAYET, 1975, p. 99). Os paralelos mais aproximados para a peça em análise foram identificados em Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 36, Pl. VIII, nº 73) e em Mérida (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996b, p. 16, Fig. 2, nºs 3 e 4; MAYET, 1975, p. 108, Pl. LXIX, nº 583). Sem paralelos identificados entre o espólio das necrópoles elvenses (VIANA & DEUS, 1950b; 1955c; 1956) ou em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981).				

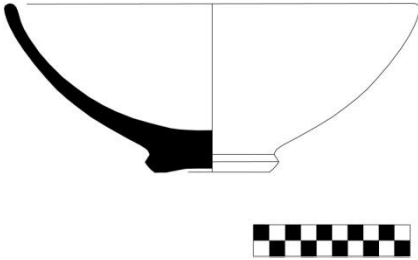
SEPULTURA 15					
Catálogo:	pf-11		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:*	15 801	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base, bojo e bordo de recipiente de cerâmica de paredes finas com forma de taça. Base de assentamento discoidal com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo carenado com perfil tronco-cônico invertido. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXVI, nºs 548-549; Pl. LXVII, nºs 556-557).				
Pasta:	Grupo 1-b. Cor branca rosada (Munsell, 7.5YR, 8/2).				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe, irregular, de cor que varia entre vermelho amarelado (Munsell, 5YR, 5/8) e o castanho-escuro avermelhado (Munsell, 5YR, 2.5/2), com reflexos metálicos.				
Decoração:	Zona superior do bojo decorada com uma fiada de lúnulas de barbotina.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	4 cm	12,5 cm	7,6 cm	12 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça totalmente fragmentada, mas permitindo a reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:	 				
Desenho:	 				
Observações Gerais:	*Note-se que, aquando da observação inicial do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156), se constatou que a peça acima descrita não apresentava qualquer indicação de nº Inv. MNA (nem na própria caixa de armazenamento ou na respectiva Ficha de Contentor). Diferentes anotações associadas à peça forneciam informações contraditórias: “15 617 – s.(sepultura) 33/ D(esenhada?) ½ ”; “30”; e “15” (anotação inscrita na própria peça). Em primeiro lugar verificou-se que não era possível tratar-se da peça inventariada com o número 15 617, atribuída à sepultura 33, uma vez que esta já se encontrava devidamente identificada no conjunto da Colecção MNA 0156 e				

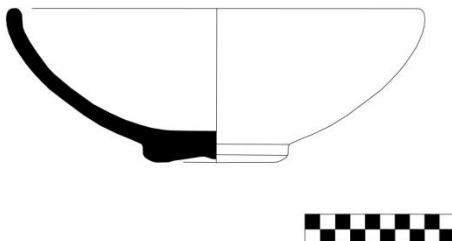
	que, de acordo com Inventário Geral (MNA), a sua descrição não poderia corresponder à peça acima apresentada. Em segundo lugar, e relativamente às restantes anotações, verificou-se, através da consulta de Inventário Geral (MNA), que o espólio atribuído à sepultura 30 não integrava qualquer peça cuja descrição pudesse coincidir com a peça acima analisada. Paralelamente, entre os materiais atribuídos à sepultura 15, registava-se a existência de material cerâmico inventariado com o número 15 801, não localizado entre o espólio proveniente da necrópole da Rouca, e descrito como “<i>vaso de barro cozido, claro, cordiforme de fundo pequeno. Bojo decorado de semi-círculos em relevo. Terra dentro.(...) Alt. 0,077/ D. 0,130</i>”. Pelas características formais da própria peça e pela correspondência bastante aproximada das dimensões referidas considerou-se fiável uma correspondência com a peça originalmente inventariada com o número 15 801. De assinalar que as dimensões de pf-11, designadamente o diâmetro de abertura, é superior às dimensões médias da maioria dos exemplares desta forma (MAYET, 1975, p. 99). Diversos paralelos identificados entre o espólio das necrópoles de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 65, Fig. 18, nº 49), Horta das Pinas (VIANA & DEUS, 1956, p. 179, Est. VI, nºs 38 e 39), Herdade de Fontalva (SEPÚLVEDA & CARVALHO, 1998, p. 261, nº 5), Santo André [VIEGAS ET AL., 1981, p. 138, Est. III, B 7.1 (3)], e em Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 35, Pl. VII, nºs 60 e 62), Badajoz (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996b, p. 200-201, Fig. 1, E), e Mérida (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996c, p. 16, Fig. 2, nº 2). A cronologia proposta baseia-se na cronologia genericamente atribuída à forma Mayet XLIII pelos autores citados, e parece ser reforçada pelo âmbito cronológico comumente atribuído à decoração com lúnulas de barbotina (VIEGAS ET AL., 1981, p. 62). A este respeito note-se que a aplicação de lúnulas de barbotina de dimensões relativamente grandes (como consideramos ser o caso de pf-11) não aparece em contextos pré-flavianos (VIEGAS ET AL., 1981, p. 64).
--	--

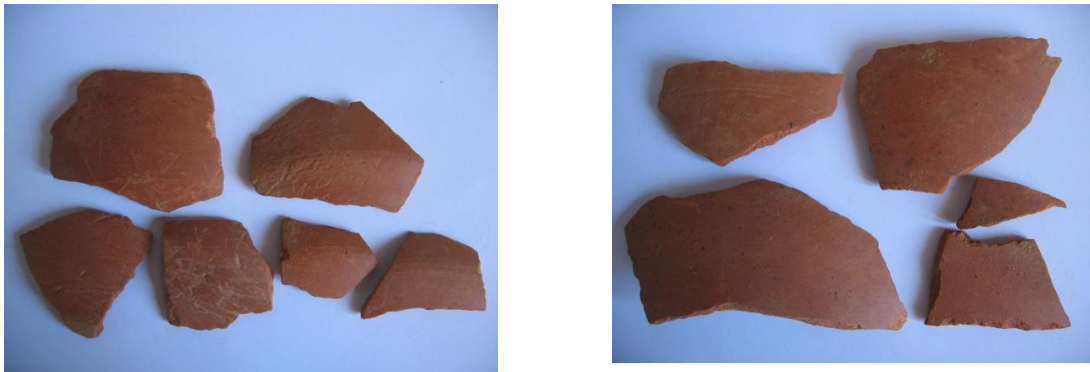
SEPULTURA 15					
Catálogo:	cc-35		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 678-b** 15 697-a***	Forma:	Bilha		Tipo: II-a
Localização MNA:*	Contentor(es):	1309 1328	Volume(s):	3 3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Fragmentos de base, bojo, e bordo de recipiente de cerâmica comum, com possível forma de bilha. Assentamento discoidal com ligeiro engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo (reconstituído) de perfil ovóide, ou com carena arredondada a meia altura do bojo. Colo relativamente curto e divergente, com ressalto interno. Bordo em aba horizontal, de extremo arredondado, com ligeira depressão no topo. Vestígios de arranque de asa na zona média do colo.				
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (Munsell, 2.5YR, 4/6).				
Superfície:	Superfície externa alisada.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Estimada	Diâmetro de Abertura	
	6 cm	17,5 cm	22 cm	4,8 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta, mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios/ meados do séc. II (?)				
Foto:	 Fragmentos de colo e bordo identificados com o nº Inv. MNA 15 678  Fragmento de base identificado com o nº Inv. MNA 15 697-a  Fragmento de colo identificado com o nº Inv. MNA 15 697-a				
Desenho:					

	
Observações Gerais:	* Após a observação dos materiais que compõem a colecção MNA 0156, verificou-se que alguns dos fragmentos do conjunto identificado com o número 15 678-b (contentor 1309, volume 3) apresentavam colagem com fragmentos do conjunto identificado com o número 15 697-a (contentor 1328, volume 3), ambos atribuídos ao contexto da sepultura 15. Assim, e apesar de se tratar de materiais com números de inventário distintos, optou-se por agrupar os diferentes conjuntos de fragmentos na mesma Ficha Descritiva. ** Em associação com o material cerâmico identificado com o nº Inv. MNA 15 678-b encontravam-se dois fragmentos de ímbrex (Catál. cco-1). Contudo, note-se que a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 678-b refere-se apenas a um “<i>fragmento cerâmico (ímbrex)</i>”, não mencionando quaisquer outros materiais. Todos os materiais acima associados apresentam indicação (no próprio saco de armazenamento) de pertencerem à sepultura 15. A consulta de Ficha de Contentor revelou-se infrutífera, confirmando apenas a suposta correspondência entre um dos volumes 3 do contentor 1309 e um conjunto de quatro fragmentos cerâmicos identificados com o número 15 678-b, atribuídos à sepultura 15. Com o mesmo nº de Inventário Geral, mas com a letra <u>a</u>, temos espólio metálico atribuído à sepultura 14 (Catál. mt-5). *** Em associação com o material cerâmico identificado com o nº Inv. MNA 15 697-a encontravam-se dois fragmentos de cerâmica de construção (Catál. cco-2) e um conjunto de fragmentos de bordo de recipiente de cerâmica comum com possível forma de bilha (Catál. cc-36). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa aos números 15 697-a e 15 697-b, refere “<i>dois lotes com fragmentos cerâmicos um deles, e outro com terra e pequenos restos de vasos</i>”, provenientes da sepultura 15. Atente-se para o facto de não nos ter sido possível identificar ou localizar os materiais designados com o nº. Inv. MNA 15 697-b no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). (CfR. CATÁL., SEP. 15, OBSERVAÇÕES GERAIS, Nº INV. MNA 15 697-B) Com base na nossa observação dos materiais, colocamos a possibilidade de a peça acima descrita poder pertencer a um conjunto de fragmentos de bojo de recipiente de cerâmica comum, inventariado com o número 15 674, igualmente atribuído à sepultura 15. Colocamos a hipótese do material cerâmico apresentado na presente Ficha Descritiva poder tratar-se da “<i>peça de gargalo</i>” a que se alude em anotação associação ao conjunto identificado com o número 15 674. (CfR. CATÁL., SEPULTURA 15, CC-39). Não foram encontrados paralelos idênticos para a forma da peça em análise. Semelhanças, no que respeita à forma do bojo, com bilhas de tipo 1-b e 1-f da cerâmica comum alto-alentejana (NOLÉN, 1985, p. 38-39, Est.s III e IV, nºs 17 e 25). Os paralelos referidos correspondem a peças provenientes de Serrones, associadas a enterramentos com cronologias da segunda metade do séc. I d.C. a meados do séc. II (NOLÉN, 1985, p. 174-175; NOLÉN, 1995-1997, p. 355-357). Possíveis semelhanças (no caso da peça acima descrita apresentar originalmente um bojo com carena arredondada) com bilha proveniente da necrópole de Horta das Pinas (NOLÉN, 1985, p.179, Est. VIII, nº 61), que corresponde ao tipo 2-a de Nolen – bilhas de gargalo alto e cilíndrico. Todavia a peça da Rouca não é passível de ser incluída nesta tipologia, uma vez que apresenta um gargalo relativamente curto e afunilado, coincidindo assim, de um modo geral, com as bilhas de tipo 1 de Nolen (Nolen, 1985, p.36-44). Relativamente à cerâmica comum de Santo André propõe-se, em termos genéricos, uma aproximação às bilhas de tipos 1-a e 1-b, e semelhanças (em termos de perfil do bojo) com alguns exemplares dos tipos 2-a e 2-b (VIEGAS ET AL., 1981, p. 76-78 e 137, Est. II, B 5.4; p. 158, Est. XL, E 7.20; p. 78-79 e 147, Est. XIX, D 11.3; p. 158, Est.XL, E 7.10). Em virtude da ausência de paralelos exactos conhecidos, a cronologia proposta baseia-se no conjunto de materiais que constitui o espólio da sepultura 15.

SEPULTURA 15					
Catálogo:	cc-36		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:*	15 697-a	Forma:	bilha (?)	Tipo:	II-a
Localização MNA:**	Contentor(es):	1328	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Fragmentos de bordo de recipiente com possível forma de bilha. Bordo em aba horizontal, com ligeira depressão no topo.de extremo arredondado,				
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O mau estado de conservação dos fragmentos dificulta a determinação precisa do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	-	-	1,5 cm	5 cm	
Estado de Conservação:	Deficiente. Apesar dos escassos fragmentos disponíveis, é possível inferir sobre a eventual forma da peça.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios/ meados do séc. II (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico acima descrito encontravam-se dois fragmentos de cerâmica de construção (Catál. cco-2) e um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com possível forma de bilha (Catál. cc-35). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa aos números 15 697-a e 15 697-b, refere “dois lotes com fragmentos cerâmicos um deles, e outro com terra e pequenos restos de vasos”, provenientes da sepultura 15. Atente-se para o facto de não nos ter sido possível identificar ou localizar os materiais designados com o nº. Inv. MNA 15 697-b no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). (Cfr. CATÁL., SEP. 15, OBSERVAÇÕES GERAIS, Nº INV. MNA 15 697-B) ** Relativamente à localização do material identificado com o nº Inv. MNA 15 697-a convém notar que a informação acima apresentada sobre a respectiva localização nas Reservas do MNA baseia-se somente nas anotações associadas aos materiais, uma vez que não se verificou qualquer referência ao número de inventário em questão na listagem de conteúdo de contentores. Tendo em conta que, entre os vários volumes 3 do contentor 1328, são referidos diversos fragmentos cerâmicos e fragmentos de ímbrex, sem indicação de número de inventário ou estação arqueológica de proveniência (apenas se indica “Alandroal?”), mas atribuídos a um contexto de sepultura 15, colocamos a hipótese dos materiais identificados com o nº Inv. MNA 15 697-a poderem corresponder a alguns destes volumes. Com base na nossa observação dos materiais, coloca-se a hipótese de o conjunto acima descrito poder pertencer ao mesmo recipiente de cerâmica comum (com possível forma de bilha) de um conjunto de fragmentos (de bojo) inventariado com o nº 15 674, e igualmente atribuído à sepultura 15. (Cfr. CATÁL., SEPULTURA 15, CC-40) Tendo em conta as semelhanças do bordo acima descrito com o bordo da peça identificada no presente Catálogo como cc-35 (igualmente proveniente da sepultura 15), considera-se verosímil que o primeiro possa ter pertencido a uma peça idêntica a esta última. Também neste caso, e em virtude da ausência de paralelos exactos conhecidos, a cronologia proposta baseia-se no conjunto de materiais que constitui o espólio da sepultura 15.				

SEPULTURA 15					
Catálogo:	cc-37		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 633	Forma:	Tigela	Tipo:	II-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1309	Volume(s):	5	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e ligeiro desvão. Copa sobre o hemisférico, de paredes esvasadas. Bordo de extremo arredondado, sensivelmente vertical.				
Pasta:	Grupo A-3. Cor castanha avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/3).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	3,6 cm	5,2 cm		13 cm	
Estado de Conservação:	Muito bom.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Anotação associada à peça indica outro número de inventário: “15 628 / s(epultura) 4”. Tendo em conta a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) e Ficha de Contentor, considerou-se que o número de inventário atribuído na presente ficha descritiva será o mais verosímil, corroborando assim o número inscrito na própria peça – “15 633”. Paralelos com tigelas de tipo 3-c de Nolen (NOLEN, 1985, p. 97, Est. XXXV, n.ºs 333 e 334), às quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 373), e com peças G 2.1. e G 2.2. de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 99, Est. XLVIII), associados a enterramentos datáveis da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II d.C. (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Sem paralelos identificados na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).				

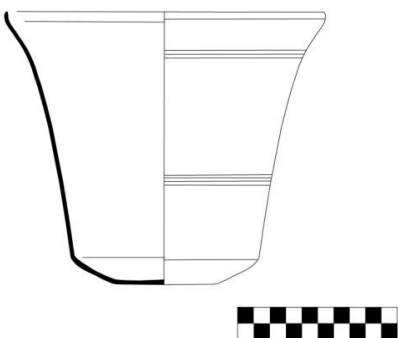
SEPULTURA 15						
Catálogo:	cc-38		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 655	Forma:	Tigela		Tipo:	II-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	7	Proveniência:	Sepultura 15
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e ligeiro desvão. Copa hemisférica, de paredes esvasadas. Bordo de extremo arredondado, sensivelmente vertical.					
Pasta:	Grupo A-3. Cor castanho avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/3).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura	
	5 cm		13,6 cm		4,3 cm	
Estado de Conservação:	Muito bom.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	Paralelos com tigelas de tipo 3-b de Nolen (NOLEN, 1985, p. 97, Est. XXXIV, nºs 326), às quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 373). Esta forma apresenta semelhanças com alguns exemplares provenientes de Santo André [VIEGAS ET AL., 1981, p. 97-100, Est. I, B 2(2); Est. V, C 3.1; Est. XII, C 9.2; Est. XV, D 2.2(2); Est. XXIV, D 17.2; Est. XXVIII, E 1.3.1(2)], associados a enterramentos datáveis da segunda metade do séc. I d.C., e de finais do séc. I – inícios do séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Semelhanças também com peças encontradas em Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 62, Est. XVI, sep. 216, nº 2; p. 77, Est. XXIV, sep. 329, nº 1; p. 95-96, Est. 466, nºs 1 e 2), das quais apenas a peça nº 1 da sepultura 329 apresenta contexto datável através da associação a um fragmento de unguentário de vidro atribuído ao séc. I d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 77). Eventuais paralelos com a forma III-A-I de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 530). Sem paralelos identificados na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).					

SEPULTURA 15					
Catálogo:	cc-39		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 674*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1420	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Fragmentos de bojo de recipiente com forma indeterminada (possível forma de bilha?).				
Pasta:	Grupo B-1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	-		-		-
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se outro conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada (Catál. cc-40). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 674 refere – “<i>Lote de fragmentos de um (ou mais) vaso de barro cozido talvez em forma de prato</i>”, pelo que mantemos algumas reservas quanto à identificação dos materiais em análise. Atente-se ainda para a anotação associada aos materiais acima descritos (e igualmente presente na Ficha de Contentor): “<i>Verificar se a peça de gargalo é o nº 15 670 (nº que tem) ou 15 654 (onde estão outras peças)</i>”. Desconhece-se a que peça se refere a anotação transcrita e, com base na informação contida em Fichas de Inventário Geral (MNA), não se verifica uma possível correspondência entre os números de inventário referidos e a citada “<i>peça de gargalo</i>”. Note-se que, com base na nossa observação dos materiais, colocamos a possibilidade de o conjunto acima descrito poder pertencer ao mesmo recipiente de cerâmica comum (com forma de bilha) dos conjuntos de fragmentos identificados com os nºs Inv. MNA 15 678-b e 15 697-a, e atribuídos à sepultura 15. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 15, CC-35)				

SEPULTURA 15					
Catálogo:	cc-40		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 674*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1420	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Fragmentos de bojo de recipiente com forma indeterminada (possível forma de bilha?).				
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8).				
Superfície:	Superfície externa alisada. O mau estado de conservação dos fragmentos (superfície externa bastante erodida) dificulta a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se outro conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada (Catál. cc-39). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 674 refere – “<i>Lote de fragmentos de um (ou mais) vaso de barro cozido talvez em forma de prato</i>”, pelo que mantemos algumas reservas quanto à identificação dos materiais em análise. Atente-se ainda para a anotação associada aos materiais acima descritos (e igualmente presente na Ficha de Contentor): “<i>Verificar se a peça de gargalo é o nº 15 670 (nº que tem) ou 15 654 (onde estão outras peças)</i>”. Desconhece-se a que peça se refere a anotação transcrita e, com base na informação contida em Fichas de Inventário Geral (MNA), não se verifica uma possível correspondência entre os números de inventário referidos e a citada “<i>peça de gargalo</i>”. Note-se que, com base na nossa observação dos materiais, coloca-se a hipótese de o conjunto acima descrito poder pertencer ao mesmo recipiente de cerâmica comum (com possível forma de bilha) do conjunto de fragmentos (de bordo) inventariado com o nº 15 697-a, e igualmente atribuído à sepultura 15. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 15, CC-36)				

SEPULTURA 15					
Catálogo:	cco-1		Categoria	Cerâmica de Construção	
Nº Inv. MNA:	15 678-b*	Forma:	Imbrex		
Localização MNA:	Contentor(es):	1309	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Fragmentos de <i>imbrex</i> .				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico de construção acima descrito encontrava-se um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma de bilha (Catál. cc- 35). Contudo, note-se que a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 678-b refere-se apenas a um “<i>fragmento cerâmico (imbrex)</i>”, não mencionando quaisquer outros materiais. Todos os materiais acima associados apresentam indicação (no próprio saco de armazenamento) de pertencerem à sepultura 15. A consulta de Ficha de Contentor revelou-se infrutífera, confirmando apenas a suposta correspondência entre um dos volumes 3 do contentor 1309 e um conjunto de quatro fragmentos cerâmicos identificados com o número 15 678-b, atribuídos à sepultura 15. Com o mesmo nº de Inventário Geral, mas com a letra <u>a</u>, temos espólio metálico atribuído à sepultura 14 (Catál. mt-5).				

SEPULTURA 15					
Catálogo:	cco-2		Categoria:	Cerâmica de Construção	
Nº Inv. MNA:	15 697-a*	Forma:	Imbrex		
Localização MNA:**	Contentor(es):	1328	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Fragmentos de <i>imbrex</i> .				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Em associação com o material cerâmico de construção acima descrito encontrava-se um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma de bilha (Catál. cc-35), e um conjunto de fragmentos de bordo de recipiente de cerâmica comum com possível forma de bilha (Catál. Cc-36). A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa aos números 15 697-a e 15 697-b, refere "<i>dois lotes com fragmentos cerâmicos um deles, e outro com terra e pequenos restos de vasos</i>", provenientes da sepultura 15. Atente-se para o facto de não nos ter sido possível identificar ou localizar os materiais designados com o nº. Inv. MNA 15 697-b no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). (CFR. CATÁL., SEP. 15, OBSERVAÇÕES GERAIS, Nº INV. MNA 15 697-B) ** Relativamente à localização do material identificado com o nº Inv. MNA 15 697-a convém notar que a informação acima apresentada sobre a respectiva localização nas Reservas do MNA baseia-se somente nas anotações associadas aos materiais, uma vez que não se verificou qualquer referência ao número de inventário em questão na listagem de conteúdo de contentores. Tendo em conta que entre os vários volumes 3 do contentor 1328 são referidos diversos fragmentos cerâmicos e fragmentos de imbrex, sem indicação de número de inventário ou estação arqueológica de proveniência (apenas se indica "<i>Alandroal?</i>"), mas atribuídos a um contexto de sepultura 15, colocamos a hipótese de os materiais identificados com o nº Inv. MNA 15 697-a poderem corresponder a alguns destes volumes.				

SEPULTURA 15					
Catálogo:	vi-15		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 742*	Forma:	Taça		Tipo: (?)***
Localização MNA:**	Contentor(es):	1309	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Vidro soprado, transparente, ligeiramente tingido de tonalidade verde-amarelada (apenas perceptível na fractura), de qualidade 1/2 (presença de bolhas de ar, de tamanho reduzido; superfície externa ligeiramente opaca). Conjunto de fragmentos de base, bojo e bordo de peça com forma de taça. Fundo plano. Corpo com perfil tronco-cónico invertido, anguloso. Bordo envasado, de arestas vivas.				
Decoração:	Bojo decorado por duas séries de finas linhas horizontais paralelas, incisas.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	Espessura Média
	3,3 cm	8,4 cm		9,9 cm	0,1 cm
Estado de Conservação:	Regular. Apesar da peça se encontrar completamente fragmentada, foi possível a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios/ meados séc. II (?)				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Existe um outro conjunto de material vítreo com a indicação do mesmo número de inventário, mas com a anotação: " (15) / 15 742/ 2ª o nº de inv(entário) é duvidoso" (Catál. vi-16, vi-17, vi- 19). Com base na nossa observação dos materiais, os dois conjuntos designados com o número 15 742 correspondem a fragmentos de peças diferentes mas que, pela semelhança tipológica, poderão ter suscitado um lapso na descrição dos materiais aquando da elaboração da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA); ou posteriormente na designação dos números de inventário dos diferentes conjuntos. De acordo com os dados disponíveis e com a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), considera-se verosímil que o conjunto acima descrito corresponda efectivamente ao material originalmente inventariado com o número 15 742. (CFR. CATÁL.VI-16, VI-17, VI-19) ** Na lista de conteúdo de contentores, o único dos volumes 2 do contentor 1309 descrito como fragmentos de vidro, atribuídos à sepultura 15, é identificado com o número 15 745, o qual, de acordo com Inventário Geral (MNA), designaria espólio metálico e não material vítreo. Por este motivo consideramos a possibilidade de se tratar de um lapso na designação do número dos materiais na respectiva Ficha de Contentor. Anotação associada à peça acima descrita indica: "<i>no mesmo tab(uleiro) do nº 15 680/ Verificar os fragm(ento)s</i>". Recorde-se que o número de inventário 15 680 designa um conjunto de fragmentos vítreos atribuído à sepultura 4				

e devidamente identificado na colecção MNA 0156.

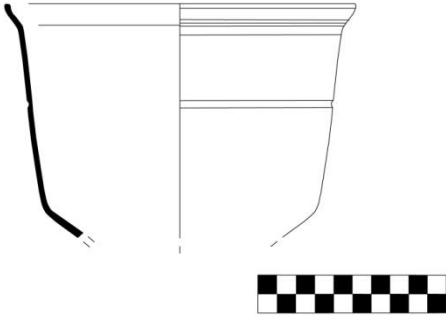
Associados ao conjunto acima apresentado, identificaram-se 11 fragmentos de bojo de um outro recipiente de vidro com forma indeterminada (Catál. vi-18). Note-se contudo que a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa ao número 15 742, apenas se refere a um único recipiente de vidro: *“Vaso de vidro delgado, em fragmentos, com a forma provável de campânula invertida, cheio de terra”*.

*** Não nos foi possível identificar paralelos exactos para a forma da peça acima descrita nas tipologias definidas por Isings (1957) ou Morin-Jean (1922-1923). O paralelo mais aproximado corresponde a uma peça proveniente da sepultura 198 da necrópole de Valdoca, para a qual os autores propõem semelhanças com um copo encontrado na necrópole de La Calade, em contexto datável da segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 59, Est. XIV, nº 8). A peça de Valdoca apresenta a mesma conjugação do corpo tronco-cónico com a base ápode e achatada comum à peça da Rouca, e encontrava-se associada a uma lucerna datável da segunda metade do séc. I d.C., bem como a dois unguentários bulbiformes e a um unguentário de tipo Isings 28b, que apontam para cronologias sensivelmente a partir da segunda metade do séc. I até inícios do séc. II, ou finais do séc. III (no último caso) (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 57-59; VIANA, 1960-1961, p. 25, Est. III, nº 42). Em Valdoca, encontramos ainda paralelos em peças provenientes das sepulturas 100 e 113, para as quais se sugere uma identificação com a forma Isings 87, apesar da ausência do pé tubular que caracteriza este tipo, e uma cronologia de finais do séc. I d.C. – séc. II (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 32-33 e 35-36, Est.s VII, sep. 100, nº 4; p. 36, Est. VIII, sep. 113, nº 2).

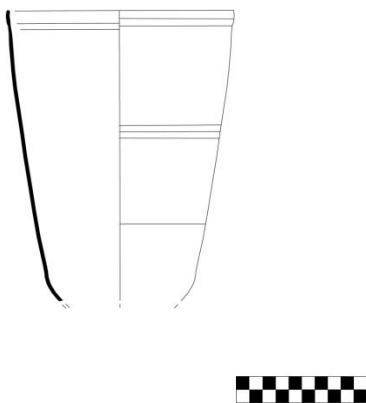
Sugerimos também semelhanças (ainda que com ligeiras diferenças ao nível do perfil do corpo e base) com um copo atribuído à necrópole de Horta das Pinas, e para o qual Alarcão & Alarcão sugerem um paralelo de meados do séc. II ou mais cedo (VIANA, 1960-1961, p. 29, Est.s V e VI, nºs 81 e 123; ALARCÃO & ALARCÃO, 1967 p. 9-10, Est. II, nº 14). Paralelos também (pelas semelhanças ao nível do bordo, perfil das paredes, e decoração) com outros copos da colecção do Museu Arqueológico de Vila Viçosa, de proveniência desconhecida, mas que, de acordo com os autores, se deverão enquadrar na mesma tipologia e âmbito cronológico da peça de Horta das Pinas (ALARCÃO & ALARCÃO, 1967, p. 9, Est. 3, nºs 15, 16 e 17). Semelhanças com copo proveniente da necrópole da Fonte Velha (Bensafrim), para o qual, na ausência de paralelos exactos, se propõe uma cronologia do séc. I d.C. ou inícios do séc. II (ALARCÃO & ALARCÃO, 1964, p. 79-80, 113, nº 39, e Est. 4, nº 4); e com peça possivelmente proveniente de Torre de Ares (ALARCÃO, 1970, p. 245 e 248, Est. IV, nº 23). Em Conímbriga, os exemplares que mais se parecem aproximar da morfologia de vi-15 integram o conjunto de vidros datáveis dos anos 60 a 125 d.C., e correspondem a taças tronco-cónicas, de vidro incolor, encontradas nas canalizações do fórum flaviano (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 175 e 182, Pl. XXXIX, nºs 131 e 133). Possíveis paralelos formais com uma peça, de proveniência desconhecida e datável dos séc.s I/II d.C., que integra a colecção do The Corning Museum of Glass (WHITEHOUSE, 2001, p. 226 e 365, nº 283).

Contudo, e apesar dos paralelos enunciados, a forma de vi-15 suscita algumas dúvidas, uma vez que se presta também a uma aproximação a formas tardias, nomeadamente a de um copo proveniente da necrópole da Silveirona, identificado como tipo Isings 96 e atribuído ao período tardo-romano (ALARCÃO, 1978, p. 104, 108 e Est. I, nº 3), ou a das taças tronco-cónicas de paredes ligeiramente arqueadas e de base ápode, plana ou ligeiramente côncava, que se encontram bem documentadas no Noroeste Peninsular (CRUZ, 2009, vol. II, p. 101-102). Neste último caso, o autor sugere igualmente uma correspondência com a forma Isings 96a, e uma cronologia incerta, ainda que provavelmente do séc. IV (CRUZ, 2009, vol. II, p. 101-102). Os possíveis paralelos identificados entre os vidros de São Cucufate, igualmente associados às formas Isings 96 ou 106, remete-nos mais uma vez para uma cronologia tardo-romana (séc.s IV-V) (NOLAN, 1988, p. 41-42, Est. IV, nº 99, 103 e 107).

Tendo em conta as características formais da peça da necrópole da Rouca, bem como os diferentes paralelos identificados, consideramos ser mais viável uma aproximação da peça em análise à forma Isings 87 e respectivo âmbito cronológico, do que às citadas formas Isings 96 ou 106. De um modo geral, o perfil tronco-cónico e anguloso do corpo de vi-15 aproxima-nos da primeira forma (ISINGS, 1957, p. 104), ainda que a base ápode da peça da Rouca tenha paralelos nas formas 96 e 106 (ISINGS, 1957, p. 113-116 e 126-131). A cronologia proposta para vi-15 baseia-se fundamentalmente no âmbito temporal definido pelo restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 15 DA NECRÓPOLE DA ROUCA, que parece ir ao encontro das cronologias dos paralelos identificados em Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966) e no Museu de Vila Viçosa (ALARCÃO & ALARCÃO, 1967).

SEPULTURA 15						
Catálogo:	vi-16		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 742 (?)*	Forma:	Taça		Tipo:**	(?)
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura15 (?)*
Descrição:	Vidro soprado, transparente, ligeiramente tingido de tonalidade verde-amarelada (perceptível na fractura), de qualidade 1/2 (presença de bolhas de ar, aspecto opaco/ embaciado). Conjunto de fragmentos de bojo e bordo de peça com forma de taça. Corpo com perfil tronco-cónico invertido, anguloso. Bordo envasado, de arestas vivas.					
Decoração:	Bojo decorado, na zona média, com caneluras gravadas e, na zona superior, com série de finas linhas horizontais paralelas, incisas.					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média		
	-	6,1 cm	9,2 cm	0,1 cm		
Estado de Conservação:	Regular. Apesar da peças se encontrar completamente fragmentada e incompleta, foi possível a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. II/ III (?)					
Foto:						
						
Desenho:-						
						
Observações Gerais:	* Anotação associada aos materiais indica: “ (15) / 15 742/ 2ª o nº de inv(entário) é duvidoso”. Recorde-se que existe um outro conjunto de fragmentos de recipiente de vidro com a indicação do mesmo número de inventário (Catál. vi-15) e que, de acordo com descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), se considera que deverá corresponder ao material originalmente inventariado com o número 15 742. Com base na nossa observação dos materiais, os dois conjuntos designados com o número 15 742 correspondem a fragmentos de peças diferentes mas que, pela semelhança tipológica, poderão ter suscitado um lapso na descrição dos materiais aquando da elaboração da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA); ou posteriormente na designação dos números de inventário dos diferentes conjuntos. Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação do número de Inventário e contexto de achado dos materiais acima descritos. (Cfr. CATÁL. vi-15) Note-se que a peça acima descrita se encontrava associada a outros dois conjuntos de fragmentos vítreos, com a mesma identificação e localização de armazenamento (Catál. vi-17 e vi-19). A consulta de Fichas de Contentores revelou-se infrutífera na identificação do(s) número(s) de inventário que designariam os materiais em questão. De facto, de acordo com listagem de conteúdo de contentores, os volumes 1 do contentor 1328 são descritos como conjuntos de fragmentos vítreos identificados com os números de inventário 15 742 e 15 743 (este último atribuído à sepultura 14); contudo, as respectivas descrições – “13 fragmentos de vidro” e “27 fragmentos de vidro”,					

	respectivamente – não encontram correspondência nos conjuntos disponíveis. Os fragmentos que compõem o conjunto acima descrito poderão, por lapso e em virtude das semelhanças entre o material vítreo, ter sido considerados como pertencendo ao mesmo conjunto de fragmentos identificado com o número 15 742 e inerentemente ao mesmo recipiente de vidro. Tal lapso explicaria a duplicação do número de inventário 15 742 nas Fichas de Contentores, mas implicaria uma não correspondência com descrição de Ficha de Inventário Geral (MNA), visto tratarem-se de conjuntos de fragmentos de peças diferentes e não de um único recipiente. (CFR. CATÁL. VI-15) ** De um modo geral, a peça acima descrita parece enquadrar-se na mesma tipologia formal de vi-15 – taças de perfil tronco-cónico, esvasadas, e decoradas com séries de linhas incisas horizontais paralelas, cujo fabrico se parece situar a partir da época Flávia até ao início do séc. III (HARDEN, <i>apud</i> ALARCÃO ET AL., 1976, p. 175). Comparativamente à peça vi-15, vi-16 apresenta um perfil mais anguloso e um bordo acentuadamente esvasado, pelo que se distancia da possibilidade de eventuais paralelos com as taças tronco-cónicas de paredes arqueadas, documentadas para o Noroeste peninsular (CRUZ, 2009, vol. II, p. 101-102), com as quais estabelecemos paralelismo ao caracterizar a peça vi-15 da Rouca. A ausência de base não nos permite saber se apresentaria pé anelar, conforme os tipos Isings 96 e 106 (ISINGS, 1957, p. 113-116, e 126-131), ou se, pelo contrário, a base seria ápode, à semelhança de vi-15 e da forma Isings 87 (ISINGS, 1957, p. 104). Tendo em conta a morfologia geral da peça em questão inclinamo-nos para a segunda hipótese. Os paralelos mais aproximados parecem corresponder à taça proveniente da sepultura 198 da necrópole de Valdoca, associada a espólio datante com cronologias compreendidas, grosso modo, entre a segunda metade do séc. I d.C. e os inícios do séc.II/ III (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 57-59, Est. XIV, nº 8; VIANA, 1960-1961, p. 25, Est. III, nº 42); e a exemplares de Conímbriga, igualmente datáveis do séc. I-II d.C. (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 175 e 182, Pl. XXXIX, nºs 131 e 133).
--	--

SEPULTURA 15						
Catálogo:	vi-17		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 742 (?)*	Forma:	Copo		Tipo:	Isings 34
Localização MNA:**	Contentor(es):	1328 1379	Volume(s):	1 ?	Proveniência:	Sepultura15 (?)*
Descrição:	Vidro soprado, transparente verde-gelo, de qualidade 2/3 (abundantes de bolhas de ar, de calibre pequeno a médio, e impurezas; aspecto opaco e riscado). Conjunto de fragmentos de bojo e bordo de peça com forma de copo. Corpo alto, com perfil cónico. Bordo ligeiramente envasado, de arestas vivas. Forma Isings 34 (ISINGS, 1957, p. 48-49).					
Decoração:	Bojo decorado por séries de finas linhas incisas horizontais, paralelas. Bordo delimitado por série de finas linhas incisas.					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	10,9 cm		8,6 cm	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Apesar da peças se encontrar completamente fragmentada e incompleta, foi possível a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – IV.					
Foto:						
						
Desenho:-						
						
Observações Gerais:	* Anotação associada aos materiais indica: “(15) / 15 742/ 2ª o nº de inv(entário) é duvidoso”. Recorde-se que existe um outro conjunto de fragmentos de recipiente de vidro com a indicação do mesmo número de inventário (Catál. vi-15) e que, de acordo com descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), se considera que deverá corresponder ao material originalmente inventariado com o número 15 742. Com base na nossa observação dos materiais, os dois conjuntos designados com o número 15 742 correspondem a fragmentos de peças diferentes mas que, pela semelhança tipológica, poderão ter suscitado um lapso na descrição dos materiais aquando da elaboração da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), ou posteriormente na designação dos números de inventário dos diferentes conjuntos. Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação do número de Inventário e contexto de achado dos materiais acima descritos. (CFR. CATÁL.VI-15) ** Note-se que na presente Ficha Descritiva se optou por reunir materiais com diferentes referências de localização					

	por se ter constatado trataram-se de fragmentos pertencentes ao mesmo recipiente de vidro. Com base na nossa observação dos materiais, verificou-se que o conjunto de fragmentos vítreos identificado com o número 15 742 (?) (contentor 1328, volume 1) e atribuído à sepultura 15, apresentava colagem com um conjunto de fragmentos sem qualquer indicação de número de inventário, e apenas identificado como um dos volumes que integraria o contentor 1379. A consulta da listagem de conteúdo de contentores não possibilitou a identificação do referido conjunto de fragmentos: de acordo com a respectiva Ficha de Contentor, apenas os volumes 1 do contentor 1379 corresponderiam a material vítreo. Considerando uma identificação parcial dos volumes em questão, coloca-se a hipótese do citado conjunto de fragmentos corresponder a um dos volumes simplesmente descrito como fragmentos de vidro, sem indicação de número de inventário e com origem incerta. A peça acima descrita encontrava-se associada a outros dois conjuntos de fragmentos vítreos, com a mesma identificação e localização de armazenamento (Catál. vi-16 e vi-19). A consulta de Fichas de Contentores revelou-se infrutífera na identificação do(s) número(s) de inventário que designariam os materiais em questão. De facto, de acordo com listagem de conteúdo de contentores, os volumes 1 do contentor 1328 são descritos como conjuntos de fragmentos vítreos identificados com os números de inventário 15 742 e 15 743 (este último atribuído à sepultura 14); contudo, as respectivas descrições – “13 fragmentos de vidro” e “27 fragmentos de vidro”, respectivamente – não encontram correspondência nos conjuntos disponíveis. Com base na observação dos materiais, e no cruzamento de dados contidos em Inventário Geral (MNA) e Fichas de contentores, parece-nos verosímil que o conjunto de fragmentos da peça acima descrita possa ter estado associado ao conjunto designado com o número 15 743, atribuído à sepultura 14 e já descrito na respectiva Ficha Descritiva (Catál. ci-13), perfazendo assim um total de 28 fragmentos vítreos de peças diversas. (CFR. CATÁL. VI-13) A cronologia proposta corresponde ao âmbito temporal documentado para o fabrico e/ou utilização da forma Isings 34 (ISINGS, 1957, p. 48-49). O restante espólio atribuído ao mesmo contexto de sepultura de vi-17 permite-nos precisar a cronologia da peça em questão, restringindo-a ao período compreendido, grosso modo, entre a segunda metade do séc. I d.C. e os inícios do séc. II. Paralelos identificados no enterramento 76 da necrópole de Serrones (VIANA, 1960-1961, p. 32, Est. II, nº 25), na necrópole da Fonte Velha (Bensafrim) (ALARCÃO & ALARCÃO, 1964, p. 115-116, nº 41, Est. IV, nº 6), em Mértola (ALARCÃO, 1971, p. 195, Est. II, nº 11), e em Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 175, PL. XXXIX, nº 136). Possíveis paralelos ainda com copo, datado dos sécs. I-II e com origem incerta (Israel?), que integra a colecção de vidro romano do The Corning Museum of Glass (WITHEHOUSE, 2001, p. 227 e 365, nº 385), e com copo (de proveniência incerta e cronologia do séc. I d.C.) documentado por Barkóczi (1996, p. 33, Taf. V, nº 48). A peça da Rouca aproxima-se ainda da tipologia de copos de paredes finas (e base em cúpula) documentados no conjunto do vidro do Noroeste Peninsular, e à qual o autor atribui uma cronologia do último terço do séc. I d.C. e um fabrico hispânico, provavelmente com origem na Lusitânia (CRUZ, 2009, vol. II, p. 83-84). Para além da ausência da base de vi-17 não permitir confirmar uma correspondência exacta com o paralelo enunciado, registre-se que a nossa peça apresenta um diâmetro maior ao proposto para esta forma por Cruz (70 – 80 mm) (CRUZ, 2009, vol. II, p. 83-84). As diferenças ao nível da base entre vários dos paralelos citados (pé anelar, pé apertado com turqueses e muito côncavo, ou pé alto) apresentam-se como as várias possibilidades para a forma da base da peça da Rouca, e não comprometem a classificação tipológica proposta, uma vez que a forma Isings 34 foi produzida com diferentes tipos de bases (ISINGS, 1957, p. 48-49).
--	--

SEPULTURA 15					
Catálogo:	vi-18		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 742*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1309	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 15
Descrição:	Vidro transparente, quase incolor, ligeiramente tingido de tonalidade amarelada, de qualidade 2 (presença de bolhas de ar, de tamanho reduzido; aspecto opaco/ embaciado). Fragmentos de bojo de recipiente com forma indeterminada.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	-	-	-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* O conjunto acima apresentado encontrava-se associado a um outro conjunto de fragmentos de recipiente de vidro com forma de copo (Catál. vi-15). Note-se contudo que a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), relativa ao número 15 742, apenas se refere a um único recipiente de vidro: "<i>Vaso de vidro delgado, em fragmentos, com a forma provável de campânula invertida, cheio de terra</i>". Consideramos a possibilidade de, aquando da elaboração da Ficha de Inventário Geral (MNA), se terem considerado por lapso todos os fragmentos como pertencentes a uma única e mesma peça.				

SEPULTURA 15					
Catálogo:	vi-19		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 742 (?)*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 15 (?)*
Descrição:	Vidro transparente, ligeiramente tingido de tonalidade amarelada, de qualidade 2 (presença de bolhas de ar, de tamanho reduzido; aspecto opaco/ embaciado). Conjunto de fragmentos de bojo de recipiente com forma indeterminada.				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	-	-	-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* Anotação associada aos materiais indica: "(15) / 15 742/ 2ª o nº de inv(entário) é duvidoso". Recorde-se que existe um outro conjunto de fragmentos de recipiente de vidro com a indicação do mesmo número de Inventário Geral (Catál. vi-15) e que, de acordo com descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), se considera que deverá corresponder ao material originalmente inventariado com o número 15 742. Com base na nossa observação dos materiais, os dois conjuntos designados com o número 15 742 correspondem a fragmentos de peças diferentes mas que, pela semelhança tipológica, poderão ter suscitado um lapso na descrição dos materiais aquando da elaboração da respectiva Ficha de Inventário; ou posteriormente na designação dos números de inventário dos diferentes conjuntos. Dada a ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação do nº Inv. MNA e contexto de achado deste conjunto de fragmentos vítreos. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 15, VI-15) Note-se que a peça acima descrita se encontrava associada a outros dois conjuntos de fragmentos vítreos, com a mesma identificação e localização de armazenamento (Catál. vi-16 e vi-17). A consulta de Fichas de Contentores revelou-se infrutífera na identificação do(s) número(s) de inventário que designariam os materiais em questão. De facto, de acordo com listagem de conteúdo de contentores, os volumes 1 do contentor 1328 são descritos como conjuntos de fragmentos vítreos identificados com os números de inventário 15 742 e 15 743 (este último atribuído à sepultura 14); contudo, as respectivas descrições – "13 fragmentos de vidro" e "27 fragmentos de vidro", respectivamente – não encontram correspondência nos conjuntos disponíveis.				

SEPULTURA 15 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 15 integraria ainda um conjunto de material cerâmico inventariado com o número **15 703**, e dois conjuntos de materiais diversos inventariados com os números **15 697-b** e **15 730**.

No que se refere ao nº Inv. MNA 15 730, convirá notar que a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) não coincide com os materiais identificados actualmente com o referido número. De facto, de acordo com Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), o espólio da sepultura 15 incluiria material metálico identificado com os números **983.990.1** e **983.990.2** (aparentemente correspondente ao número 15 730 de Inventário Geral – MNA). Atente-se no entanto que, segundo a informação contida em Inventário Geral (MNA), não se conhece qualquer espólio metálico atribuído ao contexto da sepultura 15 da necrópole da Rouca. Assim sendo, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado do espólio em questão, e questionamo-nos se poderá tratar-se de uma lacuna do Inventário Geral (MNA), ou de um eventual lapso na designação do número de inventário dos materiais, quer em Fichas de Contentor, quer em Inventário de Metais (MNA, 1983).

Relativamente aos números 15 703, e 15 697-b apresentamos apenas a informação contida nas respectivas Fichas de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível localizar e identificar os materiais em questão no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

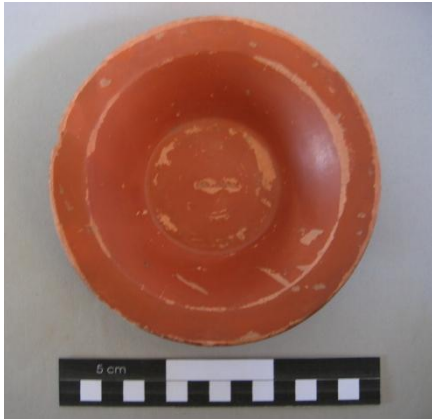
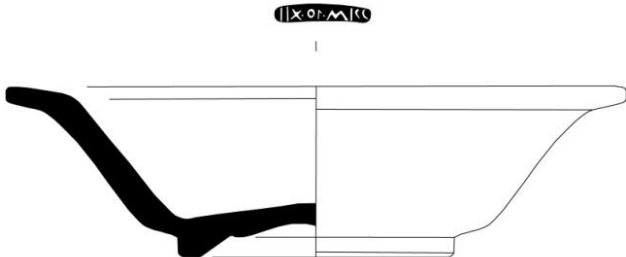
Registe-se ainda a existência de um conjunto de fragmentos de ossos carbonizados, sem designação de número de Inventário Geral (MNA) mas com uma anotação indicando tratarem-se de volumes 3 do contentor 1309. Segundo Ficha de Contentor, os volumes 3 do contentor 1309 corresponderiam a diversos conjuntos de fragmentos cerâmicos, de vidro e osso, atribuídos à sepultura 15, mas sem indicação de número de inventário e com origem desconhecida (à excepção do conjunto designado 15 678-b, referido como proveniente da necrópole da Rouca), comprometendo assim qualquer tentativa de identificação dos materiais em questão. Em virtude da ausência de dados que nos permitam confirmar a atribuição do material osteológico em questão ao contexto da sepultura 15, optou-se por associar o referido conjunto aos materiais da Col. MNA 0156 sem indicação de número de Inventário Geral (MNA) e/ou com proveniência incerta.

SEPULTURA 15						
Catálogo:	mt-9		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:	983.990.1	Forma:	Prego			
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	19	Proveniência:	Sepultura 15
Descrição:	Ferro. Prego. Haste de secção aparentemente quadrangular. Cabeça ovalada.					
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)	
	5,35 cm		0,9 cm x 0,9 cm		2,85 cm x 2,70 cm	
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).					
Foto:						
						
Observações Gerais:	Note-se que, segundo Inventário Geral (MNA), não é atribuído qualquer espólio à sepultura 15. Contudo, o material acima apresentado é mencionado no Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) e na respectiva Ficha de Contentor como tratando-se de espólio proveniente da sepultura 15.					

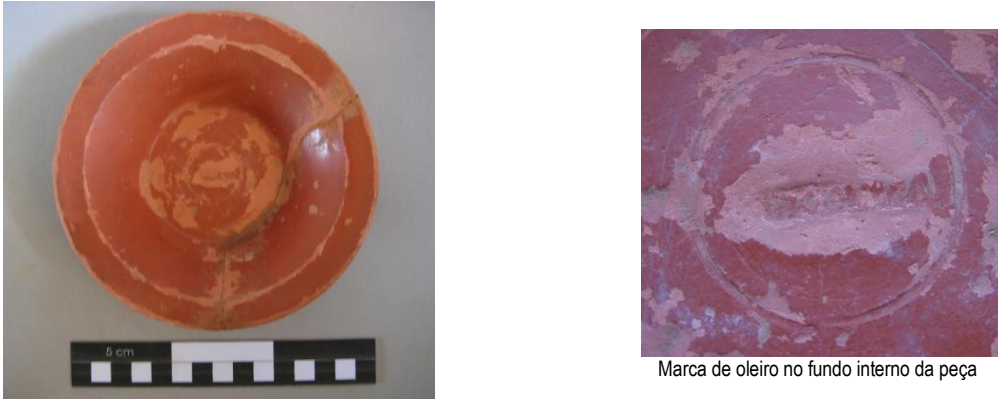
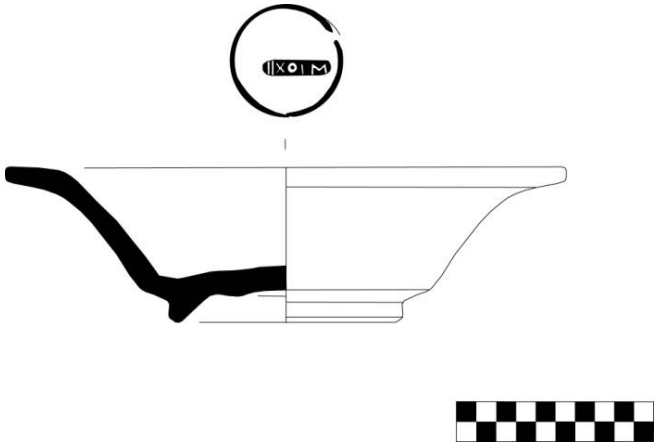
SEPULTURA 15						
Catálogo:	mt-10		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:	983.990.2 (15 730?) *	Forma:	Tachas			
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	15	Proveniência:	Sepultura 15
Descrição:*	Ferro. Conjunto composto por cerca de 54 tachas (de cabeça cónica ovalada) e um fragmento de haste de ferro, de secção rectangular (possível fragmento de prego?).					
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)	
	-		-		-	
Estado de Conservação:	Mau.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* Note-se que, de acordo com Inventário Geral (MNA), o nº Inv. MNA 15 730 não designaria espólio metálico, mas sim um “lote de fragmentos cerâmicos, de ossos e de carvão de madeira”. Perante os dados e os materiais disponíveis, questionamo-nos se poderá tratar-se de uma lacuna do Inventário Geral (MNA), ou de um eventual lapso na designação do conjunto aquando da descrição do conteúdo de contentor 1795. Recorde-se que, segundo Inventário Geral (MNA), não é atribuído qualquer espólio à sepultura 15. Contudo, o material acima apresentado é mencionado no Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) e na respectiva Ficha de Contentor como tratando-se de espólio proveniente da sepultura 15.					

SEPULTURA 15					
Nº Inv. MNA:	15 703	Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es): ?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 15
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>"Lote de fragmentos de um vaso de largo bojo e fundo estreito, plano, com a terra que continha."</i>				
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu a identificação de materiais designados com o nº Inv. MNA 15 703. As dimensões do recipiente cerâmico não constam da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA).				

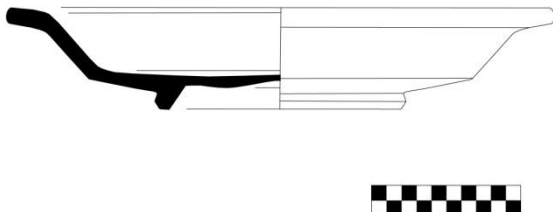
SEPULTURA 15					
Nº Inv. MNA:	15 697-b	Categoria:	Cerâmica Utilitária (?) Material Orgânico (?)	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es): ?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 15
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):**	<i>"Dois lotes com fragmentos cerâmicos um deles e outro com terra e pequenos restos de vasos."</i>				
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu a identificação de materiais designados com o nº Inv. MNA 15 697-b. ** Note-se que a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) se refere aos conjuntos designados com os números 15 697-a e 15 697-b, ambos atribuídos à sepultura 15. No espólio proveniente da necrópole da Rouca – Col. MNA 0156 – identificou-se um conjunto de material cerâmico designado com o número 15 697-a, que pelas características se coloca a hipótese de poder corresponder ao mencionado lote <i>"com fragmentos cerâmicos"</i> (Catál. cc-36, cc-37, e cco-2). A comprovar-se a hipótese apresentada, o número 15 697-b designaria um conjunto composto por material cerâmico e sedimento. (CFR. CATÁL., SEPULTURA 15, CC-36, CC-37, CCO-2) As dimensões do recipiente cerâmico não constam da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA).				

SEPULTURA 16					
Catálogo:	ts-14		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA.*	15 642	Forma:	Taça		Tipo:** Drag. 46
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 16*
Descrição:	Assentamento em aresta, com pé. Fundo externo moldurado e ligeiramente côncavo. Corpo com perfil tronco-cônico invertido. Bordo em aba, de extremo plano. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 46.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8), homogêneo e pouco brilhante.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados, delimitada por círculo inciso: IIX·[O]F·MICC				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	5,7 cm		3,8 cm		13,8 cm
Estado de Conservação:	Bom.				
Bibliografia de Referência:	OLEIRO, 1951, p. 97, nº 37. ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 7; p. 542 e 550; Lãm. V, nº 9. COMFORT, 1959, p. 3, nº 6. MAYET, 1984, p. 153 e Pl. CCXIV, nº 390. MEZQUÍRIZ, 1985, p. 131-132, nº 184 (<i>Miccio</i>). ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 113.				
Cronologia:	Finais (último quartel) do séc. I – séc. II d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 189).				
Foto:					
  Marca de oleiro no fundo interno da peça					
Desenho:					
 					

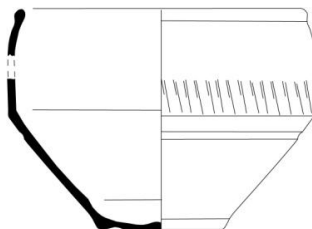
Observações Gerais:	* Diferentes anotações associadas a peça indicam: “<i>CONT(entor) 1379 v(olume) 7/ NEC(crópole) DA ROUCA/ (ALANDROAL)/ 15 642/ SEP(ultura) 14/ MNA 156</i>”; “<i>SEP(ultura) 14</i>”. Note-se contudo que, de acordo com Inventário Geral (MNA) e Inventário Especial de Arqueologia – Marcas Figulinas e Grafitos (MNA), a peça inventariada com o número 15 642 corresponde a espólio proveniente da sepultura 16, e não da sepultura 14. ** De registar que a peça em questão é descrita, em alguma da bibliografia de referência citada, como correspondendo à forma Draggendorf 31 (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 7, e p. 542 e 550; MEZQUIRIZ, 1985, p. 131-132, nº 184). No presente trabalho considerou-se mais adequada a classificação como forma Draggendorf 46, conforme definida por Mezquiriz (1961, p. 67-68) e apresentada por Mayet (1984, p. 153 e Pl. CCXIV, nº 390). A peça acima descrita corresponde ao número 54 do Inventário Geral de Arqueologia do MNA – Marcas Figulinas e Grafitos. A leitura da marca de oleiro apresentada na respectiva Ficha de Inventário Especial de Arqueologia (MNA) é IIX·OF·MICC. A marca de oleiro da peça em questão encontra os seus paralelos mais aproximados em Tarragona (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 541 – IIX OF MICC), Jaén (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 541 – IIX·OI MICC), e Aramenha (MAYET, 1984, p. 154 – IIXO[F]MICC). É irrefutável a atribuição da peça em análise à oficina de <i>MICCIO</i>. Neste sentido atente-se para a elevada representatividade numérica de exemplares de sigillata provenientes da oficina deste oleiro de <i>Tritium Magallum</i> no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156) (Catál. ts-11, ts-12, ts-15).
----------------------------	--

SEPULTURA 16					
Catálogo:	ts-15		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 644	Forma:	Taça	Tipo:*	Drag. 46
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 16
Descrição:	Assentamento em aresta, com pé. Fundo externo moldurado e ligeiramente côncavo. Corpo com perfil tronco-cônico invertido. Bordo em aba, de extremo plano. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 46.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 4/8), de aplicação e brilho irregulares.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados, delimitada por círculo inciso: IIX[O]FM[I]				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	5,7 cm		3,8 cm		14,1 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça completa mas com intervenção de restauro.				
Bibliografia de Referência:	COMFORT, 1959, p. 3, nº 8. ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 6; p. 542 e 550; Lâm. V, nº 8. MAYET, 1984, p. 154 e Pl. CCXIV, nº 393. MEZQUÍRIZ, 1985, p. 132, nº 184 (<i>Miccio</i>). ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 113.				
Cronologia:	Finais (último quartel) do séc. I – séc. II d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 189).				
Foto:	 Marca de oleiro no fundo interno da peça				
Desenho:					

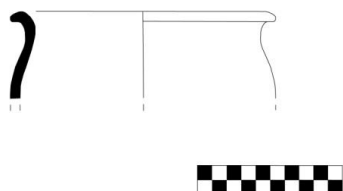
Observações Gerais:	* De registar que a peça em questão é descrita, em alguma da bibliografia de referência citada, como correspondendo à forma Draggendorf 31 (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 6, e p. 542 e 550; MEZQUÍRIZ, 1985, p. 132, nº 184). No presente trabalho considerou-se mais adequada a classificação como forma Draggendorf 46, conforme definida por Mezquiriz (1961, p. 67-68) e apresentada por Mayet (1984, p. 153 e Pl. CCXIV, nº 393). Anotação na própria peça indica: <u>53</u>. Trata-se claramente da indicação do número atribuído à peça no Inventário Geral de Arqueologia do MNA – Marcas Figulinas e Grafitos. A leitura da marca de oleiro apresentada na respectiva Ficha de Inventário Especial de Arqueologia (MNA) coincide, grosso modo, com a leitura apresentada na presente Ficha Descritiva, diferindo apenas pela indicação de pontuação: IIX·OF·M[---]. Relativamente à marca de oleiro da peça em questão, Comfort e Mayet apresentam leituras genericamente coincidentes: segundo o primeiro autor, deverá ler-se IIX·OFMI (COMFORT, 1959, p.3, nº 8); e de acordo com Mayet, a marca impressa corresponde a IIX·OF·MI (MAYET, 1984, p. 154 e Pl. CCXIV, nº 393). É irrefutável a atribuição da peça em análise à oficina de <i>MICCIO</i>. Neste sentido atente-se para a elevada representatividade numérica de exemplares de sigillata provenientes da oficina deste oleiro de <i>Tritium Magallum</i> no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156) (Catál. ts-11, ts-12, ts-14).
-----------------------------------	---

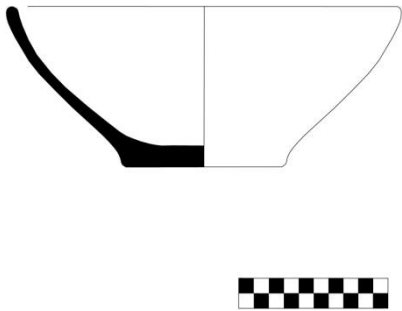
SEPULTURA 16						
Catálogo:	ts-16		Categoria:	Terra Sigillata Hispânica		
Nº Inv. MNA:	15 788	Forma:	Prato	Tipo:*	Drag. 17	
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	7	Proveniência:	Sepultura 16
Descrição:	Assentamento anelar, com pé. Fundo externo ligeiramente côncavo. Paredes oblíquas esvasadas. Bordo sensivelmente oblíquo, em aba de extremo plano. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 17.					
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 10R, 6/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8), pouco homogêneo e pouco brilhante.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inexistente, ou actualmente imperceptível devido ao acentuado desgaste da superfície interna da peça.					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura	
	8 cm		3,3 cm		18,3 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta, com superfícies interna e externa muito erodidas. A superfície interna com engobe conservado é muito reduzida.					
Bibliografia de Referência:	MEZQUÍRIZ, 1985, p. 149 (?). **					
Cronologia:	Séc. II – meados séc. III d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 1999, p. 287).					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* A classificação tipológica proposta para a peça ts-16 baseou-se, não só na descrição da forma 17 por Mesquíziz (1985, p. 149), mas também no critério adoptado por Morais (2004, vol. I, p. 293) na distinção entre os exemplares da forma Ludowici Tb e a forma Draggendorf 17. ** Temos algumas dúvidas quanto à referência bibliográfica apresentada, mas ainda assim considerou-se útil apresentar esta informação. Na obra em causa é feita alusão à Rouca como local de proveniência de peça(s) de <i>terra sigillata</i> Hispânica Forma 17, no entanto não se indica qualquer número de inventário que nos permita confirmar a(s) peça(s) a que a autora se refere.					

	A peça acima descrita apresenta evidentes semelhanças, em termos formais e de fabrico, com uma peça constante da Col. MNA 0156, identificada com o nº Inv. MNA 15 789 mas sem contexto de sepultura conhecido, e portanto não incluída na amostra de sigillata analisada no presente trabalho. Trata-se de um prato de tipologia idêntica a ts-16, com marca de oleiro OFM[]CCIO (COMFORT, 1959, p. 3, nº 10; ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 3, p. 541 e 552; MEZQUÍRIZ, 1985, p. 131, nº 184). Dadas as semelhanças entre as peças coloca-se a possibilidade da peça ts-16 poder tratar-se de um produto do mesmo oleiro ou centro de fabrico. A confirmar-se esta possibilidade, e tendo em conta o período de actividade atribuído a este oleiro, o fabrico da peça em análise não deveria ser posterior aos inícios do séc. I d.C.. De assinalar ainda que a peça identificada com o nº Inv. MNA 15 789, anteriormente referida, é descrita por Comfort (1959, p. 3, nº 10) e Almagro Basch & Caballero Zoreda (1968-1972, p. 539, nº 3, p. 541 e 552) como correspondendo à forma Ludowici Tb; enquanto Mezquíríz (1985, p. 131, nº 184) a apresenta como forma 17. A nosso ver, e uma vez que as peças em questão correspondem a pratos e não a taças, considera-se mais correcta a identificação com a forma Drag. 17.
--	--

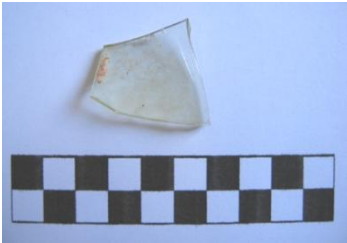
SEPULTURA 16					
Catálogo:	pf-12		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 699 (?)*	Forma:	Taça		Tipo: Mayet XLIII
Localização MNA:	Contentor(es): 1371	Volume(s):	7	Proveniência:	Sepultura 16 (?)*
Descrição:	Fragmentos de base, bojo e bordo de recipiente com forma de taça. Assentamento discoidal, com ligeiro engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo com perfil tronco-cônico invertido, com carena acentuada por canelura. Bordo espessado, de extremo arredondado, delimitado por canelura. Forma Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXIII, nºs 523 e 527).				
Pasta:	Grupo 1-b. Cor branca rosada (Munsell, 5YR, 8/2).				
Superfície:	Superfície externa com vestígios de aplicação de engobe de cor vermelha (laranja carregado) (Munsell, 2.5YR, 5/8).				
Decoração: **	Zona média do bojo decorada com canelura. Zona superior do bojo decorada com guilhoché (aplicado obliquamente).				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	3,7 cm		6,75 cm		8,6 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta mas permitindo a identificação da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p. 99), ou Tibério-Cláudio e inícios do séc. II (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996a, p. 143).				
Foto:	  Fragmento de bordo de peça identificada com o nº Inv. MNA 15 699 (?)  Fragmento de bojo decorado de peça identificada com o nº Inv. MNA 15 699 (?)				
Desenho:	 				
Observações Gerais:	*Anotação inscrita na própria peça indica: "15 635". Recorde-se, no entanto, a existência de outro conjunto de materiais designados com o número 15 635 (Catál. cc-8, cc-43 e cc-44).				

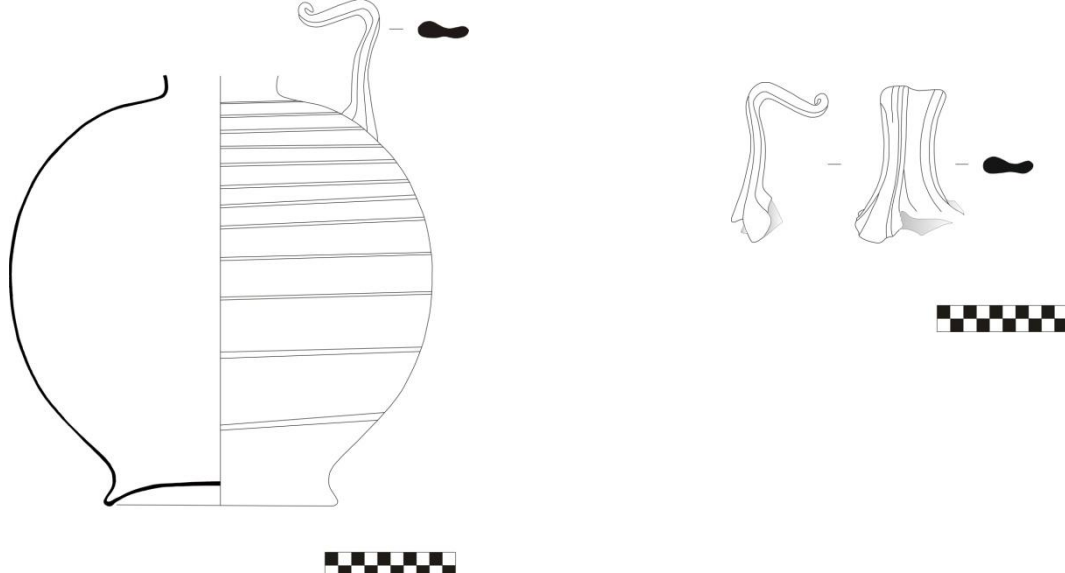
Anotações associadas a peça indicam: “(16) / (?) 15 699/ 15 635/ s(sepultura) 4/ c/ este nº foi ach.ª [...] peça”; “15 685/ (32)”; “será 15 635/ a ficha não = a esta peça e há uma peça com este nº/ será 15 699? / ficha =/ S(sepultura) 16”. (Registe-se que o nº Inv. MNA 15 685 corresponde a espólio da sepultura 4, e não da sepultura 32, como é indicado.) Confrontando lista de conteúdo de contentores, verifica-se que um dos volumes 7 de contentor 1371, descrito como “<i>fragmentos cerâmicos</i>”, é identificado com os números 15 635 e 15 685, e atribuído às sepulturas 16 e 32, respectivamente. Todavia, tendo em conta a informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) referente a número 13 635, é evidente que a peça acima apresentada não coincide com o material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 635, atribuído ao contexto da sepultura 4 (e não à sepultura 16, conforme indicado na Ficha de Contentor). Por outro lado, a peça inventariada com o número 15 685, atribuída à sepultura 32, encontra-se devidamente identificada no conjunto da Col. MNA 0156, pelo que se coloca a hipótese de se tratar de um lapso na identificação do número de Inventário e contexto de achado da peça aquando da elaboração da Ficha de Contentor. Por último, e considerando a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa a número 15 699 (nº Inv. MNA que designa materiais não identificados ou localizados no conjunto da Col. MNA 0156, atribuídos ao contexto da sepultura 16), coloca-se a possibilidade de uma eventual correspondência entre a peça acima apresentada e o material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 699. A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa a número 15 699 refere: “<i>Parte de pequeno vaso de paredes delgadas, pasta branca, de forma talvez cilindro-cônica. / D.: 0,090</i>”. Mais uma vez, e em virtude da ambiguidade dos dados disponíveis, somos obrigados a manter as devidas reservas quanto à identificação do número de Inventário e contexto de achado da peça em análise. Atente-se que em associação com a peça acima descrita se encontrava um conjunto de fragmentos de dois recipientes de cerâmica comum, com a mesma identificação e referência de localização – volume 7 de contentor 1371 (Catál. cc-41 e cc-43), e que consequentemente nos suscitaram as mesmas dúvidas quanto à respectiva identificação e contexto de achado. (CFR. CATÁL., SEP. 4, CC-10; SEP. 16, CC-41, E CC-43) ** O acentuado desgaste das superfícies da peça dificulta a identificação da decoração aplicada, e designadamente a identificação da eventual aplicação de duas bandas de guilhoché separadas por uma ranhura, composição decorativa característica dos produtos emeritenses (SEPÚLVEDA & CARVALHO, 1998, p. 246). Consideramos que, não obstante as limitações impostas pelo precário estado de conservação da peça em análise, esta encontrará paralelos aproximados nos paralelos anteriormente identificados e propostos para a peça pf-8 (sep. 14), de tipologia formal e decoração idênticas: Mérida (MAYET, 1975, p. 101-103, Pl. LXIII – LXV), Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 34-35, Pl. VII, nº 56), e necrópoles de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 59, Fig.s 16 e 18, nºs 7, 43 e 52) e Santo André [VIEGAS ET AL., 1981, p. 152, Est. XXVIII, E 1.3.1 (3)]. Paralelos também com peça de proveniência desconhecida documentada por Sepúlveda & Carvalho (1998, p. 260, nº 4). A cronologia proposta (baseada na classificação formal da peça) é consentânea com o âmbito cronológico tendencialmente associado à técnica decorativa aplicada (Claúdio – Flávios) (NOLAN, 1976, p. 196).
--

SEPULTURA 16					
Catálogo:	cc-41		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 699 (?)*	Forma:	Pote (?)	Tipo:**	?
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 16 (?)*
Descrição:	Fragmento de bordo de recipiente com possível forma de pote. Bordo de extremo arredondado, voltado para o exterior.				
Pasta:	Grupo C-1. Cor castanha acinzentada (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/2).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	-	-	2,9 cm	8,4 cm	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O fragmento acima descrito, tal como um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada (Catál. cc-43), encontravam-se associados a um recipiente de cerâmica de paredes finas, fragmentado e incompleto, aparentemente identificado com o nº Inv. MNA 15 635, atribuído a espólio da sepultura 4 (Catál. pf-12). No presente Catálogo, e com base no cruzamento dos dados disponíveis, considerou-se verosímil poder tratar-se da peça originalmente inventariada com o número 15 699, proveniente da sepultura 16, pelo que se optou por assumir a mesma identificação e contexto de achado para os materiais associados (Catál. cc-41 e cc-43). Note-se contudo, que nas descrições em Fichas de Inventário Geral (MNA) relativas aos números 15 635 e 15 699 não é feita qualquer referência a fragmentos de material cerâmico diverso, tal como o acima descrito e Cc-43. Para além disso, a consulta da respectiva Ficha de Contentor revelou-se inconclusiva na identificação do número de Inventário e contexto de achado deste conjunto de materiais. Face à ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação do número de Inventário e contexto de achado do fragmento em análise. (CFR. CATÁL., SEP. 16, PF-12 E CC-43) ** Em função das características do fragmento disponível apenas nos é possível propor uma identificação genérica com a forma «pote». A forma do bordo encontra paralelos nos potinhos de tipo 1-a e potes de tipos 2-a e 2-d da cerâmica comum alto-alentejana (NOLEN, 1985, p. 114-116, Est. XLI, nº 430; p. 118, Est. XLII-XLIII), associados, grosso modo, a uma cronologia que se estende da segunda metade do séc. I d.C. a meados do séc. II ou mais tarde (NOLEN, 1995-1997, p. 374). Encontramos ainda semelhanças, em termos de perfil do bordo, na cerâmica comum de Mérida (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 39-40, Fig. 8, nº 40), e de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 538-540). Em função das características indistintas do fragmento disponível, a cronologia proposta baseia-se fundamentalmente no restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 16 da necrópole da Rouca, e deve ser encarada com as devidas reservas.				

SEPULTURA 16					
Catálogo:	cc-42		Categorial:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 652	Forma:	Tigela	Tipo:	II-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1345	Volume(s):	5	Proveniência: Sepultura 16
Descrição:	Assentamento discoidal. Copa hemisférica, com paredes esvasadas. Bordo de extremo arredondado, sensivelmente vertical.				
Pasta:	Grupo A-3. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5 YR, 5/8).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. As superfícies interna e externa da peça apresentam um aspecto bastante erodido, com abundante quantidade de elementos não plásticos visíveis a olho nu, pelo que não é possível determinar uma eventual aplicação de aguada ou engobe.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	5,1 cm	5,2 cm		13	
Estado de Conservação:	Bom. Peça com intervenção de restauro.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Paralelos com tigelas de tipo 3-c de Nolen (NOLEN, 1985, p. 97, Est. XXXV, nºs 333 e 334), às quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 373). Semelhanças com exemplares provenientes de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 99, Est. XLVIII, G 2.1 e G 2.2), associados a um enterramento datável da segunda metade do séc. I d.C. e inícios do séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Sem paralelos identificados na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).				

SEPULTURA 16					
Catálogo:	cc-43		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 699 (?)*	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:**	Contentor(es):	1371	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 16 (?)*
Descrição:	Fragmentos de bojo de recipiente com forma indeterminada.				
Pasta:	Grupo D-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 7/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O precário estado de conservação dos fragmentos dificulta a identificação do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-	-		-	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* O conjunto de fragmentos acima descrito, tal como um fragmento de bordo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada (Catál. cc-41), encontravam-se associados a um recipiente de cerâmica de paredes finas, fragmentado e incompleto, aparentemente identificado com o nº Inv. MNA 15 635, atribuído a espólio da sepultura 4 (Catál. pf-12). No presente Catálogo, e com base no cruzamento dos dados disponíveis, considerou-se verosímil poder tratar-se da peça originalmente inventariada com o número 15 699, proveniente da sepultura 16, pelo que se optou por assumir a mesma identificação e contexto de achado para os materiais associados (Catál. cc-41 e cc-43). Note-se contudo, que nas descrições em Fichas de Inventário Geral (MNA) relativas aos números 15 635 e 15 699 não é feita qualquer referência a fragmentos de material cerâmico diverso, tal como o conjunto acima descrito e cc-43. Para além disso, a consulta da respectiva Ficha de Contentores revelou-se inconclusiva na identificação do nº Inv. MNA e contexto de achado deste conjunto de materiais. Face à ambiguidade dos dados disponíveis, mantemos as devidas reservas quanto à identificação do número de Inventário e contexto de achado do conjunto de fragmentos em análise. (CFR. CATÁL., SEP. 16, PF -12 E CC-41)				

SEPULTURA 16					
Catálogo:	vi-20		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:*	15 739-b	Forma:	Jarro	Tipo:**	(?)
Localização MNA:*	Contentor(es):	1345 1413	Volume(s):	1 1	Proveniência: Sepultura 16
Descrição:	Vidro soprado, transparente, ligeiramente tingido de tonalidade verde azeitona, de qualidade 1 (raras bolhas de ar). Conjunto de fragmentos de base, bojo e asa de recipiente de vidro com forma de jarro. Pé apertado com turqueses. Base côncava. Bojo esférico. Asa de fita.				
Decoração:	Bojo decorado com fios de vidro horizontais, paralelos, que vão diminuindo de espessura à medida que se aproximam do colo da peça.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média
	8,6 cm	15,8 cm	19,1 cm	-	0,1 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Meados/ finais do séc. I d.C. – inícios do séc. II.				
Foto:					
 Conjunto identificado como volume 1 de contentor 1413  Asa de fita que integra conjunto identificado como volume 1 de contentor 1413  Fragmentos que integram conjunto identificado como volume 1 de contentor 1413  Fragmento identificado com o nº Inv. MNA 15 739-b, atribuído a material vítreo proveniente da sepultura 16					
Desenho:-					

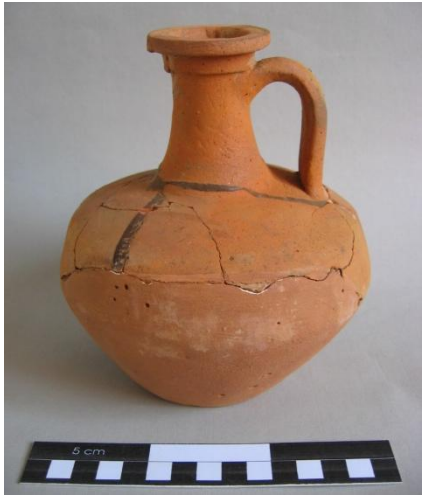
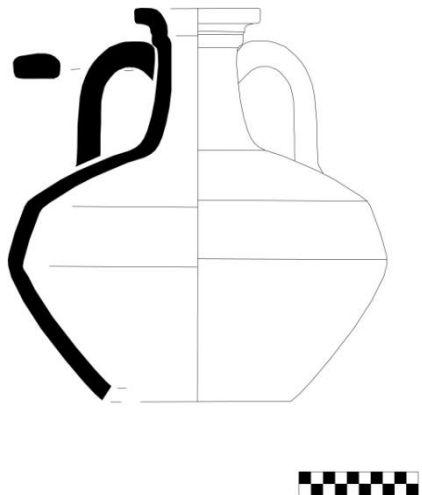
	
Observações Gerais:	*A identificação da peça acima descrita resulta da junção de dois conjuntos de material vítreo que integram a Col. MNA 0156: um pequeno fragmento vítreo (de bojo), identificado como “(16) / nº 15 739-b” (contentor 1345, volume 1); e um conjunto de fragmentos vítreos, sem indicação de número de inventário e com proveniência incerta, apenas identificado como <u>volume 1</u> de contentor 1413. No que se refere ao fragmento identificado com o número 15 739-b, e na sequência da verificação da respectiva Ficha de Contentor, confirmou-se que um dos volumes 1 do contentor 1354 é efectivamente designado com o número de inventário em questão e atribuído à sepultura 16, mas a descrição associada refere “<i>fragmentos de vidro</i>” e não apenas um fragmento. Para além disso, confrontando a Ficha de Inventário Geral (MNA), verificou-se que o número 15 739-b designaria “<i>fragmentos de vaso de vidro delgado com finas nervuras ornamentais</i>”, não coincidindo com o fragmento em análise. Através da observação dos materiais que compõem a Col. MNA 0156 verificou-se a existência de um conjunto de fragmentos vítreos apenas identificado como <u>volume 1</u> de <u>contentor 1413</u> (localização comprovada na consulta da respectiva Ficha de Contentor), sem indicação de número de inventário e com proveniência incerta (Ficha de Contentor refere somente “<i>Alandroal</i>”). Pelas suas características, este conjunto de fragmentos vítreos não só coincide com a descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 739-b, como também parece pertencer à mesma peça de origem do fragmento identificado com o número de inventário em causa (não foi possível confirmar a hipótese apresentada em virtude de não se terem verificado colagens entre os fragmentos; contudo, e através da análise dos materiais tal possibilidade afigura-se-nos bastante provável). Assim sendo, e considerando verosímil a ocorrência da desarticulação dos materiais num momento posterior à elaboração do Inventário Geral (MNA), considerou-se ser viável agrupá-los num só conjunto e assumir a sua correspondência com o material vítreo originalmente inventariado com o número 15 739-b, atribuído ao contexto da sepultura 16. Em associação com o conjunto de fragmentos designado como volume 1 de contentor 1413 e que se atestou corresponderem a espólio atribuído à sepultura 16 da necrópole da Rouca, encontrava-se um fragmento de bojo de recipiente de vidro com forma indeterminada, igualmente sem indicação de nº Inv. Geral (MNA) ou contexto de achado. A este respeito convirá atentar-se para o facto de que, com o mesmo número de Inventário Geral - 15 739 – mas com a letra <u>a</u> e igualmente sem contexto de sepultura atribuído, deveria existir um fragmento vítreo que não nos foi possível localizar e identificar no conjunto do espólio proveniente da necrópole da Rouca – Colecção 0156 MNA. A respectiva descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) refere: “<i>fragmento de bojo de vaso de vidro fino, sem indicação de sepultura</i>”. Coloca-se pois a hipótese de o fragmento em questão poder corresponder ao material originalmente identificado com o nº Inv. MNA 16 739-a, não localizado no conjunto da colecção em estudo. ** Não nos foi possível identificar paralelos exactos para a forma da peça acima descrita nas tipologias definidas por Isings (1957) ou Morin-Jean (1922-1923). Os paralelos mais aproximados correspondem a uma peça de vidro proveniente da necrópole de Horta das Pinas (VIANA & DEUS, 1956, p. 188, Est. XIV, nº 180); a uma peça, de proveniência desconhecida, que integra a colecção do Museu Municipal de Elvas (ALARCÃO, 1968, p. 27, Est. III, nº 45); e a um jarro atribuído à sepultura 198 da necrópole de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 57 e 58, Est. XIV, sep. 198, nº 3). Para ambos os casos considera-se uma cronologia a partir da segunda metade/ finais do séc. I d.C. até inícios/ primeira metade do séc. II (ALARCÃO, 1968, p. 27; ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 57 e 58). Note-se que vi-20 apenas parece diferir dos paralelos citados pelas suas maiores dimensões e pela ligeira tonalidade verde amarelada do vidro, e não verde-gelo; em termos gerais (características do vidro, forma, processos de acabamento) as semelhanças aparentemente registadas entre as três peças levam-nos a considerar a possibilidade de se tratar de produtos de um mesmo centro de fabrico ou oficina. O facto da peça da Rouca se encontrar incompleta impossibilita uma identificação mais precisa da respectiva tipologia, permanecendo em aberto uma eventual identificação do perfil do gargalo e bordo – cilíndrico, como o da

	peça da necrópole de Valdoca, ou tronco-cónico como o do jarro do Museu Municipal de Elvas. Sem paralelos identificados na colecção de vidro romano do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida, ou nas formas documentadas para o vidro do Noroeste peninsular (CRUZ, 2009). Em relação ao vidro do Noroeste peninsular, importa referir que, apesar da registada ausência de paralelos formais para a peça da Rouca, o tipo de decoração – aplicação de fios de vidro – encontra-se bem documentado na forma «jarro», estando especialmente associado a contextos tardios (finais do séc. IV – séc. V) (CRUZ, 2009, vol. I, p. 140-141; vol. II, p. 237-238). A cronologia proposta para vi-20 baseia-se, não só nos paralelos identificados, mas também no restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 16 da necrópole da Rouca.
--	---

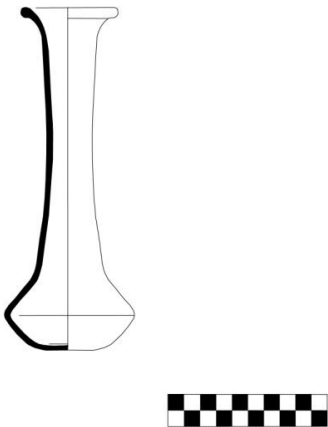
SEPULTURA 16 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação do Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 16 integraria ainda um conjunto de material cerâmico inventariado com o número **15 727**. No presente Catálogo limitamo-nos a apresentar a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível identificar e localizar o referido material cerâmico entre o conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

SEPULTURA 16						
Nº Inv. MNA:	15 727		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 16
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	“Lote de numerosos fragmentos cerâmicos de vasos de paredes delgadas.”					
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter qualquer informação sobre a localização destes materiais. As dimensões do(s) recipiente(s) cerâmico(s) não constam da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA).					

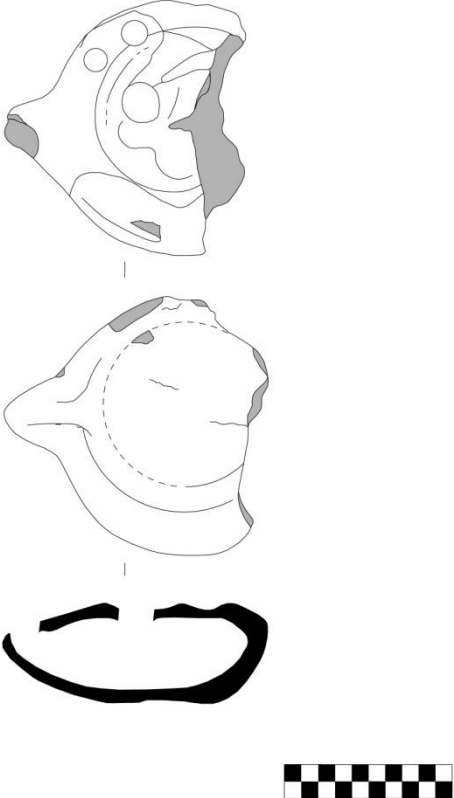
SEPULTURA 17					
Catálogo:	cc-44	Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 798 (?)*	Forma:	Bilha	Tipo:	III-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1372	Volume(s):	4	Proveniência: Sepultura 17
Descrição:	Bojo carenado com perfil tronco-cônico invertido. Colo cilíndrico, ligeiramente divergente, com dobra próxima do bordo. Bordo em aba, de extremo plano, voltado para o exterior. Asa de fita simétrica que liga parte superior do bojo a parte superior do colo, abaixo da dobra.				
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/8).				
Superfície:	Superfície externa alisada.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	7,6 cm	15,7 cm	16,1 cm	3,4 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta (sem base), com precária intervenção de restauro e reconstituição de forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. II e adiante (?)				
**					
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Registe-se que a peça acima descrita não apresentava qualquer indicação de nº Inv. MNA, e que diferentes anotações associadas à peça indicam: "Sepultura nº 30"; "15 629". Contudo, a observação dos materiais e o				

	cruzamento de dados obtidos a partir da consulta de Ficha de Contentor e Ficha de Inventário Geral (MNA) levounos a considerar a possibilidade de se tratar da peça originalmente inventariada com o número 15 798, atribuída à sepultura 17. Para além de anotação inscrita na própria peça indicar “17”, a descrição em Ficha de Inventário referente ao número 15 798 permite-nos defender uma possível correspondência com a peça acima apresentada: “Vaso de barro cozido. Cor atijolada, bojo cordiforme com o fundo destruído, colo alto, bordo plano, discóide, uma asa./ Alt. 0,162 D. 0,155”. No que diz respeito à informação contida em Ficha de Contentor, verifica-se que o volume 4 do contentor 1372 é de facto descrito como uma “vasilha” atribuída ao contexto da sepultura 17, mas designada com o nº Inv. MNA 15 629. Note-se que, de acordo com descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), a peça acima descrita não poderia corresponder ao material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 629, atribuído ao contexto da sepultura 14 (e não da sepultura 17), e aparentemente identificado no conjunto da Col. MNA 0156 (Catál. pf-6). A peça acima descrita tem os seus únicos paralelos identificados na cerâmica comum das necrópoles alto-alentejanas, e em particular nas bilhas do tipo 2-e definido por Nolen (1985, p. 47 e 18, Est. X, nºs 68 e 69). Para a tipologia formal destas peças é conhecido um paralelo proveniente da Gália Central, datável de cerca de 20 a 70 d.C. (NOLAN, 1985, p. 47). O colo com dobra entre o arranque da asa e o bordo, e o bordo em aba horizontal apresentam semelhanças com uma peça proveniente de Vila Viçosa, que ilustra o tipo 2-f de Nolen (1985, p. 47, Est. X, nº 71). Para esta conjugação de colo e bordo Nolen encontra paralelos na cerâmica comum romana de Aquitânia, com cronologias da segunda metade do séc. II ao primeiro quartel do séc. III (anos 160 d.C. – 220) (NOLAN, 1985, p. 47; Santrot & Santrot, 1979, p. 83, nº 428). Sugerimos ainda como paralelo a peça nº 459 de Conímbriga, associada a estratos flavianos, e cuja pasta parece apresentar semelhanças com as características gerais da pasta utilizada no fabrico de cc-44 (ALARCÃO, 1974 a, p. 86 e 159, Est. XXII). Sem paralelos identificados em Santo André (VIEGAS ET AL., 1985), Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou São Cucufate (PINTO, 2003). ** Para esta forma, e com base na datação da sepultura 12 de Padrãozinho, Nolen propõe uma cronologia de finais do séc. I d.C. até ao séc. II e adiante (NOLAN, 1995-1997, p. 368). Tendo em conta o espólio vítreo associado a cc-44, sugerimos que o fabrico desta forma se tenha iniciado durante a segunda metade do séc. I d.C., e apesar de considerarmos verosímil a continuidade do seu fabrico ao longo do séc. II e adiante, não dispomos de dados que o confirmem.
--	--

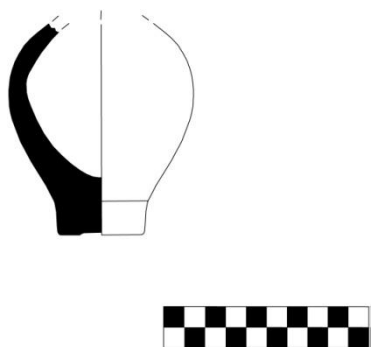
SEPULTURA 17					
Catálogo:	vi-21	Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 741	Forma:	<i>Unguentarium</i>	Tipo:	Isings 7
Localização MNA:	Contentor(es):	1328	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 17
Descrição:	Vidro soprado em molde, transparente, ligeiramente tingido de tonalidade verde-clara, de qualidade 2 (abundante presença de bolhas de ar, de dimensões reduzidas). Conjunto de fragmentos de base, bojo e bordo de peça com forma de unguentário. Base plana. Reservatório tronco-cônico, com carena. Gargalo cilíndrico. Bocal circular. Bordo engrossado ao fogo, revirado para fora. Forma Isings 7 (ISINGS, 1957, p.23).				
Decoração:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Estimada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média
	1,6 cm	4 cm	10,5 cm	2,9 cm	0,2 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta, mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. (Nero – Vespasiano) (ISINGS, 1957, p. 23).				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	A peça acima descrita encontra correspondência na forma Isings 7 (ISINGS, 1957, p. 23). A autora documenta esta forma com dois exemplares datáveis da primeira metade do séc. I e do séc. II, mas propõe uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C., e mais propriamente da época de Nero – Vespasiano para os unguentários com corpo carenado. A aparente abundância desta forma em Aquileia leva Isings a sugerir a eventual origem do fabrico desta forma naquela antiga cidade romana (ISINGS, 1957, p. 23). Os únicos paralelos formais identificados para a forma de vi-21 encontram-se entre o espólio vítreo de Torre de Ares, correspondendo a dois unguentários (incompletos) de tipo Isings 7, em vidro mosaico, aos quais Nolen atribui uma cronologia da primeira metade do séc. I d.C. (NOLEN, 1994, p. 188 e 231, Est. 35, vi-1 e vi-2; ALARCÃO, 1970, p.				

	238-240, Est. I, nºs 4 e 5). Sem paralelos identificados no espólio atribuído às necrópoles alto alentejanas (VIANA, 1960-1961), em Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976), na colecção de vidro romano do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida, ou nas formas documentadas para o vidro do Noroeste peninsular (CRUZ, 2009). Em associação com peça acima descrita encontravam-se dois fragmentos de bojo de recipientes de vidro com formas indeterminadas, sem identificação do respectivo nº Inv. MNA e com origem incerta, mas com a indicação de corresponderem a um dos volumes 2 de contentor 1328. Note-se que a consulta da respectiva Ficha de Contentor e da Ficha de Inventário Geral (MNA) referente ao número 15 741 revelou-se infrutífera na identificação do nº Inv. MNA e do contexto de achado destes fragmentos. A descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) referente ao número 15 741 não permitiu concluir se os fragmentos em questão constariam ou não do conjunto de material vítreo atribuído à sepultura 17 e descrito como “<i>lote de fragmentos de vidro delgado, talvez de um só unguentarium</i>”.
--	--

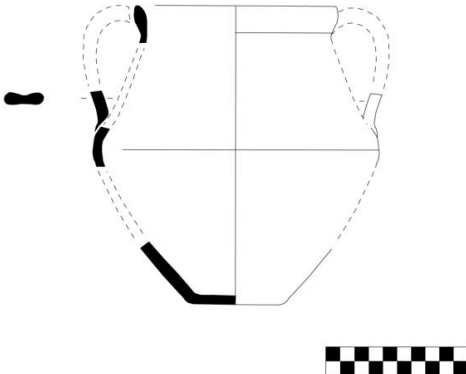
SEPULTURA 18					
Catálogo:	lu-1		Categoria:	Lucerna	
Nº Inv. MNA:	15 738		Tipo:	Dressel-Lamboglia 27-28 ou 30A/ Deneauve VIIIA ou VIIIB (?)	
Localização MNA:	Contentor(es):	1354	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 18
Descrição:	Lucerna fragmentada e incompleta. Conserva parte do <i>infundibulum</i> , da orla (<i>margo</i>), do <i>discus</i> , e do <i>rostrum</i> . Fundo externo sensivelmente plano, aparentemente delimitado por duas linhas circulares. Orla larga, arredondada, separada do disco por moldura simples. Orifício de alimentação (<i>orificium</i>), ligeiramente descentrado, no campo inferior esquerdo do <i>discus</i> . <i>Rostrum</i> curto e arredondado (aparentemente delimitado por duas linhas curvas actualmente quase imperceptíveis). Possíveis semelhanças com tipos Dressel-Lamboglia 27-28 ou 30A/ Deneauve VIIIA ou VIIIB (?)				
Pasta:	Pasta de textura fina e compacta, branda, com quantidade abundante de ferruginosos, micas, calcite, e eventual uso de desengordurante – aparente presença de cerâmica moída. Grãos de contorno rolado e sub-rolado. Classificação média/boa. Cor branco rosado (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 8/2).				
Superfície:	O acentuado desgaste da peça não permite a identificação do tratamento das respectivas superfícies, designadamente uma eventual aplicação de engobe.				
Decoração:*	O acentuado desgaste das superfícies da peça dificulta a identificação de decoração na orla e disco. Orla aparentemente decorada com mamilos. Provável decoração do disco (motivo imperceptível).				
Marca/ Grafitos:	Sem vestígios de marca de oleiro.				
Dimensões:	Comprimento Conservado	Largura Máxima Conservada		Altura	
	7,1 cm	7,5 cm		3 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta, com acentuado desgaste das superfícies, permitindo a identificação da respectiva forma mas condicionado o estudo formal e iconográfico da peça. O estado actual da peça e os fragmentos disponíveis não nos permitem perceber se a lucerna em questão seria ou não asada.				
Cronologia:*	Séc. II – séc. III d.C. (Dressel 27-28) (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 443) (?) Séc. III – séc. IV d.C. (Dressel 30) (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 444) (?)				
Foto:					
Desenho:					

	
Observações Gerais:	* Em virtude do estado de conservação da peça em análise, a respectiva caracterização formal não se afigura linear, pelo que as propostas de classificação tipológica apresentadas baseiam-se fundamentalmente nos paralelos identificados para lu-1. Possíveis paralelos formais com exemplares de tipos Dressel-Lamboglia 27/ Deneauve VIIIA ou VIIIB, provenientes de Conímbriga (ALARCÃO, 1994, p. 121-122, nº 361.4; ALARCÃO ET AL., 1976, p. 99 e 101, Pl. XXVI, nº 61), e Monte do Farobo (ALARCÃO, 1974, p. 29-30, Est. VI, sep. 27, nº 2; Est. VII, sep. 20, nº 1), associados a cronologias, grosso modo, dos séc.s II-III. Possíveis paralelos formais com lucernas de bico redondo de Torre de Ares (NOLÉN, 1994, p. 50, Est. 6, lu-43), e semelhanças (a nível formal e da decoração da orla) com lucernas de tipo Loeschcke VIII constantes da colecção da Casa Museo Condessa de Lebrija (Sevilha), para as quais se propõe um âmbito cronológico alargado, desde a segunda metade do séc. I d.C. a meados do séc. III (LÓPEZ RODRÍGUEZ, 1981, p. 112-116, Lam.s XI-XIII, nºs 103, 104, 105, 109, 110, 111, 117, 125). Possíveis paralelos também (a nível formal e da decoração da orla) com lucernas provenientes das sepulturas 17, 35, e 56 da necrópole de Torre de Arcas (nºs 41, 30, e 32, respectivamente) (VIANA & DEUS, 1955b, p. 258 e 260, Fig.s 5 e 6). Estes paralelos correspondem a exemplares tardios com bico em forma de coração, enquadráveis nos tipos Dressel-Lamboglia 30A/ Deneauve VIIIB, que nos remetem para uma cronologia fundamentalmente do séc. III – séc. IV, e para os quais (em virtude da qualidade das pastas e ausência de engobes) se sugere um possível fabrico local ou regional (ALARCÃO & PONTE, 1976, p. 76-78 e 83, Est.s II e III, nºs 21, 18 e 19). De assinalar que, tendo em conta as aparentes semelhanças, em termos de pastas, entre lu-1 e os exemplares de Torre de Arcas (ALARCÃO & PONTE, 1976, p. 82-83), poderia conceber-se a possibilidade de corresponderem a produtos de uma mesma olaria que, segundo as autoras citadas, teria um âmbito local/ regional, talvez mesmo uma localização em território actualmente alentejano (Alarcão & Ponte, 1976, p. 76). Todavia, ao considerarmos as características da produção emeritense de lucernas durante os séc.s II-III d.C. (RODRÍGUEZ MARTÍN, 2002, p. 209 e 213), e os inúmeros paralelos identificados na colecção da Casa Museo Condessa de Lebrija (Sevilha) (inclui uma elevada percentagem de exemplares de fabrico emeritense) (RODRÍGUEZ MARTÍN, 2002, p. 213-214), não podemos deixar de sugerir para lu-1 uma provável origem naquele centro de fabrico. No sentido de uma possível aproximação à forma Dressel-Lamboglia 30A/ Deneauve VIIIB, registem-se ainda as semelhanças com lucernas provenientes de Silveirona (CUNHA, 2004, vol. II, p. 198 nº 36) e Miróbriga (CABRAL, 1976-1977, p. 458-459, Est. II, nºs 2 e 3; p. 460, Est. IV, nº 2), associadas a cronologias de meados do séc. II – séc. III, e do séc. III – séc. IV, respectivamente. Possíveis paralelos formais igualmente identificados entre lucernas, datáveis dos séc.s II-III, procedentes de Torre Águila (Badajoz) (RODRÍGUEZ MARTÍN, 2005, p. 72, Fig. 8, nº 80) e Calahorra (AMARE TAFALLA & ESPINOSA RUÍZ, 1986, p. 168, nº 13). Em termos iconográficos, o acentuado desgaste das superfícies da peça em análise não nos permite identificar a aparente decoração do disco, nem mesmo confirmar se a orla se apresentaria efectivamente decorada com mamilos, ou com a decoração de rosetas e cachos de uva característica de finais do séc. II e séc. III (ALARCÃO & PONTE, 1976, p. 76). A decoração da orla com mamilos encontra paralelos (para além dos anteriormente citados) em lucernas de tipo Rio Tinto-Aljustrel provenientes de Torre de Ares, ainda que não se considere viável uma aproximação formal da peça da Rouca a esta tipologia (NOLÉN, 1994, p. 49-50, Est. 5, lu-30 e lu-33).

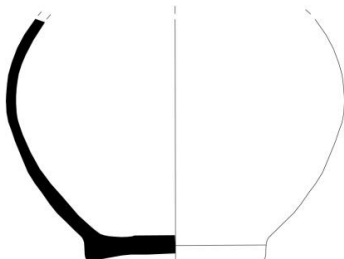
	Tendo em conta as características da peça em questão (perfis do bico, da orla e do disco, e decoração da orla), os paralelos identificados, e o conjunto de materiais atribuído ao contexto da sepultura 18, considera-se verosímil uma aproximação às lucernas cureiformes de tipos Dressel-Lamboglia 27 ou 28 (com particular destaque para este último, uma vez que se caracteriza pela profusa decoração da orla), e portanto a um horizonte cronológico dos séc.s II-III (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 427 e 443). Contudo, não podemos deixar de assinalar que o perfil actual da peça da Rouca parece igualmente poder enquadrar-se nas características gerais da forma Dressel-Lamboglia 30 (excepto no que diz respeito à típica decoração da orla com fiadas de pérolas, sem correspondência em lu-1), o que nos remeteria assim para cronologias dos séc.s III – IV. Tendo em conta que a classificação tipológica da peça da Rouca se encontra comprometida pelo precário estado de conservação da mesma, também as propostas de ordem cronológica devem ser encaradas com as devidas reservas.
--	---

SEPULTURA 18					
Catálogo:	cc-45		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 815	Forma:	Jarrinho(a)/ Frasquinho (?)*	Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1354	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 18
Descrição:	Assentamento discoidal. Corpo com perfil ovóide, com aperto na zona superior.				
Pasta:	Grupo D-1. Cor rosa (Munsell, 7.5YR, 8/4).				
Superfície:	Superfície externa alisada.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	2 cm	4,9 cm	5 cm	-	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta (peça sem bordo ou colo).				
Cronologia:*	Séc. I – séc. III (?)				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* Diferentes autores propõem diferentes designações e funcionalidades para este tipo de recipiente cerâmico. Paralelos com peça proveniente da sepultura 33 da necrópole de Padrãozinho, cujas dúvidas relativamente à funcionalidade (unguentário, frasco, copinho, rolha de ânfora) dificultam a atribuição de uma cronologia precisa (séc. II-III?) (NOLAN, 1985, p. 137-138, Est. XLVII, nº 514). A peça acima descrita apresenta bastantes semelhanças com o exemplar de Padrãozinho: apesar do perfil mais ovóide de cc-45, as dimensões são bastante aproximadas e ambas as peças são produto das pastas finas de origem emeritense (pasta D da Rouca, e pasta H da cerâmica alto-alentejana). Se, por um lado, Nolan designa esta forma como possível unguentário (1985, p.137-138); por outro, Alarcão refere-se a uma peça da mesma tipologia, proveniente de estratos flavianos, como “copinho” (1974a, p.81, Est. XVII, nº 372). Ainda na cerâmica comum de Conímbriga é possível encontrar uma peça com perfil (parcialmente) semelhante ao da peça acima descrita (a ausência de colo e bordo de cc-45 impossibilita a confirmação de efectiva correspondência), identificada por Alarcão como unguentário, com uma cronologia claudiana (ALARCÃO, 1974a, p. 93, Est. XXV, nº 524). Os paralelos mais aproximados para esta peça parecem corresponder aos pequenos recipientes de cerâmica comum emeritense com as formas I, II e III, definidas por Sánchez-Sánchez (1992, p. 64-65, Fig. 17, nºs 90 a 94). Pela tipologia e contexto de achado a autora sugere três				

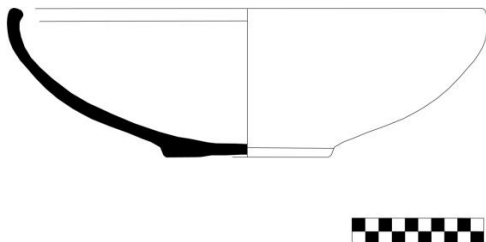
	funções possíveis para este tipo de peças, genericamente designadas como “<i>tarritos</i>” (a tradução portuguesa que se afigura mais próxima do termo espanhol parece ser «jarrinho/a»): unguentários; brinquedos; ou recipientes simbólicos, de carácter funerário (SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, 1992, p. 63-64). A cronologia proposta abrange o período do séc. I ao séc. III (?) (ibidem, p.81). Em nossa opinião, são notórias as semelhanças formais da peça acima descrita com as formas A-4 e A-5, ainda de influência helenística (séc.s V e IV a.C.), e as formas C-1 e C-2 (séc.s II e I a.C.) dos unguentários documentados por PY (s.d., p. 582 e 584). Segundo o autor trata-se de uma forma geralmente tratada como uma categoria cerâmica à parte, amiúde associada à produção de paredes finas, e maioritariamente atribuída a contextos funerários e cuja utilização não deverá ter avançado muito para além do séc. I d.C., uma vez que, durante e a partir do período augustano, se vulgariza o uso dos unguentários em vidro (PY, s.d., p. 581). A ausência de colo e bordo na peça da Rouca impossibilita, mais uma vez, a confirmação de uma efectiva correspondência com os paralelos citados, e impede uma caracterização mais precisa da tipologia em questão. Contudo, se considerarmos que se trata de uma forma cujas origens parecem recuar à cerâmica grega do séc. V a.C., que apenas nos inícios do séc. I d.C. (Augusto) se encontrará devidamente difundida no ocidente europeu para, a partir da centúria seguinte, ser paulatinamente substituída pelos recipientes em vidro (PY, s.d., p. 581), poderemos interpretar a presença deste tipo de peça no conjunto do espólio da Rouca como mais um testemunho da cronologia (alta) que, de um modo geral, está associada à utilização desta necrópole. Paralelos identificados na cerâmica ampuritana documentam o uso desta forma, pelo menos, durante a segunda metade do séc. I d.C. e primeira metade do séc. II (CASAS I GENOVER, 1990, p. 205, 210-211, nºs 411 e 412). Na ausência de uma classificação tipológica segura do material datante (lu-1) associado a cc-45, a cronologia proposta baseia-se fundamentalmente no âmbito cronológico definido pelos diversos paralelos identificados para a peça em análise.
--	---

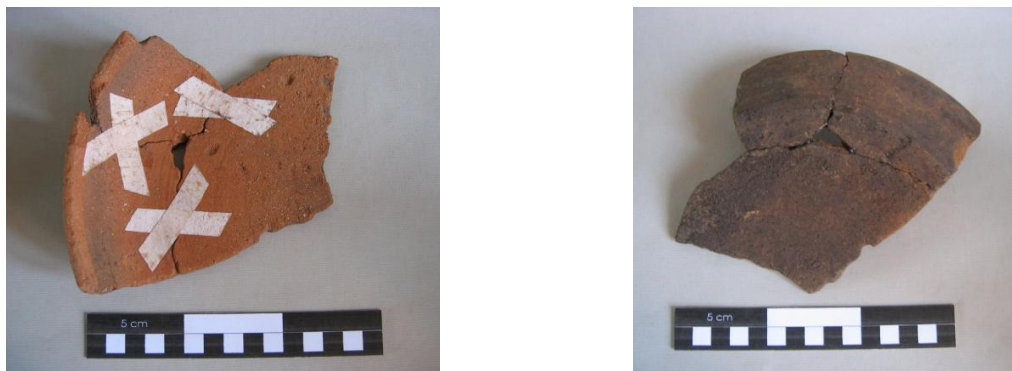
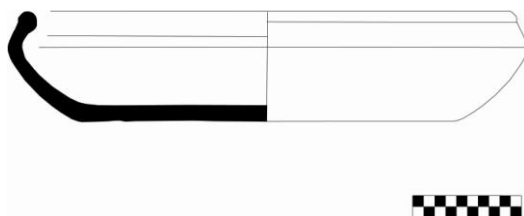
SEPULTURA 18					
Catálogo:	cc-46		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 726-b	Forma:	Púcaro		Tipo: II
Localização MNA:	Contentor(es): 1328	Volume(s):	5	Proveniência:	Sepultura 18
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base, bojo, bordo e asa de recipiente com forma de púcaro. Assentamento discoidal. Bojo carenado, com perfil tronco-cónico invertido. Bordo biselado, ligeiramente voltado para o exterior, e com face interna oblíqua. Uma asa de fita simétrica, que liga zona média do bojo a bordo.				
Pasta:	Grupo D-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 7/6).				
Superfície:	Superfície externa alisada. O precário estado de conservação dos fragmentos (superfície externa bastante erodida) dificulta a identificação de uma eventual aplicação de aguada ou engobe.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Estimada	Diâmetro de Abertura	
	3,4 cm	9,8 cm	10,3 cm	7 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta, mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma. Em virtude do conjunto de fragmentos disponível não nos é possível confirmar se a peça seria biasada ou não.				
Cronologia:	Flávios – séc. II/III d.C..				
Foto:	 				
Desenho:					
Observações Gerais:	Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com provável forma de púcaro, sem indicação de número de inventário mas apenas anotação “s(epultura) 18”. Apesar das semelhanças (no que respeita às característica da pasta e forma) com a peça acima descrita, correspondem a recipientes diferentes. Uma vez que não nos foi possível identificar o respectivo número de inventário e proveniência, optou-se por não incluir este conjunto cerâmico no espólio atribuído à sepultura 18, e tratá-lo como material sem indicação de número de inventário e com origem incerta. Com o mesmo nº Inv. Geral (MNA), mas com a letra –a, identificou-se um conjunto de fragmentos de bojo, bordo e				

	asa de um recipiente de cerâmica de paredes finas que, ao contrário de informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 726-a, não corresponde a material de contexto desconhecido, mas apresenta colagem com a peça identificada com o nº Inv. MNA 15 794, atribuída à sepultura 14 (Pf-9). Os dados disponíveis (informação contida em Ficha de Inventário Geral e Fichas de Contentor) não permitem estabelecer uma correspondência segura entre o referido conjunto e os materiais originalmente inventariados com o número 15 726-a, pelo que se optou por integrá-lo no espólio da sepultura 14. Atente-se para as evidentes semelhanças, em termos de fabrico e/ou tipologia formal, entre a peça acima descrita, e as peças inventariadas com os nºs Inv. MNA 15 796, 15 622, e 15 807, atribuídas ao contexto da sepultura 33 (Catál. cc-61, cc-62 e cc-66). Questionamo-nos se poderão tratar-se de diferentes produtos de um mesmo centro oleiro. Possíveis paralelos com púcaros de tipos 2-a e 2-c de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 71, Est. XXIII, nº 162, 166; Est. XXIV, nºs 169 e 174), e paralelos formais (em termos de perfil do bojo, mas não ao nível do bordo) com púcaros de tipo 3-a de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 73-74, Est. XXVI, nºs 192, 193 e 194). Os paralelos mais aproximados para esta forma encontram-se na forma V dos púcaros da cerâmica comum emeritense, à qual Sánchez Sánchez atribui uma cronologia do período flaviano ao séc. II – III (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 58, Fig. 14, nº 75). Não se conhecem paralelos exactos para esta forma em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), São Cucufate (PINTO, 2003), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966).
--	---

SEPULTURA 18					
Catálogo:	cc-47		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 696-a	Forma:	Bilha (?)		Tipo: ?
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 18
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base e corpo de recipiente cerâmico com possível forma de bilha. Assentamento em aresta com ligeiro engrossamento externo. Corpo com perfil ovóide.				
Pasta:	Grupo B-1. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2,5YR, 5/8).				
Superfície:	Superfície externa alisada. O mau estado de conservação dos fragmentos (superfície externa bastante erodida) dificulta a identificação de uma eventual aplicação de aguada ou engobe.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura
	7,2 cm	13,4 cm		9,5 cm	-
Estado de Conservação:	Deficiente. Peça fragmentada e muito incompleta, comprometendo uma identificação precisa da respectiva forma.				
Cronologia:*	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. III/ III (?)				
Foto:					
 					
Desenho:					
 					
Observações Gerais:	Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) e igual proveniência, mas com a letra <u>-b</u>, temos um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com forma de prato (Catál. cc-49). A ausência do colo e bordo da peça compromete a identificação de paralelos e a respectiva classificação tipológica. Possíveis semelhanças, em termos do perfil da base e bojo, com bilhas provenientes de Elvas e Padrãozinho, que ilustram tipos 1-j e 1-k de Nolen (NOLAN, 1985, p. 176-177, Est. VI, nºs 34 e 39), datáveis de finais do séc. I d-C. até ao séc. III inclusive (NOLAN, 1995-1997, p. 367-368). Semelhanças (formais e em termos de pasta) com peça de Mérida, que representa as bilhas de tipo A-VII definido por Sánchez Sánchez (1992, p. 46-48, Fig. 11, nº 54). A pasta da bilha documentada por Sánchez Sánchez corresponde à pasta A da cerâmica comum emeritense que, à semelhança da pasta da peça da Rouca (pasta B), se distingue por ser uma pasta dura, com predomínio de quartzo e moscovite, pouco depurada e com abundantes inclusões, e tonalidades alaranjadas (Sánchez Sánchez, 1992, p. 14-15).				

	Tendo em conta a morfologia conhecida da peça é possível sugerir eventuais paralelos com bilha proveniente de Serrones, do tipo 1-c de Nolen (1985, p. 38-39 e 174, Est. II, nº 16) e datável de época flaviana a meados do séc. II (?) (NOLAN, 1995-1997, p. 367), e com peça E 2.2 de Santo André, associada ao tipo 1-c definido para Santo André e a um enterramento dos primeiros anos do séc. II (VIEGAS ET AL., 1992, p. 76-78 e 128, Est. XXXI). Por fim, propomos ainda uma possível identificação com as bilhas de tipo 2-b de Nolen (1985, Est. IX, nº 64), para o qual a autora defende uma cronologia do período Nero – Vespasiano, e paralelos com a peça D 3.3. da necrópole de Santo André (bilhas de tipo 2-b), proveniente de um enterramento de meados/segunda metade do séc. I d.C. (Cláudio – Flávios) (VIEGAS ET AL., 1992, p. 78-79 e 128, Est. XVIII). * Em função da ambiguidade dos dados disponíveis e da decorrente impossibilidade de definição de uma categoria tipológica concreta (se considerarmos que o critério base para a classificação tipológica da cerâmica comum alto-alentejana corresponde à diferenciação de colos e bordos, ausentes na peça da Rouca, os paralelos apresentados afiguram-se como meras tentativas de aproximação a uma possível caracterização formal da mesma), baseamos a nossa proposta cronológica fundamentalmente na análise do restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 18.
--	---

SEPULTURA 18						
Catálogo:	cc-48		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 641	Forma:	Tigela	Tipo:	II-a	
Localização MNA:	Contentor(es):	1334	Volume(s):	2	Proveniência:	Sepultura 18
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Copa de perfil elipsoidal, e paredes esvasadas e arqueadas. Bordo de extremo arredondado, voltado para o interior, e delimitado por canelura interna.					
Pasta:	Grupo D-1. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 7/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. O precário estado de conservação da peça (superfícies interna e externa bastante erodidas) compromete a identificação do tratamento das respectivas superfícies.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	6 cm		5,5 cm		17,6 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada, com intervenção de restauro.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.					
Foto:	  Conjunto de fragmentos que se encontrava associado a peça identificada com nº Inv. MNA 15 797 (Catál.cc-35)					
Desenho:						
Observações Gerais:	Com base na observação dos materiais que compõem a Col. MNA 0156, constatou-se pertencer à peça acima descrita um conjunto de fragmentos (de bojo e bordo) de recipiente de cerâmica comum que, sem qualquer identificação, se encontrava associado à peça inventariada com o nº Inv. MNA 15 797, proveniente da sepultura 14 (Catál. cc-34). Paralelos com as tigelas de tipo 3-b e 3-c de Nolen (NOLEN, 1985, p. 97, Est. XXXIV-XXXV, nº 328 e 331), às quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 373). Semelhanças, em termos de perfil, com exemplar de malgas de tipo 1-e de Nolen (1985, p. 95, Est. XXXIII, nº 305), e com peça proveniente de sepultura 311 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 62, Est. XXIII, sep. 311, nº 1), sem contexto datável. O perfil sensivelmente elipsoidal e a canelura interna delimitando o bordo parecem sugerir algumas semelhanças com a forma 6 de terra sigillata hispânica, datável de finais do séc. II a meados do séc. V (MEZQUIRIZ, 1961. Lám. 23. nº 1).					

SEPULTURA 18						
Catálogo:	cc-49		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 696-b	Forma:	Prato*		Tipo:	I-c
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 18
Descrição:	Conjunto de fragmentos de recipiente com forma de prato. Assentamento discoidal. Paredes arqueadas e envasadas. Bordo boleado, voltado para o interior, delimitado por canelura.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (Munsell, 2.5YR, 5/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície externa com sinais de exposição à acção do fogo.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	17,8 cm		4,9 cm		22,2 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada mas permitindo identificação e reconstituição de forma.					
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – meados do séc. III (?)					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	Com o mesmo número de Inventário Geral (MNA) e igual proveniência, mas com a letra <u>a</u>, temos um conjunto de fragmentos de recipiente de cerâmica comum com possível forma de bilha (Catál. cc-47). * Em função dos evidentes vestígios de exposição à acção do fogo nas superfícies externas da peça, e do fundo raso da mesma, colocamos a possibilidade de um eventual uso doméstico (culinário) da peça. Assim sendo, e de acordo com Nolen, a designação mais correcta a adoptar seria «frigideira» (1985, p.81). Paralelos com pratos de tipo 3-b de Nolen (NOLAN, 1985, p. 84-85, Est. XXIX, nº 246 e 247), e semelhanças formais com alguns pratos de tipo 3-c da cerâmica alto-alentejana (NOLAN, 1985, p. 85, Est. XXIX, nºs 248, 249, e 250). Possíveis paralelos com prato G 3.29 de tipo 3 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 94, Est. LII), com peça proveniente da necrópole de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 17-18, Est. III, sep. 26, nº 2), e com pratos de tipo I-B-9 de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 528). Sem paralelos identificados em Torre de Ares (NOLAN, 1994) ou Conímbriga (ALARCÃO, 1974a). ** A cronologia apresentada baseia-se nos paralelos identificados na cerâmica comum alto-alentejana e na cronologia proposta por Nolen (1985, p. 84-85, Est. XXIX, nº 246 e 247; 1995-1997, p. 371). Paralelos identificados em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 94, Est. LII) e Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 17-18, Est. III, sep. 26, nº 2) remetem-nos, grosso modo, para cronologias do séc. I d.C. – inícios do séc. II, pelo que nos interrogamos se o <i>terminus ante quem</i> do fabrico desta forma se terá efectivamente prolongado até ao séc. III ou se, pelo contrário, poderia fazer-se recuar até inícios/ meados do séc. II d.C..					

SEPULTURA 18 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação do Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 18 integraria ainda um conjunto de material orgânico inventariado com o número **15 733**, e material metálico inventariado com o número **15 817-a**. Este último número, de acordo com Inventário Geral (MNA), designaria espólio metálico proveniente de diferentes sepulturas da necrópole da Rouca (entre as quais a sepultura 18), mas que não nos foi possível localizar ou identificar no conjunto dos materiais atribuídos à referida estação arqueológica. No entanto, e após consulta do Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983), verificou-se a existência de espólio metálico atribuído ao contexto da sepultura 18, identificado com o nº Inv. MNA **983.991.1**. Em função das características do espólio em questão torna-se impossível estabelecer uma eventual correspondência entre os materiais designados com o novo nº Inv. MNA e os materiais originalmente inventariados com o número 15 817-a, pelo que se mantêm as devidas reservas quanto ao contexto de achado deste espólio. Ainda assim, e de acordo com os dados disponíveis, considerou-se coerente (para efeitos de gestão do espólio e organização do presente Catálogo) incluir os materiais identificados com o nº Inv. MNA 983.991.1 no contexto da sepultura 18, não deixando de fazer referência ao espólio inventariado com o número 15 817, relativamente ao qual se apresenta apenas a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA).

SEPULTURA 18					
Catálogo:	mt-11		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:	983.991.1	Forma:	Indeterminada		
Localização MNA:**	Contentor(es):	1795 (?)	Volume(s):	20 (?)	Proveniência: Sepultura 18*
Descrição:	Ferro. Haste de secção rectangular, e respectivos fragmentos.				
Dimensões:	Comprimento Conservado			Corpo (secção)	
	5,5 cm			0,45 x 0,5 cm	
Estado de Conservação:	Deficiente (acentuado destacamento lamelar).				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* O material apresentado corresponde ao único espólio metálico atribuído à sepultura 18 da necrópole da Rouca de acordo com o Inventário de Metais provenientes da referida estação arqueológica (MNA, 1983). Contudo, e atentando à informação contida em Inventário Geral (MNA), o espólio metálico originário da sepultura 18 terá sido identificado com o nº Inv. MNA 15 817-a, o qual designaria um <i>“lote de seis bronzes romanos muito oxidados, das sepulturas 6, 9, 11, 18, 35 e outro sem indicação”</i>. Não se verificando uma correspondência entre o material acima descrito e o espólio originalmente inventariado com o número 15 817-a, questionamo-nos se poderá tratar-se de uma lacuna de informação do Inventário Geral (na descrição do espólio proveniente da sepultura 18), uma lacuna do Inventário de Metais (na designação do contexto de achado dos materiais), ou simplesmente do resultado de uma eventual desarticulação do conjunto de espólio metálico proveniente da sepultura 18 da necrópole da Rouca. ** Na Ficha de Inventário de Metais (MNA, 1983) relativa ao número 983.991.1 não é apresentada a referência de localização dos materiais nas Reservas do MNA. Através da consulta de listagem de conteúdo de contentores, verificou-se que o volume 20 do contentor 1795 designa espólio da sepultura 18. No entanto, em virtude da ausência de indicação de nº Inv. MNA e de não nos ser possível confirmar uma correspondência entre os materiais em análise e o volume descrito como <i>“um prego de ferro”</i>, mantemos as devidas reservas quanto à referência de armazenamento apresentada.				

SEPULTURA 18						
Catálogo:	mo-16		Categoria:	Orgânico Lítico		
Nº Inv. MNA:	15 733					
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 18
Descrição:	Conjunto composto por amostra de sedimento, carvões, fragmentos de ossos incinerados, e fragmentos líticos.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	-					

SEPULTURA 18						
Nº Inv. MNA:	15 817-a		Categoria:	Metal	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	1820 (?)	Volume(s):	5 (?)	Proveniência:	Sepultura 18
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>"Lote de seis bronzes muito oxidados, das sepulturas nºs 6, 9, 11, 18, 35 e outro sem indicação."</i>					
Observações Gerais:	Para além da não localização dos materiais originalmente inventariados com o número 15 817-a no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156), a consulta do Inventário de Metais provenientes da referida estação arqueológica (MNA, 1983) também se revelou inconclusiva. De acordo com o Inventário de Metais (MNA, 1983), o único espólio metálico atribuído à sepultura 18 corresponderia a um fragmento incaracterístico de ferro, identificado com o número 983.991.1 (Catál. mt-11), não nos permitindo assim verificar uma eventual correspondência entre o citado fragmento e os materiais originalmente inventariados com o número 15 817-a. * A referência de localização apresentada consta da respectiva Ficha de Contentor, não nos tendo sido possível no entanto identificar estes materiais no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). Com o mesmo número de inventário, mas com a letra <u>-b</u>, temos espólio metálico atribuído à sepultura 36 (Catál. mt-20).					

SEPULTURA 19 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 19 seria apenas composto por um conjunto de materiais diversos inventariado com o número **15 718**. No presente Catálogo limitamo-nos a apresentar a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível identificar e localizar os referidos materiais entre o conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

SEPULTURA 19						
Nº Inv. MNA:	15 718		Categoria:	Cerâmica Utilitária Material Orgânico Metal	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 19
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>“Um lote de fragmentos cerâmicos de um vaso de paredes delgadas, ossos e utensílios de ferro.</i>					
Observações Gerais:	Relativamente à natureza do espólio originalmente inventariado com o número 15 718, atente-se para ao facto de, com base na consulta de Inventário Geral (MNA) e de Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), não nos ter sido possível identificar quaisquer registos relativos à existência de material metálico atribuído à sepultura 19. * A consulta de listagem de conteúdo de contentores também não nos permitiu obter qualquer informação sobre a localização destes materiais.					

SEPULTURA 20 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 20 seria apenas composto por material orgânico e metálico inventariado com o número **15 734**, devidamente identificado no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). Segundo o Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), o material metálico atribuído ao contexto da sepultura 20 encontra-se agora identificado com o novo número de inventário – **983.992.1**.

SEPULTURA 20						
Catálogo:	mt-12		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:	15 734/ 983.992.1	Forma:	Prego			
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	22	Proveniência:	Sepultura 20
Descrição:	Ferro. Prego e respectivos fragmentos. Haste de secção rectangular. Cabeça ovalada.					
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)	
	12 cm		1,1 cm x 0,8 cm		2,35 cm x 2,35 cm	
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).					
Foto:						
						
Observações Gerais:	O mesmo nº Inv. MNA designa material orgânico, igualmente atribuído ao contexto da sepultura 20 (Catál. mo-17).					

SEPULTURA 20						
Catálogo:	mo-17		Categoria:	Orgânico		
Nº Inv. MNA:	15 734					
Localização MNA:*	Contentor(es):	1795	Volume(s):	22	Proveniência:	Sepultura 20
Descrição:	Carvões.					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* O material orgânico acima descrito não apresentava qualquer indicação do respectivo contentor e volume de armazenamento. Contudo, através da consulta de listagem de conteúdo de contentores, verificou-se que o volume 22 do contentor 1795 é identificado com o nº Inv. MNA 15 734, designando espólio metálico e “saco com carvão” atribuídos à sepultura 20. Anotação associada ao material em análise indica: “JUNTO FERROS/ COM Nº 15 734”. De facto, o mesmo nº Inv. Geral (MNA) designa espólio metálico, igualmente atribuído ao contexto da sepultura 20 e anteriormente descrito (Catál. mt-12).					

SEPULTURA 21 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 21 seria apenas composto por material orgânico inventariado com o número **15 717**, devidamente identificado no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).

SEPULTURA 21					
Catálogo:	mo-18		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 717				
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 21
Descrição:	Carvões de madeira.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Anotação inscrita na caixa de armazenamento dos materiais em análise indica: "ALANDROAL/ ROUCA/ VIT(rina) 157/ 2ª PRAT(eleira)/ SECTOR CENTRAL". A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu identificar o contentor e volume de armazenamento do material orgânico acima descrito.				
A descrição apresentada na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) refere: "um lote de bagos de carvão de madeira com terra".					

SEPULTURA 22 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 22 seria apenas composto por material orgânico inventariado com o número **15 728**, devidamente identificado no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).

Após consulta de Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983), verificou-se a existência de espólio metálico atribuído ao contexto da sepultura 22, identificado com os n.ºs Inv. MNA **983.993.1**, **983.993.2**, e **983.993.3**. Atente-se no entanto que, segundo a informação contida em Inventário Geral (MNA), não se conhece qualquer referência a espólio metálico proveniente da sepultura 22 da necrópole da Rouca. Assim sendo, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado do espólio em questão, e questionamo-nos se poderá tratar-se de uma lacuna do Inventário Geral (MNA), ou de um eventual lapso na designação do contexto de achado dos materiais, quer em Ficha de Contentor, quer em Inventário de Metais (MNA, 1983).

SEPULTURA 22					
Catálogo:	mt-13		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:	983.993.1	Forma:	Prego		
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	23	Proveniência: Sepultura 22 (?)*
Descrição:	Ferro. Prego e respectivo fragmento. Haste de secção rectangular. Cabeça circular.				
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)
	6 cm		0,5 cm x 0,4 cm		2 cm
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Recorde-se que, segundo o Inventário Geral (MNA), não é atribuído qualquer espólio metálico à sepultura 22. Contudo, o material metálico acima apresentado é mencionado no Inventário de Metais da necrópole da Rouca (MNA, 1983), como tratando-se de espólio proveniente da sepultura 22.				

SEPULTURA 22					
Catálogo:	mt-14		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:	983.993.2	Forma:	Argola		
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	23	Proveniência: Sepultura 22 (?)*
Descrição:	Ferro. Argola.				
Dimensões:	Diâmetro			Espessura Média	
	4,2 cm			0,4 cm	
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Recorde-se que, segundo o Inventário Geral (MNA), não é atribuído qualquer espólio metálico à sepultura 22. Contudo, o material metálico acima apresentado é mencionado no Inventário de Metais da necrópole da Rouca (MNA, 1983), como tratando-se de espólio proveniente da sepultura 22.				

SEPULTURA 22						
Catálogo:	mt-15		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:	983.993.3	Forma:	Argola (?)			
Localização MNA:	Contentor(es):	1795	Volume(s):	23	Proveniência:	Sepultura 22 (?)*
Descrição:	Ferro. Fragmentos de argola.					
Dimensões:	Diâmetro			Espessura Média		
	4 cm			0,5 cm		
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* Recorde-se que, segundo o Inventário Geral (MNA), não é atribuído qualquer espólio metálico à sepultura 22. Contudo, o material metálico acima apresentado é mencionado no Inventário de Metais da necrópole da Rouca (MNA, 1983), como tratando-se de espólio proveniente da sepultura 22. Com base na observação dos materiais coloca-se a hipótese do fragmento de argola acima descrito poder ter estar relacionado com a argola de ferro identificada com o nº Inv. MNA 983.993.2, igualmente atribuída à sepultura 22 e anteriormente descrita (Catál. mt-14).					

SEPULTURA 22						
Catálogo:	mo-19		Categoria:	Orgânico		
Nº Inv. MNA:	15 728					
Localização MNA.*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 22
Descrição:**	Dois conjuntos compostos por carvões de madeira e fragmentos de ossos incinerados.					
Foto:						
 						
Observações Gerais:	* Anotações associadas a um dos conjuntos em análise indicam: “22”; e “<i>Alandroal/ Rouca/ vit(trina) 157/ 2ª prateleira/ sector central</i>”. A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu identificar o contentor e volume de armazenamento do material orgânico acima descrito. ** Dispomos de duas caixas com a indicação do nº Inv. MNA 15 728, e contendo o mesmo tipo de espólio. Considerou-se verosímil tratar-se de parcelas de um mesmo conjunto original, descrito em Ficha de Inventário Geral (MNA) como “<i>um copioso lote de bagos de carvão de madeira</i>”. Por este motivo optou-se por reunir os materiais na mesma Ficha Descritiva, atribuindo-lhes um só número de Catálogo.					

SEPULTURA 23 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação do Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 23 seria apenas composto por um conjunto de materiais orgânicos inventariado com o número **15 713**. No presente Catálogo limitamo-nos a apresentar a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível identificar e localizar os referidos materiais no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

SEPULTURA 23					
Nº Inv. MNA:	15 713		Categoria:	Orgânico	
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 23
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Um lote de bagos de carvão de madeira."				
Observações Gerais:	A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter informações conclusivas sobre a localização destes materiais. Na consulta de Fichas de Contentores verificou-se que um dos volumes 7 do contentor 1354 é identificado com o nº Inv. MNA 15 713, sendo descrito como um conjunto de fragmentos de vidro, atribuído à sepultura 23. De facto, o espólio que compõe a Col. MNA 0156 inclui um conjunto de fragmentos de recipiente de vidro (com possível forma de <i>unguentarium</i>) de identificação duvidosa (diferentes anotações associadas aos materiais indicam diferentes nºs Inv. MNA e proveniências distintas) e identificado na respectiva Ficha de Contentor com o nº Inv. MNA 15 713. Tendo em conta que, de acordo o Inventário Geral (MNA), o número 15 713 terá originalmente designado material orgânico (e não vítreo) e não se conhecendo quaisquer referências a espólio vítreo proveniente da sepultura 23 da necrópole da Rouca, mantemos as devidas reservas quanto à identificação e proveniência dos referidos fragmentos. Atente-se para a existência, entre a Col. MNA 0156, de material osteológico, sem indicação de nº Inv. MNA e com origem incerta, mas com a anotação "23" associada, o que nos leva a colocar a hipótese de poder tratar-se do conjunto originalmente inventariado com o número 15 713.				

SEPULTURA 25 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

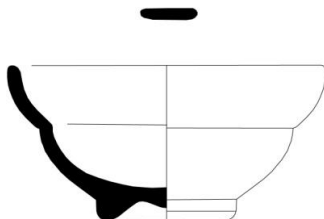
De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 25 seria apenas composto por material orgânico inventariado com o número **15 715**, devidamente identificado no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).

SEPULTURA 25					
Catálogo:	mo-20		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 715				
Localização MNA:	Contentor(es):	1345	Volume(s):	8	Proveniência: Sepultura 25
Descrição:	Fragmentos de ossos incinerados.				
Foto:					
Observações Gerais:	-				

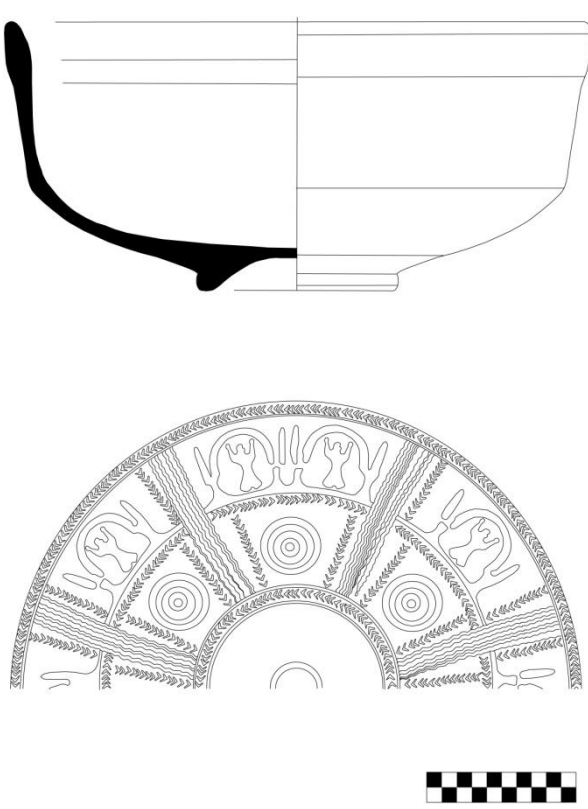
SEPULTURA 28 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 28 seria apenas composto por material orgânico inventariado com o número **15 729**, devidamente identificado no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).

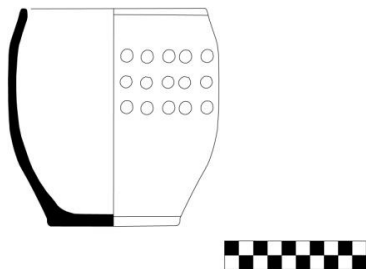
SEPULTURA 28					
Catálogo:	mo-21		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 729				
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 28
Descrição:	Carvões de madeira.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* Anotações associadas aos materiais em análise indicam: “28”; e “ALANDROAL/ ROUCA/ VIT(rina) 157/ 2ª PRATELEIRA/ SECTOR CENTRAL”. A consulta de listagem de conteúdo de contentores não permitiu identificar o contentor e volume de armazenamento do material orgânico acima descrito.				

SEPULTURA 29					
Catálogo:	ts-17		Categorial:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 637	Forma:	Taça		Tipo: Drag. 27
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido. Corpo com perfil tronco-cônico invertido, formado por dois quartos de círculo. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 27.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 10R, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8), aparentemente homogêneo e brilhante.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Marca de oleiro inscrita em cartela rectangular de ângulos arredondados, mas ilegível devido ao mau estado de conservação da superfície interna da peça.				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	4,1 cm		4,8 cm		10,1 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada com intervenção de restauro e reconstituição de forma. A intervenção de restauro a que a peça foi sujeita, e designadamente a pintura para efeitos de reintegração cromática, impossibilita uma análise mais precisa do fabrico de ts-17.				
Bibliografia de Referência:	COMFORT, 1959, p. 3, nº 4.				
Cronologia:*	Meados do séc. I d.C. – séc. IV (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166).				
Foto:					
  Marca de oleiro no fundo interno da peça					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* A cronologia apresentada é a genericamente proposta para a produção/ utilização desta forma (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166). Contudo, tendo em conta as características formais de ts-17, bem como o âmbito cronológico definido pelos restantes materiais que integram o conjunto funerário da sepultura 29, somos levados a sugerir para a peça em análise uma cronologia da segunda metade do séc. I – inícios do séc. II d.C..				

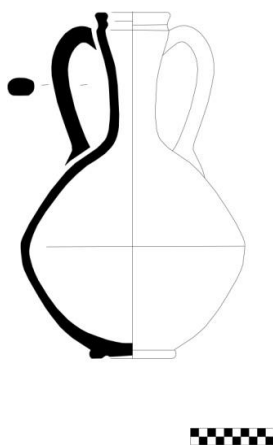
SEPULTURA 29						
Catálogo:	ts-18		Categorial:	Terra Sigillata Hispânica		
Nº Inv. MNA:	15 661	Forma:	Taça		Tipo:	Drag. 29
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 29
Descrição:	Assentamento em aresta com engrossamento externo. Bojo carenado, com perfil tronco-cônico invertido. Bordo espessado e moldurado, de extremo arredondado, voltado para o exterior e com face interna oblíqua. Forma de Terra Sigillata Hispânica Draggendorf 29.					
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, de fractura regular, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (Munsell, 10R, 6/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (Munsell, 10R, 4/8), relativamente homogêneo e pouco brilhante.					
Decoração:	Corpo da peça apresenta decoração metopada, dividida em duas zonas diferentes, delimitadas vertical e horizontalmente por linhas de ângulos. Zona média inferior do corpo decorada com nove painéis preenchidos por círculos concêntricos e separados por linhas de ângulos e linhas verticais onduladas. Zona média superior do corpo decorada com nove painéis: oito painéis separados por linhas de ângulos e linhas verticais onduladas e preenchidos, cada qual, com uma figura antropomórfica com os braços erguidos, enquadrada por uma arcaria assente em pilares e galões; e um único painel composto por duas arcarias enquadrando duas figuras antropomórficas com os braços erguidos, delimitado por linhas de ângulos e linhas verticais onduladas.					
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro.					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura	
	6,4 cm		8,8 cm		19 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça completa mas fracturada.					
Bibliografia de Referência:	COMFORT, 1959, p. 2, nº 1. ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 12; p. 542 e 552 (?) **					
Cronologia:	Meados do séc. I d.C. (40/50 – 60/70 d.C.).					
Foto:						
 Pormenor de esquema decorativo Pormenor de esquema decorativo						
Desenho:						

	
Observações Gerais:	* Anotação inscrita na caixa de armazenamento da peça acima descrita indica: “Nº CAT.(álogo) 61/ VIT.(rina) 27”. Na listagem de conteúdo de contentores não foi identificada qualquer referência ao nº Inv. MNA em questão. ** Temos dúvidas quanto à referência bibliográfica apresentada, mas ainda assim considerou-se útil apresentar esta informação. Na obra em causa é feita menção a um fragmento de exemplar, de fabrico hispânico, da forma Draggendorf 29 (com decoração) atribuído à necrópole da Rouca (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972, p. 539, nº 12; p. 542 e 552). Tendo em conta os materiais da Col. MNA 0156 e as informações constantes do Inventário Geral (MNA), desconhecemos de que fragmento poderá tratar-se, uma vez que o único exemplar conhecido da forma Draggendorf 29 proveniente da necrópole da Rouca corresponde à peça acima descrita. A peça acima descrita não apresenta marca de oleiro, contudo Comfort parece associá-la ao conjunto de peças da Rouca com marca de oleiro atribuída ao oleiro hispânico <i>MICCIO</i> (1959, p. 2, nº1). Em função da riqueza do esquema decorativo aplicado e da qualidade técnica da peça em análise, comparáveis às de outros exemplares atribuídos a este oleiro hispânico (ALMAGRO BASCH & CABALLERO ZOREDA, 1968-1972), somos igualmente levados a colocar tal hipótese.

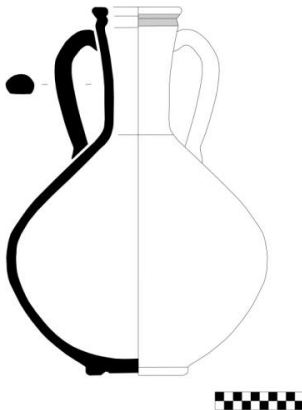
SEPULTURA 29					
Catálogo:	ts-19		Categorial:	Terra Sigillata Hispânica	
Nº Inv. MNA:	15 792	Forma:	Prato	Tipo:	Drag. 15/17
Localização MNA:	Contentor(es):	1389	Volume(s):	3	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Assentamento anelar com pé desenvolvido. Fundo externo ligeiramente côncavo. Paredes esvasadas com molduração exterior, e moldura interna em quarto de círculo (meia cana). Bordo simples, de extremo arredondado, sensivelmente vertical. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Hispânica Draggendorf 15/17.				
Pasta:	Pasta fina e compacta, bem depurada, com quantidade abundante de grãos calcíticos. Cor vermelha clara (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies da peça com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/6), homogêneo e pouco brilhante.				
Decoração:	Sem marca de oleiro.				
Marca/ Grafitos:					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura		Diâmetro de Abertura
	8,6 cm		4 cm		15,5 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça completa mas apresentando um acentuado desgaste das superfícies interna e externa.				
Cronologia:*	Meados do séc. I d.C. (30/40) – séc. IV d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166).				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* A cronologia apresentada é a genericamente proposta para a produção/ utilização desta forma (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 166). Contudo, tendo em conta as características formais de ts-19, bem como o âmbito cronológico definido pelos restantes materiais que integram o conjunto funerário da sepultura 29, somos levados a sugerir para a peça em análise uma cronologia da segunda metade do séc. I – inícios do séc. II d.C..				

SEPULTURA 29					
Catálogo:	pf-13		Categoria:	Paredes Finas	
Nº Inv. MNA:	15 627	Forma:	Copo	Tipo:	Mayet XXXVIII B (?)**
Localização MNA:	Contentor(es):	1354	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Assentamento discoidal. Bojo com perfil ovóide. Bordo de extremo arredondado, com pequeno lábio, voltado para o interior e delimitado por canelura. Forma Mayet XXXVIII B (MAYET, 1975, Pl. XLIII, nº 363) (?) *				
Pasta:	Pasta com características gerais comuns ao Grupo 1-b, distinguindo-se pela aparente ausência de partículas de cerâmica moída. Pasta de textura fina, moderadamente branda, com elementos não plásticos (vestígios de calcite, micas, e ferruginosos). Cor rosa (Munsell, 7.5YR, 8/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe de cor que varia entre o amarelo avermelhado (Munsell, 5YR, 6/8) e o castanho-escuro avermelhado (Munsell, 5YR, 3/2).				
Decoração:*	Zona superior do bojo decorada com três fiadas horizontais paralelas de pérolas de barbotina.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	4,3 cm	7,3 cm	7,5 cm	6,5 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada com precária intervenção de restauro e reconstituição de forma.				
Cronologia:	Séc. I d.C. (Tibério-Cláudio a Flávios) (MAYET, 1975, p. 72-73; RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996c, p. 13-14).				
Foto:	 				
Desenho:					
Observações Gerais:	* De salientar que a intervenção de restauro e reconstituição de forma à qual a peça foi submetida dificulta, não só a respectiva classificação tipológica, como também a caracterização do tratamento das respectivas superfícies e do esquema decorativo aplicado. ** A classificação tipológica e origem de fabrico de pf-13 merecem-nos bastantes reservas. Por um lado, tendo em conta o perfil actual da peça em análise, sugerir-se-ia, <i>a priori</i>, uma aproximação à forma Mayet XXXVI, de fabrico bético; contudo, o facto desta se tratar de uma forma que exclusivamente associada à decoração de areia (MAYET, 1975, p. 73) leva-nos a refutar esta hipótese. Por outro lado, e considerando os exemplares documentados por Mayet, poderia ponderar-se igualmente a possibilidade de eventual correspondência com as variantes da forma tipicamente emeritense Mayet XLIII (MAYET, 1975, Pl. LXIX, nº 577). Por fim, e atendendo aos paralelos mais aproximados identificados para pf-13, somos levados a propor uma identificação com a forma XXXVIII B, produção do centro oleiro da Bética, com cronologias de Tibério-Cláudio à segunda metade do séc. I d.C. (MAYET, 1975, p.				

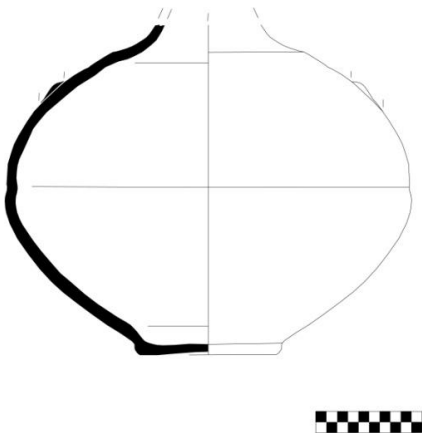
	72-73). O esquema decorativo aplicado – fiadas horizontais de pérolas de barbotina – aponta para uma cronologia de Cláudio-Flávios (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 28). Assim, os paralelos mais aproximados para pf-13 foram identificados entre os exemplares da forma Mayet XXXVIII B documentados em Miróbriga (NOLÉN, 1976-1977, p. 443, Est. II, nº 22), Torre de Ares (NOLÉN, 1994, p. 54, Est. 9, pf-18 e pf-19), Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 30 e 32, Pl. VI, nºs 37 e 38), e Mérida (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996c, p. 13-14, Fig. 3, nº 4). Em Mérida encontramos também um possível paralelo com um exemplar da forma Mayet XLIII (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996c, p. 16, Fig. 2, nº 5). A respeito de peças de tipologia semelhante a pf-13 documentadas no espólio da necrópole de Monte do Farrobo (distinguem-se pelo perfil mais carenado comparativamente à peça da Rouca), o autor sugere um eventual fabrico alentejano de imitação (em virtude do fabrico pouco cuidado das peças em causa) e atribui-lhes uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. (ALARCÃO, 1974, p. 27-28, Est. II, sep. 2, nº 2; Est. III, sep. 10, nº 2). A mesma cronologia é proposta para um copo de paredes finas com decoração mamilada proveniente da sepultura 26 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 17-18, Est. III, sep. 26, nº 1). Sem paralelos identificados entre o espólio proveniente das necrópoles elvenses (VIANA & DEUS, 1950b; 1955c; 1956), ou de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981).
--	---

SEPULTURA 29					
Catálogo:	cc-50		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 612	Forma:	Bilha		Tipo: IV
Localização MNA:	Contentor(es):	772	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo com perfil elipsoidal. Colo alto e ligeiramente divergente. Bordo moldurado, de extremo plano, com pequeno lábio voltado para o exterior, com engrossamento interno. Duas asas de fita simétrica que ligam zona superior do colo a zona superior do bojo.				
Pasta:	Grupo C-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/6).				
Superfície:	Superfície externa alisada e com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 5/8).				
Decoração:	O precário estado da conservação da superfície externa da peça dificulta a confirmação de uma eventual aplicação de pintura a branco nas zonas do colo e bojo. A reconstituição do bordo impossibilita-nos de confirmar se a peça apresentaria pintura a branco no bordo, tal como a peça análoga cc-51.				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo		Altura	Diâmetro de Abertura
	4,8 cm	13,2 cm		20,3 cm	4,3 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça com intervenção de restauro e reconstituição de forma (bordo reconstituído).				
Cronologia:	Meados do séc. I d.C. (40/50) – finais do séc. I/ inícios do séc. II (?)				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	Sem paralelos exactos conhecidos. Para a peça acima descrita não se encontraram paralelos idênticos na cerâmica comum alto-alentejana (NOLÉN, 1985), verificando-se apenas semelhanças (em termos de perfil do bojo e colo) com peças provenientes das necrópoles de Serrões, Chaminé e Padrãozinho, que ilustram as bilhas de tipos				

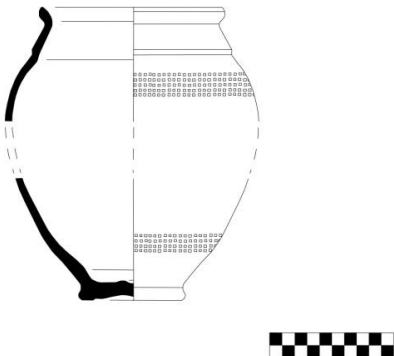
	2-b e 2-e de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 45 e 47, Est.s IX e X, nºs 64, 68, 69). Nolen atribui a estas suas formas cronologias da segunda metade do séc. I d.C. (tipo 2-b) e de finais do séc. I ao séc. II e posterior (tipo 2-e) (Nolen, 1995-1997, p. 368). Note-se que, apesar das diferenças registadas ao nível do perfil do bojo e asa (a peça da Rouca apresenta um bojo mais achatado, e duas asas que ligam limite superior do bojo ao limite superior do colo) entre a peça da Rouca e a peça nº 64 da cerâmica comum alto-alentejana, proveniente do enterramento 27 de Serrões, é de realçar a presença do mesmo tipo de espólio nos conjuntos funerários de origem de cada uma das peças. Em ambos os casos a associação com formas Draggendorf 27 e 29 de sigillata hispânica, bem como com exemplares de paredes finas, remete-nos para cronologias altas, de meados do séc. I d.C. (NOLÉN, 1995-1997, p. 355-356). Os paralelos mais aproximados para a peça acima descrita parecem encontrar-se em exemplares documentados na região ampuritana, datáveis do período augustal e da primeira metade do séc. II d.C. (CASAS I GENOVER ET AL., 1990, p. 132 e 133, nº 286 a; p. 222 e 223, nº 439), e em <i>Caesaraugusta</i> (BELTRÁN LLORIS ET AL., 1980, p. 140, 142 e 143, nº III F 1362, 146, 1368, 149). O paralelo mais aproximado encontrado em Santo André corresponde a uma bilha incompleta, de tipo I-a ou I-b, associada a um enterramento de finais do séc. I d.C. – inícios do séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 76-78, 128 e 139, Est. V, C 3.6). De registar as diferenças ao nível da base, mas de assinalar as semelhanças ao nível do perfil do bojo e, aparentemente, ao nível das características de fabrico (pastas com abundância de minerais ferromagnesianos, e aplicação de engobe). Semelhanças formais (no que respeita ao perfil do colo e asas) com bilha de Conímbriga, proveniente de estratos flavianos (ALARCÃO, 1974a, p. 86, Est. XXII, nº 459). A peça acima descrita parece ainda apresentar semelhanças (apenas em termos de perfil do bojo e colo) com as bilhas de corpo ovóide ou piriforme, e colo alto, datáveis do séc. I, que integram o espólio da necrópole de incineração de Haza del Arca (Uclés, Cuenca) (JORRIO & SÁNCHEZ DE PRADO, 2002, p. 163, Fig. 3, nº 5; p. 179). Pelas suas características julgamos que as bilhas provenientes desta necrópole encontram paralelos nas bilhas de tipo 2-e de Nolen (1985, Est. X, nºs 68 e 69). Sem paralelos conhecidos no espólio das necrópoles de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b) e Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), em Torre de Ares (NOLÉN, 1994), São Cucufate (PINTO, 2003), ou na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).
--	---

SEPULTURA 29					
Catálogo:	cc-51		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 609	Forma:	Bilha		Tipo: IV
Localização MNA:	Contentor(es): 1361	Volume(s): 4	Proveniência: Sepultura 29		
Descrição:	Assentamento discoidal com engrossamento externo e canelura concêntrica. Corpo com perfil elipsoidal. Colo alto e ligeiramente divergente. Bordo moldurado, de extremo plano, com pequeno lábio voltado para o exterior, com engrossamento interno. Duas asas de fita simétrica que ligam zona superior do colo a zona superior do corpo.				
Pasta:	Grupo C-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/6).				
Superfície:	Superfície externa alisada e com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 5/8).				
Decoração:	Moldura de bordo com vestígios de aplicação de pintura de cor branca (<i>Munsell</i> , 10YR, 8/2). O precário estado da conservação da superfície externa da peça dificulta a confirmação de uma eventual aplicação de pintura a branco noutras zonas da peça.				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	5,5 cm	14,5 cm	20,2 cm		4,6 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça com intervenção de restauro e reconstituição de forma.				
Cronologia:	Meados do séc. I d.C. (40/50) – finais do séc. I/ inícios do séc. II (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Sem paralelos exactos conhecidos. Para a peça acima descrita não se encontraram paralelos idênticos na cerâmica comum alto-alentejana (NOLÉN, 1985), verificando-se apenas semelhanças (em termos de perfil do bojo e colo) com peças provenientes das necrópoles de Serrões, Chaminé e Padrãozinho, que ilustram as bilhas de tipos				

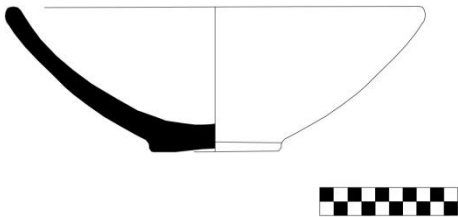
	2-b e 2-e de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 45 e 47, Est.s IX e X, nºs 64, 68, 69). Nolen atribui a estas suas formas cronologias da segunda metade do séc. I d.C. (tipo 2-b) e de finais do séc. I ao séc. II e posterior (tipo 2-e) (NOLÉN, 1995-1997, p. 368). Note-se que, apesar das diferenças registadas ao nível do perfil do bojo e asa (a peça da Rouca apresenta um bojo mais achatado, e duas asas que ligam limite superior do bojo ao limite superior do colo) entre a peça da Rouca e a peça nº 64 da cerâmica comum alto-alentejana, proveniente do enterramento 27 de Serrões, é de realçar a presença do mesmo tipo de espólio nos conjuntos funerários de origem de cada uma das peças. Em ambos os casos a associação com formas Draggendorf 27 e 29 de sigillata hispânica, bem como com exemplares de paredes finas, remete-nos para cronologias altas, de meados do séc. I d.C. (NOLÉN, 1995-1997, p. 355-356). Os paralelos mais aproximados para a peça acima descrita parecem encontrar-se em exemplares documentados na região ampuritana, datáveis do período augustal e da primeira metade do séc. II d.C. (CASAS I GENOVER ET AL., 1990, p. 132 e 133, nº 286 a; p. 222 e 223, nº 439), e em <i>Caesaraugusta</i> (BELTRÁN LLORIS ET AL., 1980, p. 140, 142 e 143, nº III F 1362, 146, 1368, 149). O paralelo mais aproximado encontrado em Santo André corresponde a uma bilha incompleta, de tipo I-a ou I-b, associada a um enterramento de finais do séc. I d.C. – inícios do séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 76-78, 128 e 139, Est. V, C 3.6). De registar as diferenças ao nível da base, mas de assinalar as semelhanças ao nível do perfil do bojo e, aparentemente, ao nível das características de fabrico (pastas com abundância de minerais ferromagnesianos, e aplicação de engobe). Semelhanças formais (no que respeita ao perfil do colo e asas) com bilha de Conímbriga, proveniente de estratos flavianos (ALARCÃO, 1974a, p. 86, Est. XXII, nº 459). A peça acima descrita parece ainda apresentar semelhanças (apenas em termos de perfil do bojo e colo) com as bilhas de corpo ovóide ou piriforme, e colo alto, datáveis do séc. I, que integram o espólio da necrópole de incineração de Haza del Arca (Uclés, Cuenca) (JORRIO & SÁNCHEZ DE PRADO, 2002, p. 163, Fig. 3, nº 5; p. 179). Pelas suas características julgamos que as bilhas provenientes desta necrópole encontram paralelos nas bilhas de tipo 2-e de Nolen (1985, Est. X, nºs 68 e 69). Sem paralelos conhecidos no espólio das necrópoles de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b) e Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), em Torre de Ares (NOLÉN, 1994), São Cucufate (PINTO, 2003), ou na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).
--	---

SEPULTURA 29						
Catálogo:	cc-52		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 803	Forma:	Bilha		Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	6	Proveniência:	Sepultura 29
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base e bojo de recipiente com forma de bilha. Assentamento discoidal, com ligeiro desvão. Bojo com perfil elipsoidal delimitado por canelura a meia altura, e canelura na zona superior. Arranque de asa na zona superior do corpo.					
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).					
Superfície:	Superfície externa alisada e com aplicação de engobe de cor vermelha escura (<i>Munsell</i> , 10R, 3/6).					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura		
	6,4 cm	18,8 cm	15,1 cm	-		
Estado de Conservação:	Regular. Peça bastante fragmentada e incompleta mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – primeiro quartel do séc. II.					
Foto:	 					
Desenho:						
Observações Gerais:	Paralelos com bilhas de tipo 3-b de Nolen (NOLEN, 1985, p. 49-50 e 180, Est. XI, nºs 73, 74, 75, 76), e com bilhas de tipo 3 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 79-81, Est. XXI, D 13.7; Est. XLI, E 10.4 e E 10.5; Est. LV, I 1.1; Est. LVII, I 3.1; Est. LX, J 1.7). Possíveis semelhanças com bilha proveniente de sepultura 128 da necrópole de Valdoca, para a qual Alarcão propõe como paralelos bilhas provenientes de Horta das Pinas e Herdade do Padrão (respectivamente os nºs 77 e 75 documentados por Nolen) (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 41 e 43, Est. X, nº 1) (NOLEN, 1985, p. 180, Est. XI, nº 75; Est. XII, nº 77). Sem paralelos na cerâmica comum emeritense, reforçando					

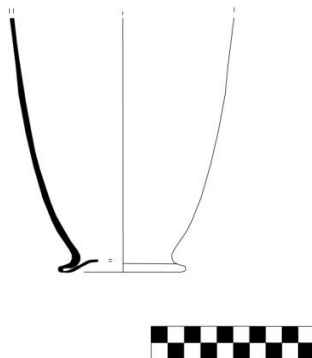
	assim a ideia de se tratar de uma produção de âmbito local/ regional. Com base nos paralelos conhecidos, Nolen sugere para esta forma uma cronologia entre a segunda metade do séc. I e o primeiro quartel do séc. II d.C. (NOLAN, 1985, p. 49-50; NOLAN, 1995-1997, p. 368). Esta cronologia encontra correspondência na peça proveniente de Valdoca, associada a unguentários de vidro datáveis a partir da segunda metade do séc. I até finais do séc. II/ séc. III d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 42-43).
--	--

SEPULTURA 29						
Catálogo:	cc-53		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 668	Forma:	Potinho	Tipo:	I	
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 29
Descrição:	Conjunto de fragmentos base, bojo e bordo de recipiente de cerâmica comum com forma de potinho. Assentamento em aresta com engrossamento externo e canelura concêntrica. Bojo com perfil ovóide. Colo divergente delimitado por canelura. Bordo contracurvado, de extremo arredondado, com pequeno lábio, e face interna oblíqua.					
Pasta:*	Cerâmica cinzenta (evidentes semelhanças em termos de composição mineralógica e de textura com a variante 3 da pasta B, mas aparentemente associada a um modo de cozedura B). Cor varia entre o vermelho amarelado (<i>Munsell</i> , 5YR, 5/6) e o cinzento-escuro (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 4/0).					
Superfície:*	Superfície externa polida.					
Decoração:	Bojo da peça apresenta decoração de carretilha, formando fiadas paralelas de pequenos rectângulos impressos.					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura		
	4,2 cm	9,9 cm	11,5 cm	7,2 cm		
Estado de Conservação:	Regular. Peça bastante fragmentada mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.					
Foto:						
 						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* Os fragmentos disponíveis apresentam uma coloração manchada e irregular. Não nos foi possível distinguir com segurança se tal característica resulta de irregularidades no processo de cozedura da peça, ou da exposição da mesma à acção do fogo. Com base na análise dos fragmentos disponíveis, e tendo em conta o facto das superfícies interna e externa dos mesmos apresentarem esta coloração manchada, consideramos verosímil tratar-se do resultado de vicissitudes do processo de cozedura. A ter-se verificado uma eventual exposição ao fogo, esta terá de ter sido posterior à fragmentação da peça. A peça acima descrita corresponde ao tipo I dos designados «potinhos alentejanos» (NOLÉN, 2004, p. 85). Paralelos com potinhos de tipo 1-a de Nolen (NOLÉN, 1985, p. 114-116, Est. XLI, nºs 420, 421, 422, 423, 424, 427 e 429), aos					

	quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. a inícios do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 374). Paralelos com potinhos de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 102-103, Est. I, B 3 (3); Est. XIV, D 1 (4); Est. LXI, J3.3), associados, grosso modo, a enterramentos da segunda metade do séc. I / finais do séc. I a inícios de séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 128). Paralelos com peças de Conímbriga, de cerâmica cinzenta, provenientes de contextos estratigráficos do séc. I – inícios do séc. II d.C (ALARCÃO, 1974a, p. 99-100, Est. XXVIII, nºs 606-608). Paralelos formais ainda com forma III de “vasos ovoides” da cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p.40-41, Fig. 8, nº 41), e com pote da sepultura 2 da necrópole romana de incineração de El Pradillo (HABA QUIRÓS, 1998, p. 334, Fig. 11, nº 4; DEL AMO, 1973, p. 68, nº 6), associados, respectivamente, a contextos da segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 80), e à época de Vespasiano – Trajano (HABA QUIRÓS, 1998, p. 334). Apesar das semelhanças registadas em termos de esquema decorativo e tratamento de superfícies, não encontramos paralelos formais para a peça da Rouca nos conjuntos de cerâmica comum de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou Torre de Ares (NOLEN, 1994), estações onde apenas se parece encontrar a variante II dos potinhos alentejanos (NOLEN, 2004, p. 87). O paralelo mais próximo identificado no espólio atribuído à necrópole de Valdoca corresponde a um pote da sepultura 212 (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 61, Est. XVI, sep. 212, nº 2), ainda que este se distinga o exemplar da Rouca pelo tipo de pasta e pelas maiores dimensões. A cronologia proposta baseia-se, não só nos paralelos conhecidos, mas fundamentalmente no espólio datante (<i>sigillata</i>, cerâmica de paredes finas e vidros) atribuído ao mesmo contexto de sepultura da peça cc-53. A este respeito é de registar que o paralelo identificado para esta forma na sepultura 2 da necrópole de El Pradillo (HABA QUIRÓS, 1998, p. 334, Fig. 11, nº 4; DEL AMO, 1973, p. 68, nº 6), anteriormente citado, se encontrava associado a exemplares de <i>sigillata</i> de formas Draggendorf 15/17, 27 e 35, à semelhança do que se verifica com os potes de tipo I do espólio da Rouca (Catál. cc-53, sep. 29; e Catál. cc-31, sep. 14).
--	---

SEPULTURA 29						
Catálogo:	cc-54		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 643	Forma:	Tigela	Tipo:	II-b	
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	5	Proveniência:	Sepultura 29
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Copa sobre o hemisférico, com paredes muito esvasadas, quase rectas. Bordo simples, de extremo arredondado, sensivelmente vertical.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
Estado de Conservação:	Bom. Peça com intervenção de restauro.					
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – inícios do séc. II.					
Foto:						
Desenho:						
Observações Gerais:	Paralelos com tigelas de tipo 3-b de Nolen (NOLAN, 1985, p. 97, Ests. XXXIV e XXXV, nºs 326, 328 e 329), às quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I a inícios do séc. II (NOLAN, 1995-1997, p. 373). Semelhanças com algumas malgas de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 98-100, Est. XI, C 8.14; Est. XXX, E 2.3; Est. LV, I 1.17; Est. LVIII, I 3.7), e semelhanças (essencialmente em termos de perfil da copa) com peças provenientes de sepulturas 383 e 427 de Valdoca (Alarcão & Alarcão, 1966, p.s 86 e 89, Est. XXIX, sep. 383; Est. 427, sep. 427, nº 2). Eventuais paralelos com as tigelas de tipo III-A-2 de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 530). Sem paralelos identificados em Conímbriga (ALARCÃO, 1974a) ou na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992). Tendo em conta a realidade arqueológica das necrópoles alto-alentejanas escavadas por A. Viana e A. Dias de Deus, e em função da tipologia da peça acima descrita, colocamos a hipótese desta ter sido utilizada como taça de cobertura de urna (VIANA, 1950, Ests. II-IV).					

SEPULTURA 29						
Catálogo:	cc-55		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 666 (?)*	Forma:	Indeterminada		Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 29
Descrição:	Conjunto de três fragmentos de corpo de recipiente com forma indeterminada.					
Pasta:	Grupo C-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/6).					
Superfície:	Superfície externa alisada e com vestígios de aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2,5YR, 4/8).					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-		-		-	
Estado de Conservação:	Mau.					
Cronologia:	-					
Foto:						
						
Desenho:-						
Observações Gerais:	Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se um fragmento de asa de recipiente de cerâmica de paredes finas (o qual se verificou pertencer à peça identificada com o nº Inv. MNA 15 794, atribuída à sepultura 14 – Catál. pf-9), e um conjunto de fragmentos de ossos incinerados. Relativamente a este último, atente-se que, de acordo com Inventário Geral (MNA), não se conhecem referências a material orgânico atribuído à sepultura 29 da necrópole da Rouca. * Note-se que a descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 666 não permite a confirmação da correspondência com o conjunto acima descrito: “<i>lote de fragmentos de um (ou mais) vaso de barro cozido, com um fundo circular plano</i>”, atribuído ao contexto da sepultura 29. Através da consulta de listagem de conteúdo de contentores verificou-se que efectivamente um dos volumes 3 do contentor 1361, identificado com o número 15 666 e atribuído à sepultura 29, parece corresponder ao conjunto em análise. Todavia, e em virtude da ambiguidade dos dados disponíveis, não podemos deixar de considerar a possibilidade de lapso na identificação do nº Inv. MNA e contexto de achado do conjunto de materiais em questão. Com base na observação dos materiais que compõem a Col. MNA 1056, coloca-se a hipótese do conjunto de fragmentos acima descrito poder pertencer ao mesmo recipiente de cerâmica comum de um conjunto de fragmentos que integra a Col. MNA 0156, sem indicação de nº Inv. MNA e com proveniência incerta, apenas identificado como volume 2 do contentor 1406. Apesar das evidentes semelhanças em termos de fabrico, a ausência de colagens entre os dois conjuntos de fragmentos impossibilitou a confirmação da hipótese apresentada.					

SEPULTURA 29						
Catálogo:	vi-22		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 744	Forma:	Copo	Tipo:	Isings 34 (?)	
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	2	Proveniência:	Sepultura 29
Descrição:	Vidro soprado, transparente verde-gelo, de qualidade 2/3 (abundantes bolhas de ar). Conjunto de fragmentos de base e corpo de recipiente de vidro com possível forma de copo. Pé apertado com turqueses. Base côncava. Corpo aparentemente ovóide. Possível forma Isings 34 (ISINGS, 1957, p.48-49).					
Decoração:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	3,8 cm	6,7 cm	7,6 cm	-	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta mas permitindo identificação e reconstituição (parcial) de forma.					
Cronologia:*	Segunda metade do séc. I – séc. IV d.C. (ISINGS, 1957, p. 48-49).					
Foto:						
Desenho:-						
Observações Gerais:	Apesar de incompleta, as características da peça acima descrita parecem remeter-nos para o tipo Isings 34, e consequentemente para uma cronologia lata que pode ir desde a segunda metade do séc. I d.C. ao séc. IV (ISINGS, 1957, p. 48-49). No caso em particular de vi-22, e tendo em conta o restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 29, considera-se verosímil que este copo se enquadre num âmbito cronológico da segunda metade a finais do séc. I d.C. Paralelos conhecidos em Tróia (ALARCÃO, 1979, p. 108-109, Fig. 2, nº 17), Mértola (ALARCÃO, 1971, p. 195, Est. II, nº 11), Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 34, Est. VIII, Sep. 109, nº 1), e Torre de Ares (NOLEN, 1994, p. 173, 190 e 232, Est. 37, vi-31; ALARCÃO, 1970, p. 244, 247-248, Est. IV, nº 20). Semelhanças com peça nº 144 de Conímbriga, cujo contexto de achado permite confirmar uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 176, 182, Pl. XXXIX). Semelhanças formais com copo, datado do séc. I d.C. e com origem incerta, que integra a colecção de vidro romano do The Corning Museum of Glass (WHITEHOUSE, 2001, p. 227 e 365, nº 384). A peça da Rouca aproxima-se ainda da tipologia de copos de paredes finas e base em cúpula documentados no conjunto do vidro do Noroeste peninsular, e à qual o autor atribui uma cronologia do último terço do séc. I d.C. e um fabrico hispânico, provavelmente com origem na Lusitânia (CRUZ, 2009, vol. II, p. 83-84). As					

	aparentes semelhanças, em termos formais e de qualidade do vidro, entre a peça da Rouca e os paralelos identificados em Torre de Ares e Mértola, levam-nos a colocar a hipótese de se tratar de produtos de uma mesma oficina ou centro de produção vidreira. Sem paralelos formais identificados nas necrópoles de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou nas necrópoles alto-alentejanas escavadas por A. Viana e A. Dias de Deus (VIANA, 1960-1961). No conjunto do espólio vítreo das necrópoles elvenses, a peça que mais se parece aproximar da forma Isings 34 corresponde a um copo proveniente de Serrones (VIANA, 1960-1961, p. 32, Est. II, nº 25). Contudo, são evidentes as diferenças (ao nível da base) entre a peça citada e a peça da Rouca. * A cronologia apresentada é a genericamente proposta para o fabrico desta forma (ISINGS, 1957, p. 48-49). Contudo, tendo em conta o âmbito cronológico definido pelos restantes materiais que integram o conjunto funerário da sepultura 29, somos levados a sugerir para a peça em análise uma cronologia, grosso modo, de meados a finais do séc. I d.C..
--	---

SEPULTURA 29 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 29 integraria ainda um conjunto de materiais diversos (material orgânico e metais) inventariado com os números 15 695-a e 15 695-b; um conjunto de material orgânico inventariado com o número 15 667-b; e espólio cerâmico inventariado com o número 15 660. Relativamente a este último, limitamo-nos a apresentar a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível identificar e localizar o material cerâmico em questão entre o conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

No que se refere ao espólio metálico atribuído à sepultura 29, importa referir que, de acordo com Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), o espólio da sepultura em questão incluiria material metálico identificado com os números 983.994.1 (aparentemente correspondente ao número 15 695-a de Inventário Geral – MNA) e 983.994.2. Uma vez que a descrição dos materiais identificados com o nº Inv. MNA 15 695 (-a e -b) na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) refere genericamente “dois lotes de restos, um de torrões, outro de ossos e pregos de ferro”, não nos é possível confirmar uma efectiva correspondência entre os materiais disponíveis e os materiais originalmente inventariados com os números 15 695-a ou 15 695-b. Todavia, em função dos dados e materiais disponíveis, considera-se verosímil que o material metálico identificado com os números 983.994.1 e 983.994.2. tenha de facto integrado o conjunto originalmente inventariado com o nº Inv. MNA 15 695 (-a e -b), atribuído ao contexto da sepultura 29.

Ainda relativamente ao espólio inventariado com os números 15 695-a e 15 695-b, atente-se para o facto de não ter sido localizado, no âmbito da Col. MNA 0156, qualquer material osteológico identificado com os referidos nºs Inv. MNA. Porém, a existência, entre a Col. MNA 0156, de um conjunto de fragmentos de ossos incinerados, sem indicação de nº Inv. MNA (identificados na respectiva Ficha de Contendor como um dos volumes 8 do contendor 1354), mas atribuídos à sepultura 29 da necrópole da Rouca, leva-nos a colocar a hipótese deste poder ter integrado o conjunto de espólio originalmente inventariado com o número 15 695 (-a e -b).

SEPULTURA 29					
Catálogo:	mt-16		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:*	15 695-a/ 983.994.1	Forma:	Prego		
Localização MNA:**	Contendor(es):	1795	Volume(s):	21	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Ferro. Prego e respectivos fragmentos. Haste de secção quadrangular. Cabeça circular.				
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)
	8 cm		0,75 cm x 0,75 cm		2 cm
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* De acordo com o Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), os materiais identificados com o número 983.994.1 correspondem a espólio originalmente inventariado com o número 15 695-a. A este respeito convém notar que a descrição dos materiais identificados com o nº Inv. MNA 15 695 (<u>-a</u> e <u>-b</u>) na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) refere genericamente “dois lotes de restos, um de torrões, outro de ossos e pregos de ferro”, não nos permitindo assim confirmar uma efectiva correspondência entre os materiais disponíveis e os materiais originalmente inventariados com os números 15 695-<u>a</u> ou 15 695-<u>b</u>. ** A referência de localização apresentada consta da respectiva Ficha de Contendor. Contudo, tal informação (relativa ao contendor e volume de armazenamento dos materiais) não é mencionada no Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), ou na anotação associada ao espólio acima descrito.				

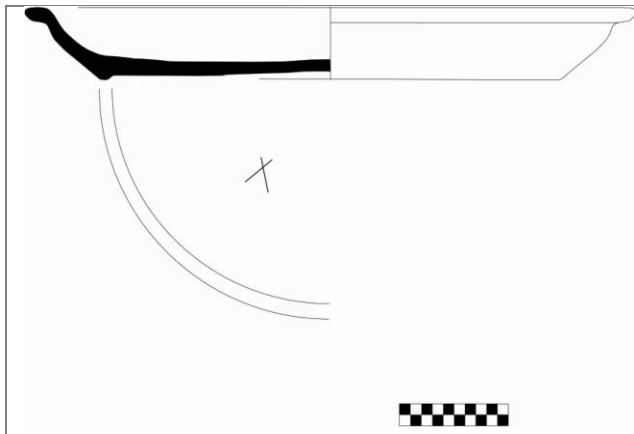
SEPULTURA 29					
Catálogo:	mt-17		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:	983.994.2	Forma:	Prego		
Localização MNA.*	Contentor(es):	1795	Volume(s):	21	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Ferro. Prego e respectivos fragmentos. Haste de secção quadrangular. Cabeça circular.				
Dimensões:	Comprimento Conservado		Corpo (secção)		Cabeça (secção)
	6 cm		0,85 cm x 0,85 cm		2,2 cm
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* A referência de localização apresentada consta da respectiva Ficha de Contentor. Contudo, tal informação (relativa ao contentor e volume de armazenamento dos materiais) não é mencionada no Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), ou na anotação associada ao espólio acima descrito. De acordo com informação contida em Inventário Geral (MNA), o único espólio metálico proveniente da sepultura 29 da necrópole da Rouca terá sido originalmente inventariado com os números 15 695-a e/ou 15 695-b. A este respeito convém notar que a descrição dos materiais identificados com o nº Inv. MNA 15 695 (<u>-a</u> e <u>-b</u>) na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) refere genericamente “dois lotes de restos, um de torrões, outro de ossos e pregos de ferro”, não nos permitindo assim confirmar uma efectiva correspondência entre os materiais disponíveis e os materiais originalmente inventariados com os números 15 695-<u>a</u> ou 15 695-<u>b</u>. Apesar da ambiguidade dos dados fornecidos por Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) e listagem de conteúdo de contentores (nenhuma das duas fontes citadas permite estabelecer uma correspondência segura entre o espólio acima descrito e os nºs Inv. MNA 15 695-a ou 15 695-b), considera-se verosímil que o material metálico identificado com o número 983.994.2. tenha de facto integrado o conjunto originalmente inventariado com o número 15 695. A hipótese apresentada baseia-se na descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 695, e em informação obtida através da consulta de Fichas de Contentor – o volume 21 de contentor 1795 é descrito como “dois pregos de ferro”, identificado com o nº Inv. MNA 15 695-a, e atribuído à sepultura 29 da necrópole em estudo.				

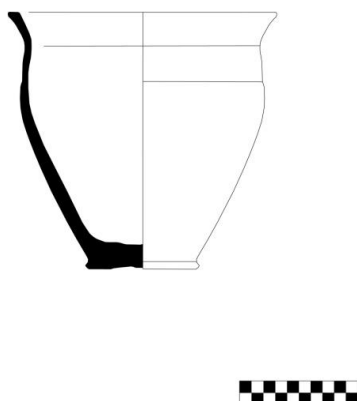
SEPULTURA 29					
Catálogo:	mo-22		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 667-b				
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Amostra de terra concrecionada com a forma do recipiente que a continha.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	Com o mesmo nº Inv. MNA, mas com a letra <u>-a</u> , dispomos de outra amostra de terra concrecionada, sem indicação do respectivo contexto de achado.				

SEPULTURA 29					
Catálogo:	mo-23		Categoria:	Orgânico	
Nº Inv. MNA:	15 695-b				
Localização MNA:	Contentor(es):	1361	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 29
Descrição:	Amostra de terra concrecionada.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	Com o mesmo número de Inventário MNA, mas com a letra <u>a</u> , temos espólio metálico igualmente atribuído ao contexto da sepultura 29 (Catál. mt-16). Convém notar que a descrição dos materiais identificados com o nº Inv. MNA 15 695 (<u>a</u> e <u>b</u>) na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) refere genericamente “dois lotes de restos, um de torrões, outro de ossos e pregos de ferro”. Assim sendo, não nos é possível confirmar uma efectiva correspondência entre os materiais disponíveis e os materiais originalmente inventariados com os números 15 695- <u>a</u> ou 15 695- <u>b</u> .				

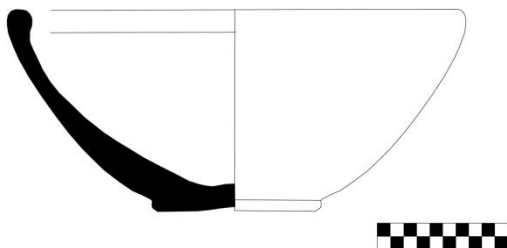
SEPULTURA 29					
Nº Inv. MNA:	15 660	Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	Tigela (?)
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 29
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	“Vaso de barro cozido, cor atijolada, pasta um tanto grosseira, forma de tigela cônica de bojo levemente convexo, base pequena. Altura: 0,055 Diâmetro: 0,155”				
Observações Gerais:	A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter informações conclusivas sobre a localização destes materiais. Através da consulta de Fichas de Contentor verificou-se que relativamente a um dos volumes 4 do contentor 1376 (descrito como três fragmentos cerâmicos, atribuídos à sepultura 29 da necrópole da Rouca) se refere “sem nº, será 15 660?”. Em função dos dados e materiais disponíveis não nos foi possível identificar e localizar o material cerâmico em questão no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.				

SEPULTURA 30					
Catálogo:	ts-20		Categorial:	Terra Sigillata Clara A	
Nº Inv. MNA:	15 812	Forma:	Prato	Tipo:	Hayes 30/ Hayes 32 (?)*
Localização MNA:	Contentor(es):	1367	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 30
Descrição:	Assentamento em aresta com engrossamento externo, fundo plano. Paredes evasadas, ligeiramente arqueadas. Bordo em aba, ligeiramente espessada, de extremo arredondado. Forma de <i>Terra Sigillata</i> Clara A Hayes 30 ou Hayes 32 (?)				
Pasta:	Fabrico A/D. Pasta de textura média-fina, com quantidade abundante de minerais negros, presença de minerais brancos, e rara mica. Grãos de contorno rolado e subrolado, de fracção fina. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/8).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície externa com vestígios de aplicação de engobe, espesso, pouco brilhante, de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8). O precário estado de conservação da superfície interna da peça (bastante erodida) dificulta uma caracterização mais precisa do tratamento da mesma.				
Decoração:	Sem marca de oleiro. Grafito pós-cozedura inscrito na base: motivo em X.				
Marca/ Grafitos:					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura		Diâmetro de Abertura	
	20,8 cm	3,2 cm		27,4 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte do bordo fragmentado.				
Cronologia:	Primeira metade do séc. III d.C. (CARANDINI, 1981, p. 55-56, Tav. XXIV, nº 10, e Tav. XXV, nºs 4-6).				
Foto:	  Grafito em X na base da peça				
Desenho:					

	
Observações Gerais:	* A caracterização da peça acima descrita revelou-se difícil, mantendo-se as devidas reservas quanto às propostas tipológicas apresentadas, e designadamente em relação às suas semelhanças com a forma Hayes 30 (semelhanças ao nível do pé e bordo, embora o a forma em questão apresente um bordo mais acidentado e com canelura), tão escassamente representada no Mediterrâneo Ocidental (CARANDINI, 1981, p. 55, Tav. XXIV). Sem paralelos conhecidos nas necrópoles de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974a) ou Santo André (VIEGAS ET AL., 1981). O paralelo mais próximo (em termos de perfil) para a peça acima descrita corresponde a um prato proveniente da sepultura 439 da necrópole de Valdoca, ao qual é atribuída uma possível forma 52 de sigillata clara D, e consequentemente uma datação do séc. IV d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 86, Sep. 439, nº 2, Est. XXXII).

SEPULTURA 30					
Catálogo:	cc-56		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 619	Forma:	Pote	Tipo:	IV
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 30
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão e engrossamento externo. Bojo com perfil tronco-cónico invertido, ligeiramente anguloso. Colo curto e reentrante. Bordo de extremo plano, voltado para o exterior, com face interna oblíqua.				
Pasta:	Grupo A-3. Cor castanha amarelada (<i>Munsell</i> , 10YR, 5/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas, apresentando um aspecto grosseiro devido à abundante quantidade de elementos não plásticos visíveis a olho nu. Superfície externa com vestígios de possível aplicação de aguada da mesma cor da pasta.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	4,5 cm	10,2 cm	10,6 cm	11,2 cm	
Estado de Conservação:	Muito bom.				
Cronologia:*	Segunda metade do séc. I d.C. – meados/ primeira metade do séc. III (?)				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	Sem paralelos exactos conhecidos. O paralelo mais aproximado, em termos de perfil e características de fabrico, parece corresponder ao pote de tipo II-b de Nolen, considerado pela autora como cerâmica ao torno de tradição indígena e ao qual a autora atribui uma cronologia do séc. II-I a.C. (1985, p. 162-163 e 252, Est. LI, nº 525). Note-se porém, que o perfil da peça da Rouca é mais recto e anguloso, e com paredes mais finas, do que o perfil da peça documentada por Nolen, com um bojo de perfil mais piriforme, maiores dimensões, e de fabrico aparentemente mais grosseiro. Semelhanças, em termos de perfil, com nºs 31, 234, e 244 de Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p. 46 e 68, Est. II e XI, nºs 31, 234 e 244). Questionamo-nos se o fabrico da peça cc-56 poderia				

	encontrar correspondência no fabrico da taça proveniente da sepultura 361 da necrópole de Valdoca, com um perfil idêntico ao da peça da Rouca (apesar das evidentes diferenças em termos de dimensões) e descrita pelos autores como sendo fabricada num "<i>barro bastante fino, cor de café com leite, de superfície bem alisada mas sem traços de engobe</i>" (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 82, Est. XXV, sep. 361, nº 1). O facto de se tratar da única peça atribuída àquele contexto de sepultura não permitiu inferências de ordem cronológica. Sem paralelos identificados em Mérida (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992), em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou São Cucufate (PINTO, 2003). * A cronologia proposta corresponde à cronologia genérica sugerida para o fabrico/ utilização da forma cerâmica representada pela peça cc-56 e baseia-se, não só no âmbito cronológico definido pelo conjunto de espólio atribuído à sepultura 30 da Rouca, mas também nas cronologias propostas para os paralelos identificados.
--	---

SEPULTURA 30						
Catálogo:	cc-57		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 646	Forma:	Tigela*		Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1367	Volume(s):	2	Proveniência:	Sepultura 30
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão e engrossamento externo. Copa de perfil hemisférico. Bordo espessado, de extremo arredondado, voltado para o interior.					
Pasta:	Grupo A-1. Cor vermelha (Munsell, 2.5YR, 5/6).					
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas e com aparente aplicação de aguada da mesma cor da pasta.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	6 cm		7,5 cm		16,8 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça com intervenção de restauro, mas com parte da superfície externa em precário estado de conservação.					
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – meados/primeira metade do séc. III (?).					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* A peça em análise corresponde ao único exemplar da sua categoria morfológico-funcional que, pelo fabrico mais grosseiro e pelas maiores dimensões, poderia enquadrar-se na tipologia das malgas alto-alentejanas documentadas por Nolen (1985, p. 93 e 95-96). Tendo em conta as características gerais do conjunto analisado, considerou-se a designação «tigela» como a mais abrangente e adequada para classificar os exemplares disponíveis. Paralelos com as malgas de tipo 1-c e 1-d de Nolen (NOLAN, 1985, p. 95, Est. XXXIII, nºs 299, 303 e 304), e semelhanças com malgas provenientes de necrópoles de Santo André [VIEGAS ET AL., 1981, p. 98-100, Est.s III, XL, LI, LII, nºs B7.1 (1a), E10.1 (2), G3.16, G3.22], Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, Est. VIII, sep. 113, nº 1; Est. XIV, sep. 166, nº 1; Est. XIII, sep. 217; Est. XV, sep. 206, nº 3; Est. XVI, sep. 213, nº 2; Est. XVI, sep. 216, nº 1; Est. XXV, sep. 352, nº 2), e com tigela proveniente da sepultura 18 de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974a, p. 11, Est. V, Sep. 18, nº 1). Relativamente aos paralelos identificados no espólio da necrópole de Valdoca, é de notar que se encontram maioritariamente inseridos em contextos datáveis dos séc.s I-II, ainda que a peça nº 3 da sepultura 206 tenha sido encontrada associada a um unguentário da forma Isings 82, datável dos séc.s I-II ao séc. IV (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 60). Possíveis semelhanças formais com peça nº 106 de Conímbriga, proveniente de estratos flavianos e que o autor integra no conjunto da cerâmica torneada de tradição indígena (ALARCÃO, 1975b, p. 54-55, Est. VI, nº 106). Ser					

	paralelos identificados em São Cucufate (PINTO, 2003) ou na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992). ** Nolen atribui a esta forma uma cronologia dos séc.s II-III d.C., considerando a ausência de dados que sugiram o seu fabrico ainda durante o séc. I d.C. (1995-1997, p. 372-373). Trata-se de uma forma simples e amplamente difundida, geralmente datada a partir das cronologias atribuídas às necrópoles de origem, pelo que poderá ter uma cronologia de produção e utilização mais alargada do que a genericamente atribuída (NOLAN, 1985, p. 94). Tendo em conta o restante espólio atribuído à sepultura 30 da necrópole da Rouca, bem como a cronologia dos paralelos conhecidos, consideramos verosímil um <i>terminus post quem</i> a partir da segunda metade do séc. I d.C. para a produção e uso corrente desta forma, que se terá mantido, pelo menos, até à primeira metade do séc. III.
--	--

SEPULTURA 30					
Catálogo:	cc-58		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 806	Forma:	Prato	Tipo:	I-b
Localização MNA:	Contentor(es):	1391	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 30
Descrição:	Assentamento discoidal com desvão. Paredes oblíquas, quase rectas. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o interior.				
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas e com aparente aplicação de aguada da mesma cor da pasta. Superfícies externa e interna com sinais de exposição à acção do fogo.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	22,5 cm		4,3 cm		24 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte do bordo fragmentado.				
Cronologia:*	Flávios – segunda metade do séc. III.				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Os sinais de exposição à acção do fogo nas superfícies externa e interna da peça parecem indicar, não a sua utilização ao lume, mas um eventual contacto da peça com as cinzas funerárias. Por este motivo, e de acordo com Nolen (1985, p. 81), optou-se por se designar a peça em questão «prato», e não «frigideira». A peça acima descrita apresenta semelhanças, em termos de fabrico (designadamente no que se refere ao tipo de pasta e tratamento das superfícies), com a peça identificada no presente Catálogo como cc-58, igualmente atribuída ao contexto da sepultura 30. Questionamo-nos sobre a hipótese de poderem tratar-se de produções de uma mesma oficina de oleiro. Paralelos com pratos de tipo 6-a/ 6-b de Nolen (1985, p. 88, nºs 276, 280, e 284) e algumas semelhanças com pratos e frigideiras de tipo 3-c de Nolen (1985, p. 84, Est.s XXIX e XXX, nºs 249, 251, 253, e 257). A peça acima descrita parece aproximar-se da forma Hayes 181 de cerâmica africana de cozinha, bem como das características de fabrico desta cerâmica, datável dos finais do séc. II aos inícios do séc. V. Paralelos com pratos de tipo 6 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 95, Est.s XXXV e LVIII, nº E 5.5 e I 3.3), e com prato proveniente da sepultura 22 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 16-17, Sep. 22, nº 1, Est. III). Semelhanças formais com pratos de tipo I-B-9 de cerâmica comum de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 232), e com				

	peças nºs 384, 534, e 977 de Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p. 82 e 138, Est.s XVIII, XXV, e LV). * Nolen atribui a esta forma uma cronologia do período flaviano a inícios do séc. III (NOLAN, 1995-1997, p. 372). Tendo em conta a associação de cc-58 a um exemplar de sigillata clara da forma Hayes 30 ou 32 sugere-se que o <i>terminus ante quem</i> do fabrico/ utilização desta forma se prolongue, pelo menos, até finais do segundo quartel do séc. III.
--	--

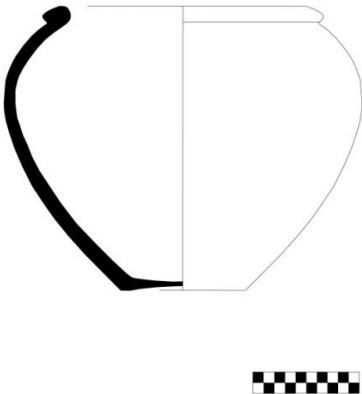
SEPULTURA 30					
Catálogo:	vi-23	Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 816	Forma:	Copo*	Tipo:	Isings 32
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 30
Descrição:	Vidro soprado, translúcido, incolor, de qualidade 2/3 (presença de bolhas de ar, aspecto opaco/ embaciado e riscado). Conjunto de fragmentos de corpo e bordo de recipiente com possível forma de copo. Corpo globular. Construção entre o corpo e o bordo. Bordo esvasado, de arestas vivas. Forma Isings 32 (ISINGS, 1957, p.46-47).				
Decoração:	Corpo decorado com depressões ovais verticais (amolgadas). Bordo delimitado por série de finas linhas incisais, horizontais, paralelas.				
Dimensões:*	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média
	-	10,8 cm	9 cm	9,2 cm	0,15 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada e incompleta mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. III/ IV (ISINGS, 1957, p. 46-47)				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	* De acordo com descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA), as dimensões do recipiente de vidro acima apresentado corresponderiam a 95 mm de altura e de diâmetro de abertura, simultaneamente. Pelas dimensões e descrição apresentadas – “<i>vaso de vidro delgado, ainda cheio de terra, ornado de depressões verticais no bojo</i>” – somos levados a pensar que a peça poderia apresentar o perfil completo aquando da realização do referido Inventário Geral (MNA). De acordo com as dimensões contidas em Ficha de Inventário Geral (MNA), e segundo a terminologia adoptada, a peça vi-23 deveria designar-se «copo», e não «taça», uma vez que a altura seria igual ao diâmetro (CRUZ, 2009, vol. I, p. 133). Observando as medidas apuradas na presente Ficha Descritiva, e tendo em conta o estado incompleto da peça, considera-se verosímil que a altura original de vi-23 fosse igual ou superior ao diâmetro de abertura, e que portanto a designação mais correcta fosse, de facto, a de «copo». Por este motivo, e não obstante a devidas reservas impostas pela ausência de confirmação da possibilidade enunciada, optou-se por apresentar a classificação morfológico-funcional que nos pareceu mais viável – «copo». Na ausência de identificação de paralelos formais exactos para vi-23, sugere-se a aproximação genérica a diversos exemplares da forma Isings 32 documentados em: Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 15-16, Est. II, sep. 16, nº				

3; p. 40, Est. X, sep. 124, nº 1), Torre de Ares (NOLEN, 1994, p. 173, 190 e 231, Est. 36, vi-24 e vi-25; ALARCÃO, 1970, p. 243-244 e 246, Est. III, nºs 13 e 15), Faro (ALARCÃO, 1968, p. 14, Est. III, nº 14), e Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 188-189 e 191, Pl. XLI, nº 189). Em relação ao exemplar de Conímbriga referido importa ressaltar que os autores sugerem uma possível identificação com as formas Isings 32 ou 35 (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 188-189). Do espólio das necrópoles elvenses, e entre as formas de vidro decoradas com depressões ovaladas, apenas se encontram documentados exemplares de tipo Isings 35 (peça proveniente de Horta das Pinas) e 68 (peça que integra a coleção do Museu Arqueológico de Vila Viçosa, mas de proveniência desconhecida), datáveis de meados/ finais do séc. I d.C. – séc. II (ALARCÃO & ALARCÃO, 1967, p. 9, Est. 4, nº 23; p. 24, Est. IX, nº 48; Viana, 1960-1961, p. 30, Est. V, nº 91). A sepultura 14 da necrópole de Serrones forneceu ainda um copo com o mesmo tipo de decoração, mas para cuja tipologia formal não foi possível encontrar paralelos (ALARCÃO & ALARCÃO, 1967, p. 9-10, Est. 4, nº 24; VIANA & DEUS, 1955c, Fig. 17, nº 39).

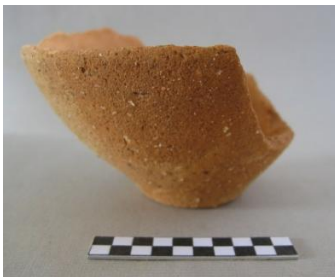
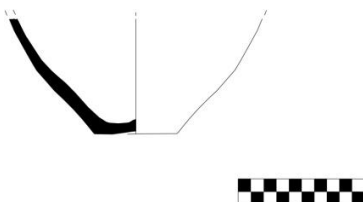
Paralelos ainda com copos de tipo Isings 32, datados da segunda metade do séc. I – séc. II/III e com origem incerta, que integram a coleção de vidro romano do The Corning Museum of Glass (WHITEHOUSE, 2001, p. 112 e 113, nºs 171 e 172); e com peças da forma 20 do espólio vítreo de Herculano (SCATOZZA HÖRCHT, 1995, p. 40, Tav. XXVIII, 67 – E 2352).

Dos diversos paralelos enumerados convirá salientar que a peça da Rouca encontra maiores semelhanças formais com um dos exemplares provenientes de Balsa (NOLEN, 1994, Est.36, vi-25) e com o copo nº 172 da coleção do The Corning Museum of Glass (WHITEHOUSE, 2001, p. 112), distanciando-se dos restantes paralelos pela sua forma acentuadamente globular. A este nível importa referir que, não obstante as limitações impostas pelo estado incompleto de vi-23 (designadamente, a ausência de base), se considerou que o perfil globular (e não cónico e alongado) da peça da Rouca enquadrá-la-ia melhor no tipo Isings 32, do que no tipo Isings 35 (Isings, 1957, p. 46-47 e 49-50). Mantemos naturalmente as devidas reservas em relação a esta caracterização formal, mas tendo em conta as características da peça em questão e os paralelos conhecidos, considera-se a possibilidade de vi-23 ter apresentado uma base com um pequeno pé (como o do copo da sepultura 16 de Valdoca) (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 15-16, Est. II, sep. 16, nº 3), ou mesmo uma base ápode, mais ou menos côncava (como o da peça de Faro, ou do nº 171 da coleção do The Corning Museum of Glass) (ALARCÃO, 1968, p. 14, Est. III, nº 14; WHITEHOUSE, 2001, p. 112), em ambos os casos definindo-se perfis consentâneos com a variedade formal dos copos Isings 32.

** A cronologia apresentada corresponde à diacronia de fabrico/utilização desta forma, de acordo com os exemplares documentados por Isings (1957, p. 46-47). Contudo, e tendo em conta o restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 30, deverá atribuir-se a vi-23 uma cronologia da primeira metade do séc. III d.C..

SEPULTURA 32					
Catálogo:	cc-59		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 618	Forma:	Pote	Tipo:	II-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1376	Volume(s):	5	Proveniência: Sepultura 32
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Corpo com perfil ovóide. Bordo amendoado, voltado para o exterior formando aba oblíqua dobrada sobre o ombro.				
Pasta:*	Grupo A-2. Cor da pasta varia entre o castanho claro (<i>Munsell</i> , 10YR, 6/3) e o cinzento-escuro (<i>Munsell</i> , 2.5Y, 4/0).				
Superfície:	Superfície externa alisada, e com aparentes vestígios de aplicação de engobe de cor cinzenta muito escura (<i>Munsell</i> , 2.5Y, 3/0).				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	5,8 cm	16,6 cm	13 cm	11,5 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça com intervenção de restauro e reconstituição de forma.				
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O actual estado de conservação e a coloração irregular da peça colocam-nos algumas dificuldades na caracterização do fabrico da mesma. Questionamo-nos se se tratará de um produto de cozedura redutora (modo B), e cujas irregularidades ou vicissitudes do processo de cozedura explicariam a coloração da peça; ou se, pelo contrário, esta coloração estará relacionada com o uso funerário da peça, e decorrente exposição da peça à acção do fogo (o facto de apresentar ambas as superfícies – interna e externa – com coloração idêntica implicaria que a peça tivesse integrado o conjunto de materiais incinerados e/ou servido de urna funerária). A ausência de dados que confirmem esta funcionalidade funerária leva-nos a abordá-la com as devidas reservas e a classificar formalmente a peça em questão como «pote», e não como urna. Para além disso, questionamo-nos ainda se o engobe originalmente aplicado na peça apresentaria a coloração cinzenta escura visível actualmente, ou se, pelo				

	contrário, tal coloração resulta da exposição da peça à acção do fogo. Não encontramos paralelos idênticos ao perfil do colo e bordo da peça da Rouca na cerâmica comum das necrópoles alto-alentejanas (NOLEN, 1985) e de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), mas registamos possíveis paralelos (com base nas semelhanças ao nível do perfil do bojo e/ou bordo) com potes de tipo 2-e e 2-f de Nolen (1985, p. 121 e 250, Est. XLIII e XLIV, nº s 461 e 471), com cronologias que abarcam a segunda metade do séc. I d.C. ao séc. III; e com os potes de tipo 2-a e 2-b de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 104-105 e 128, Est.s XI, XXXIV, XLVI, L, nºs C 8.6, E 5.3, F 4.7, G 3.8), associados a enterramentos de finais do séc. I d.C. – inícios do séc. II. Paralelos com panelas de forma I de panelas de tipo B da cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 22, Fig. 3, nº 4), associada a achados de estratos do séc. I-II; e com panelas de tipo VIII-A-1 da cerâmica comum de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 536). Semelhanças formais ainda com panela de cerâmica calcítica, alto-imperial, de Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p. 81, Est. XX, nº 415), e com peças provenientes de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 10, Sep. 5, nº 2, Est. I; p. 19, Sep. 59, nº 1, Est. VI; p. 75, Sep. 356, nº 3, Est. XXVI). Em termos de acabamento das superfícies, a aparente aplicação de engobe de cor escura parece encontrar o seu melhor paralelo no tacho I 2.11 de Santo André, apesar das diferenças registadas a nível formal entre as duas peças (VIEGAS ET AL., 1981, p. 109, Est. LVII). Registem-se a este nível possíveis paralelos com o pote/urna nº 16 de Silveirona que parece apresentar vestígios de aplicação de engobe negro no interior, e para o qual se propõe uma cronologia de época flaviana ao séc. IV (CUNHA, 2004, p. 190). ** A cronologia proposta baseia-se fundamentalmente nos paralelos identificados, e na cronologia geral atribuída à utilização do espaço funerário da Rouca. A ausência de cerâmicas finas ou vidros que, associados ao mesmo contexto de sepultura, permitissem afinar a cronologia de fabrico e uso desta forma, bem como a simplicidade da mesma, levam-nos a apresentar uma cronologia ampla.
--	--

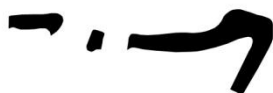
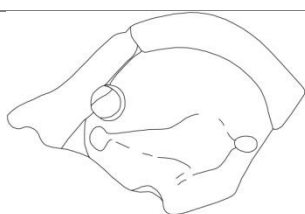
SEPULTURA 32						
Catálogo:	cc-60		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 685	Forma:	Potinho	Tipo:	II (?)	
Localização MNA:	Contentor(es):	1367	Volume(s):	5	Proveniência:	Sepultura 32
Descrição:*	Conjunto de fragmentos de base e corpo de recipiente de cerâmica comum com possível forma de potinho. Assentamento discoidal. Corpo com perfil ovóide.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor castanha muito clara (<i>Munsell</i> , 10YR, 7/4).					
Superfície:	Superfície externa alisada, com aspecto grosseiro (abundante quantidade de elementos não-plásticos visíveis nas superfícies da peça).					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Conservado		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	3,3 cm	9,8 cm		4,4 cm	-	
Estado de Conservação: **	Deficiente. Peça fragmentada e muito incompleta, comprometendo uma identificação precisa da respectiva forma.					
Cronologia:	A partir da segunda metade do séc. I – finais do séc. III d.C. (?) (NOLÉN 1995/1997, p. 374).					
Foto:						
						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* A descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) referente ao número 15 685 indica: “<i>parte de vaso de barro cozido com pequeno fundo plano, forma talvez ovular</i>”, pelo que se torna evidente que a peça já se encontrava fragmentada e incompleta à data da elaboração do Inventário Geral (MNA). **O precário estado de conservação da peça acima descrita não permitiu uma caracterização precisa da respectiva tipologia e do tratamento das respectivas superfícies. As características da pasta aproximam-na do fragmento de bordo identificado, ao longo do presente Catálogo, como cc-2, e atribuído às sepulturas 1-2 da necrópole em estudo. Contudo, o mau estado de conservação dos fragmentos, a ausência de colagens, e o facto de se tratar de peças com contextos de achado presumivelmente diferentes, levam-nos a considerá-las como duas peças distintas. (A comprovar-se tratarem-se de fragmentos de uma mesma peça, as diferenças em termos de coloração das pastas facilmente se explicariam em função de fenómenos tafonómicos a que o material cerâmico possa ter sido sujeito.) (Cfr. CATÁL. SEP. 1-2, cc-2) Em função do carácter incompleto da peça apenas podemos sugerir uma aproximação genérica aos potes de tipo 2 (com bojo ovóide) da cerâmica comum das necrópoles alto-alentejanas (NOLÉN, 1985, p. 118-123) e de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 104-106). No caso dos potes de bojo ovóide documentados por Nolen, a autora sugere cronologias que se estendem desde a segunda metade do séc. I d.C. a meados ou finais do séc. III (?) (NOLÉN, 1995-1997, p. 374); no caso dos potes de Santo André, a sua cronologia circunscreve-se ao período compreendido entre meados do séc. I d.C. até inícios do séc. II, diacronia de utilização daquele espaço funerário.					

SEPULTURA 32 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 32 integraria ainda material cerâmico inventariado com o número **15 805**, relativamente ao qual apresentamos apenas a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível identificar e localizar o material em questão no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

SEPULTURA 32					
Nº Inv. MNA:	15 805	Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	Prato (?)
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência: Sepultura 32
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	<i>"Vaso de barro cozido, cor negra, forma de prato fundo, de fundo interno côncavo, bordo liso, fundo plano. Reconstituído. Altura: 0, 035 Diâmetro: 0, 173"</i>				
Observações Gerais:	A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter qualquer informação sobre a localização destes materiais.				

SEPULTURAS 33				
Catálogo:	lu-2		Categoria:	Lucerna
Nº Inv. MNA:	15 681 (?)*		Tipo:**	Dressel-Lamboglia 11/ Deneauve VA ou Dressel-Lamboglia 14 ou 15/ Deneauve VD (?)
Localização MNA:*	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1
			Proveniência:	Sepultura 33
Descrição:	Lucerna fragmentada e incompleta. Conserva parte da parede do <i>infundibulum</i> , da orla (<i>margo</i>), do <i>rostrum</i> , e a quase totalidade do <i>discus</i> . Orla curta, horizontal, separada do disco côncavo por moldura simples. Orifício de alimentação, ligeiramente descentrado, no campo inferior esquerdo do <i>discus</i> . <i>Rostrum</i> curto e (aparentemente) arredondado. Possíveis indícios de arranque de asa no extremo oposto ao <i>rostrum</i> . Possíveis semelhanças com tipos Dressel-Lamboglia 11/ Deneauve VA ou Dressel-Lamboglia 14 ou 15/ Deneauve VD (?)			
Pasta:	Pasta de textura fina e compacta, moderadamente branda, com quantidade abundante de ferruginosos, calcite, e eventual uso de desengordurante – aparente presença de cerâmica moída. Grãos de contorno rolado e sub-rolado. Classificação média/boa. Cor branca (<i>Munsell</i> , 10YR, 8/2).			
Superfície:	O acentuado desgaste da peça não permite a identificação do tratamento das respectivas superfícies, designadamente uma eventual aplicação de engobe.			
Decoração:	O acentuado desgaste das superfícies da peça dificulta a identificação de eventual decoração da orla, e identificação do motivo decorativo aplicado no disco. Disco decorado com figura antropomórfica: possível representação de deusa Vitória, de frente, alada e com os pés apoiados sobre o <i>Orbis</i> .			
Marca/ Grafitos:	Sem vestígios marca de oleiro.			
Dimensões:	Comprimento Conservado	Largura Máxima Conservada		Altura
	8,9 cm	5,9 cm		2,4 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e muito incompleta, com acentuado desgaste das superfícies, permitindo a identificação da respectiva forma mas condicionando o estudo formal e iconográfico da peça. O estado actual da peça e os fragmentos disponíveis não nos permitem perceber se a lucerna em questão seria ou não asada.			
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. (Cláudio – Vespasiano) (Dressel 11) (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 441) (?) Segunda metade do séc. I d.C. (Vespasiano) (Dressel 14 ou 15) (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 441) (?)			
Foto:				
Desenho:				


**Observações
Gerais:**

* Registe-se que a peça acima descrita não apresentava qualquer indicação de nº de Inv. MNA, e que a informação referente à sua localização nas Reservas do MNA nos suscitou algumas dúvidas. Na verdade, de acordo com anotação inscrita na respectiva caixa de armazenamento, esta peça deveria corresponder ao volume 6 do contentor 1361. Porém, após a consulta de listagem de conteúdo de contentores, verificou-se que o volume 6 do contentor 1361 não corresponderia à peça em questão e que dois dos volumes 1 do contentor 1371 são descritos como lucernas, uma das quais identificada com o nº Inv. MNA 15 681 e atribuída à sepultura 33 da necrópole da Rouca. Tendo em conta a informação contida em Ficha de Contentor, e considerando a descrição do material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 681 na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) – “Fragmento de lucerna de barro com terra dentro, pasta branca. / Comprimento: 0,082 / Espessura: 0,024” – considera-se bastante verosímil a hipótese da peça acima descrita corresponder efectivamente à lucerna proveniente da sepultura 33, e de se ter registado um lapso na designação do volume e contentor de armazenamento da mesma.

Note-se que em associação com a peça acima descrita encontravam-se uma outra lucerna fragmentada e incompleta, e um fragmento de bojo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada, ambos sem indicação de nº Inv. Geral (MNA) e com a mesma referência de localização – contentor 1361, volume 6 – informação que, como já tivemos oportunidade de mencionar, não coincide com os materiais disponíveis.

** Em virtude do estado de conservação da peça em análise, a respectiva caracterização formal não se afigura linear, pelo que as propostas de classificação tipológica apresentadas baseiam-se fundamentalmente nos paralelos identificados para lu-2.

Possíveis paralelos formais com exemplares dos tipos Dressel-Lamboglia 14 ou 15/ Deneauve VD procedentes de Peroguarda (ALARCÃO & PONTE, 1976, p. 80, Est. I e VII, nº 6), Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 79-80, Est. XXV, sep. 349), e Miróbriga (CABRAL, 1976-1977, p. 457, Est. II, nº 1). De um modo geral, os paralelos citados remetem-nos para cronologias da segunda metade do séc. I d.C. – séc. II. Reforçando este âmbito cronológico refiram-se os possíveis paralelos formais com lucernas provenientes de Torre de Ares, identificáveis com os tipos Bailey B-III e Bailey C-IV (NOLEN, 1994, p. 48-49, Est.s 3 e 4, lu-7 e lu-16).

Possíveis paralelos formais também com lucernas provenientes das sepulturas 36, 41 e 52 da necrópole de Torre de Arcas (VIANA & DEUS, 1955b, p. 250, 252, e 254, Fig.s 5 e 6, nºs 27, 29 e 39; ALARCÃO & PONTE, 1976, p. 84 e 87, Est.s IV e VI, nºs 23, 24 e 40). Estes exemplares são identificados, grosso modo, como lucernas de bico arredondado mal definido, cuja aproximação aos tipos Dressel-Lamboglia 28A, 28B e 30C/ Deneauve VIII C, e Deneauve XIC nos remete para uma cronologia dos séc.s III – IV d.C. (ALARCÃO & PONTE, 1976, p. 77-78). Em relação às lucernas procedentes das sepulturas 41 e 52 de Torre das Arcas, assinalem-se igualmente as semelhanças ao nível do motivo decorativo do disco (ALARCÃO & PONTE, 1976, p. 84 e 87, Est.s IV e VI, nºs 24 e 40).

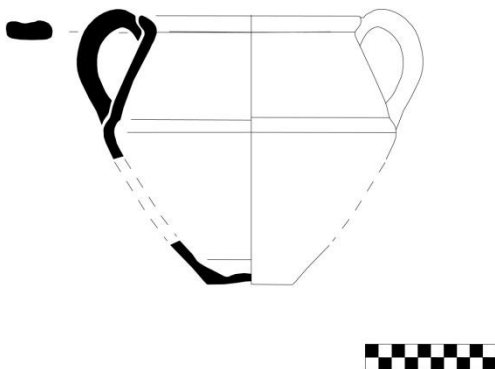
Em termos iconográficos, a representação da deusa Vitória corresponde ao motivo por excelência dos oleiros emeritenses (RODRÍGUEZ MARTÍN, 2002, p. 224). O motivo da Vitória alada, de frente, com os pés apoiados sobre o Orbis, encontra inúmeros paralelos em Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 97, Pl. XXIV, nº 30), em Mérida (RODRÍGUEZ MARTÍN, 1996b, p. 90-93, Fig. 17, nºs 10 e 11; 2002, p. 75-76, Fig. VII, nº 98), e Torre Águila (Badajoz) (RODRÍGUEZ MARTÍN, 2005, p. 42-43, Fig. 5, nº 35). De registar igualmente os diversos paralelos (ao nível iconográfico) identificados entre as lucernas de tipo Dressel 11 constantes da colecção da Casa Museo Condesa de Lebrija (Sevilha) (LÓPEZ RODRÍGUEZ, 1981, p. 107, 109, e 111, Lam.s IV, VII, e X, nºs 46^a, 47, 48, 71 e 91). De um modo geral, os diferentes autores sugerem para os paralelos citados uma cronologia compreendida entre a segunda metade do séc. I d.C. e meados do séc. II.

O acentuado desgaste da peça e o facto desta se encontrar incompleta impossibilitam-nos de confirmar, de forma irrefutável, a identificação com uma tipologia, e consequentemente com um âmbito cronológico. Tendo em conta as características da peça em questão (perfil da orla e do disco, iconografia do disco), os paralelos identificados, e o conjunto de materiais atribuído ao contexto da sepultura 33, propomos uma aproximação aos tipos Dressel 11/ Deneauve VA, ou Dressel 14 ou 15/ Deneauve VD, e consequentemente um âmbito cronológico fundamentalmente da segunda metade do séc. I d.C. (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 441). O motivo iconográfico

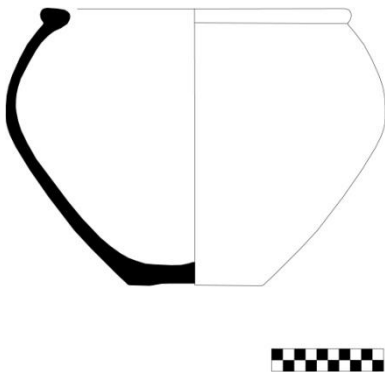
	retratado, geralmente associado a cronologias do séc. I – inícios do séc. II d.C. (PEREIRA, 2008, p. 85) parece reforçar o âmbito cronológico proposto. Contudo, a ausência de vestígios de eventuais volutas moldurando o <i>rostrum</i> de lu-2, e a impossibilidade de confirmação de se tratar de um exemplar asado, obrigam-nos a encarar esta proposta de classificação tipológica com as devidas reservas. Uma eventual aproximação aos tipos Dressel-Lamboglia 28A, 28B e 30C/ Deneauve VIIIC, e Deneauve XIC, conforme os paralelos identificados entre o espólio de Torre das Arcas (ALARCÃO & PONTE, 1976), parece-nos menos provável mas, tendo em conta as limitações inerentes à avaliação da peça da Rouca, considerou-se pertinente manter esta possibilidade em aberto, a qual, a confirmar-se, nos remeteria para uma cronologia dos séc.s II – III ou séc.s III – IV d.C..
--	--

SEPULTURA 33					
Catálogo:	cc-61		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 796	Forma:	Púcaro	Tipo:	II
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	2	Proveniência:* Sepultura 33
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro engrossamento externo. Bojo carenado com perfil tronco-cónico invertido. Bordo espessado, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Uma asa de fita simétrica, que liga zona média do bojo a bordo.				
Pasta:	Grupo D-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 7/6).				
Superfície:	Superfície externa alisada, e com vestígios de aplicação de aguada ou engobe de cor que varia entre o vermelho claro (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6) e o amarelo avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/6).				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Grafitos pós-cozedura inscritos na superfície externa da zona média inferior do bojo, abaixo da carena: grafito nominal – [---] I Y I I I Λ (?); delimitado inferiormente por duas linhas horizontais, sensivelmente paralelas.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	2,8 cm	9,7 cm	10,7 cm	6,9 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta, com precária intervenção de restauro, mas permitindo a identificação da respectiva forma. Em virtude da intervenção de restauro a que a peça foi submetida não nos é possível confirmar se a peça seria biasada ou não. A informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral refere apenas “uma asa”, mas há que atentar para o facto de se tratar de uma descrição posterior ao restauro da peça.				
Cronologia:	Flávios – séc. II/III d.C..				
Foto:	  Grafito nominal (?) na superfície externa do bojo da peça				
Desenho:					
Observações Gerais:	* Informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) indica: “Sep. 33?”, pelo que mantemos as devidas reservas quanto ao contexto de achado da peça acima descrita. Atente-se para as evidentes semelhanças, em termos de fabrico e/ou tipologia formal, entre a peça acima descrita, as peças inventariadas com os números 15 622 e 15 807, igualmente atribuídas ao contexto da sepultura 33 (Catál.				

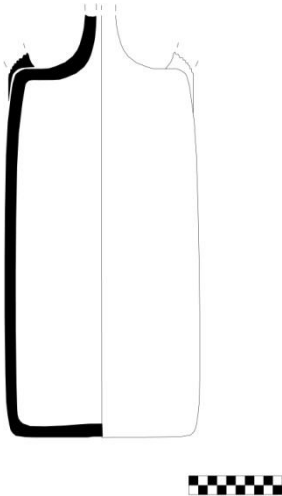
	cc-62 e cc-66), e a peça inventariada com o nº Inv. MNA 15 726-b, atribuída ao contexto da sepultura 18 (Catál. cc-46). Questionamo-nos se poderão tratar-se de diferentes produtos de um mesmo centro oleiro. Possíveis paralelos com púcaros de tipos 2-a e 2-c de Nolen (1985, p. 71, Est. XXIII, nº 162, 166; Est. XXIV, nºs 169 e 174), e paralelos formais (em termos de perfil do bojo, mas não ao nível do bordo) com púcaros de tipo 3-a de Nolen (1985, p. 73-74, Est. XXVI, nºs 192, 193 e 194). Os paralelos mais aproximados para esta forma encontram-se na forma V dos púcaros da cerâmica comum emeritense, à qual Sánchez Sánchez atribui uma cronologia do período flaviano ao séc. II – III (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 58, Fig. 14, nº 75). Não se conhecem paralelos exactos para esta forma em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), São Cucufate (PINTO, 2003), ou Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b). Sem paralelos identificados em Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), onde esta forma se caracteriza por um fabrico mais grosseiro, perfis ovóides e de maiores dimensões, comparativamente ao exemplar proveniente da necrópole da Rouca.
--	--

SEPULTURA 33						
Catálogo:	cc-62		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:*	15 622	Forma:	Púcaro		Tipo:	II
Localização MNA:	Contentor(es):	1389	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 33
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base, bojo, bordo e asa de recipiente de cerâmica comum com forma de púcaro. Assentamento discoidal. Bojo carenado com perfil tronco-cónico invertido. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior e com face interna oblíqua. Asa de fita simétrica.					
Pasta:	Grupo D-2. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 7/6).					
Superfície:	Superfície externa alisada. O mau estado de conservação da peça não permite identificar uma eventual aplicação de aguada ou engobe.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo Estimado		Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	3,6 cm	8,4 cm		8,3 cm	8,2 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta, com precária intervenção de restauro, mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma. Em virtude do conjunto de fragmentos disponível não nos é possível confirmar se a peça seria biasada ou não.					
Cronologia:	Flávios – séc. II/III d.C..					
Foto:						
 						
Desenho:						
						
Observações Gerais:	* Anotação inscrita na própria peça indica “15 629 – s(epultura) 14”. Com base nas informações contidas em Inventário Geral (MNA) e Fichas de Contentor, e tendo em conta que a peça designada com o nº Inv. MNA 15 629 (atribuída à sepultura 14) se encontra devidamente identificada no conjunto da colecção MNA 0156 (Catál. pf-16), afigura-se consistente a correspondência entre a peça acima descrita e o material cerâmico originalmente inventariado com o número 15 622, proveniente da sepultura 18 da necrópole da Rouca. Coloca-se assim a hipótese de se tratar de um lapso na identificação e designação do nº Inv. MNA da peça em questão. Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 629 refere: “Vaso de barro cozido com					

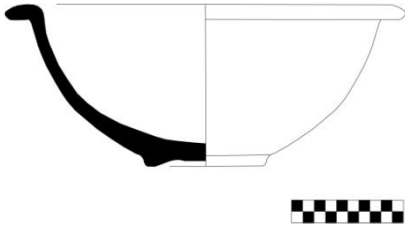
	<i>reparação. Cor clara, biconico típico. Bicurvado, cheio de terra. Alt. 0,83 D. 0,84".</i> Pela descrição da peça e indicação das respectivas dimensões somos levados a pensar que a peça ainda apresentaria um perfil completo aquando da elaboração da citada Ficha de Inventário. Atente-se para as evidentes semelhanças, em termos de fabrico e/ou tipologia formal, entre a peça acima descrita, as peças inventariadas com os números 15 796 e 15 807, igualmente atribuídas ao contexto da sepultura 33 (Catál. cc-61 e cc-66), e a peça inventariada com o número 15 726-b, atribuída ao contexto da sepultura 18 (Catál. cc-46). Questionamo-nos se poderão tratar-se de diferentes produtos de um mesmo centro oleiro. Possíveis paralelos com púcaros de tipos 2-a e 2-c de Nolen (1985, p. 71, Est. XXIII, nº 162, 166; Est. XXIV, nºs 169 e 174), e paralelos formais (em termos de perfil do bojo, mas não ao nível do bordo) com púcaros de tipo 3-a de Nolen (1985, p. 73-74, Est. XXVI, nºs 192, 193 e 194). Os paralelos mais aproximados para esta forma encontram-se na forma V dos púcaros da cerâmica comum emeritense, à qual Sánchez Sánchez atribui uma cronologia do período flaviano ao séc. II – III (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 58, Fig. 14, nº 75). Não se conhecem paralelos exactos para esta forma em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), São Cucufate (PINTO, 2003), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b), ou Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966).
--	---

SEPULTURA 33					
Catálogo:	cc-63		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 617	Forma:	Pote		Tipo: II-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1372	Volume(s):	6	Proveniência: Sepultura 33
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Corpo com perfil ovóide. Bordo amendoado, voltado para o exterior, formando aba sensivelmente horizontal dobrada sobre o ombro.				
Pasta:	Grupo A-2. Cor castanha avermelhada clara (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/4).				
Superfície:	Superfície externa alisada, e com sinais de exposição à acção do fogo.*				
Decoração:	Superfície externa do corpo brunida, formando aparente padrão de linhas horizontais paralelas.				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	16,6 cm	12 cm	13,5 cm	5,8 cm	
Estado de Conservação:	Bom. Peça completa, fracturada mas com intervenção de restauro.				
Cronologia: **	Segunda metade do séc. I d.C. – séc. III (?).				
Foto:					
					
Desenho:					
					
Observações Gerais:	* Os sinais de exposição à acção do fogo evidenciados pela superfície externa da peça podem sugerir uma eventual função culinária da mesma, ou estar simplesmente relacionados com o uso funerário da peça, e decorrente exposição desta à acção do fogo. A ausência de dados que confirmem uma eventual funcionalidade culinária e/ou funerária leva-nos a abordar tais hipóteses com as devidas reservas e a classificar formalmente a peça em questão como «pote», e não como panela ou urna. Não encontramos paralelos exactos para os perfis do colo e bordo da peça da Rouca na cerâmica comum das necrópoles alto-alentejanas (Nolen, 1985) e de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), mas registamos possíveis paralelos (com base nas semelhanças ao nível do perfil do bojo e/ou bordo) com potes de tipo 2-e, 2-f e 2-k de Nolen (1985, p. 121-122 e 250, Est. XLIII, XLIV, e XLV, nºs 460, 461, 468, e 471), com cronologias que abarcam a segunda metade do séc. I d.C. ao séc. III; e com os potes de tipo 2-a e 2-b de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p.				

	104-105 e 128, Est.s XI, XXXIV, XLVI, L, nºs C 8.6, E 5.3, F 4.7, G 3.8), associados a enterramentos de finais do séc. I d.C. – inícios do séc. II. Paralelos com painéis de forma I de painéis de tipo B da cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 22, Fig. 3, nº 4), associada a achados de estratos do séc. I-II; e com tachos de tipo VII-A-1 da cerâmica comum de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 536). Em relação a estes últimos, convém esclarecer que, de acordo com a nomenclatura de formas proposta por Pinto (2003), a peça acima descrita enquadrar-se-ia na categoria de «tacho». Contudo, tendo em conta as características formais da peça, bem como a proposta de Balfet (1983), considerou-se mais apropriada para cc-63 a designação de «pote». Semelhanças formais com painéis de cerâmica calcítica, alto-imperial, de Conímbriga (Alarcão, 1974a, p. 81, Est. XX, nº 415), com peças provenientes de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 10, Sep. 5, nº 2, Est. I; p. 19, Sep. 59, nº 1, Est. VI; p. 75, Sep. 356, nº 3, Est. XXVI; p. 88, sep. 402, nº 1, Est. XXIX), e com pote atribuído à sepultura 11 de Monte do Farrobo, com cronologia do primeiro quartel do séc. II (ALARCÃO, 1974b, p. 9, sep. 11, nº 3, Est. IV). Aparentes semelhanças ainda com peças provenientes das sepulturas 118 e 121 da necrópole do Padrãozinho (nºs 211 e 212, respectivamente) (VIANA & DEUS, 1955, p. 44 e 52, Fig.s 8 e 12). Em termos de tratamento das superfícies, não nos foi possível identificar paralelos para o acabamento bruido formando estrias horizontais paralelas apresentado por cc-63. ** A cronologia proposta baseia-se fundamentalmente nos paralelos identificados, e na cronologia geral atribuída à utilização do espaço funerário da Rouca. A ausência de cerâmicas finas ou vidros que, associados ao mesmo contexto de sepultura, permitissem afinar a cronologia de fabrico e uso desta forma, bem como a simplicidade da mesma, levam-nos a apresentar uma cronologia ampla.
--	--

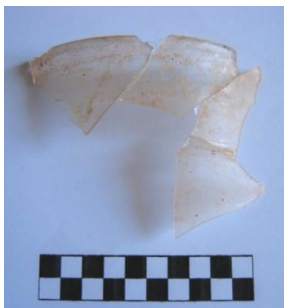
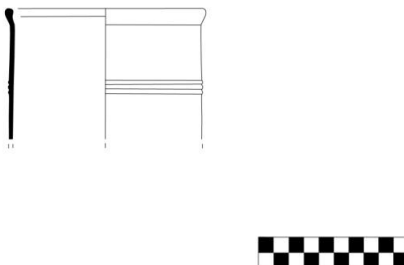
SEPULTURA 33					
Catálogo:	cc-64		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 800	Forma:	Garrafa	Tipo:	I
Localização MNA:	Contentor(es):	1379	Volume(s):	2	Proveniência: Sepultura 33
Descrição:	Assentamento discoidal. Corpo com perfil cilíndrico, alongado, e com ombro carenado. Colo sensivelmente divergente. Vestígios de arranque de asa de fita simétrica.				
Pasta:	Grupo B-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	Superfície externa alisada, e com aplicação de engobe de cor vermelha clara a vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 6/8 – 5/8).				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Diâmetro Máximo	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	
	9,2 cm	10,2 cm	22,1 cm *	1,8 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta (peça sem parte do colo, bordo e asa).				
Cronologia: **	Flávios – meados do séc. II ou séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 800 refere: "Vaso de barro cozido, avermelhado, forma cilíndrica com pequeno gargalo côncavo, restos de asa. Alt. 0,255 D. 0,110" Pela descrição da peça e indicação das respectivas dimensões (designadamente a altura) somos levados a pensar que a peça ainda				

	apresentaria um perfil completo aquando da elaboração da citada Ficha de Inventário. Paralelos com garrafas de tipo 4-c de Nolen (1985, p. 51, Est. XIII, nº 84; VIANA & DEUS, 1956, Est. VIII, nº 84), e garrafas de tipo 4 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 82, Est.s XXIII e XLIV, nºs D 15/16 e F3.14). Semelhanças com exemplares provenientes das necrópoles de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 65, Sep. 244, nº 4, Est. XVII), Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974a, p. 9, Sep. 11, nº 2, Est. IV; p. 14, Sep. 32, nº 1, Est. IX), Sem paralelos identificados em São Cucufate (PINTO, 2003), Torre de Ares (NOLEN, 1994), Conímbriga (ALARCÃO, 1974a), ou na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992). ** Nolen atribui a esta forma uma datação de época flaviana a meados do séc. II (NOLEN, 1995-1997, p. 369). Em virtude da escassez de material datante associado aos exemplares desta forma provenientes da necrópole da Rouca (cc-30 e cc-64), não dispomos de dados que nos permitam afinar a cronologia proposta, mas tendo em conta o paralelo identificado em Valdoca e a respectiva associação a sigillata clara C (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 65, Est. XVII), sugerimos que o terminus ante quem do fabrico desta forma se possa prolongar até ao séc. III d.C..
--	---

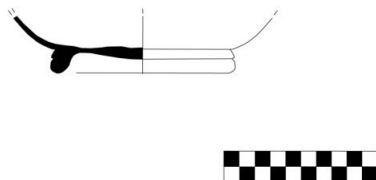
SEPULTURA 33					
Catálogo:	cc-65		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 804	Forma:	Tigela	Tipo:	III-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 33
Descrição:	Assentamento em aresta com engrossamento externo. Copa hemisférica. Bordo espessado, de extremo arredondado, em aba horizontal ligeiramente descaída. Imitação de forma de <i>Terra Sigillata Draggendorf</i> 35.				
Pasta:	Grupo A-3. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas, e com aparente aplicação de engobe da mesma cor da pasta.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	5 cm		6,9 cm		17,6 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e incompleta (peça sem parte de paredes e bordo).				
Cronologia:	Flávios – meados do séc. II d.C.				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	Atente-se para informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 804: “Vaso de barro cozido ainda encrustado de terra, (...). Cheio de fragmentos de ossos”. Paralelos com tigelas de tipo 7-e (em especial com a variante 1) de Nolen (NOLEN, 1985, p. 105-106, Est. XXXIX, nºs 394, 395, 396, 397, 401 e 404), e com tigelas de tipo III-C-2 de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 288). Semelhanças com peça de fabrico alto-imperial (cerâmica siltosa) de Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p. 90-91, Est. XXIII, nº 495). Os paralelos mais próximos identificados no conjunto do espólio de Valdoca correspondem a duas taças provenientes da sepultura 477 da referida necrópole, associadas a duas lucernas datáveis do séc. I d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 97-98, Est. XXXIV, sep. 477, nºs 4 e 5). Sem paralelos identificados em Santo André (VIEGAS ET AL., 1981), Torre de Ares (NOLEN, 1994), ou na cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992).				

SEPULTURA 33					
Catálogo:	cc-66		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 807	Forma:	Prato*	Tipo:	I-a
Localização MNA:	Contentor(es):	1391	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 33
Descrição:	Assentamento discoidal com ligeiro desvão. Paredes arqueadas e envasadas. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o interior.				
Pasta:	Grupo D-1. Cor amarela avermelhada (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 7/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas e com vestígios de aplicação de aguada de cor que varia entre o vermelho claro (<i>Munsell</i> , 2.5YR, 6/6) e o amarelo avermelhado (<i>Munsell</i> , 5YR, 6/6). Superfície externa com sinais de exposição à acção do fogo.*				
Decoração:					
Marca/ Grafitos:					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	20,3 cm		4,4 cm		24,2 cm
Estado de Conservação:	Bom. Peça com parte do bordo fragmentado.				
Cronologia:	Flávios – inícios/ meados do séc. II (?)				
**					
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Os sinais de exposição à acção do fogo na superfície externa da peça parecem indicar, não a sua utilização ao lume, mas um eventual contacto da peça com as cinzas funerárias. Por este motivo, e de acordo com Nolen (1985, p. 81), optou-se por se designar a peça em questão «prato», e não «frigideira». Atente-se ainda para as evidentes semelhanças, em termos de fabrico, entre a peça acima descrita, as peças inventariadas com os números 15 796 e 15 622, igualmente atribuídas ao contexto da sepultura 33 (Catál. cc-61 e cc-62), e a peça inventariada com o número 15 726-b, atribuída ao contexto da sepultura 18 (Catál. cc-46). Questionamo-nos se poderão tratar-se de diferentes produtos de um mesmo centro oleiro. Paralelos com pratos de tipo 6-a de Nolen (1985, p. 87, Est. XXXI, nºs 278 e 279), e com pratos de tipo 6 de Santo André (VIEGAS ET AL., 1981, p. 95, Est.s IX e XXXIII, nºs C 7.6 e E 2.14). Semelhanças formais com pratos de tipo I-B-3 de cerâmica comum de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 215), e com peça de Conímbriga (ALARCÃO, 1974a, p.82, Est. XVIII, nº 387). Possíveis paralelos com peça proveniente sepultura 22 da necrópole de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 16, Sep. 22, nº 1, Est. III). Eventuais paralelos com pratos de tipo B de cerâmica comum emeritense (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 1992, p. 34-35, Fig. 7, nº 31).				

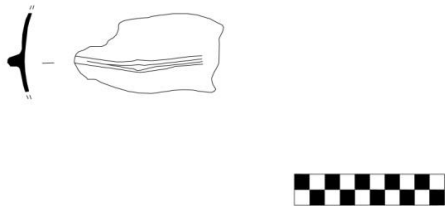
	** Nolen atribui a esta forma uma datação de época flaviana a meados do séc. III (NOLEN, 1995-1997, p. 372). Contudo, em virtude da escassez de material datante associado aos exemplares desta forma provenientes da necrópole da Rouca (cc-19 e cc-66), não dispomos de dados seguros que nos permitam confirmar a continuidade do seu fabrico durante o séc. III, conforme proposta da autora citada. Assim sendo, confirma-se apenas uma diacronia de fabrico/ utilização desde a segunda metade do séc. I d.C. a inícios/ meados do séc. II.
--	--

SEPULTURA 33					
Catálogo:	vi-24		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 740	Forma:	Copo (?)*	Tipo:	(?)**
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 33
Descrição:	Vidro soprado, translúcido, incolor, de qualidade 2/ 3 (presença de bolhas de ar, de tamanho reduzido; aspecto opaco e irisado). Conjunto de fragmentos de corpo e bordo de recipiente com possível forma de copo (?). Corpo de perfil aparentemente cilíndrico. Bordo arredondado, engrossado ao fogo, e ligeiramente esvasado.				
Decoração:	Zona média do corpo decorada com fios de vidro muito finos formando três séries de linhas horizontais paralelas.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	4,2 cm	6,4 cm	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Deficiente. Peça muito fragmentada e incompleta, comprometendo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia: **	Meados do séc. I d.C. – séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	A peça acima descrita encontrava-se associada a outros dois conjuntos de fragmentos vítreos, com a mesma identificação e localização de armazenamento (Catál. vi-24 e vi-26). A informação contida em Ficha de Contentor parece estar de acordo com a descrição de Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 740: “<i>Lote de fragmentos talvez de um só vaso de vidro delgado com alguns cordões em relevo</i>”. Deste modo parece evidente que o número de inventário em questão designaria material vítreo diverso atribuído a um mesmo contexto de sepultura – sepultura 33. Com base na observação dos materiais, e atendendo às semelhanças em termos de características do vidro, colocou-se mais uma vez a hipótese de se tratar de fragmentos de um mesmo recipiente. Contudo, e uma vez que não nos foi possível identificar quaisquer colagens que permitissem comprovar a hipótese colocada, optou-se por individualizar os diferentes conjuntos de fragmentos disponíveis, atribuindo-se-lhes diferentes números de Catálogo. * Uma vez que a peça acima descrita se encontra incompleta, e que as dimensões apresentadas não nos permitem definir, com segurança, a categoria morfológico-funcional da mesma, mantêm-se as devidas reservas quanto à designação «copo», apesar desta se afigurar como a forma mais verosímil para vi-24. ** Em virtude do precário estado de conservação da peça acima descrita não nos foi possível definir de forma precisa a respectiva tipologia. Aparentes paralelos com peças provenientes de São Cucufate (NOLÉN, 1988, p. 23 e 27, Est. II nº 47), e Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 176 e 182, Pl. XXXIX, nº 140; p. 186 e 190, Pl. XL e XLI, nºs 171, e 173-176). Para o exemplar de São Cucufate, a autora sugere uma possível correspondência com as formas Isings 85 ou 86, mas defende uma datação do séc. I em virtude do contexto de achado da peça (NOLÉN, 1988, p. 23). No caso dos paralelos identificados em Conímbriga, o nº 140 remete-nos para níveis flavianos e para uma possível identificação com a forma Isings 30; enquanto os nºs 171 e 173 a 176 apontam para cronologias do				

	séc. II-III d.C. (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 176 e 186). A nosso ver, as características formais desta peça da Rouca não permitem enquadrá-la em nenhuma das tipologias referidas. Paralelos ainda com copos cilíndricos, de proveniência desconhecida, e datáveis de finais do séc. I d.C. – inícios do séc. II e séc. III, documentados por Barkóczi (1996, p. 33, Taf. V, n^os 46 e 47); e com a forma 23 do espólio vítreo de Herculano, que a autora faz corresponder ao tipo Isings 30 (SACTOZZA HÖRICH, 1995, p. 42-43, Tav. XXIX, 73 – E 761). No panorama do vidro do Noroeste peninsular, encontramos semelhanças com o cálice de fios aplicados e paredes rectilíneas, ainda que não seja possível confirmar uma eventual identificação com o pé com esfera, associado a esta forma e característico do tipo Isings 86 (CRUZ, 2009, vol. II, p. 149-150). O autor data esta forma da segunda metade do séc. II a inícios do séc. III (CRUZ, 2009, vol. II, p. 149). A cronologia proposta baseia-se fundamentalmente nos paralelos conhecidos, e poderá ser entendida como o âmbito temporal do fabrico e/ou utilização desta forma. Tendo em conta o restante espólio atribuído ao contexto da sepultura 33, sugere-se que vi-23 seja datável de meados do séc. II d.C. a inícios do séc. III.
--	---

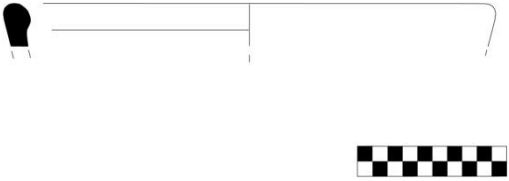
SEPULTURA 33						
Catálogo:	vi-25		Categoria:	Vidro		
Nº Inv. MNA:	15 740	Forma:	Taça (?)*		Tipo:	(?)*
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência:	Sepultura 33
Descrição:	Vidro soprado, translúcido, incolor, de qualidade 2/3 (presença de bolhas de ar, de tamanho reduzido; aspecto opaco e irisado). Conjunto de fragmentos de base e corpo de recipiente com possível forma de taça (?). Assentamento anelar, com pé desenvolvido e delimitado por canelura.					
Decoração:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	5,8 cm	1,8 cm		-	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Deficiente. Peça muito fragmentada e incompleta, comprometendo a identificação e reconstituição da respectiva forma.					
Cronologia:*	Segunda metade do séc. I d.C. – finais do séc. II/ inícios do séc. III (?)					
Foto:						
						
Desenho:-						
						
Observações Gerais:	A peça acima descrita encontrava-se associada a outros dois conjuntos de fragmentos vítreos, com a mesma identificação e localização de armazenamento (Catál. Vi-25 e Vi-26). A informação contida em Ficha de Contentor parece estar de acordo com a descrição de Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 740: “<i>Lote de fragmentos talvez de um só vaso de vidro delgado com alguns cordões em relevo</i>”. Deste modo parece evidente que o número de inventário em questão designaria material vítreo diverso atribuído a um mesmo contexto de sepultura – sepultura 33. Com base na observação dos materiais, e atendendo às semelhanças em termos de características do vidro, colocou-se mais uma vez a hipótese de se tratar de fragmentos de um mesmo recipiente. Contudo, e uma vez que não nos foi possível identificar quaisquer colagens que permitissem comprovar a hipótese colocada, optou-se por individualizar os diferentes conjuntos de fragmentos disponíveis, atribuindo-se-lhes diferentes números de Catálogo. * O precário estado de conservação da peça acima descrita, bem como o facto desta se encontrar bastante incompleta, impossibilitam a respectiva caracterização formal e tipológica. Atendendo ao conjunto de fragmentos de que dispomos não podemos ir além da mera sugestão de possíveis paralelos com um fragmento proveniente de São Cucufate (NOLAN, 1988, p. 18 e 27, Est. I, nº 26), e com a base de uma peça proveniente da necrópole de Padrãozinho (ALARCÃO & ALARCÃO, 1967, p. 4 e 6-7, Est. I, nº 6; Viana, 1960-1961, p. 31, Est. V, nºs 79 e 84). No primeiro caso, a autora associa o fragmento em questão a uma taça de tipo Isings 42-a, e consequentemente a uma cronologia de época flaviana até ao séc. II ou mais tarde (NOLAN, 1988, p. 18; ISINGS, 1957, p. 58). Para a peça de Padrãozinho propõe-se uma aproximação à forma Isings 44, e uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. (ALARCÃO & ALARCÃO, 1967, p. 4). No espólio vítreo da necrópole de Santo André encontramos também semelhanças (ao nível da base) com as peças I 3.5 e I 3.6, correspondentes, respectivamente, às formas Isings 41-b e 42-a (ISINGS, 1957, p. 57-58), e associadas neste caso concreto a uma cronologia de finais do séc. I – séc. II (VIEGAS ET AL., 1981, p. 42 e 168, Est. LIX). Os fragmentos disponíveis não permitem confirmar a identificação concreta com nenhum dos paralelos e tipos					

	referidos; contudo, e dadas as evidentes semelhanças entre vi-25 e o fragmento proveniente de São Cucufate, atrevemo-nos a colocar a hipótese do conjunto de fragmentos da Rouca poder ter efectivamente pertencido a uma taça de tipo Isings 42, o que nos remeteria para uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. a finais do séc. II ou inícios do séc. III (ISINGS, 1957, p. 58). Esta hipótese, bem como a cronologia proposta, devem naturalmente ser encaradas com as devidas reservas.
--	--

SEPULTURA 33					
Catálogo:	vi-26		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 740	Forma:	Indeterminada	Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 33
Descrição:	Vidro soprado (?), translúcido, incolor, de qualidade 2/3 (presença de bolhas de ar, de tamanho reduzido; aspecto opaco e irisado). Conjunto de fragmentos de corpo de recipiente com forma indeterminada.				
Decoração:	Fragmentos decorados com cordões de vidro, formando pequenos mamilos.				
Dimensões:	Diâmetro da Base	Altura Conservada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	-	-	-	0,1 cm	
Estado de Conservação:	Mau.				
Cronologia:	-				
Foto:					
Desenho:-					
Observações Gerais:	O material vítreo acima descrito encontrava-se associado a outros dois conjuntos de fragmentos vítreos, com a mesma identificação e localização de armazenamento (Catál. vi-24 e vi-25). A informação contida em Ficha de Contentor parece estar de acordo com a descrição de Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 740: <i>"Lote de fragmentos talvez de um só vaso de vidro delgado com alguns cordões em relevo"</i>. Deste modo parece evidente que o número de inventário em questão designaria material vítreo diverso atribuído a um mesmo contexto de sepultura – sepultura 33. Com base na observação dos materiais, e atendendo às semelhanças em termos de características do vidro, colocou-se mais uma vez a hipótese de corresponderem a fragmentos de um mesmo recipiente. Contudo, e uma vez que não nos foi possível identificar quaisquer colagens que permitissem comprovar a hipótese colocada, optou-se por individualizar os diferentes conjuntos de fragmentos disponíveis, atribuindo-se-lhes diferentes números de Catálogo.				

SEPULTURA 34					
Catálogo:	ts-21		Categorial:	Terra Sigillata Clara C	
Nº Inv. MNA:	15 719	Forma:	Prato	Tipo:*	Hayes 50 A/ B
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	5	Proveniência: Sepultura 34
Descrição:	Conjunto de fragmentos de parede e bordo de recipiente de Terra Sigillata com forma de prato. Parede oblíqua esvasada. Bordo simples, de extremo arredondado, voltado para o exterior. Possível forma de Terra Sigillata Clara C Hayes 50 A/B / Lamboglia 40.				
Pasta:	Fabrico C2. Pasta de textura fina, muito depurada, e de classificação boa. São visíveis as partículas de calcite, de contorno rolado. Cor vermelha (Munsell, 2.5YR, 5/8).				
Superfície:	Ambas as superfícies com aplicação de engobe de cor vermelha (Munsell, 2.5YR, 5/8), mate e homogéneo.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	Sem marca de oleiro. (?)				
Dimensões:	Diâmetro da Base Estimado		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	22 cm		3,8 cm		27,4 cm
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e muito incompleta, mas permitindo a aparente identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Séc. III – IV d.C. (230/ 240 d.C. – 325/ 350 d.C.) (ROCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 239).				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O facto da peça se encontrar incompleta dificulta a respectiva classificação tipológica. Neste caso, a tipologia proposta baseia-se nas características da pasta e engobe, e no perfil das paredes e bordo, sendo-nos impossível confirmar se a peça em questão apresentaria o pé atrofiado ou marcado por um pequeno ressalto, característico da forma Hayes 50/ Lamboglia 40 (ROUCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 239 e 282, Fig. 10). Pelas características dos fragmentos disponíveis, considera-se verosímil tratar-se da forma Hayes 50 variante A, associada à produção C2 definida para a sigillata clara C, e atribuída a meados do séc. III – primeiras décadas do séc. IV (ROUCA ROUMENS & FERNÁNDEZ GARCÍA, 2005, p. 237; Quaresma, 1999, p. 144-148). Paralelos com prato de <i>sigillata</i> clara C associado a espólio da necrópole de Silveirona (CUNHA, 2004, p. 221-222, nº 100), e ainda com prato de sigillata clara C proveniente da sepultura 244 de Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966, p. 65-66, Sep. 244, nº 5, Est. XVII). De ressaltar que o precário estado de conservação da peça, bem como o facto de se encontrar bastante incompleta, levam-nos a considerar com as devidas reservas a tipologia proposta. Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se um conjunto diverso de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, com indicação do mesmo nº Inv. MNA e contexto de achado, e com a mesma referência de localização – contentor 1371, volume 5 (Catál. cc-67, cc-68, e cc-69). A consulta de listagem de conteúdo de contentores permitiu-nos confirmar a correspondência efectiva entre o conjunto de fragmentos				

	disponível e um dos volumes 5 do contentor 1371. No entanto, a informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 719 – “<i>um lote de fragmentos cerâmicos de vasos, lucernas, de carvões, ossos e vidros</i>” – não nos assegura uma correspondência exacta com os materiais disponíveis, e leva-nos a questionar a eventual existência (e paradeiro) da lucerna, do material vítreo e do material orgânico, originalmente descritos e atribuídos ao contexto da sepultura 34 da necrópole da Rouca. (CFR. CATÁL. SEPULTURA 34 – OBSERVAÇÕES GERAIS) Registe-se ainda que, através da observação dos materiais, se verificou que um dos fragmentos de cerâmica comum que compunha o conjunto identificado com o nº Inv. MNA 15 719 pertencia à peça inventariada com o número 15 714, atribuída ao contexto da sepultura 5 da necrópole da Rouca (Catál. cc-18), pelo que o fragmento foi integrado no respectivo conjunto de origem. Questionamo-nos em que medida se tratou apenas de um lapso no agrupamento e armazenamento dos materiais ou, pelo contrário, poderá colocar-se em causa a identificação e contexto de achado do material cerâmico em questão.
--	---

SEPULTURA 34					
Catálogo:	cc-67		Categoria:	Cerâmica Comum	
Nº Inv. MNA:	15 719	Forma:	Prato (?)*	Tipo:	III*
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	5	Proveniência: Sepultura 34
Descrição:	Fragmento de bordo de recipiente de cerâmica comum com possível forma de prato. Bordo ligeiramente espessado, de extremo arredondado, voltado para o interior.				
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (Munsell, 10R, 4/6).				
Superfície:	Ambas as superfícies aparentemente alisadas. O precário estado de conservação do fragmento dificulta a identificação segura do tratamento das respectivas superfícies.				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura
	-		1,4 cm		16,2 cm
Estado de Conservação:	Deficiente. O precário estado de conservação (aspecto erodido) do fragmento disponível compromete a identificação e reconstituição da forma da peça.				
Cronologia:*	Segunda metade do séc. I d.C. – meados do séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* O fragmento disponível não possibilita uma identificação precisa da forma e categoria tipológica da peça. Considerou-se verosímil tratar-se de um prato do nosso tipo III – paredes esvasadas, ligeiramente arqueadas e bordo de extremo arredondado voltado para o interior. Face ao diâmetro de abertura estimado colocamos a hipótese de poder corresponder a um «pratel» ou «prato covo», segundo as terminologias de Nolen (1985, p. 81) ou Pinto (2003, p. 85). A cronologia apresentada corresponde à cronologia proposta para os pratos do nosso tipo III, e baseia-se, não só nos paralelos identificados para a forma, mas também no material datante associado a este exemplar. Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se um conjunto diverso de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, com indicação do mesmo nº Inv. MNA e contexto de achado, e com a mesma referência de localização – contentor 1371, volume 5 (Catál. ts-21, cc-68, e cc-69). A consulta de listagem de conteúdo de contentores permitiu-nos confirmar a correspondência efectiva entre o conjunto de fragmentos disponível e um dos volumes 5 do contentor 1371. No entanto, a informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 719 – “um lote de fragmentos cerâmicos de vasos, lucernas, de carvões, ossos e vidros” – não nos assegura uma correspondência exacta com os materiais disponíveis, e leva-nos a questionar a eventual existência (e paradeiro) da lucerna, do material vítreo e do material orgânico, originalmente descritos e atribuídos ao contexto da sepultura 34 da necrópole da Rouca. (CFR. CATÁL. SEPULTURA 34 – OBSERVAÇÕES GERAIS E CATÁL. LU-3) Registe-se ainda que, através da observação dos materiais, se verificou que um dos fragmentos de cerâmica comum que compunha o conjunto identificado com o número 15 719 pertencia à peça inventariada com o número 15 714, atribuída ao contexto da sepultura 5 da necrópole da Rouca (Catál. cc-18), pelo que o fragmento foi				

	integrado no respectivo conjunto de origem. Questionamo-nos em que medida se tratou apenas de um lapso no agrupamento e armazenamento dos materiais ou, pelo contrário, poderá colocar-se em causa a identificação e contexto de achado do material cerâmico em questão. Com base na observação dos materiais, e tendo em conta as aparentes semelhanças ao nível do fabrico, coloca-se a hipótese do fragmento acima descrito poder pertencer ao mesmo recipiente de cerâmica comum do fragmento de bojo igualmente identificado com o nº Inv. MNA 15 719 e atribuído à sepultura 34 (Catál. cc-71). O precário estado de conservação dos fragmentos e a ausência de colagens impossibilitou a confirmação da hipótese apresentada e levou-nos a considerá-los separadamente, atribuindo-lhes diferentes números de Catálogo.
--	--

SEPULTURA 34						
Catálogo:	cc-68		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 719	Forma:	Indeterminada		Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	5	Proveniência:	Sepultura 34
Descrição:	Conjunto de fragmentos de corpo e asa de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada. Asa de fita simétrica.					
Pasta:*	Grupo B-1. Cor amarela avermelhada (Munsell, 5YR, 7/8 – 6/8).					
Superfície:	Ambas as superfícies aparentemente alisadas. O precário estado de conservação dos fragmentos (aspecto bastante erodido) dificulta a identificação segura do tratamento das respectivas superfícies.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-		-		-	
Estado de Conservação:	Mau.					
Cronologia:	-					
Foto:						
 						
Desenho:-						
Observações Gerais:	* Apesar da identificação com as características gerais do grupo B-1, colocamos também a hipótese de uma eventual cozedura em modo A, uma vez que alguns fragmentos apresentam núcleo da pasta com coloração verde acinzentada (Munsell, 5Y, 5/2). Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se um conjunto diverso de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, com indicação do mesmo nº Inv. MNA e contexto de achado, e com a mesma referência de localização – contentor 1371, volume 5 (Catál. cc-68, cc-69, e cc-71). A consulta de listagem de conteúdo de contentores permitiu-nos confirmar a correspondência efectiva entre o conjunto de fragmentos disponível e um dos volumes 5 do contentor 1371. No entanto, a informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 719 – “um lote de fragmentos cerâmicos de vasos, lucernas, de carvões, ossos e vidros” – não nos assegura uma correspondência exacta com os materiais disponíveis, e leva-nos a questionar a eventual existência (e paradeiro) da lucerna, do material vítreo e do material orgânico, originalmente descritos e atribuídos ao contexto da sepultura 34 da necrópole da Rouca. Registe-se ainda que, através da observação dos materiais, se verificou que um dos fragmentos de cerâmica comum que compunha o conjunto identificado com o número 15 719 pertencia à peça inventariada com o número 15 714, atribuída ao contexto da sepultura 5 da necrópole da Rouca (Catál. cc-18), pelo que o fragmento foi integrado no respectivo conjunto de origem. Questionamo-nos em que medida se tratou apenas de um lapso no agrupamento e armazenamento dos materiais ou, pelo contrário, poderá colocar-se em causa a identificação e contexto de achado do material cerâmico em questão.					

SEPULTURA 34						
Catálogo:	cc-69		Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 719	Forma:	Indeterminada		Tipo:	-
Localização MNA:	Contentor(es):	1371	Volume(s):	5	Proveniência:	Sepultura 34
Descrição:	Fragmento de bojo de recipiente de cerâmica comum com forma indeterminada.					
Pasta:	Grupo A-2. Cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 5/8).					
Superfície:	O precário estado de conservação do fragmento (aspecto erodido) dificulta a identificação segura do tratamento das respectivas superfícies.					
Decoração:	-					
Marca/ Grafitos:	-					
Dimensões:	Diâmetro da Base		Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	-		-		-	
Estado de Conservação:	Mau.					
Cronologia:	-					
Foto:						
Desenho:-						
Observações Gerais:	Em associação com o material cerâmico acima descrito encontrava-se um conjunto diverso de fragmentos de recipientes de cerâmica comum, com indicação do mesmo nº Inv. MNA e contexto de achado, e com a mesma referência de localização – contentor 1371, volume 5 (Catál. cc-68, cc-69, e cc-70). A consulta de listagem de conteúdo de contentores permitiu-nos confirmar a correspondência efectiva entre o conjunto de fragmentos disponível e um dos volumes 5 do contentor 1371. No entanto, a informação contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 719 – “<i>um lote de fragmentos cerâmicos de vasos, lucernas, de carvões, ossos e vidros</i>” – não nos assegura uma correspondência exacta com os materiais disponíveis, e leva-nos a questionar a eventual existência (e paradeiro) da lucerna, do material vítreo e do material orgânico, originalmente descritos e atribuídos ao contexto da sepultura 34 da necrópole da Rouca. Registe-se ainda que, através da observação dos materiais, se verificou que um dos fragmentos de cerâmica comum que compunha o conjunto identificado com o número 15 719 pertencia à peça inventariada com o número 15 714, atribuída ao contexto da sepultura 5 da necrópole da Rouca (Catál. cc-18), pelo que o fragmento foi integrado no respectivo conjunto de origem. Questionamo-nos em que medida se tratou apenas de um lapso no agrupamento e armazenamento dos materiais ou, pelo contrário, poderá colocar-se em causa a identificação e contexto de achado do material cerâmico em questão. Com base na observação dos materiais, e tendo em conta as aparentes semelhanças ao nível do fabrico, coloca-se a hipótese do fragmento acima descrito poder pertencer ao mesmo recipiente de cerâmica comum do fragmento de bojo igualmente identificado com o nº Inv. MNA 15 719 e atribuído à sepultura 34 (Catál. cc-69). O precário estado de conservação dos fragmentos e a ausência de colagens impossibilitou a confirmação da hipótese apresentada e levou-nos a considerá-los separadamente, atribuindo-lhes diferentes números de Catálogo.					

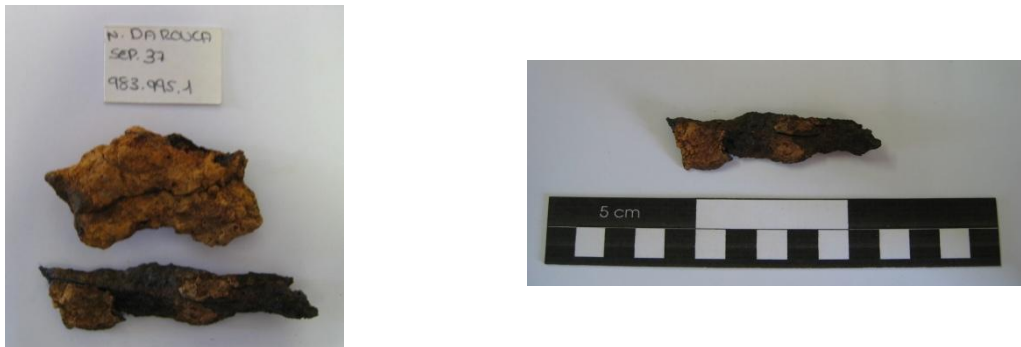
SEPULTURA 34 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

Relativamente ao espólio da sepultura 34 anteriormente descrito no presente Catálogo e identificado com o nº Inv. MNA 15 719, recorde-se que a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA) não encontra plena correspondência nos materiais disponíveis (Catál. cc-68 a cc-71). De facto, o conjunto de material cerâmico de que dispomos parece ficar muito aquém do “lote de fragmentos cerâmicos de vasos, lucernas, de carvões, ossos e vidros” que comporiam o espólio originalmente inventariado com o número 15 719. Através da consulta de listagem de conteúdo de contentores verificou-se que um dos volumes 1 do contentor 1371 corresponderia a uma lucerna, identificada com o referido nº de Inv. MNA e atribuída ao contexto da sepultura 34 da necrópole da Rouca. Tendo em conta esta informação é importante assinalar que, do conjunto de material arqueológico sem indicação de nº Inv. MNA e/ou com origem incerta que integra a Col. MNA 0156, consta uma lucerna, fragmentada e incompleta, aparentemente identificada apenas como volume 6 do contentor 1361. Uma vez que, de acordo com a respectiva Ficha de Contentor, a localização indicada não coincide com o material cerâmico em questão, coloca-se a hipótese de se tratar de um lapso na designação do contentor/ volume de armazenamento da peça e de, nesse caso, a referida lucerna poder corresponder a parte do espólio proveniente da sepultura 34 e originalmente inventariado com o número 15 719. Em virtude da ausência de dados que nos permitam garantir com alguma segurança a viabilidade desta hipótese, optou-se por associar a peça em questão ao conjunto de materiais sem indicação de nº Inv. MNA e/ou com origem incerta que integram a Col. MNA 0156.

Para além disso, será também oportuno registar que, segundo listagem de conteúdo de contentores, um dos volumes 5 do contentor 1371 é descrito como material vítreo associado a carvões, sem qualquer indicação de nº Inv. Geral (MNA) ou proveniência. Considerando a informação contida em Inventário Geral (MNA) e a referência de localização do material cerâmico disponível (contentor 1371, volume 5), pondera-se igualmente a possibilidade dos citados materiais poderem corresponder a parte do espólio que integraria o conjunto originalmente designado com o número 15 719.

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 34 integraria ainda material cerâmico inventariado com o número 15 716-a, e espólio metálico inventariado com o número 15 716-b. Relativamente ao primeiro, limitamo-nos a apresentar a informação contida na respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), uma vez que não nos foi possível identificar e localizar o material cerâmico em questão no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156. Registe-se contudo que, de acordo com Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) e Fichas de Contentor, o espólio metálico identificado com o número 983.995.2 é apresentado como correspondendo a material arqueológico originalmente inventariado com o número 15 716-a e atribuído ao contexto da sepultura 37. Convirá notar porém que, segundo a informação contida em Inventário Geral (MNA), não se conhecem quaisquer referências a espólio (metálico ou outro) proveniente da sepultura 37 da necrópole da Rouca. Assim, e em virtude da ambiguidade dos dados disponíveis, duas hipóteses se colocam: eventual lapso na identificação do nº Inv. MNA e contexto de achado dos materiais, aquando da elaboração de Inventário de Metais (MNA, 1983) e Fichas de Contentor; ou eventual lapso, por omissão na descrição do espólio disponível, aquando da elaboração de Fichas de Inventário Geral (MNA). No presente Catálogo optou-se por privilegiar a informação contida em Inventário Geral (MNA) por considerá-la a mais fidedigna, motivo pelo qual se assumiu a descrição e contexto de sepultura atribuídos ao número 15 716-a na respectiva Ficha de Inventário. Por outro lado, e atendendo ao desconhecimento de espólio atribuído à sepultura 37, considerou-se coerente incluir os materiais identificados com o nº Inv. MNA 983.995.2 no contexto da sepultura 34, guardando naturalmente as devidas reservas quanto à identificação e contexto de achado dos materiais em questão.

No que se refere ao nº Inv. Geral (MNA) 15 716-b, atente-se mais uma vez às discrepâncias verificadas entre as informações contidas em Inventário Geral (MNA), Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) e Fichas de Contentor. Segundo Ficha de Inventário Geral (MNA), o número 15 716-b terá originalmente designado “fragmentos de utensílio de ferro” provenientes da sepultura 34 da necrópole da Rouca. Contudo, e de acordo com Inventário de Metais (MNA, 1983) e Ficha de Contentor, o referido número de Inventário designaria espólio metálico (identificado com o novo nº Inv. MNA 983.995.1) atribuído ao contexto da sepultura 37, e não da sepultura 34 conforme Inventário Geral (MNA). Uma vez que o carácter genérico da descrição contida em Ficha de Inventário Geral (MNA) não nos permite confirmar uma efectiva correspondência entre os materiais disponíveis e os materiais originalmente inventariados com o número 15 716-b, vemo-nos obrigados a manter algumas reservas quanto à identificação e contexto de achado do espólio metálico em questão. Todavia, lembrando o facto de não se conhecer qualquer espólio atribuído à sepultura 37 da necrópole da Rouca, optámos por incluir os materiais identificados com os números 983.995.1 / 15 716-b no contexto da sepultura 34. Atendendo às aparentes semelhanças verificadas entre os dois conjuntos – 983.995.1 e 983.995.2 – considera-se verosímil tratarem-se de fragmentos de um mesmo objecto metálico, provenientes de um contexto de achado comum.

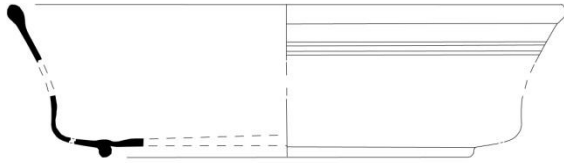
SEPULTURA 34						
Catálogo:	mt-18		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:*	15 716-b/ 983.995.1	Forma:	Indeterminada			
Localização MNA:	Contentor(es):	1820	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 34*
Descrição:**	Ferro. Conjunto de fragmentos incaracterísticos.					
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).					
Foto:						
						
Observações Gerais:	* De acordo com o Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), os materiais identificados com o número 983.995.1 correspondem a espólio originalmente inventariado com o número 15 716-b e atribuído à sepultura 37. Contudo, de acordo com a respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), o referido nº Inv. MNA designaria “<i>fragmentos de um utensílio de ferro</i>” provenientes, não da sepultura 37, mas sim do contexto da sepultura 34. Privilegiando a informação contida em Inventário Geral (MNA), e atendendo ao desconhecimento de espólio atribuído à sepultura 37 da necrópole da Rouca, considera-se verosímil a eventual correspondência entre os materiais disponíveis e os materiais originalmente inventariados com o número 15 716-b, colocando-se a possibilidade de lapso na designação do contexto de achado do espólio metálico em causa aquando da elaboração de Inventário de Metais e respectiva Ficha de Contentor. ** De acordo com a nossa observação dos materiais, um dos fragmentos parece apresentar a forma de uma lâmina com um encaixe (oco) de secção circular, de cerca de 0,6 cm a 0,7 cm de diâmetro – possível falcata (?). O mesmo nº Inv. MNA, mas com a letra –a, deveria designar um conjunto de fragmentos cerâmicos, igualmente proveniente do contexto da sepultura 34, mas não identificado ou localizado no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). De acordo com Inventário de Metais (MNA, 1983) e Ficha de Contentor, o número 15 716-a corresponderia a espólio metálico identificado com o número 983.995.2 e atribuído ao contexto da sepultura 37. As aparentes semelhanças verificadas entre o espólio metálico acima descrito e o conjunto identificado com o número 983.995.2 levam-nos a colocar a hipótese de pertencerem ao mesmo objecto metálico, e terem originalmente composto o conjunto inventariado com o número 15 716-b, atribuído à sepultura 34 da necrópole da Rouca. (CFR. CATÁL. MT-19)					

SEPULTURA 34						
Catálogo:	mt-19		Categoria:	Metal		
Nº Inv. MNA:*	983.995.2	Forma:	Indeterminada			
Localização MNA:	Contentor(es):	1820	Volume(s):	3	Proveniência:	Sepultura 34*
Descrição:**	Ferro. Conjunto de fragmentos incaracterísticos, incluindo possível fragmento de prego. Haste de secção quadrangular.					
Estado de Conservação:	Mau (acentuado destacamento lamelar).					
Foto:						
  Possível fragmento de haste de prego de ferro que integra o conjunto identificado com o nº Inv. MNA 983.995.2						
Observações Gerais:	* De acordo com o Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), os materiais identificados com o número 983.995.2 correspondem a espólio originalmente inventariado com o número 15 716-a e atribuído à sepultura 37. Contudo, de acordo com a respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA), o referido nº Inv. MNA designaria material cerâmico proveniente do contexto da sepultura 34. Privilegiando a informação contida em Inventário Geral (MNA), e atendendo ao desconhecimento de espólio atribuído à sepultura 37 da necrópole da Rouca, coloca-se a possibilidade de se tratar de um lapso na designação do número de Inventário e contexto de achado do espólio metálico em questão aquando da elaboração de Inventário de Metais e respectiva Ficha de Contentor. As aparentes semelhanças verificadas entre o espólio metálico acima descrito e o conjunto identificado com o número 983.995.1 levam-nos a colocar a hipótese de pertencerem ao mesmo objecto metálico, e terem originalmente composto o conjunto inventariado com o número 15 716-b, atribuído à sepultura 34. (CFR. CATÁL. MT-18) ** De acordo com a nossa observação dos materiais, um dos fragmentos do conjunto em análise apresenta evidentes semelhanças formais com o espólio metálico identificado com o número 983.995.1 (Catál. mt-18). Trata-se de um fragmento com forma ovalada e encaixe de secção circular, com cerca de 0,6 a 0,7 cm de diâmetro e 4,5 cm de comprimento conservado.					

SEPULTURA 34						
Nº Inv. MNA:	15 716-a		Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:	Sepultura 34
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	"Um lote de fragmentos de pequeno vaso de barro cozido."					
Observações Gerais:	A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter qualquer informação sobre a localização destes materiais. De acordo com o Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983), o nº Inv. MNA 15 716-a corresponderia ao espólio metálico identificado com o número 983.995.2 e atribuído à sepultura 37. Na ausência de concordância entre as informações contidas em Inventário Geral (MNA), Inventário de Metais (MNA, 1983) e Fichas de Contentores, coloca-se a possibilidade de lapso na designação do número de Inventário e contexto de achado dos materiais em questão, considerando-se como mais fiável a informação da respectiva Ficha de Inventário Geral.					

SEPULTURA 35					
Catálogo:	cc-70	Categoria:	Cerâmica Comum		
Nº Inv. MNA:	15 653	Forma:	Prato	Tipo:	III
Localização MNA:*	Contentor(es):	1354	Volume(s):	8	Proveniência: Sepultura 35
Descrição:	Conjunto de fragmentos de base, parede e bordo de recipiente de cerâmica comum com forma de prato. Assentamento discoidal. Paredes evasadas, ligeiramente arqueadas. Bordo espessado, de extremo arredondado, sensivelmente vertical.				
Pasta:	Grupo C-1. Cor castanha (<i>Munsell</i> , 7.5YR, 5/4).				
Superfície:	Ambas as superfícies alisadas. Superfície interna com aplicação de engobe de cor vermelha (<i>Munsell</i> , 10R, 4/8).				
Decoração:	-				
Marca/ Grafitos:	-				
Dimensões:	Diâmetro da Base Estimado	Altura Conservada		Diâmetro de Abertura	
	21,6 cm	4 cm		24,6 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça fragmentada e muito incompleta, mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia:	Segunda metade do séc. I d.C. – meados do séc. III (?)				
Foto:					
Desenho:					
Observações Gerais:	* Note-se que, de acordo com Ficha de Contentor, nenhum dos três volumes 8 do contentor 1354 é identificado com o nº Inv. MNA 15 653. Apesar disso, verificou-se que um dos volumes 8 do contentor 1354, designado com o número 15 635 e referido como proveniente da sepultura 35, parece corresponder ao conjunto de fragmentos acima referido. Considerando que o nº Inv. MNA 15 635 designa espólio cerâmico atribuído à sepultura 4 (devidamente identificado no conjunto da Col. MNA 0156), coloca-se a possibilidade de se tratar de um lapso na designação do número de Inventário dos materiais aquando da elaboração da respectiva Ficha de Contentor, pelo que se optou por assumir a referência de localização apresentada. Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 653 refere: “Vaso de barro cozido, pasta grosseira, forma de prato de fundo plano, largo e bordo alto, convexo. (Reconstituído) (...) Alt. 0,054 D. 0,196”. A comprovar-se a efectiva correspondência entre o material cerâmico acima descrito e a peça originalmente inventariada com o número 15 653, seríamos levados a crer que aquando da elaboração da citada Ficha de Inventário o prato apresentaria um perfil completo (reconstituído). Actualmente só dispomos de dois fragmentos de base, parede e bordo, conforme acima descrito, e questionamo-nos sobre a eventual existência do restante material cerâmico que nos permitisse reconstituir com segurança o perfil da peça e comprovar a correspondência com o espólio cerâmico originalmente inventariado com o número 15 653.				

	Paralelos com pratos de tipo 5 de Nolen (1985, p. 87, Est. XXXI, nº 269), aos quais a autora atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. até, pelo menos, finais do séc. II (NOLAN, 1995-1997, p. 372). Semelhanças com pratos de tipo 3 e 5 de Santo André (VIEGAS ET AL, 1981, p. 94, Est.s XXXVII, LIX e LII, E 6.3, I 3.12, e G 3.29), e possíveis paralelos com pratos de tipo I-B-8 de São Cucufate (PINTO, 2003, p. 85). Sem paralelos conhecidos nas necrópoles de Monte do Farrobo (ALARCÃO, 1974b) ou Valdoca (ALARCÃO & ALARCÃO, 1966), mas semelhanças formais com peças nº 635 e 635a de Conímbriga, associados a contextos dos séc.s IV e V (ALARCÃO, 1974a, p. 107, Est. XXIX).
--	---

SEPULTURA 35					
Catálogo:	vi-27		Categoria:	Vidro	
Nº Inv. MNA:	15 672	Forma:	Prato	Tipo:	Isings 47 (?)*
Localização MNA:*	Contentor(es):	1371	Volume(s):	1	Proveniência: Sepultura 35
Descrição:	Vidro soprado, transparente, incolor, de qualidade 2/3 (presença de bolhas de ar, de tamanho reduzido; aspecto opaco e ligeiramente irisado). Conjunto de fragmentos de base, corpo, e bordo de recipiente de vidro com possível forma de prato. Pé espessado, apertado com turqueses. Paredes esvasadas e ligeiramente côncavas. Bordo espessado e engrossado ao fogo. Possível forma Isings 47 (Isings, 1957, p. 62) (?)				
Decoração:	Zona média superior do corpo decorada com duas séries de linhas horizontais paralelas incisas.				
Dimensões:	Diâmetro da Base Estimado	Altura Estimada	Diâmetro de Abertura	Espessura Média	
	12,4 cm	5 cm	18,3 cm	0,2 cm	
Estado de Conservação:	Regular. Peça muito fragmentada mas permitindo a identificação e reconstituição da respectiva forma.				
Cronologia: **	Finais do séc. I d.C. – séc. II (?)				
Foto:	 Conjunto identificado como vi-27 (nº Inv. MNA 15 672)  Fragmento de base/pé  Fragmentos de bordo				
Desenho:-	 				
Observações Gerais:	* Através de consulta de Ficha de Contentor, o único dos volumes 1 do contentor 1371 descrito como material vítreo é identificado com o nº Inv. MNA 15 673. Considerando que o referido nº Inv. MNA designa espólio cerâmico atribuído à sepultura 4 (devidamente identificado no conjunto da Col. MNA 0156), coloca-se a possibilidade de se tratar de um lapso na designação do número de Inventário dos materiais aquando da elaboração da respectiva Ficha de Contentor, pelo que se optou por assumir a referência de localização apresentada. Descrição em Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 672 refere: “Lote de numerosos fragmentos de um (ou mais) vaso de vidro” (sem indicação de dimensões). De acordo com a nossa observação dos materiais, o conjunto de fragmentos disponível parece pertencer a um único recipiente de vidro. ** Não identificámos paralelos exactos para o perfil reconstituído de vi-27 mas os paralelos formais mais aproximados encontram-se entre o espólio vítreo de Conímbriga (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 172-174 e 181. Pl.				

	XXXVIII, nºs 110 e 112-115) e do Noroeste peninsular (CRUZ, 2009, vol. II, p. 53-54, e 137-138). Os paralelos identificados em Conímbriga correspondem aos pratos, de vidro incolor e soprado em molde, de tipo Isings 47, aos quais se atribui uma cronologia da segunda metade do séc. I d.C. – séc. II (ALARCÃO ET AL., 1976, p. 172-174). No conjunto do vidro do Noroeste peninsular a peça da Rouca encontra semelhanças, ao nível do perfil do pé e corpo, nos pratos de bordo simples (vidro moldado) e nos pratos de pé tubular e bordo engrossado externamente (vidro soprado), datáveis de finais do séc. I – inícios do séc. III e da segunda metade do séc. I – séc. III, respectivamente (CRUZ, 2009, vol. II, p. 53-54 e 137-138). Mais uma vez se propõe uma correspondência com a forma Isings 47 (CRUZ, 2009, vol. II, p. 53-54, e 137-138), forma produzida em molde ou em vidro soprado a partir da segunda metade d. séc. I d.C. até finais do séc. III/ inícios do séc. III (ISINGS, 1957, p. 62). Tendo em conta os paralelos enunciados e o âmbito cronológico da forma Isings 47, bem como as características do vidro em questão, somos levados a propor uma cronologia de finais do séc. I d.C. – séc. II para a peça da Rouca, não obstante a tipologia referida apresentar uma diacronia de fabrico/utilização mais alargada.
--	--

SEPULTURA 35 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 35 integraria ainda um conjunto de material cerâmico inventariado com o número 15 749, e espólio metálico inventariado com o número 15 817-a. Este último número, de acordo com Inventário Geral (MNA), designaria espólio metálico proveniente de diferentes sepulturas da necrópole da Rouca (entre as quais a sepultura 35), mas que não nos foi possível localizar ou identificar no conjunto dos materiais atribuídos à referida estação arqueológica. Note-se que no Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983) não é feita qualquer referência a espólio metálico atribuído ao contexto da sepultura 35. No presente Catálogo limitamo-nos a apresentar a informação contida nas Fichas de Inventário Geral (MNA) relativas aos números 15 749 e 15 817-a, uma vez que não nos foi possível identificar e localizar os materiais em questão no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca – Col. MNA 0156.

SEPULTURA 35					
Nº Inv. MNA:	15 749	Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	?	Volume(s):	?	Proveniência:
					Sepultura 35
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	“Copioso lote de fragmentos cerâmicos de vasos de paredes delgadas.”				
Observações Gerais:	* A consulta de listagem de conteúdo de contentores não nos permitiu obter qualquer informação sobre a localização destes materiais. As dimensões do(s) recipiente(s) cerâmico(s) não constam da respectiva Ficha de Inventário Geral (MNA).				

SEPULTURA 35					
Nº Inv. MNA:	15 817-a	Categoria:	Cerâmica Utilitária	Forma:	?
Localização MNA:*	Contentor(es):	1820 (?)	Volume(s):	5 (?)	Proveniência:
					Sepultura 35
Descrição seg. Ficha de Inventário Geral (MNA):	“Lote de seis bronzes muito oxidados, das sepulturas nºs 6, 9, 11, 18, 35 e outro sem indicação.”				
Observações Gerais:	* A referência de localização apresentada consta da respectiva Ficha de Contentor, não nos tendo sido possível contudo identificar estes materiais no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156). Para além disso, a consulta do Inventário de Metais provenientes da Rouca (MNA, 1983) também não nos permitiu identificar qualquer correspondência entre os citados materiais e os novos números de inventário atribuídos, uma vez que o referido Inventário não menciona qualquer espólio metálico atribuído às sepulturas 6, 9, 11, e 35. Com o mesmo nº Inv. Geral (MNA), mas com a letra <u>b</u>, temos espólio metálico atribuído à sepultura 36 (Catál. mt-20 e 21).				

SEPULTURA 36 – OBSERVAÇÕES GERAIS:

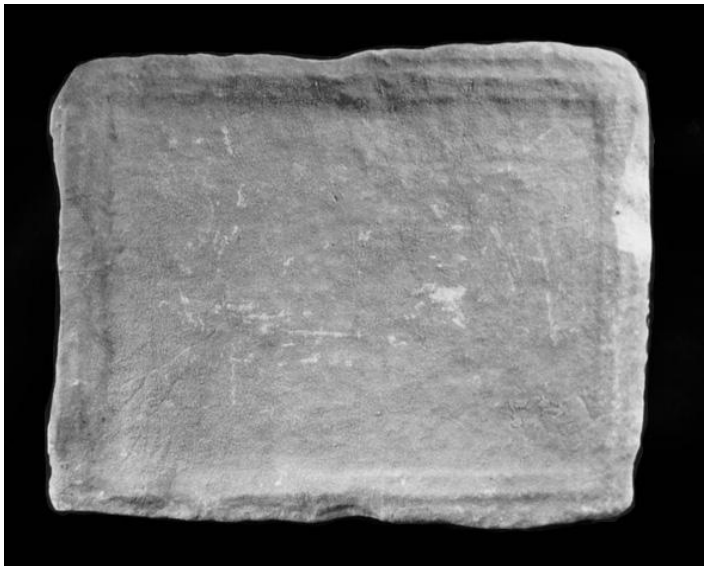
De acordo com a informação de Inventário Geral (MNA), o espólio da sepultura 36 seria apenas composto por material metálico inventariado com o número 15 817-b, aparentemente identificado no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).

SEPULTURA 36					
Catálogo:	mt-20		Categoria:	Metal	
Nº Inv. MNA:*	15 817-b (?)	Forma:	Argola		
Localização MNA:**	Contentor(es):	1173	Volume(s):	7	Proveniência: Sepultura 36*
Descrição:	Chumbo. Argola.				
Dimensões:	Diâmetro			Espessura Média	
	2,1 cm			0,3 cm – 0,5 cm	
Estado de Conservação:	Deficiente.				
Foto:					
					
Observações Gerais:	* No Inventário de Metais provenientes da necrópole da Rouca (MNA, 1983) não é feita qualquer indicação a espólio metálico atribuído ao contexto da sepultura 35. A peça acima encontra-se associada aos restantes metais atribuídos à necrópole da Rouca, sendo apenas identificada pela respectiva referência de localização – contentor 1173, volume 7, sem indicação de número de inventário. Assim sendo, mais uma vez se optou por privilegiar a informação contida em Inventário Geral (MNA) por considerá-la a mais fidedigna, motivo pelo qual se assumiu a identificação e o contexto de sepultura apresentados na respectiva Ficha de Inventário. ** Note-se que, de acordo com Ficha de Contentor, o volume 7 do contentor 1173 é, de facto, identificado com o nº Inv. MNA 15 817-b; porém, a descrição apresentada – “<i>objecto de pedra</i>” – não coincide quer com o material acima descrito, quer com o espólio originalmente inventariado com o número 15 817-b. A Col. MNA 0156 inclui, com a mesma referência de localização, mas sem nº Inv. MNA e com origem incerta, um fragmento de conta de colar em pasta vítrea. Tendo em conta a informação contida em Ficha de Contentor (o contentor 1173 conta apenas com um volume 7), e visto a descrição não coincidir com nenhum dos materiais supra-citados, torna-se difícil perceber se se trata de um lapso na descrição ou na indicação da localização das peças. Atente-se ainda para o facto da Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 817-b apresentar a seguinte nota: “<i>anéis de ouro guardados</i>”. (CFR. CATÁL. MT-21) Com o mesmo nº Inv. MNA, mas com a letra – <u>a</u>, deveria existir espólio metálico proveniente das sepulturas 6, 9, 11, e 35 – material que não nos foi possível identificar e localizar no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).				

SEPULTURA 36				
Catálogo:	mt-21		Categoria:	Metal
Nº Inv. MNA:*	15 817-b/ Au 128	Forma:	Anel de sinete	
Localização MNA:**	Sala do Tesouro	Vitrine 18	Proveniência:	Sepultura 36
Descrição:**	Ouro e jaspe. Anel de aro circular liso, de secção biconvexa com cerca de 3/6 da circunferência inferior, alargando e espessando lateral e progressivamente para a parte superior, formando duas saliências laterais, triangulares de cada lado de um engaste oval, onde se encontra incrustada uma pedra, igualmente oval. A pedra, de face superior plana gravada, representa um galo, orientado para a esquerda, pousado sobre um ramo cuja folhagem se dispõe também à esquerda. A representação é estilizada, uma vez que a definição da figura é feita através de grandes linhas incisivas.			
Técnica: **	Metal fundido e moldado. Pedra talhada, polida e gravada.			
Motivo Decorativo:	Representação de galo e elemento vegetal.			
Dimensões e Peso:**	Altura	Largura	Espessura	Peso (g)
	2 cm	1,1 cm	0,7 cm	2,9 g
Estado de Conservação: **	Regular.			
Bibliografia de Referência:	CARDOZO, 1962, p. 155-160, nº 26. <i>Tesouros da Arqueologia Portuguesa</i> , 1980, nº 194.			
Cronologia: ***	Época Romana – séc. I d.C. – II (?)			
Foto:				
	(FOTO ARQUIVO MNA – MATRIZ)			
Observações Gerais:	* Atente-se para o facto da Ficha de Inventário Geral (MNA) relativa ao número 15 817-b mencionar a existência de “anéis de ouro guardados”, para além da argola de chumbo com igual nº Inv. MNA anteriormente descrita (Catál. mt-20). Por este motivo, assumiu-se no presente Catálogo que o único anel que actualmente integra o espólio atribuído à necrópole romana da Rouca – Au 128 – faria parte do conjunto de materiais originalmente inventariado com o número 15 817-b, proveniente do contexto da sepultura 36. ** As informações acima assinaladas foram extraídas da Ficha de Informação Completa sobre Peças – Matriz (Inventário e Gestão de Colecções Museológicas), gentilmente cedida pelo Departamento de Inventário de Colecções do MNA. *** A cronologia proposta baseia-se numa característica morfológica fundamental da peça – a mesa oval, típica dos anéis de sinete dos séc.s I e II d.C. (ALARCÃO, 1994, p. 45). A matéria-prima utilizada, e neste caso particular a pedra de anel em jaspe negro, apesar de pouco comum, parece encontrar-se documentada em toda a época romana (WALTERS, 1926, XV), não permitindo assim eventuais inferências de ordem cronológica. O significado da iconografia do item de ourivesaria – galo sobre ramo – permanece em aberto: se, de acordo com alguns autores, poderemos interpretá-la como a representação de um dos atributos de Mercúrio (CARDOZO, 1962, p. 159); segundo outros autores, e partindo de possíveis interpretações da representação do galo em cerâmicas, e designadamente lucernas, o galo pode ser visto como a símbolo do amanhecer e anoitecer, do nascimento e término do dia (RODRÍGUEZ MARTÍN, 2002, p. 223). Desconhece-se assim se o motivo representado resulta apenas do gosto pessoal do proprietário do anel, ou se poderia revestir-se de um eventual significado simbólico ou apotropaico.			

	Possíveis paralelos formais identificados em Conímbriga (FRANÇA, 1969, p. 19, Est. II, nºs 62 e 63). Com o mesmo nº Inv. MNA (15 817), mas com a letra <u>a</u>, deveria existir espólio metálico proveniente das sepulturas 6, 9, 11, e 35 – material que não nos foi possível identificar e localizar no conjunto do espólio atribuído à necrópole da Rouca (Col. MNA 0156).
--	--

PLACAS FUNERÁRIAS (MATERIAL SEM INDICAÇÃO DE CONTEXTO DE SEPULTURA)						
Catálogo:	EPI 581		Categoria:	Epigrafia	Tipo:	Placa Funerária
Nº Inv. MNA:*	E 6338	Nº Proc. Epigráfico:*		EPI 581	Matéria-Prima:	Mármore
Localização MNA:	MNA Reservas – Reserva Lapidar, Estante 67, Prateleira 4				Sepultura:	?
Descrição:	“Placa funerária em mármore branco do tipo Estremoz/Vila Viçosa, com pátina terrosa, bastante esborcelada nas arestas. Moldura de gola directa, limitando um campo epigráfico extraordinariamente gasto pela erosão” (ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535, nº 454).					
Estado de Conservação:*	Mau.					
Dimensões:*	Altura		Largura		Espessura	
	42 cm		54 cm		8 cm	
Campo Epigráfico:	Altura			Largura		
	27 cm			38,5 cm		
Leitura:**	IVLIA QVINT / LA[...VINTIVI?] / AV[...]/ R[...]/ H · I · S · T · [...] / ⁵ [PATER F(<i>aciendum</i>)] [?] CVRA[VIT]					
Altura das Letras:	l. 1: 4,5; l.2 a 4: 3,5; l. 5: 3. (ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535, nº 454)					
Espaços Interlineares:	1: 0; 2: 1,5; 3 e 4: 1; 5: 0,7; 6: 3. (ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535, nº 454)					
Bibliografia de Referência:	ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535, nº 454.					
Comentário:	Paginação do texto cuidada, com progressiva diminuição do módulo das letras. Caracteres do tipo monumental quadrado. O acentuado desgaste do campo epigráfico pela erosão dificulta a leitura da epígrafe. Na primeira linha o gentílico <i>Iulia</i> apresenta-se bem visível, e propõe-se <i>Quintilla</i> como hipotético <i>cognomen</i>. A fórmula funerária parece figurar apenas na linha 4, pelo que, e em virtude do espaço restante, se coloca a possibilidade de estarmos perante o epitáfio de dois indivíduos, e de a última linha estar reservada para a indicação do dedicante. (ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535, nº 454)					
Cronologia:	Séc. I d.C.					
Observações:	* As informações acima assinaladas foram extraídas da Ficha de Informação Completa sobre Peças – Matriz (Inventário e Gestão de Coleções Museológicas), gentilmente cedida pelo Departamento de Inventário de Coleções do MNA. ** Leitura conforme IRCP (ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535, nº 454). Possível relação com a placa funerária inventariada com o número E 6339, igualmente proveniente da necrópole da Rouca. Registe-se que nenhuma das placas funerárias atribuídas à necrópole da Rouca é mencionada ou descrita em Fichas do Inventário Geral (MNA).					
Foto:						
(FOTO ARQUIVO MNA)						

PLACAS FUNERÁRIAS (MATERIAL SEM INDICAÇÃO DE CONTEXTO DE SEPULTURA)					
Catálogo:	EPI 249	Categoria:	Epigrafia	Tipo:	Placa Funerária
Nº Inv. MNA:*	E 6339	Nº Proc. Epigráfico:*	EPI 249	Matéria-Prima:	Mármore
Localização MNA:	MNA Reservas – Módulo 12, Estante 68, Prateleira 4			Sepultura:	?
Descrição:	Placa em mármore branco do tipo Estremoz/Vila Viçosa. Campo epigráfico, completamente ilegível, delimitado por moldura de gola directa.				
Estado de Conservação:*	Deficiente, muito erodida.				
Dimensões:*	Altura	Largura		Espessura	
	43 cm	53 cm		9 cm	
Campo Epigráfico:*	Altura	Largura			
	31 cm	43 cm			
Leitura:	-				
Altura das Letras:	-				
Espaços Interlineares:	-				
Bibliografia de Referência:	ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535 (1).				
Comentário:	O desgaste da superfície da placa não permite identificar qualquer inscrição, e coloca-se mesmo em dúvida se esta alguma vez terá sido epigrafada (ENCARNAÇÃO, 1984, p. 535).				
Cronologia:	Séc. I d.C. (?)				
Observações:	* As informações acima assinaladas foram extraídas da Ficha de Informação Completa sobre Peças – Matriz (Inventário e Gestão de Coleções Museológicas), gentilmente cedida pelo Departamento de Inventário de Coleções do MNA. As informações relativas às dimensões da placa e do respectivo campo epigráfico estão conforme o proposto por Encarnação [1984, p. 535, (1)]. Possível relação com a placa funerária inventariada com o número E 6338, igualmente proveniente da necrópole da Rouca. Registe-se que nenhuma das placas funerárias atribuídas à necrópole da Rouca é mencionada ou descrita em Fichas do Inventário Geral (MNA).				
Foto:					
(FOTO ARQUIVO MNA)					